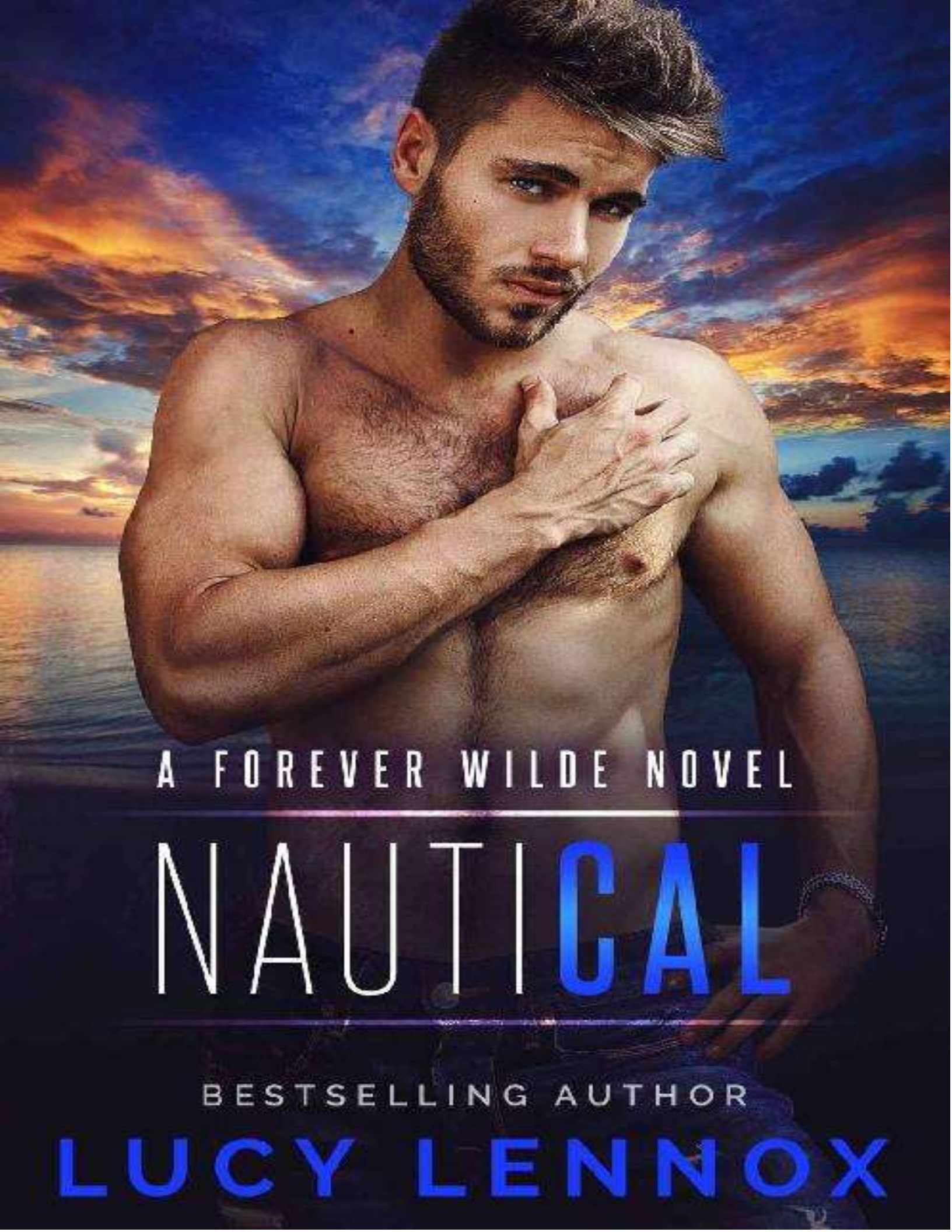

A FOREVER WILDE NOVEL
NAUTICAL
BESTSELLING AUTHOR
LUCY LENNOX

Blue Bloods

APRECIANDO CAL

LUCY LENNOX



Daqui a vinte anos, você ficará mais desapontado com as coisas que não fez do que com as que fez. Então jogue fora as amarras. Navegue para longe do porto seguro. Pegue o vento em suas velas. Explore. Sonhe. Descubra.

H. JACKSON BROWN JR., ***PS Eu TE AMO***

CAPÍTULO UM

Cal

MEU IRMÃO KING tentou me avisar sobre isso. Bem, não *isto* especificamente. Mesmo King não teria previsto que eu seria empurrado totalmente nu em um armário em um super iate no Caribe.

- Se você nunca ouve outra palavra do que eu digo, ele disse, - pelo menos lembre-se disso: nunca confie em um homem velho e rico tentando entrar em suas calças. Eles são manipuladores e aproveitadores.

Se ele pudesse me ver agora.

Eu olhei para mim mesmo com um suspiro. Pelo menos havia uma pequena faixa de luz entrando por baixo da porta do armário para iluminar o ambiente. O armário principal estava cheio de roupas, mas nenhuma delas parecia que se encaixava no estilo vistoso do homem que me trouxe aqui. Prescott Resnick era um idiota pomposo que provavelmente tinha estourado seus colarinhos Izod quando estava crescendo nos anos 1980. Quando eu o vi pela primeira vez no clube em St. Mitz, ele estava vestindo uma camisa de linho muito baixa desabotoada cerca de seis espaços a mais. Eu não poderia culpá-lo, realmente. O homem tinha um corpo bonito. Se eu tivesse um corpo assim aos quarenta anos, provavelmente também gostaria de exibi-lo.

Foram as palavras sussurradas do barman em meu ouvido que finalmente me atraíram para além dos sinos de alerta que tocavam em minha cabeça sobre o homem.

- Diz que é dono do *Worthington*, e ouvi dizer que ele está procurando um novo comandante.

De repente, o pavão mauricinho vestido de linho tinha sido a possível passagem para um novo emprego e uma extensão do meu tempo no Caribe. Se eu pudesse encontrar uma desculpa para ficar aqui mais um pouco, não teria que voltar para Hobie e enfrentar meu futuro agora que todos os meus planos originais foram uma merda.

Passamos o resto da noite dançando, bebendo e fodendo os olhos. Quando ele finalmente me trouxe de volta ao iate, meu coração disparou no peito. O *Worthington* era deslumbrante. Ele tinha oitenta e oito pés de

pura perfeição, feito sob medida por uma empresa inglesa chamada Sunseeker e provavelmente valendo pelo menos quinze milhões de dólares. Eu já a tinha examinado depois de terminar meu último show como capitão de um pequeno catamarã para as férias em família. Com o fim da temporada movimentada, fui dispensado do meu emprego na empresa de fretamento e planejava voar de volta para o Texas.

Mas a oportunidade de ficar um pouco mais como imediato do maior iate privado do porto? Bom demais para deixar passar.

Eu não estava orgulhoso de mim mesmo por dar a ele um pouco mais de crédito por causa de seu iate, mas também não iria abrir mão de uma noite quente com um homem mais velho em forma de lençóis de mil fios quando a alternativa era o albergue da juventude St. Mitz com quartos compartilhados e baratas bônus.

E o sexo foi muito quente. O homem chupou o pau como um campeão, e se ele escorregou para se referir a si mesmo na terceira pessoa um pouco ali no final, bem, que fosse. Não era como se eu estivesse me casando com o cara. Mais como se eu precisasse que ele considerasse me contratar ou pelo menos me apresentar ao seu capitão.

Antes que eu tivesse a chance de perguntar sobre a posição, no entanto, fomos acordados por uma conversa animada do lado de fora das janelas da cabine. Prescott saltou da cama como um míssil.

- Jesus, porra! Vale a pena. Porra, porra, ele gritou.

- Vale o quê? Eu murmurei, sem saber onde eu estava e quem ele era. Eu esfreguei meus olhos e olhei ao redor para a sala exuberantemente decorada. *Ah, o Worthington. Eu me lembro agora.*

- Esconda-se! Porra. Entra no armário!

Eu pisquei para ele. Acordei no set de uma sitcom dos anos 1970?

- Cal, entre na porra do armário. Vou distraí-los e você vai fugir assim que estivermos limpos, certo? Agora vá.

Ele lutou para colocar suas roupas enquanto eu lembrava que as minhas ainda estavam no convés superior perto da banheira de hidromassagem. Porcaria.

- Por que estou entrando no armário? E quem está a bordo sem a sua permissão? Ele havia passado muito tempo na última noite lamentando o quão difícil era manter os parasitas longe de seu precioso navio, já que era um destaque em cada marina que atracava. Chegou ao ponto em que comecei a me sentir um pouco culpado por ser uma das pessoas de quem

ele estava reclamando, mas eu rapidamente o distraí, tirando a roupa e atraindo-o para a banheira de hidromassagem no topo área coberta.

As vozes se aproximaram e, desta vez, pareceram que estavam do lado de fora da porta do quarto.

Prescott olhou para mim com pânico nos olhos. - Ah ... trabalho, hmm, gente. Clientes! E eles não podem saber que eu tenho um ... um ...

A maçaneta da porta da cabine balançou, fazendo com que Prescott me empurrasse com força para o armário e fechasse a porta atrás de mim.

- Porra barata? Eu murmurei, me sentindo como um lixo na sarjeta. Eu ouvi o barulho da porta da cabine, e então a voz de Prescott era alta e autoritária.

- Ah, aí está você. Estava apenas verificando se tudo estava em ordem antes de sua chegada. Receio que a equipe de limpeza ainda não tenha chegado à suíte master, então você pode querer ter uma conversa com o capitão, infelizmente. Sua voz sumiu até que ouvi o barulho da porta novamente.

Soltei um suspiro e alcancei a maçaneta para abrir a porta do armário. Não havia maçaneta. Eu empurrei a porta. Nenhum movimento.

- Foda-se.

Movi minhas mãos em torno das bordas procurando alguma maneira de abrir a porta do armário por dentro.

- Não vou fazer piada sobre estar preso no armário, murmurei, adivinhando a hora. Talvez fosse por volta das cinco da tarde. Ficamos no clube até pelo menos duas horas da manhã e depois voltamos e invadimos a geladeira da cozinha antes de começar a festa do sexo. Quando finalmente caímos no sono, o sol já estava nascendo. Ainda assim, eu me sentia completamente mal, considerando que estive cumprindo o horário de marinheiro durante todo o verão.

Meu estômago soltou um ronco alto. Eu não comia há doze horas. Bem. Pelo menos eu me levantei uma hora atrás para fazer xixi. Eu não poderia imaginar Prescott apreciando minha urina empoçada em seus sapatos de couro chiques.

Enquanto meus olhos se ajustavam às roupas ao meu redor, comecei a mexer nos itens pendurados para selecionar algo para vestir. Pelo menos quando Prescott percebeu que ele me trancou aqui, eu poderia confrontá-lo com minha dignidade intacta.

A camisa mais macia que encontrei foi uma camiseta que parecia ter sido lavada um milhão de vezes. Não consegui ler o logotipo no escuro, mas imaginei que pelo menos era antigo o suficiente para não ser nada especial. Eu o vesti, percebendo o cheiro fresco do sabão em pó misturado com os leves traços de uma roupa de colônia Tom Ford que reconheci de um smoking que peguei emprestado uma vez do meu cunhado Augie. Isso era uma merda cara, muito rica para o meu sangue. Mas era sexy. Eu me perguntei por que não tinha percebido isso nele na noite anterior. Ele cheirava mais a limão podre e tequila barata.

Eu deslizei em um par de calças de algodão super macias, uma vez que eram a única coisa que eu consegui encontrar com um cordão. Pelo menos eu estava confortável. Puxei um grosso roupão de banho e usei-o como travesseiro para fazer um pequeno ninho depois de várias batidas na porta que só resultaram em música pop alta em algum lugar a bordo.

Idiota estúpido. Meu irmão estava certo. Caras ricos mais velhos não valiam a pena. Fechei os olhos e me perguntei quanto tempo levaria até que Prescott voltasse para sua sala de chá. Se eu não tivesse deixado meu telefone no short que joguei de lado quando entrei a bordo, eu poderia pelo menos estar jogando ou conversando com minha família.

O tempo passou como se estivesse vendo uma tinta fresca descascar na lateral de um celeiro. A temperatura subiu no pequeno espaço até que o cheiro de Tom Ford foi intimamente misturado com o cheiro de Cal Wilde. Em algum momento, os motores começaram a roncar e eu me assegurei de que, embora Prescott Resnick possa ter sido um idiota pomposo, ele não parecia um sequestrador criminoso para mim.

Eu estava errado.

- Que porra é essa? Gritei quando senti o navio começar a se mover. Os sons familiares das mãos da doca chamando e jogando cordas passaram pelo espaço sob a porta do armário, agora que a música havia sido desligada. Bati na porta novamente e gritei. - Ei! Estou preso aqui! Me deixe sair!

Esforcei-me para tentar lembrar as especificações que li sobre o Sunseeker Ocean Club. Se eu não estivesse enganado, os armários principais ficavam logo abaixo da ponte, onde o capitão estaria atualmente sentado se estivéssemos em movimento. Então, por que

diabos ele não conseguia me ouvir batendo? A suíte master era à prova de som?

Pensei na noite anterior e não pude deixar de torcer para que fosse, se apenas para que a tripulação não perdesse o respeito pelo pobre Prescott. Ele teve um momento de implorar e soluçar que não refletiu bem em sua habilidade de comandar um navio. Também houve um momento infeliz em que ele quis fazer o papel de pirata e companheiro, e vamos apenas dizer que o interlúdio foi em uma direção mais ... prisioneiro/diretor.

- Foda-se, eu disse novamente pela milionésima vez. - Idiota de merda.

O sexo com certeza não valeu a pena, e agora parecia cada vez menos provável que eu até quisesse um emprego trabalhando para esse idiota. Como ele poderia não ter percebido que minhas malditas roupas ainda estavam a bordo?

De repente, a porta do armário se abriu e um braço disparou para pegar algo.

- Ah! Eu gritei, empurrando para fora do caminho da garra.

- Que diabos? O homem gritou de volta. Não era Prescott. Eu poderia dizer imediatamente pela voz mais profunda e pelo cabelo escuro e firme que não era a loira certinha que eu passei as últimas horas planejando um assassinato.

- Obrigado, porra, eu disse, atirando para fora do armário e soltando um grande gole de ar fresco. Estava abençoadamente fresco no quarto mal iluminado, e fiquei surpreso ao ver que o quarto estava limpo com todos os lençóis limpos na cama, como se eu nunca tivesse estado nu e gozando nos lençóis. Alguém esteve aqui limpando enquanto eu estava do outro lado da maldita porta do armário?

- Quem é você? O homem exigiu.

- Onde está Prescott?

Ele piscou para mim. Meus olhos se ajustaram à luz o suficiente para distinguir suas feições. Ele não era muito alto, mas certamente era mais alto do que eu. Ele tinha cabelos ondulados e escuros salpicados com um pouco de sal nas têmporas, e suas sobrancelhas escuras estavam franzidas como se estivessem confusas sobre por que um armário perfeitamente bom teria cuspido um marinheiro semi-suado e manchado de sêmen.

- Quem diabos é você? Ele perguntou.

Reuni tanta dignidade quanto pude. - Sou convidado do proprietário do navio.

Ele ergueu as sobrancelhas surpreso. - E você?

- Sim. E não tenho certeza se ele ficaria feliz com você se esgueirando em seu quarto bagunçando suas roupas.

O homem cruzou os braços na frente do peito largo, sua boca curvando-se em uma carranca. - Hmm. Acho que ele ficaria bem com isso, na verdade. Ele apertou os olhos para o meu peito. - Esperar. Você está vestindo minha camisa?

Ah Merda. Ohhhh merda. Esse cara era casado com Prescott? Eu tinha acidentalmente escondido no armário ... do casamento de alguém?

- Hmm ... Eu olhei em volta desesperadamente, me perguntando se eu poderia fugir. Ainda estávamos perto o suficiente da marina para eu dar um mergulho à meia-noite?

O homem deu um passo à frente e eu instintivamente dei um para trás. Ele estava me dando vibrações de predador distintas, e não do tipo sexy. Mais como as acusações urgentes de um parente de uma ilha do Caribe. - Qual o seu nome?

- C-Cal ... comecei. Eu estava distraído por seus penetrantes olhos azuis de aço. Eu me perguntei se eu os acharia tão atraentes quando eles olharam para mim através de um júri no tribunal no meu julgamento de invasão. - E o seu?

- Jonathan Worthington.

Worthingt.

Meus olhos foram para a pequena placa de latão sobre a porta da cabine. *The Worthington*.

- Oh, eu disse fracamente, estendendo a mão atrás de mim para a maçaneta da porta do armário. Eu a abri lentamente, voltei para o espaço escuro e bati a porta na minha frente.

CAPÍTULO DOIS

Worth

EU ENCAREI a porta fechada em choque.

O que diabos aconteceu? Num minuto, eu estava procurando no armário uma camisa limpa para substituir a que tinha derramado vinho no jantar, e no minuto seguinte estava lidando com um clandestino.

Um lindo clandestino.

Um *jovem* clandestino lindo. O homem devia ser vinte anos mais novo.

Suas palavras finalmente alcançaram meu cérebro. Ele estava perguntando por Prescott, o noivo do meu irmão, e se isso era o que parecia, o pobre Lucas ficaria arrasado.

Eu puxei a porta do armário dos fundos aberta. - Saia aqui e sente-se. Lá. Apontei para a cadeira estofada na mesa sob uma das janelas.

Cal estremeceu e subiu na cadeira, sentando-se tão afetadamente que quase quis dizer "Bom garoto".

- Explique-se.

Seus olhos azuis claros dispararam nervosamente ao redor da sala, e seu cabelo loiro sujo estava preso em todos os lugares como se ele tivesse enfiado o dedo em uma tomada por muito tempo. Ele mordeu o lábio inferior carnudo com os dentes superiores enquanto considerava como mentir para mim. Isso seria bom.

- Eu estava trabalhando para o seu ... marido?

- Milímetros. Aposto que sim, murmurei. - Trabalho *duro*, não é?

Ele corou e olhou para as mãos entrelaçadas no colo. Aquela era minha calça de pijama?

- Trabalho de navio, disse ele, obtendo uma segunda janela. Ele olhou para cima e encontrou meus olhos. - Estou aqui para o trabalho de imediato.

Soltei uma risada que o fez pular e quase cair da cadeira. - Você está? Bem, posso dizer que você não aprendeu a se vestir para o trabalho que deseja, considerando que essas são calças de pijama Ralph Lauren.

Ele fungou e olhou pela janela. - O imediato do *Worthington* tem padrões e, afinal, é hora de dormir.

Eu segurei uma risada. - Eu acho que é. Onde exatamente você está dormindo, considerando que o atual imediato ainda está em seu poder?

Cal balançou a mão. - Eu não sou exigente. Fico feliz em dormir no convés se você ...

De repente, lembrei-me de algo e estalei os dedos. 'Quem deixou os cães sair'.

Cal piscou para mim. - Eu sinto muito? Esta é uma pergunta capciosa? É a resposta Baha Men?

- Esse era o seu telefone, não era?

Cal se levantou de repente. - Merda. Esse é o toque do meu avô. Cadê?

- O capitão está com ele na ponte. Presumimos que foi deixado por alguém da equipe de limpeza. Junto com ... suas roupas.

Ele parecia preocupado. - Preciso pegar caso haja algo errado em casa. Quando ele se moveu para se levantar, pressionei-o de volta com a mão no peito. Tentei não notar a sensação quente de seus músculos sob meus dedos.

- Você não vai a lugar nenhum e só tocou uma vez a cada hora atrás. Tenho certeza que está tudo bem. Além disso, você não pode ajudar muito do meio do Oceano Atlântico.

Ele parecia preocupado e resignado, e por algum motivo sua expressão me fez querer tranquilizá-lo, o que era ridículo, considerando que ele era meu clandestino.

- Quão longe estamos? Ele perguntou. - Você pode ... você pode me levar de volta para St. Mitz? Por favor? Não tenho dinheiro, mas ... Ele olhou em volta do meu quarto como se houvesse um baú de tijolos de ouro implorando. - Eu posso ... resolver isso? Ou…

Eu levantei a mão. - Não tenho certeza se estou interessado no tipo de trabalho que você faz.

Seus olhos se arregalaram antes de se estreitarem em um brilho. - Navegando?

- Foi para isso que Prescott o trouxe a bordo de um iate a motor? *Vela*?

Suas bochechas coraram e ele desviou o olhar novamente. - Bem, aquela outra parte foi mais um ... show voluntário.

- Charity parece certo, eu disse mais mal-humorado do que eu pretendia. - Considerando que você não poderia me pagar para tocar naquele pedaço de merda.

A ideia desse lindo menino nu na cama com Prescott Resnick fez minha vida funcionar. O noivo de Lucas era uma cobra, um homem que só queria por si mesmo. Eu tentei tanto desmascará-lo como um garimpeiro, mas Lucas não quis. Ele me disse que eu era preconceituoso contra todos com quem ele namorava, e eu não poderia argumentar contra isso. Isso não significava que Prescott não era um idiota manipulador.

As sobrancelhas de Cal franziram. - Isso não é uma coisa boa para dizer sobre o seu marido. Mesmo que ele seja um bastardo traidor, Jon.

- Eu não tenho marido. E eu vou por Worth.

Algo se moveu atrás de seus olhos por uma fração de segundo antes de ele sorrir. - Ah, então eu não fiz nada de errado. Perfeito.

Tive vontade de rir. Eu queria liberar risos ridículos do meu peito, como bolhas saindo do último mergulho que fiz. Quando foi a última vez que fiquei tão encantado com um estranho?

- Eu diria que ficar escondido no navio de outro homem é considerado errado, sugeri.

- Isso é um eufemismo? Seu sorriso era adorável e sedutor, e eu tinha que assumir que ele estava se esforçando para se manter fora de problemas. - Porque, se for assim, estou aqui para isso.

- Explique-se, eu exigi novamente, pairando sobre ele.

- Eu? Ele perguntou indignado com a mão no peito. - Você é quem sequestrou uma vítima inocente!

Eu o encarei incrédulo. - Sequestrado?

- Sim. Eu estava apenas ... hmm ... inspecionando o armário deste belo ... recipiente quando você ... Ele suspirou e afundou na cadeira. - Tudo bem, mas você pode se sentar? Você está me fazendo sentir como se estivesse em algum tipo de filme da máfia dos anos 1930, e garanto que não sei onde Bugsy chegou com a mercadoria.

Sentei-me ao lado da cama. - Melhor?

Seu ombro desceu de suas orelhas. - Marginalmente.

- Continue, eu disse com um suspiro e um *Vamos acelerar esse* movimento com minha mão.

- Eu nasci em uma pequena cidade no Texas chamada Hobie, ele começou recostando-se em sua cadeira como se quisesse se sentir confortável. Levei um minuto para perceber que ele realmente me contaria sua história de vida.

- Vá para a parte onde você embarcou no meu navio.

- Eu gostaria que isso fosse um eufemismo, ele murmurou. - Você não é engraçado. Você teria gostado da história sobre a primeira vez que montei em um pônei. Ele cheirou e olhou para as unhas. - Eu não posso imaginar o que seus parceiros sexuais pensam. Eles provavelmente ainda estão removendo seus itens não mencionáveis quando a porta os atinge na saída.

Meu coração acelerou um pouco com o som da palavra *sexo* saindo de sua boca, mas de jeito nenhum eu tocaria em alguém que dormiu com o noivo do meu irmão. - Foco, Calvin, eu avisei.

- É Calgary, na verdade.

- Claro que é. Como você conheceu Prescott?

- Estávamos dançando em um clube quando ele me pediu para voltar para seu iate.

Por que isso não me surpreendeu? - Ele disse que este era o barco dele?

- Tecnicamente, isso é considerado um navio. Isso é algo que a maioria dos proprietários de iates sabe. Tem certeza de que é o proprietário? A maneira como você pode saber é ...

- Eu sei como dizer, eu rebati. - Eu tenho uma licença de capitão. Pare de me corrigir.

- Sim, ele me disse que o *Worthington* era dele. Então, quando ouvimos pessoas no convés mais cedo, ele surtou e disse que provavelmente eram seus clientes. Suponho que ele mentiu. Por favor, não me diga que ele é o capitão, porque eu juro que realmente poderia usar a posição de imediato e não acho que posso trabalhar para alguém cuja boca estava no meu ...

- Pare, eu rosnei. - Eu não quero nenhum detalhe. Você entende?

- Não. Eu não. Você me pediu para lhe contar o que aconteceu e agora está dizendo que não quer saber. Qual é?

Olhamos um para o outro.

Eu finalmente suspirei e corri meus dedos pelo meu cabelo. Ele pelo menos precisava saber a situação difícil em que nos encontramos agora. - Prescott está noivo de meu irmão. E, pelo que Lucas sabe, eles não estão em uma relação aberta.

O rosto de Cal se contraiu. - Não. Ah Merda. Não. Você tem que saber que eu não sabia disso. Eu nunca teria sequer olhado para aquele idiota, muito menos o deixado ...

Eu levantei minha mão novamente e cerrei meus dentes de trás. Cal fechou os lábios e pareceu muito arrependido.

Suspirei. - Não é sua culpa. Mas agora estamos no mar, a caminho de Turshall Cay para pegar as amigas de minha irmã. De lá, iremos para as Ilhas BVI para um passeio pelas ilhas. Não poderei devolvê-lo a St. Mitz por uma semana.

Seus olhos se arregalaram e ele perdeu um pouco de sua confiança impetuosa. - Bem, merda.

Eu não pude deixar de rir. - Certo. Então você vê meu dilema.

Cal se inclinou para a frente e apoiou os braços nos joelhos. - Você tem que contar a seu irmão sobre isso. Ele não deveria se casar com aquele idiota pomposo.

- Lucas não vai acreditar em mim.

- Então eu direi a ele. Ele se levantou e colocou as mãos nos quadris. Fiquei estúpido com o quão sexy ele parecia vestindo minha velha camiseta do Orgulho e pijama. - Leve-me até ele. Vamos consertar isso agora.

- Não. Isso não vai funcionar. Eu talvez ... tenho uma história de tentar separá-lo das pessoas. Eu odiava admitir isso em voz alta, mas ele precisava entender por que não era tão simples.

- Por quê?

- Bem, uma vez ele namorou um cara que foi acusado, mas não condenado de fraudar três amantes anteriores. Tentei avisar Lucas que o cara era um vigarista em série, mas ele não deu ouvidos.

- O que aconteceu?

Suspirei. - O idiota descobriu que eu estava farejando e saiu correndo. Lucas me culpou por arruinar seu relacionamento com minhas suspeitas e o investigador privado que contratei. Murmurei a última parte.

Os lábios de Cal se curvaram. - O quê, agora? O investigador particular?

- Então teve uma vez em que ele namorou uma mulher que ficava pedindo um anel, só que tinha que ser de dez quilates e tinha que ser uma configuração específica do nível Carro, blá, blá. Obviamente, ela só gostava dele pelo dinheiro.

Cal estremeceu. - Isso é uma coisa dura de se dizer sobre o seu irmão.

Suas palavras doeram, mas ele não percebeu que, independentemente de quão incrível meu irmão fosse, às vezes as pessoas só viam o dinheiro que ele tinha. - Eu não quis dizer isso. Eu acho ele maravilhoso. É por isso que sou tão protetor. Mas Zara era tão profunda quanto uma boia. Todos, exceto Lucas, sabiam que ela era toda sobre flash. E meu irmão merece mais do que isso. Ele merece mais do que alguém que mal pode esperar para ter seu nome em seu clube e pergunta no terceiro encontro se ele não se importaria que ela fizesse algumas mudanças "menores" em sua casa com o decorador de interiores mais caro da cidade.

Recostei-me nas mãos na cama macia. - Quero que ele encontre um companheiro que o desafie. Alguém que o valoriza e o vê como o homem inteligente e doce que ele é. Lucas nem mesmo gosta de um estilo de vida chamativo, e ainda assim, todo mundo com quem ele namora é só usar nomes e roupas certas e ... parei quando percebi que Cal estava examinando minhas próprias roupas.

- O que? Eu perguntei, olhando para o meu short branco liso e camisa de botão.

Ele deu uma risadinha. - Pergunta ao homem que provavelmente está vestindo roupas que valem mais do que meu salário anual como capitão de fretamento e está em um iate que vale mais do que a maioria das pessoas ganha em duas vidas. Um iate que ele batizou com o seu próprio nome.

Eu abri minha boca para dizer a ele o quão errado ele estava, para estalar e morder alguém que ousou me questionar enquanto invadia minha porra de propriedade, mas percebi que ele estava certo. Eu estava sendo um hipócrita. Mas isso nunca, nunca me impediria de ser protetor com meu irmão.

- Eu não dei o nome, eu murmurei petulantemente. - Foi um presente. Tipo de. Não mencionei que o doador usou meu próprio dinheiro para comprá-lo.

O queixo de Cal caiu antes que ele começasse a rir profundamente. - A qual lista de Natal eu preciso adicionar? Jesus. Um presente? Sua voz rangeu. - Isto? Ele olhou em volta, para o navio de dois anos que eu ainda não tinha certeza sobre como manter. O homem que o deu para

mim permaneceu na minha lista de merda, e por mais que eu amasse este navio, eu não amo a associação com o homem que o deu o nome.

- Irrelevante. Esfreguei meu queixo, a semente mais nua de uma ideia germinando. - Aqui está o que vamos fazer. Eu quero que você seduza Prescott longe de Luc como. Faça com que ele largue Lucas e escolha você.

- Hmm ... Ele coçou a nuca como se estivesse pensando sobre isso antes de revirar os olhos e olhar para mim. - Que tal não?

Eu não pude conter minha língua. - Não era isso que você estava dizendo na noite passada.

Cal riu, um som claro e doce que encheu meu quarto com uma luz que ele nunca tinha visto antes. - Foi quando pensei que ele era dono do maior ... *navio* ... da cidade. Agora eu sei que ele não é. Agora eu sei que seu navio é minúsculo. Minúsculo. Como um bote.

Se ele me fizesse rir ainda mais, minha irmã viria para ver o que estava acontecendo. - Em troca de seus serviços, darei a você uma chance justa na posição de imediato quando Freya partir na próxima semana. *Se* você for qualificado.

Pude ver que a oferta o deteve.

- Foda-se, disse ele. - Isso é um golpe baixo. E é claro que estou qualificado. Estou qualificado para comandar essa coisa, mas vou aceitar o imediato se isso me manter na água.

Suas palavras me pararam no meio do caminho. Se ele tivesse as credenciais de capitão, talvez não fosse tão jovem quanto parecia. - Quantos anos você tem?

Cal ergueu uma sobrancelha para mim. - Estamos compartilhando informações pessoais agora, Sr. Worthington?

- Apenas suas.

- Tenho vinte e três anos, disse ele, em desafio, como se soubesse muito bem que eu o julgaria por isso.

Eu fechei meus olhos com força e tentei não imaginar esse menino nu. - Jesus, eu disse baixinho.

- Estou na água desde que usei fraldas.

Suspirei e olhei para ele. - Então, pelo menos dez anos, certo?

Ele cruzou os braços na frente do peito. - Ao contrário da licença do seu pequeno capitão, que provavelmente veio de graça dentro de uma caixa de cereal Cap'n Crunch? Eu quero dizer o que? Você fez um curso

de liveaboard em uma semana de férias de seu grande trabalho corporativo?

Eu segurei uma risada. - Para que você saiba, ganhei um mestrado interno em St. Thomas e estou trabalhando em meu Near Coastal.

Cal bufou, mas parecia haver pelo menos uma faísca de aprovação em seus olhos. - Espero que você não reclame as horas passadas deitado ao sol tomando um daiquiri em seu diário de bordo.

Eu dei a ele uma carranca exagerada. - Oh, isso não conta?

Ele abriu a boca para discutir comigo quando levantei a mão para detê-lo. - Tenho certeza de que você está trabalhando em algum tipo de atualização de certificado e também precisa de dias registrados. Eu posso te dar isso, e eu vou te pagar pelo seu tempo.

Os olhos de Cal lançaram punhais para mim. - Absolutamente não. Você não está me pagando para foder algum idiota. Isto não é uma *linda mulher*.

- Você não está fodendo ninguém, eu assobiei. - Certamente não o maldito Resnick do Prescott.

Seu lábio inferior carnudo se curvou, e eu tive um lampejo súbito de como seria uma trilha de beijos ao longo do meu estômago até minha virilha. Eu rapidamente enchi meu cérebro com outras imagens. Reuniões de negócios, mictórios sujos em banheiros públicos, biópsias de câncer de pele. Eu não queria fazer sexo com o brinquedinho de Prescott.

- Então, como você espera que eu o seduza para longe de Lucas?

- Só precisamos que ele revele suas verdadeiras cores. Então ... flerte com ele, provoque-o, tente fazer com que ele torne óbvia sua atração por você. Só precisamos de algo para convencer Lucas de que está apostando no cavalo errado.

Ele pensou por um minuto. - Bem. Então, se você não está esperando sexo de verdade, aceito seu dinheiro. Cal parecia envergonhado por mencionar isso. - Quero dizer ... apenas ... o que quer que você fosse ...

- Sim, tudo bem, eu disse rapidamente. - É o mínimo que posso fazer para compensar o terrível sequestro.

Ele ergueu o queixo. - Exatamente. E nem por um minuto pense que vou deixar você esquecer isso. Fiquei preso naquele inferno por *dias*.

- Você ficou lá quatro horas.

Ele sorriu para mim, e eu percebi com um choque que essa tarefa seria a coisa mais fácil do mundo. Um sorriso deste lindo menino e Prescott Resnick não seria capaz de esconder sua ereção.

- Leve-me até minha cabine, mestre, disse Cal, levantando-se da cadeira e esticando-se até a altura total de bem menos de um metro e oitenta. Não tinha percebido o quão pequeno ele era até que vi minha calça do pijama amontoada no chão a seus pés. Ele era adorável pra caralho, mas ele também parecia uma criança nas roupas de seu pai.

Pensei em onde colocá-lo. Minha irmã e seu marido, Jin, estavam na outra cabine grande na proa, Pres e Lucas estavam na sala menor no corredor da minha, e o quarto de hóspedes final já havia sido preparado para os amigos da minha irmã que estavam se juntando a nós amanhã. Restavam os alojamentos da tripulação. Atualmente, o capitão tinha um quarto só para ele por contrato, e Freya e nosso chef, Julo, dividiam o outro.

Olhei para o longo sofá contra a parede do meu quarto.

- Não, ele disse.

- Você nem ouviu minha ideia ainda.

Ele ergueu uma sobrancelha. - Que vergonha, Sr. Worthington, senhor. Você tem idade suficiente para ser meu pai.

A flecha atingiu seu alvo com um baque. - Tenho quarenta e dois, não cinquenta!

- Hã. Você parece mais velho.

Cal era ainda mais bonito quando ele estava tentando me irritar.

- Ouça-me, comecei.

Ele colocou as mãos nos quadris e bateu com o dedão do pé no chão, o que teria sido dez vezes mais impressionante se a gola de sua camisa não estivesse aberta o suficiente para me mostrar um vislumbre da clavícula lisa. - Estou ouvindo.

- E se ... quero dizer, pense sobre isso. Como posso explicar sua presença aqui? E se eu disser que você é meu convidado?

- Seu convidado com benefícios? Estamos de volta à coisa de uma *Linda Mulher* agora?

- Não. Não. Todos eles sabem que eu nunca dormiria com alguém como você. Minha garantia sincera atingiu a sala como uma carga de profundidade atrasada.

- Oh. Certo, ele disse, caindo de volta na cadeira. - Claro. Certo. Sou tolo.

Eu me inclinei para frente, tentando conter as palavras. Antes que eu soubesse o que estava fazendo, me ajoelhei no chão a seus pés e coloquei minhas mãos em seus joelhos. - Não, Cal, não foi isso que eu quis dizer.

Ele olhou para as minhas mãos apoiadas nas pernas quentes até que eu lentamente removi eles e pulou para trás para se sentar na cama novamente. Que porra é essa? Não me rebaixei e me desculpei com as pessoas por falar o que eu pensava, e com certeza não dei a mínima para os sentimentos desse jovem que era um completo estranho para mim.

Eu não fui o único confuso com minhas ações. Os olhos de Cal estavam arregalados e pensativos. Bem. Talvez eu me importasse um pouco com seus sentimentos. Eu não era um monstro.

- Eu, ah, eu continuei. - É só que ... eu tive uma separação ruim e ... deixa pra lá, não é importante. De qualquer forma, não é como se eu fosse ... eu respirei fundo e tentei me lembrar que esse cara não se importava com minha vida amorosa e ele era jovem o suficiente para ser meu filho. Ele não estava, é claro; ele era um empregado. Por um tempo. E se namorar Mason me ensinou alguma coisa, nunca foi me envolver com um funcionário. Cal dormiria onde eu o colocasse. Ele não precisava saber mais informações sobre mim ou minha família.

- Basta dizer ...

Cal estalou os dedos. - Mestre de mergulho!

- O quê?

- Eu vi os tanques a bordo ontem à noite. Você mergulha, certo? Ele parecia estar tendo essa ideia bem na minha frente.

- Bem, sim.

- Diga a eles que você me contratou para ser o mestre de mergulho durante a semana e, como o barco está cheio, concordei em dormir no convés. Vou apenas manter minhas ... coisas ... aqui e usar seu banheiro.

- Aquela roupa minúscula que encontramos perto da banheira de hidromassagem é sua 'coisa'? Se for, estou supondo que seu equipamento de mergulho foi acidentalmente deixado para trás em St. Mitz.

Ele me lançou um olhar de aborrecimento. - Todas as minhas coisas estão em um armário na ilha. Eu o escondi lá porque o albergue é uma fossa cheia de idiotas vagabundos.

Ele estava pior do que eu pensava se estivesse hospedado em um albergue da juventude. E tão jovem. Eu limpei minha garganta. - Vamos comprar coisas novas para você em Turshall Cay. Eles têm uma grande loja de mergulho e algumas boutiques de roupas ao lado da marina. Mas não acho que o mestre de mergulho vá funcionar. Se você faz parte da equipe, não terá tanta oportunidade de estar perto de Prescott. Ele precisa pensar que você ...

A porta se abriu e minha irmã entrou. - Worth, Lucas e eu não conseguimos descobrir ... ela parou e olhou para onde eu estava sentado de frente para Cal, nós dois inclinados um para o outro com nossos cotovelos sobre os joelhos. - Quem é? O que está acontecendo?

Cal se levantou e caminhou confidencialmente para Natalia com a mão estendida e seu sorriso atrevido em modo de explosão. - Oi. Sou Cal Wilde. Você deve ser irmã de Worth. Ele me falou muito sobre você.

Olhei para ele me perguntando como ele sabia que minha irmã estava neste barco. - Uh, Nat, Cal é ...

O que diabos eu deveria dizer? Ainda não tínhamos tido tempo de inventar nossa história de capa.

Cal interrompeu. - O amigo de Worth da escola de vela. Estávamos juntos no curso de mestrado. Espero que não se importe, ele me convidou para ir com você esta semana, e você sabe como é difícil para dizer não para esse cara. Ele estendeu a mão e apertou meu rosto em suas mãos, fazendo meus lábios ficarem duvidosos. Tentei evitar que meus olhos saltassem de surpresa.

Ele era tão carismático, tão charmoso, que imediatamente deixei cair os ombros. Isso ia ser um passeio no parque. Além de abrir os olhos de Lucas para a piada de um homem de quem ele estava noivo, Cal acrescentaria alguma leviandade muito necessária à viagem que eu temia. Talvez ele até conseguisse tirar o foco de mim por um tempo para que eu pudesse evitar as palestras do tipo "você é viciado em trabalho" Que eu tinha certeza que meus irmãos estavam planejando.

Nat olhou para ele antes de sorrir. - De modo nenhum. Quanto mais melhor. Não sabia que Worth havia conhecido alguém em St. Thomas. Mas isso foi há cinco anos. Você não poderia ter sido mais do que ...

- Eu pareço muito mais jovem do que sou, Cal disse suavemente, movendo-se para abrir espaço para Nat. - Supostamente, será útil um dia, mas, por enquanto, estou acostumado a ser confundido com uma

criança de doze anos. Ele piscou para ela e eu senti minha frequência cardíaca disparar.

- Por que você não estava no jantar? Nat perguntou. Eu podia ver a confusão em seu rosto. Eu não era conhecido por decisões espontâneas. Isso também foi originalmente planejado como uma viagem de união de irmãos, e eu a tinha condenado por querer trazer suas próprias amigas conosco.

Eu abri minha boca para gaguejar algum tipo de desculpa, mas Cal chegou antes de mim.

- Não estava em grande forma, receio. Eu perguntei se eu poderia fugir para tirar uma soneca e dormir da ressaca. Então o filho da puta encantador realmente corou. - Eu, ah, fiquei fora muito tarde noite passada bebendo com Martha e Bix Gerrywell. Esses dois têm um Oyster 565. A garota mais bonita do porto de St. Mitz. Você viu isso? Iate à vela de sessenta pés com leme duplo, decks nivelados e a placa central opcional para vela rasa. Gah! Se o seu doce irmão aqui não tivesse me implorado para me juntar a você esta semana, eu teria agarrado a chance de ir para as Ilhas Cayman com eles. O *Marthine* é lindo à vela, especialmente com o spinnaker roxo.

Não havia nenhum iate à vela de sessenta pés no porto quando deixamos as docas, mas minha irmã não saberia disso.

Eu levantei uma sobrancelha para ele e me juntei a ele em sua farsa apenas para ver sua reação. - Bem, você teria ficado entediado até as lágrimas, considerando que Martha e Bix passam o tempo todo jogando solitário e discutindo o futuro da agricultura.

As narinas de Cal se alargaram quando ele reprimiu um sorriso malicioso. - Adoro um bom futuro para a agricultura, Worth. Você sabe disso.

Eu tossi em meu punho e me virei para olhar pela janela para a água escura.

- De qualquer forma, Cal continuou. - Eu estava me preparando para tomar um banho rápido antes de invadir a geladeira. Você gostaria de se juntar a mim para uma taça de vinho? Seu irmão disse que arranjaria o melhor chardonnay para mim se eu concordasse em dormir no convés esta semana.

Nat me lançou um olhar. - Pelo amor de Deus. Convidá-lo aqui e colocá-lo no convés? O rei do iate não pode se dignar a dividir sua cabine

gigante com um velho amigo? Que vergonha, Worth. Esta cama é grande o suficiente para ser compartilhada. Ela sorriu para Cal. - Você vai dormir na cama com meu irmão ou ele pode dormir no convés.

O sorriso de Cal diminuiu. - Não, eu ...

- Claro que ele vai dormir aqui, eu disse, tentando não pensar em quanto dinheiro eu paguei por este navio, mesmo que tenha sido um "presente". Todo aquele dinheiro e agora eu estava dormindo com um estranho de fala mansa.

A cabeça de Cal se virou para me encarar e ele parecia horrorizado. - Não. Isso não é ... não. Estou muito feliz dormindo no convés. Eu sou marinheiro, eu ...

Eu levantei a mão e me virei para Nat. - Cal e eu temos tudo sob controle. Não se preocupe. Nesse ínterim, ele vai entrar no chuveiro e nos encontrar no andar de cima para comer alguma coisa. Eu balancei minha cabeça de Cal para o banheiro, e ele pulou para entrar e fechar a porta.

Levei Nat para fora do quarto e subi as escadas para a cozinha enquanto tentava desesperadamente não imaginar o corpo jovem e perfeito de Cal nu no meu chuveiro. Eu absolutamente não estava caindo para o pedaço tentador. Meu único trabalho nesta viagem era tentar me reconectar com Lucas e Natalia enquanto supostamente celebrava o noivado do meu irmão. E se eu pudesse convencer Lucas de que ele merecia algo melhor do que um aproveitador aventureiro como Prescott Resnick, isso seria um bônus. Mas se eu caísse sob o feitiço de outro homem que sem dúvida tinha suas próprias tendências para cavar ouro, como evidenciado pela vontade de Cal de foder um homem como Prescott apenas pela chance de entrar em um iate, então eu não faria mais tem uma perna para se apoiar.

Cal era uma ferramenta. Nada mais.

CAPÍTULO TRÊS

Cal

ASSIM que pisei sob o jato quente no luxuoso chuveiro de azulejos, soltei um suspiro trêmulo. Como entrei nessas situações? Jonathan Worthington parecia exatamente o dono do iate, o que só servia para ilustrar o quão idiota eu era por acreditar que Prescott idiota era quem realmente possuía algo tão refinado e elegante. Eu normalmente tinha uma preferência por barcos com velas, mas desde que avistei o *Worthington* no porto outro dia, eu babava com suas linhas limpas e presença cintilante.

Eu bufei e balancei minha cabeça. *Idiota.* Eu deveria ter deixado o clube de dança e encontrado meu caminho para o albergue. Doc e o vovô provavelmente estavam se perguntando onde eu estava, já que nunca me hospedei depois de sair do meu último emprego. Tínhamos um acordo que eu ligava todos os domingos entre os shows, e agora era segunda à noite.

Eu me entreguei a uma luxuosa esfoliação corporal e lavagem de cabelo, usando algum tipo de sabonete extravagante em um frasco marrom e dourado. Cheirava a cedro e limão, se essas duas coisas tivessem sido misturadas delicadamente em uma butique em Paris.

Eu corri para uma secagem rápida, encontrei uma nova escova de dente em um armário para um rápido refresco da minha boca de gambá, e finalmente vesti as roupas macias de Worth. Enquanto colocava a camiseta de volta, finalmente vi o desenho impresso na frente.

Era um minúsculo gnomo gordo com um chapéu de arco-íris desbotado com as palavras *Teeny Bit Gay* embaixo. Eu sorri e passei minha mão onde ela estava no meu peito. Jonathan Worthington não parecia um cara que usaria isso em qualquer lugar, muito menos usaria com frequência suficiente para que a impressão tivesse desbotado por centenas de lavagens. Ele parecia mais propenso a dormir de pijama Brooks Brothers, bem engomado e abotoado.

Quando cheguei à área de estar do navio, notei tudo em seu lugar e provavelmente tão imaculado quanto no dia em que o navio saiu da doca seca. Era um lindo navio com uma combinação de acabamentos

modernos e confortáveis. Não parecia tão intocável quanto eu esperava. Em vez disso, havia almofadas coloridas no sofá cinza-pombo, uma colcha macia cuidadosamente dobrada em uma cesta no canto e um jarro de cerâmica atarracado no centro da mesa de jantar cheio de uma mistura de flores silvestres caribenhas.

Eu ignorei tudo e me dirigi para a cozinha estreita, avistando Worth, que estava no balcão fatiando algum tipo de pão artesanal em uma tábua de cortar. Até seus movimentos pareciam elegantes e refinados, como se o próprio homem fosse uma extensão de seu iate elegante e todos os seus acabamentos de alta qualidade.

- Melhor, disse Worth, depois de me dar uma rápida subida e descida. Era uma afirmação, não uma pergunta, e tentei não me desculpar pelo que quer que o tenha ofendido sobre o meu eu antes do banho. O instinto de me defender desse estranho fez meus dentes rangerem, e eu passei por ele até a geladeira em busca de algo gelado para beber. Recusei-me a ser intimidado por homens que pensavam que eram mais importantes do que outras pessoas.

Assim que alcancei a alça da geladeira, o cheiro de algo delicioso finalmente rompeu meu aborrecimento.

Worth estava certo. Eu estava faminto.

Encontrei uma garrafa de água na geladeira, mas antes que pudesse remexer em algo para fazer um lanche, ouvi o barulho de um micro-ondas. Worth pegou um prato de massa que parecia algo saído de um restaurante cinco estrelas. Ele colocou duas fatias grossas de pão na lateral do prato e deslizou para mim.

- Os talheres estão por aqui em algum lugar, ele murmurou, abrindo as gavetas até encontrar uma.

- Oh, foda-me. Isso é incrível, eu soltei depois de dar uma mordida ali mesmo no balcão. - Eu não como isso bem desde ...

Worth me interrompeu inclinando a cabeça para a irmã. - Desde as lagostas que você mergulhou, certo? Diga-me novamente como aquele chef o cozinhou?

Ele não estava muito longe da verdade, embora estivesse insinuando que eu estava em algum iate chique quando os comi, em vez do barco fretado descalço que comandei para uma família do Maine. Talvez ele pensasse que os alunos de sua amada escola de capitão deviam ser idiotas ricos como ele. Alerta de spoiler: eles não fizeram. Eles poderiam

ser jovens idiotas que economizaram por anos e venderam seu velho caminhão pela chance de aprender com os melhores.

- Grelhado com manteiga de limão simples, mas quando você está comendo direto da água ... eu assinei. - Não há nada igual. Gostaria que pudéssemos mergulhar para alguns no BVI esta semana, mas eles estão protegidos agora. Se você pesca, provavelmente podemos fazer algo semelhante com a garoupa.

Eu fui até a mesa e me sentei. Natalia já estava descansando em um cabelo de CA com uma taça cheia de vinho branco. Seu rosto se iluminou quando mencionei o mergulho.

- Não pesco, mas adoro mergulhar. Meus amigos estão desesperados para obter a certificação esta semana.

- Eu posso certificá-los, eu disse entre mordidas. A massa estava incrível e tentei não gemer de novo. - Quero dizer, se você quiser.

Worth pigarreou. Se ele esperava me lembrar que eu deveria ser um babaca rico nesta viagem, ele teria uma surpresa. Eu poderia fingir ser mais rico do que era, claro, mas não estava prestes a ser um idiota sobre isso.

- Sério? Nat perguntou com um grande sorriso. - Você é, tipo, um instrutor de mergulho ou algo assim?

Eu concordei. - Tenho uma certificação de instrutor PADI atual e uma associação com uma loja de mergulho em St. Mitz. Se eu fizer seus mergulhos de educação e checkout, a loja processará seus cartões marítimos.

A testa de Nat se enrugou. - Mas ... ela olhou de mim para Worth e de volta para mim. - É ... é isso que você faz para viver? Ensinar mergulho no Caribe?

Ela não parecia crítica, apenas confusa. Então eu disse a ela a verdade.

- Na verdade não. Passei o máximo possível da minha vida em barcos ou debaixo d'água. Decidi obter o certificado de instrutor quando percebi com quantas pessoas com quem naveguei adorariam aprender a mergulhar se pudessem fazê-lo no barco com um amigo em vez de ficarem presas em uma loja de mergulho na ilha.

Não era mentira, realmente. Só não tinha esclarecido que as pessoas com quem navegava eram clientes fretados, e não meus próprios amigos ricos da socialite.

- Isso é fantástico, disse ela com um sorriso. - Nós vamos nos divertir muito! Você é solteiro? Mal posso esperar para você conhecer meus amigos.

- Natália! Worth disse.

Ela piscou para ele. - O que? Ele é adorável. Você sabe que Mia ficará louca por ele. E Jade também.

A mandíbula de Worth apertou em julgamento. - Cal não está aqui para ... Ele parou quando seu cérebro provavelmente alcançou sua oferta para eu seduzir Preston. - Apenas ... pare de assediá-lo, ok? Ele não é seu entretenimento esta semana.

Nat revirou os olhos antes de piscar para mim. - Meu irmão é um estraga-prazeres, mas você provavelmente já sabe disso.

- Não é verdade, eu disse, tomando um gole de água. - Uma vez eu o vi ficar acordado a noite toda dançando pole dance em um amador ...

A mão forte de Worth apertou minha boca antes que eu pudesse terminar. O cheiro quente da colônia Tom Ford chegou ao meu nariz, dominando a pasta de frutos do mar da melhor maneira.

Seus olhos tempestuosos encontraram os meus. - Já são histórias divertidas do passado, Calvin.

Nossos olhos ficaram presos por um longo tempo antes que ele puxasse a mão.

- É Calgary, eu murmurei, cavando na massa novamente. - Quantas vezes eu tenho que te dizer isso?

Worth me estudou por um minuto antes de seus olhos começarem a brilhar. - Oh céus. Você não se lembra de como todos começaram a chamá-lo de Calvin depois que você vestiu aquelas cuecas de banho que mal apareciam em Provincetown no verão passado? Você se lembra, os vermelhos com o logotipo da Calvin Klein branco?

Meu coração acelerou. Ele achou que poderia me superar em um jogo de blefe? Ele não tinha ideia de quem estava enfrentando.

Eu encontrei seus olhos. - Aqueles nem eram Calvin Klein. Eles eram Studs da Austrália. A empresa me pagou para usá-los em P-Town e Fire Island durante o mês do Orgulho. Você deveria ter visto a caixa de atletas e tangas que me deram como um presente de agradecimento. Milímetros. Tão quente. Mas eles são pequenos, então ... foi literalmente um pé no saco usá-los. *Mas vale* a *pena*.

Continuei comendo como se não tivesse acabado de pintar um quadro para ele que quase o fez engasgar com o gole de vinho que tomou.

Natalia suspirou. - Eu amo Fire Island. Worth tem uma casa lá, mas nunca a usa.

Eu olhei para ele. - Por que você não usa? Meu sonho é passar o verão em Fire Island e o inverno no Caribe.

Nat tomou outro gole de vinho. - Ele é um workaholic enfadonho. Levamos seis meses para definir as datas dessa viagem. Pelo que parece, você o viu mais nos últimos anos do que nós. De onde você é, Cal?

- Uma pequena cidade no Texas chamada Hobie. Minha família tem um rancho lá.

Notei que os olhos de Worth se arregalaram de surpresa. Ele deve ter pensado que eu era um vagabundo de veleiro quebradiço que simplesmente me magoei para fora da arrebentação a tempo de colocar o movimento em seu futuro cunhado vadio. Eu não pude conter uma risada. - Mas não me peça para amarrar um boi nem nada. Eu sou o bebê da família, com exceção de minha irmã Sassy. Quando cheguei, a maior parte do gado havia sido vendida. Agora, um dos meus irmãos cria ovelhas de raças raras na terra, e esses caras são tratados mais com linguagem infantil do que com cordas. É um pouco embaraçoso.

- Que tipo de raças raras? Nat perguntou.

Eu imaginei as pequenas cabeças de penugem, mas não dei conta do nome da raça por algum motivo. - Merda, não consigo me lembrar. Vou mandar uma mensagem para Hudson e perguntar. Talvez faça com que ele me envie algumas fotos.

Os olhos de Worth se estreitaram e percebi que ele pensava que eu estava inventando tudo isso da mesma forma que inventei todo o resto. Por algum motivo, isso me desapontou, como se eu quisesse que ele soubesse que havia mais para mim do que um saco gigante de mentiras.

- Não, sério, eu disse suavemente. - É verdade.

- Mpfh. Ele se levantou e levou meu prato para a pia. - Nat, você deve estar exausto da viagem. Você deveria dormir um pouco.

Ela o ignorou. - Meu irmão não percebe que tenho vinte e sete anos e sou perfeitamente capaz de decidir quando quero dormir. Conte-me mais sobre sua família, Cal. Quantos irmãos você tem?

Mordi meu lábio inferior enquanto considerava como responder. Ia soar como uma história complicada. - Muitos. Eu lancei um olhar para Worth, que estava fingindo não estar ouvindo enquanto lavava meu prato na pia. - Hmm, somos dez.

Worth encostou o queixo no peito e tentei o meu melhor para ignorá-lo enquanto continuava. - Minha mãe é meio hippie. Ou ... ela estava. Não tenho mais certeza de como ela é. Meus pais se mudaram para Cingapura anos atrás por causa do trabalho do meu pai, então fui criado principalmente por meus avôs depois disso.

- Os rancheiros.

- Sim. Vovô era fazendeiro. Doc era um médico. *É* um médico, eu acho. Ele dirigia a clínica na cidade até que meu irmão West assumiu.

Worth voltou à mesa para pegar a garrafa de vinho antes de recolocar a rolha e colocá-la na geladeira. Quando ele terminou, ele gesticulou para mim. - Vamos, Cal. Freya está com seu telefone na ponte. Você disse que queria ligar para casa. Você pode usar o Wi-Fi do navio.

Eu pisquei para Nat e me levantei. - Seu irmão é mandão, não é? Acho que te vejo pela manhã. É bom finalmente conhecer a mulher de quem vale sempre a pena falar.

Nat pareceu surpreso com minhas palavras e me perguntei sobre o relacionamento dos irmãos. Pareceu amigável, considerando a zombaria que Nat deu ao irmão dela, mas o que diabos eu sabia?

- Vejo você de manhã, Nat disse, pulando e me dando um abraço rápido. - Que bom que você está aqui. Vamos nos divertir, mesmo que tenhamos que arrastar Worth conosco gritando e chutando.

Depois que ela desceu as escadas de volta para sua cabine, Worth abriu as narinas para mim. - Venha, disse ele, como se eu fosse um cachorro sob seu comando.

- Perdão? Eu perguntei entre dentes apertados.

- Eu dificilmente vou sentar aqui enquanto você conta histórias para minha irmã. Estou cansado e pronto para dormir.

Acho que não poderia culpá-lo por pensar que tudo da minha boca era mentira, mas ainda meio que doeu um pouco. Por alguma razão, eu queria que ele pensasse bem de mim, mas, novamente, talvez fosse da natureza humana querer que acreditassem e gostassem.

Ele me levou para a sala menor atrás da cozinha que era claramente a ponte do navio. Uma mulher grávida estava sentada nos controles,

monitorando várias telas de alta tecnologia mostrando detalhes de navegação e profundidade, bem como informações do motor. Quando a mulher me viu, seus olhos se arregalaram.

- Freya, este é Cal. Ele é um ... amigo meu se juntando a nós esta semana.

- Bem-vindo, Cal.

Eu atirei meu melhor sorriso e apertei sua mão. - Obrigado. Estou animado por estar aqui. Você deve ser o imediato de quem tanto ouvi falar.

Seus olhos alternaram entre Worth e eu por um momento antes de ela sorrir. - Este sou eu. Infelizmente, este pequeno marinheiro, disse ela, esfregando o estômago, - está me deixando um pouco sem litoral.

- Muitas felicidades. Meu irmão e seu marido têm um filho de dezoito meses, e ela está dando uma chance para eles ganharem dinheiro. Eles também têm um filho de três anos e meio. É um caos em casa, mas eles não o fariam de outra maneira. Meu avô diz que as crianças mantêm você jovem, mesmo quando fazem você se sentir velho.

Freya deu uma risadinha. - Eu estou bem com um agora. Veremos mais adiante sobre como aumentar o caos.

- Bem, se você precisar de qualquer ajuda enquanto eu estiver aqui, por favor, me avise. Estou em barcos desde que era pequeno e sou bom em mover coisas pesadas e limpar, duas tarefas nas quais todos os navios precisam de ajuda. Basta dizer a palavra e eu sou seu.

- Uau, tenha cuidado com o que você oferece, disse ela com uma piscadela. - Ou o Capitão Vin fará com que você esfregue o casco ao amanhecer.

- Você não está limpando o navio, Worth disse, me prendendo com seu olhar. - Você está aqui como meu convidado esta semana, lembra?

- Eu ainda posso ajudar. Eu gosto de ficar ocupado. Virei meu sorriso para Freya. - Além disso, meus avós nunca me perdoariam se eu deixasse uma senhora grávida fazer qualquer trabalho duro enquanto estivesse em meu poder fazê-lo por ela.

Antes que Freya tivesse a chance de parar de corar e responder, Worth agarrou algo em um balcão próximo antes de se agarrar ao meu cotovelo e me puxar para fora da ponte com um aceno rígido para seu imediato.

- Vamos deixar você voltar ao trabalho. Tenha uma boa noite.

Quando voltamos para a cozinha, Worth deslizou a porta da ponte fechada e empurrou minhas roupas e telefone em meus braços. - Ela não precisa de distrações, disse ele.

Olhei pela janela para confirmar antes de dizer: - Estamos indo mais devagar do que a velocidade de um gatinho recém-nascido em repouso e não há ninguém por perto em quilômetros. O que exatamente você acha que uma conversa rápida vai fazer para causar ...

- Tudo bem. Dê o seu telefonema ou o que você precisar fazer, depois volte para a minha cabine, disse ele. - Vamos descobrir como vai dormir e, quando chegarmos a Turshall Cay, você poderá providenciar alguns suprimentos para a semana.

Eu congelo. Eu poderia comprar produtos de higiene pessoal, algumas camisetas baratas e um calção de banho, mas foi aí que meu dinheiro acabou. Meus cartões de crédito e passaporte estavam de volta a St. Mitz, guardados com segurança em um armário no escritório da companhia charter. Não tinha o hábito de carregar nada de valioso para um clube ou albergue, apenas o suficiente para pagar as bebidas em dinheiro e uma noite de estadia.

- Um sim. Claro, eu disse, antes de me mover em direção à geladeira. - Obrigado novamente por me hospedar.

- Mpfh, ele grunhiu antes de descer as escadas.

- Ooookay, então, eu murmurei para mim mesmo antes de encontrar um lugar no sofá da sala de estar. As portas deslizantes estavam parcialmente abertas, deixando entrar o cheiro familiar do oceano no ar noturno. Respirei fundo e tentei me equilibrar.

Era muito tarde para voltar para casa, mas eu poderia pelo menos mandar uma mensagem rápida para Doc e Vovô contando a eles o que estava acontecendo. Assim que deixei de lado o estresse dos eventos do dia, trouxe à tona meus textos.

Doc: *Não ouvi de você ontem. Suponha que o trabalho atrasou. Tudo está bem aqui. Te amo.*

Doc: *Major está preocupado com você. Envie-nos uma mensagem ou ele pode iniciar a sequência de recuperação com apoio militar.*

West: *Cara, atenda seu maldito telefone antes que o vovô perca a cabeça.*

Nico: *Como você chama aquele nó de marinheiro que parece uma bola? Eu quero fazer um para Pippa.*

Avô: *Li um artigo hoje sobre um homem que se perdeu no mar. Oh espere, aquele era meu bebê precioso. Foi mal.*

Saint: *Por que o vovô está perguntando a Otto e a mim sobre resgate marítimo? Além disso, há uma antiga pousada em St. Mitz que costumava usar velhas chaves de metal em forma de peixes tropicais. Eu quero dar um para Augie. Descubra se eles lhe venderão um e quanto querem por ele.*

Sassy: *Posso pegar seu clarinete emprestado? Não faça perguntas.*

Doc: *Em que ponto eu admito para você que posso fazer aquela coisa do Find My iPhone com o seu telefone, já que você ainda está em nosso plano família?*

Avô: *Doc disse que você estava em segurança em St. Mitz ontem à noite, mas está de volta ao mar hoje. O que isso me diz é que você não se importa mais com dois velhos que podem não viver para ver seu neto voltar das profundezas.*

Doc: *Droga, ele clicou em enviar antes que eu pudesse tirar o telefone de sua mão. Deixe-nos saber que você está vivo, pelo amor de Deus.*

Sassy: *Espere. Você tocou flauta ou clarinete? De qualquer maneira, eu preciso disso.*

Charlie: *Qual é o phrase americano para um nixer - tipo, trabalhar por dinheiro para evitar impostos? Hudson diz fazer isso por baixo da mesa, mas acho que isso é uma coisa sexual e ele está tirando sarro.*

Sassy: *Otto disse que você tocou bateria. Isso não pode estar certo.*

Hallie: *Envie-me o site do Bimbo Dan's novamente. Meu amigo quer reservar uma viagem de barco com você e espero uma propina.*

Sassy: *Não importa. Stevie tem uma flauta que posso usar. Mesmo ele não estando na banda. Esquisito.*

Quando terminei de ler todos os textos perdidos, estava rindo tanto que estava morrendo de vontade. Worth reapareceu no topo da escada com a testa franzida. - Você vai acordar todos a bordo.

- Oh, desculpe, eu disse, sentando-me e enviando uma mensagem rápida para dizer a eles que estava bem. - Só estou pegando as mensagens da minha família maluca. Como eu disse, sou um de dez filhos. É um pouco maluco.

Os olhos de Worth se arregalaram de surpresa. - Você não estava brincando sobre haver dez de vocês? Jesus. Foi uma coisa religiosa?

- Não. Minha mãe é uma espécie de aberração por métodos naturais e, infelizmente, eles não funcionam muito bem com anticoncepcionais.

As narinas de Worth dilataram-se e ele franziu os lábios. - Sim, bem. Eu gostaria de resolver a situação do sono, então ... Ele deu outra olhada para mim antes de limpar a garganta e voltar para as escadas. - Venha para a cama, Cal.

As palavras soaram íntimas de uma forma que eu nunca tinha ouvido antes, pelo menos eu nunca as ouvi direcionadas a *mim.* Foi estranhamente excitante, como se ... como se fôssemos amantes e ele estivesse me chamando para a cama porque me queria ali com ele, para segurar e amar. A ideia de um tipo corporativo abotoado ser vulnerável dessa forma quase me fez rir. Era muito mais provável que um homem como Jonathan Worthington dissesse a suas amantes para virem da mesma forma que um caçador mandaria seu cachorro buscar.

Desde que Nat nos encontrou conversando no camarote, Worth havia se transformado exatamente no tipo de homem que eu imaginava possuindo um barco como este, controlado, popa e um pouco frio. O que era estranho, porque eu poderia jurar que ele foi mais aberto e falante quando me encontrou em sua cabine. Eu me perguntei a diferença. Tinha sido um lapso temporário ou simplesmente uma invenção da minha imaginação? Ou talvez ele fosse estranhamente amigável abaixo do convés e todo profissional no topo.

Eu bufei baixinho e me levantei para me juntar a ele na cabine para testar. Porém, realmente não importava. Eu estava aqui para fazer um trabalho e precisava mais de um chefe do que de um amigo ou amante. Eu faria qualquer coisa para ficar aqui no Caribe e continuar vivendo e trabalhando na água e em torno de barcos, e se isso significasse aguentar

os babacas ricos sobre os quais meu irmão King havia me avisado, então que fosse.

CAPÍTULO QUATRO

Worth

Eu não conseguia tirar o som da risada de Cal da minha cabeça. Assim que o ouvi lá em cima rindo, tive que ver o que era tão engraçado. Ele estava curvado na minha sala de estar apenas com a companhia de seus amigos e familiares através de seu telefone. Ele parecia a própria definição do estereótipo de surfista ou vagabundo de praia: relaxado e fácil, amigável e caloroso. Em outras palavras, o completo oposto de mim.

Como deveria ser. Exceto ... exceto que ele parecia ser exatamente o tipo de cara que meus irmãos desejavam que eu fosse. Eles me imploraram para vir nesta viagem para me reconectar, já que eu não tinha tirado nenhuma folga com eles desde antes da morte de nosso pai, sete anos atrás, deixando-me encarregado de juntar os cacos após sua decisão desastrosa de deixar metade de os negócios da família para sua quarta e última esposa – Ângela, a mãe dos gêmeos, em vez de deixar tudo para Lucas e Nat diretamente.

Eu passei os últimos sete anos trabalhando pra caramba e tentando desesperadamente manter minha cabeça acima da água para ter certeza de que Lucas e Natalia nunca quiseram nada em suas vidas. Levou todo esse tempo e negociações legais exaustivas para finalmente arrancar dela a parte de Ângela nos negócios e garanti-la para os gêmeos.

Ver como Cal era fácil com Nat me deixou arrepiado, porque é claro que era fácil para uma criança vagabundeando no Caribe relaxar e ir com o fluxo. Ele não tinha milhares de pessoas cujo sustento dependia dele.

- Venha para a cama, eu disse antes de voltar para o andar de baixo. Minhas palavras reverberaram em minha cabeça. Parecia algo que você diria a uma pessoa amada em vez de a um estranho de vinte e três anos.

Fechei meus olhos e esfreguei minhas mãos no rosto. Em que diabos eu me meti? Não me propus a mentir para minha irmã, e não era exatamente a melhor maneira de começar uma viagem cujo único propósito era nos aproximar.

É apenas uma semana.

Uma semana dividindo o quarto com ele. Uma semana ouvindo suas risadas fáceis. Uma semana vendo aqueles músculos esguios se moverem sob sua pele bronzeada.

Eu olhei para cima quando ouvi o clique da porta do quarto.

- Desculpe, disse ele, de repente parecendo muito menos seguro de si. - Espero não ter estragado muito as coisas com sua família. Quer dizer ... eu nem sei se você ...

- É bom, eu disse rapidamente. - E Nat está certa. Esta é uma cama king-size. Você é minúsculo. Eu limpei minha garganta. - Estaremos bem compartilhando.

Eu já havia considerado trocar com os amigos de Nat e tê-los compartilhando para que Cal e eu pudéssemos ter um quarto com dois solteiros. Mas todas as minhas coisas estavam aqui, incluindo minha mesa. A única maneira de fazer o trabalho de que precisava esta semana era me esgueirando na privacidade da minha cabine.

- Não me importo de dormir no sofá, disse Cal, olhando para qualquer lugar, menos para mim. Eu não gostava do Cal inseguro. Eu preferia a versão carismática que inventava histórias. - Se você preferir que eu faça isso.

- Não seja ridículo. Uma grande onda e você cairá imediatamente. Vá para a cama. Tentei não notar que seus olhos se arregalaram e o rubor rosa invadiu seu pescoço.

Ele puxou os cobertores e entrou.- eu não sou tão pequeno, ele murmurou. - Eu posso navegar sozinho em um trimarã de trinta metros, pelo amor de Deus.

Pressionei o botão para abaixar as persianas e tentei esconder meu sorriso quando me deitei ao lado dele. - Pequeno, mas forte, eu provoquei. - Como o Mighty Mouse.

Ele se lançou em cima de mim e me prendeu no colchão em segundos, com as mãos segurando meus pulsos pela cabeceira da cama e seus joelhos apertando meus quadris. Não tive dúvidas de que meus olhos saltaram das órbitas e devo ter feito um som embaraçoso de surpresa.

- Solte-me, eu cerrei entre meus dentes. Se Cal se aproximasse de mim, eu perderia todo o meu controle e cruzaria a linha.

Seu olhar feroz encontrou o meu. - Não subestime as pessoas pequenas. Faz você parecer um idiota.

Nós dois estávamos respirando pesadamente, e eu podia ver na frente da gola aberta da camiseta que ele estava vestindo. As protuberâncias em seu peito e músculos abdominais eram visíveis nas sombras, e eu poderia até identificar o cabelo escuro de uma trilha feliz. Minha frequência cardíaca disparou. Eu queria lamber tudo isso.

- Quando eu subestimei você, exatamente? Eu perguntei.

Nós nos olhamos por alguns momentos pesados. O ar na sala parecia espesso com antecipação. - Você é que está insinuando que pequeno é uma coisa ruim não eu, eu continuei, porque eu não conseguia evitar o antagonismo por algum motivo. Talvez fosse um mecanismo de defesa louco e fodido para me impedir de pular e tomar sua boca na minha, um erro que certamente teria consequências impossíveis.

Mesmo distorcido com a frustração, seu rosto era lindo. Seu cabelo loiro sujo estava espetado em diferentes direções, e seu lábio superior era mais cheio do que o inferior. Eu queria puxá-lo entre os dentes e chupá-lo.

Limpei minha garganta e o empurrei, rolando até que eu fosse o único o pressionando contra o colchão. Seus pulsos pareciam delgados e quentes rodeados por minhas mãos maiores, e quando o girei, senti seu pau roçar minha coxa. Ele não foi o único indevidamente excitado por nossa discussão. - Não seja físico comigo, *Calgary*. Ou não hesitarei em jogá-lo ao mar.

Seu rosto mudou de raiva com um leve toque de medo para um sorriso malicioso. - Sim Papa.

Se eu não estivesse tão distraído pelo fato de tê-lo assustado, poderia ter rido. Em vez disso, eu saí de cima dele e voltei para o meu lado da cama.

- Eu sinto muito. Eu não deveria ter tocado em você assim, eu disse, esfregando minhas mãos no rosto. - Mesmo que você tenha começado.

Ele começou a rir. - E você acha que eu sou a criança na sala.

Virei minha cabeça para encará-lo, mas a visão dele rindo me parou no meu caminho. Ele era de tirar o fôlego. - Eu pensei que tinha te assustado, e agora você está rindo, eu murmurei, me inclinando para desligar a lâmpada. - Você é um homem muito estranho. E o fato de estar dividindo minha cama com um completo estranho é só ... suspirei e deitei no travesseiro.

- Emocionante? Sexy? Rotina?

Eu segurei uma risada. - Certamente não é rotina.

- Bem, isso é uma pena. Você deveria tentar algum dia. Hmm. Eu acho que você é. Mas quero dizer, você deve tentar da boa maneira. O jeito sexy.

- Vejo como isso funcionou bem para você.

Cal ficou quieto por um minuto, e eu me preocupei por ter tocado em um ponto fraco. Eu ainda não conseguia suportar saber que ele dormiu com Prescott.

- Funcionou bem para mim, Cal disse presunçosamente. - Estou deitado ao lado de um bilionário em lençóis de mil fios a bordo de seu iate multimilionário, olhando para uma doce semana de férias com todas as despesas pagas nas Ilhas Virgens Britânicas. Eu diria que é uma recompensa muito boa, no geral.

Virei minha cabeça para olhar para ele. Apenas a sombra de seu perfil foi delineada na sala escura. - E você disse que não queria ser Julia Roberts.

Ele suspirou. - Estou tentando fazer limonada com limão, Jon. É chamado de foco no forro de prata. Talvez você devesse tentar.

Ninguém nunca tinha me chamado de Jon antes, além de minha mãe quando eu era bem pequeno, e eu tenho que admitir, até gostava disso. Não que eu fosse dizer isso a ele.

- Vá dormir, Cal.

Quando ele se mexeu na cama, senti o cheiro do meu gel de banho em sua pele. Eu segurei um gemido e virei minhas costas para ele. Eu originalmente comprei o gel de banho para o meu ex. Eu queria trazer Mason para uma viagem de negócios a Vail, e havia uma butique masculina fora do resort onde eu estava hospedado. Cada vez que eu passava pela porta aberta da loja naquela semana, eu sentia o cheiro incrível vindo de dentro. Eu finalmente coloquei minha cabeça dentro para descobrir o que era. Mas quando eu trouxe o material de banho para casa, ele se recusou a usá-lo, me perguntando se era algum tipo de mensagem velada sobre como ele cheirava a liderar.

Depois da separação, percebi que deveria ter comprado para mim mesmo, se gostasse do cheiro. Talvez eu devesse ter comprado algo mais impressionante para Mason, como o último modelo de relógio Patek Phillipe ou ingressos para um evento exclusivo com ingressos esgotados. Como se isso tivesse feito diferença. Nunca houve chuva

suficiente de afeto em qualquer forma para fazer Mason feliz. Eu cancelei os planos de trabalho para ficar com ele, organizei festas surpresa para ele e passei horas saindo com seus amigos quando ele disse que era a coisa mais importante que eu poderia fazer para mostrar a ele eu me preocupava com ele. Mas nada disso era suficiente, a menos que também viesse com uma proposta, contas bancárias conjuntas e meia participação nos negócios de minha família.

Eu nem tinha certeza se a proposta era tão importante.

Fechei meus olhos e soltei um suspiro. Chega de pensar no passado. Eu estava aqui para relaxar, supostamente, e perseverar em Mason não era exatamente propício para isso.

- Você quer falar sobre isso? Cal perguntou suavemente atrás de mim.

- Você veleja para viver? Eu perguntei. - Quero dizer, é isso que você quer fazer da sua vida?

A única resposta por vários momentos foi o silêncio até que eu o senti mudar novamente. - Sim.

- Qual é o seu veleiro favorito? Eu estava tentando me distrair das memórias do meu ex, bem como da minha atração por este estranho sexy, falando sobre um assunto seguro, um que eu sabia que tínhamos em comum.

- Um Sunfish ou talvez um Dart 16.

A resposta me surpreendeu. Esses barquinhos custam apenas alguns milhares de dólares. Eram o tipo de câmera de verão em embarcações usadas com crianças. Eu me virei para poder ver seu perfil sombreado novamente. - Não, quero dizer o barco dos seus sonhos.

Ele encolheu os ombros. - Meu sonho é ensinar as crianças a velejar, então um barco pequeno e fácil de navegar *é o* barco dos meus sonhos.

Eu vim de outra direção. - Se você tivesse todo o dinheiro do mundo, qual barco você compraria?

Ele virou a cabeça para mim. - Jon. Se eu tivesse todo o dinheiro do mundo, compraria uma frota de peixes-sol ou dardos. Eu começaria uma escola de vela.

Sua paixão me intrigou. - Há uma história aí.

Cal suspirou. - Talvez. Mas é deprimente.

- Bem, você claramente não está pronto para dormir, e eu sou um bom ouvinte se me esforçar muito. Deitei de lado desejando poder ver suas expressões faciais melhor.

- Há uma mulher chamada Annie Jackson que dirige uma escola de vela em casa. Funciona quase o ano todo, mas no verão ela também organiza um acampamento de elite para crianças de todo o país. Ela tem cem acres de terra à beira-mar no lago. Possui cabines, um grande salão de recreação, quadras esportivas e trilhas para caminhada. É incrível. Tive aulas de vela lá quando tinha cerca de oito anos. Não consigo nem lembrar o motivo, já que nenhum dos meus irmãos estava interessado. Realmente não importava. Eu me apaixonei por isso. Gostei tanto que passei cada minuto livre que passei lá até ter idade suficiente para ser contratado. Trabalhei nos barcos quantas horas ela me deu, e quando ela não podia me pagar por mais, eu o fiz voluntariamente.

Ele mudou para me encarar, o branco de seus olhos piscando no espaço escuro entre nós. - Eu tinha um plano de ficar lá para sempre, mas simplesmente não era para ser.

- Por que não?

- Annie era como uma mãe para mim depois que minha própria mãe se mudou para o exterior. Ficamos muito próximos ao longo dos anos. Depois que trabalhei lá por um tempo, ela começou a sugerir que me colocasse no comando um dia para que pudesse se aposentar e viajar. Ela disse que eu precisaria de um diploma em administração, minha licença de capitão e um certo número de horas na água para ganhar a confiança dos pais cujos filhos frequentassem o acampamento. Ela leva muito a sério a reputação do programa na comunidade náutica. É por isso que vim para o Caribe em primeiro lugar. Ele suspirou. - Mas então o sobrinho e a esposa de Annie apareceram pedindo para assumir. O que é ótimo. Eu entendo que família é tudo. Inferno, família *é* tudo para mim. Mas meio que ...

- Tirou o vento de suas velas, eu disse gentilmente.

- Sim. E ele é grande em 'valores familiares', que é basicamente um linguajar idiota para ser um idiota homofóbico. Então agora estou meio que ... evitando o problema, acho que você poderia dizer. E tentando não imaginar aquele idiota imaturo, que nunca tentou velejar em seu próprio barco nos dois verões em que veio acampar, encarregado do amado programa de Annie.

- Você pode comprar dele? Eu perguntei, voltando ao que eu conhecia melhor. Investimento e aquisições.

Cal soltou uma risadinha. - Sim, Jon. Deixe-me apenas fazer um cheque. Acho que devo ter algumas centenas de dólares em minha conta agora, e meu histórico de trabalho irregular na Buoy Dan's é exatamente o tipo de consistência e estabilidade que os bancos gostam de ver ao emprestar um dinheiro a alguém de vinte e três anos.

Ele estava certo. Ninguém lhe daria dinheiro por algo assim, mesmo que ele tivesse o diploma em administração e pudesse ser responsável por sua experiência profissional na vela.

- Eu sinto muito. Foi tudo o que consegui pensar em dizer.

Ele respirou fundo. - Está tudo bem. Meu avô sempre diz: 'Às vezes, as oportunidades de ouro são cobertas por merda de cavalo e chutadas para o fundo da baia. Se você não sabe como trabalhar duro e sujar as mãos, nunca vai encontrá-los.'

- Ele parece um bom homem.

Cal engoliu em seco. - O melhor. Abatido no Vietnã e conseguiu escapar. Ambos, Doc e Vovô. É como eles se conheceram e se apaixonaram.

- Quando você mencionou seu avô antes, eu não percebi que eles eram um casal. Isso é incrível. Eles foram capazes de manter isso em segredo?

- Oh. Não. Eles não eram ... quero dizer, enquanto estavam na ativa, Doc ainda era casado com minha avó. Foi depois que eles saíram e vovô veio trabalhar no rancho da família de Doc que eles se apaixonaram. Depois que meu pai e suas irmãs nasceram e minha avó faleceu.

Ele me contou mais sobre sua grande família e a fazenda no norte do Texas. Eu podia ouvir o carinho em sua voz por seus avôs, seus irmãos e a terra em que ele cresceu. Quando o ritmo reconfortante de sua voz passou por mim, percebi que havia relaxado no colchão e adormecido. Por alguma razão, eu não queria cair no sono e perder um minuto de ouvir suas histórias.

- E você? Ele perguntou. - Como você começou a velejar?

- Meu pai pertencia a um iate clube no Lago Michigan. Nem sei por que, já que ele nunca dava tempo para ir lá com muita frequência. Mas ele me matriculou em aulas de vela quando eu era adolescente e me apaixonei. Infelizmente, eles não tinham vela no internato que frequentei, então só voltei para a faculdade. Felizmente, na Northwestern eles têm um centro de vela. Pude ter mais aulas, alugar

barcos, fazer viagens em grupo e praticamente navegar sempre que o tempo estava bom. Foi o meu apaziguador de estresse favorito, especialmente durante as finais na primavera.

- Isso parece incrível. Eu naveguei para a equipe de recreação do Texas A&M, mas também tirei dezoito horas de crédito a cada semestre para que pudesse me formar mais cedo. Não deixou tanto tempo para navegar quanto eu esperava.

Isso explicava como ele poderia ser tão jovem e já ter tanta experiência profissional na vela. - Você se formou em negócios?

Ele fez um som afirmativo. - Gestão, especificamente. Em retrospecto, não deveria ter me concentrado tanto nas pequenas empresas. Talvez eu consiga um emprego em vendas de iates em Galveston. Vale a pena arriscar.

Tentei aliviar o clima, já que essa história obviamente o lembrava de um sonho perdido. - Mas então você teria que fingir que seus barcos favoritos não eram Sunfish de cinco mil dólares, provoquei.

Ele bufou uma risada suave. - E você? Se você não tivesse sido *dotado* este iate, o veleiro sonho que você iria querer?

- O J-Class Rainbow da Holland, eu disse imediatamente. - Estou obcecado por isso desde que vi um vídeo no YouTube, dois anos atrás. Navio lindo.

Cal riu novamente, e a risada calorosa me relaxou ainda mais na cama. - Cara, isso vale menos do que essa monstruosidade. Por que não vender isso e conseguir aquilo?

- Ninguém que eu conheço quer navegar comigo. Meu irmão e minha irmã não gostam da forma como um veleiro se inclina. Além disso, é uma experiência completamente diferente. Gosto de estar na água, e você tem que admitir, essa é uma boa maneira de fazer isso. Mergulhar é mais fácil fora de um barco como este e cabe mais pessoas em cabines confortáveis. Pensei em nossa situação atual. - Embora ainda não seja o suficiente para esta viagem, acrescentei com um sorriso.

- Se você pudesse pagar pelos dois, ele brincou. - Você pode imaginar? - *Qual iate de luxo devemos tirar hoje, Brendan, o motor ou a vela*? Fale sobre os problemas do primeiro mundo.

- Quem é Brendan? Eu perguntei para nos desviar do assunto dinheiro. Ele claramente não tinha ideia de quem eu era e o que fazia para viver, e de repente descobri que queria manter as coisas assim. Se

ele soubesse que eu poderia pagar pelos dois, e pelos dois estaleiros onde eles foram feitos, não havia como dizer o que ele pensaria. - Meu pretensioso brinquedo de menino fictício se chama Chauncey.

Cal deu uma risadinha. - Mas podemos chamá-lo de Chaunce quando estivermos com pressa?

- Eu frequentemente faço. '*Chaunce, seja um querido e traga-me o chablis tout de suite*' é uma frase que costuma ser ouvida em torno do labirinto de cerca viva quando estou com sede.

Ele riu um pouco mais, e preguiçosamente me perguntei quanto da minha fortuna estaria disposto a desistir para ouvir sua risada continuar.

Mas essas eram águas perigosas, e eu já tinha me lembrado de que Cal era essencialmente um empregado, o que significava que estava fora dos limites. Brincadeira glamour estava bem. Imaginá-lo nu e empalado no meu pau não estava bem.

Depois de alguns minutos de silêncio, Cal bocejou. - Obrigado por me deixar ficar, ele disse com uma voz sonolenta. - Sinto muito por ... tudo isso.

Fiz um som de reconhecimento e me forcei a me afastar dele novamente para não ficar tentado a estender a mão sobre os lençóis macios para tocar sua pele quente. Por mais tenso que me sentisse agora, deitado tão perto de alguém com esse anel, eu sabia que não conseguiria dormir absolutamente. Eu provavelmente levantaria de manhã com meus músculos amarrados em nós por tentar me segurar na beirada do colchão.

Mas não foi isso que aconteceu.

Em algum momento devo ter adormecido, porque acordei de manhã envolta em Cal Wilde como uma jiboia muito possessiva. Seu rosto estava esmagado em meu peito e nossas pernas estavam emaranhadas como pretzels. Cada respiração que eu tomei foi perfumada com a combinação de sua pele sonolenta e os leves traços do meu gel de banho. No começo, pensei que ainda estava dormindo e sonhando, mas quando Cal arqueou sua ereção matinal na minha coxa, eu sabia que estava bem acordado.

E percebi que convidar este homem tentador para ficar a bordo comigo esta semana seria mais desafiador do que eu esperava.

CAPÍTULO CINCO

Cal

Eu queria me agarrar ao sonho um pouco mais. Worth era um pirata e estava prestes a fazer algo muito, muito perverso com meu butim. Mas quando percebi que não estávamos mais em uma nave tripla e barulhenta, pulei para fora da cama tão rápido que bati na parede e saltei de volta na cama, levemente atordoado.

- O que acabou de acontecer? Worth se sentou e me lançou um olhar de confusão misturada com aborrecimento.

Esfreguei o caroço na minha testa com os dedos enquanto minhas bochechas esquentavam de vergonha. - É como uma desmontagem de ginástica. Eu estava tentando impressionar você.

Os olhos de Worth baixaram para minha ereção muito óbvia, esticando a calça do pijama que eu peguei emprestada. - Não posso dizer que estou tão impressionado, ele brincou, fazendo minha bochecha esquentar ainda mais.

- Foda-se, eu murmurei, me levantando novamente e fazendo meu caminho para o banheiro. Eu me perguntei se ele tinha me emprestado um short e uma camiseta apenas o suficiente para eu ir até as lojas da marina e pegar algumas coisas básicas.

Eu escovei meus dentes e lavei meu rosto, protelando minha rotina de higiene matinal na esperança de que ele já tivesse ido embora quando eu voltasse. Não tive essa sorte. Worth estava exatamente onde eu o deixei, e é claro que ele parecia sexy pra caralho nos lençóis amarrotados. A marca de seus braços e pernas ainda permanecia em minha pele, mas me recusei a reconhecer.

- Sua vez, eu disse, estampando o rosto alegre de alguém que não tinha acabado de se jogar de cara na parede depois de se agarrar ao homem como um daqueles adesivos em produtos que se recusam a soltar.

- Eu coloquei algumas roupas aí para você, disse ele, apontando para o sofá. - Sinta-se à vontade para ir até a cozinha para o café da manhã. Julo faz bolinhos de banana que você não quer perder.

Enquanto ele caminhava para o banheiro, não pude deixar de olhar para as pernas musculosas de Worth. Ele tinha as panturrilhas de um ciclista, embora tivesse mencionado que morava em Chicago. Eu me perguntei se ele ia a aulas de spinning em alguma academia de spinning chique ou se era rico o suficiente para ter sua própria bicicleta de spin em uma academia especial em sua casa ou apartamento.

Revirei meus olhos enquanto colocava as roupas. Claro que ele era rico o suficiente para ter uma bicicleta ergométrica, pelo amor de Deus. Só a roupa de cama neste quarto valia mais do que uma bicicleta Peloton chique.

Com sorte, haveria um café forte esperando por mim quando eu subir. Eu estava farto de pensar em Jonathan Worthington e precisava de um pouco de cafeína para me ajudar a fazer um plano para o dia. Eu também precisava ligar para Doc e vovô em algum momento e avisá-los que consegui outro emprego e que ficaria aqui mais um pouco.

Depois de trocar de roupa e agradecer mentalmente a Worth por escolher um short atlético com um cordão na minha bunda magra, peguei meu telefone e me dirigi para a cozinha. Ainda era cedo. Assim que cheguei ao início da escada e tive uma vista lá fora, vi os resquícios rosa-rosados claros do nascer do sol. Provavelmente era por volta das seis e meia, que era meu horário habitual de acordar quando trabalhava em um barco, mas me perguntei se Worth ainda estava no horário de Chicago e sentindo os efeitos da diferença horária.

Pare de pensar em Worth.

Eu reprimi um gemido de frustração. Eu não precisava de um homem para foder. Eu precisava de um emprego, uma desculpa para ficar aqui embaixo e longe de Hobie o maior tempo possível.

Um homem alto, com um rabo de cavalo grosso de dreads e um grande sorriso amigável cumprimentou-me na cozinha. Uma suave música de tambor de aço tocava de algum lugar próximo, e a brisa quente atravessou a sala vindo de todas as paredes de vidro que agora estavam abertas para o exterior. - Você deve ser Cal. Eu sou o Julo. O que você está com fome esta manhã cedo?

Ele tinha uma melodia de ilha em sua voz que me ajudou a relaxar. Quando me mudei para o Caribe, levei um tempo para desacelerar e parar de me levar tão a sério. Estar perto de tantos habitantes locais descontraídos ajudou muito.

- Worth diz que você faz algum tipo de bolinho de massa que preciso experimentar. E eu mataria por um pouco de café se você me apontasse a máquina.

Julo acenou com a cabeça para uma garrafa já colocada em uma bandeja próxima com canecas e acompanhamentos. - Sirva-se lá. Estou fazendo bolinhos de maçã hoje. Vou pegar alguns bolinhos amanhã. Você quer uma caçarola de ovo também? Meio picante.

- Deus, isso seria ótimo. Obrigado. Comecei a me servir um pouco de café. - Eu sou do Texas. Nossa definição de picante não é a mesma que outras.

- Homem atrás do meu coração, então, ele disse, virando-se para me fazer um prato.

Sentei-me no balcão em frente à onde ele estava trabalhando. - De onde você é, Julo?

- St. Elizabeth Parish. Jamaica. Principalmente Black River, mas nasci no interior, mais perto de Lacovia. Você já esteve na Jamaica?

- Apenas Kingston. Tive que pegar um catamarã e navegar de volta a Tortola para um trabalho.

Ele colocou um prato sobrecarregado na minha frente antes de cruzar os braços sobre o peito largo. - Freya disse que você era um convidado do Sr. Worth. Você trabalha em barcos?

Eu balancei a cabeça e dei uma mordida na bolacha. - Isso é incrível. Sim. Sou capitão de barcos fretados para Buoy Dan's. Você sabe? Eles têm barcos em St. Mitz, Tortola e Grand Cayman.

Ele assentiu. - Meu amigo Robbie também trabalha para eles, nas docas de Tortola. Reparos e coisas assim.

Eu me lembrava vagamente de um jovem que substituiu algumas travas de adriça quebradas em um barco que eu trouxera. - Um cara baixo, muitos músculos e chama todo mundo de 'primo'?

A risada de Julo foi profunda e vibrante, preenchendo o espaço entre nós assim que Natália apareceu no topo da escada. - Sim, é esse mesmo.

- Bom dia, eu disse a Nat antes de tomar outro gole profundo do café. - Você vai precisar vestir algo com cintura elástica antes do café da manhã, avisei.

Ela pegou uma caneca na bandeja de café. - Aprendi minha lição bem cedo na última vez que estive aqui. Espere até você provar seu ...

- Que porra é essa?

Virei no banquinho para ver Prescott aparecer no topo da escada. Ele me encarou como se estivesse vendo um fantasma. Sua boca se abriu e fechou algumas vezes enquanto seu cérebro tentava se lembrar do fato de que eu ainda estava a bordo desta nave. Finalmente, ele estreitou os olhos para mim em advertência e abriu a boca para dizer algo.

Antes que ele tivesse a chance de dizer uma única palavra, Worth veio por trás dele com cautela piscando em seus olhos na minha direção.

- Bom dia a todos.

- Ei, baby, eu soltei antes que eu pudesse pensar em me parar. Eu não tinha ideia do por que disse isso, mas talvez não pudesse suportar a ideia de Prescott Resnick parado ali pensando que ele era melhor do que eu. Naquele momento, eu não queria ser a bunda barata que ele pegou e deixou cair como se eu fosse nada. Eu queria vingar-me dele por me tratar como lixo. E talvez meu subconsciente soubesse que agir como se houvesse algo entre eu e o rico proprietário deste barco faria Prescott subir pela parede.

Todos na sala congelaram quando o sangue começou a rugir em meus ouvidos. Eu apenas estraguei tudo regiamente. Worth iria exigir minha remoção e eu ficaria preso em Turshall Cay sem meu passaporte, meus cartões de crédito ou qualquer forma de retornar a St. Mitz. E mesmo se pudesse encontrar o caminho de volta, estaria desempregado e, finalmente, teria que enfrentar o retorno ao Texas.

Lentamente, como se tivesse todo o tempo do mundo e nenhum cuidado, Worth se aproximou de mim e segurou meu rosto com as mãos. Eu queria sussurrar um pedido de desculpas, mas fiquei muito chocado com sua expressão. Ele olhou para mim como se eu fosse o tesouro mais raro do mundo, e meu estômago afundou nas profundezas quando percebi que ele estava se inclinando para me beijar.

Respirei fundo assim que seus lábios tocaram os meus e continuei a explorá-los em seu lazer. Quando ele finalmente se afastou e me olhou nos olhos, me senti tonto por causa da falta de oxigênio.

- Bom dia lindo. Eu perguntaria como você dormiu, mas temo não ter deixado você dormir muito agora, deixei? Ele se virou para Julo e perguntou o que havia no cardápio daquela manhã, como se ele não tivesse chocado todas as pessoas na sala, inclusive eu.

O que diabos eu acabei de fazer?

Prescott balbuciou, claramente lutando para encontrar algumas palavras para perguntar o que eu estava fazendo lá e quem eu era, mas achando difícil, considerando que qualquer tentativa de alegar que me conhecia seria recebida com perguntas.

Ele foi salvo pelo aparecimento de outro homem. O recém-chegado era uma versão mais jovem de Worth com óculos e também tinha uma semelhança impressionante com Nat, então presumi que fosse Lucas. Não pude deixar de sentir uma culpa imensa por ter dormido com seu noivo, mesmo que sem saber.

Os olhos de Nat brilharam para mim. - Uh, Worth, você talvez queira apresentar a todos para Cal e desta vez incluir um pouco mais de detalhes do que você fez na noite passada?

De repente, me apaixonei pelo cheiro do meu café e segurei meu rosto em direção à minha caneca enquanto me agarrava firmemente a ela com as duas mãos. Talvez ele fosse esperar até que estivéssemos sozinhos para me expulsar. Nesse ínterim, eu iria saborear o sabor de seu beijo e a memória daquela boca quente na minha.

Worth se aproximou de mim novamente e colocou o braço em volta do meu ombro. - Claro. Pessoal, este é Cal Wilde. Ele ficará a bordo conosco esta semana como meu convidado pessoal. Cal, você já conheceu Natalia e, espero, nosso renomado chef Julo também. Este é meu irmão, Lucas, e seu noivo, Prescott.

Eu atirei olhos de laser em Prescott e apertei meu peito em falsa surpresa. - *Noivo*? Vocês dois estão noivos? Para se casar? Que *incrível*! É absolutamente emocionante. Não tirei os olhos da pequena doninha e apreciei cada contorção de seu desconforto. - Você vai ter que me contar *tudo*, como onde você se conheceu e o que fez você se apaixonar. Mal posso esperar para ouvir ...

Uma risada abafada veio da direção do chef enquanto as sobrancelhas de Nat se franziram.

Worth abaixou a mão e beliscou meu lado para me calar antes de continuar com suas apresentações. - Sim, certamente estamos planejando comemorar sua ... união ... esta semana. Enquanto isso, o marido de Nat, Jin, provavelmente ainda está dormindo. Ele estava na Califórnia a trabalho, então tenho certeza de que está sofrendo de fuso horário. Todos se sentem à mesa. Tenho certeza de que Julo vai cuidar bem de nós esta manhã antes de irmos às lojas e pegar os amigos de Nat.

- Sim, senhor, disse Julo com seu sorriso fácil.

Todos nós nos acomodamos na grande mesa de jantar. Assim que eu estava prestes a me sentar mais longe de Prescott para evitar qualquer conversa estranha, Worth me cutucou bem entre Prescott e Lucas antes de tomar seu lugar na cabeceira da mesa.

- Obrigado, *cupcake*, eu disse, engessando um sorriso falso.

- Eu sei que você gosta de sentir o sol em sua pele. Além disso, estou tão feliz que você finalmente conseguiu conhecer minha família, *querido*, ele respondeu com um sorriso verdadeiro. - Lembre-se, a razão pela qual você está aqui? Minha família?

Oh. Certo.

Eu sorri para Lucas e ignorei completamente o idiota do meu outro lado por agora. Mesmo que eu supostamente deveria estar trabalhando com ele, eu não tinha força mental ainda.

- Então, Lucas, Jon me disse que você gosta de ...

Natalia deu uma risadinha. - Ele te chama de Jon, isso é tão fofo.

Senti meu rosto esquentar e me recusei a olhar para o homem em questão para ver sua resposta à provocação dela. Eu nem tinha certeza de por que o chamei assim. A primeira vez que fiz isso foi para provocá-lo, mas depois ele pareceu amolecer um pouco, então eu meio que queria fazer de novo. - *Worth* me disse que você gosta de mergulhar. Você tem algum local específico que deseja mergulhar esta semana?

Antes que Lucas pudesse responder, Prescott entrou na conversa. Eu estava esperando que ele perdesse a paciência.

- Então, *Cal* ... o que você faz da vida?

Eu me virei para encará-lo e me preparei. - Eu disciplino velhos em barcos.

Worth engasgou com os ovos e Nat parou a caneca de café a meio caminho de seus lábios. O queixo de Prescott caiu.

Eu ri e acertei minha cabeça. - Desculpe. Ainda não tomei café suficiente esta manhã. Eu quis dizer *instruir*. Não disciplina. E, obviamente, nem *todos são* velhos, mas a maioria das pessoas que alugam os grandes veleiros aqui são caras mais velhos e ricos. Acho que talvez eles sempre tenham sonhado em ser levados para passear ... tomei um gole do meu café. -… Em um belo veleiro grande, e agora eles finalmente têm dinheiro suficiente para fazer algo a respeito. Dependendo do cliente, sou instrutor ou capitão de fretamento. E você?

O que você faz quando não está passando tempo com seu *noivo* charmoso? Eu levantei uma sobrancelha para ele antes de tomar outro gole.

Suas narinas dilataram-se. - Eu pratico advocacia em uma firma que ...

- Ele é um paralegal, Worth inseriu em voz baixa.

Lucas o silenciou com um olhar feroz.

Pres lançou a Worth uma olhada. - Os paralegais praticam a lei. Quem você acha que faz todo o trabalho real? Certamente não os advogados. Trabalho em uma empresa especializada em imóveis comerciais.

Dei a ele meu maior sorriso e meu apoio mais genuíno. - Espero que toda essa prática dê certo um dia e você seja capaz de fazer isso de verdade. Bom para você.

Eu me virei para Lucas sem esperar para ver a reação de Prescott. - E você, Lucas?

Os olhos de Lucas se voltaram para seu irmão mais velho, como se procurasse por permissão ou aprovação. Eu me perguntei do que se tratava.

- Recentemente me formei na escola de veterinária.

Isso me surpreendeu. - Sério? Isso é fantástico. Meu irmão West é médico e meu irmão Hudson cria ovelhas de raças raras. Aborreceu Hudson que West não se tornou veterinário em vez de médico, por isso ele está sempre o provocando por causa de seu "menor" diploma de médico. Chegou ao ponto de que acho que nossa irmã Sassy pode realmente ir para a escola veterinária só para calar os dois.

Lucas sorriu. - Dá muito trabalho acalmar uma rixa familiar.

- Nah, ela seria uma ótima veterinária. Ela sempre foi natural com os animais, mas tem medo. A escola não foi fácil para ela, então ela está convencida de que não consegue lidar com a pós-graduação. Meus avôs têm apoiado muito ela para pelo menos tentar.

Lucas franziu a testa. - Isso é difícil. Talvez ela prefira ser uma técnica veterinária. Muito menos escolaridade, e ela ainda seria capaz de ajudar muito seu irmão.

- Foi o que eu disse a ela, e há um programa perto de casa no mesmo lugar que ela está atendendo seus pré-requisitos.

Conversamos um pouco mais enquanto tomávamos o café da manhã. Como esperado, a comida era incrível. Cada vez que um de nós gemia de prazer ou elogiava Julo, ele simplesmente ria e continuava trabalhando no que quer que estivesse fazendo do outro lado do balcão da cozinha.

Ignorei Prescott tanto quanto possível, mas podia sentir seu olhar de laser na lateral do meu rosto. Quando ele finalmente teve a chance de me interrogar novamente, ele perguntou: - Cal, como você e Worth se conheceram, exatamente?

- Dança exótica, eu disse ao mesmo tempo que Nat disse, - Escola de vela, e Worth disse: - Eu o ajudei a sair do armário.

Eu bufei e coloquei minha mão sobre minha boca antes que eu pudesse dar um banho de café em todos.

A risada de Lucas foi leve e doce, e eu soube imediatamente que queria envolvê-lo em plástico-bolha e protegê-lo a todo custo. Eu só estava sentado ao lado dele por meia hora e eu já podia sentir seu interesse genuíno e cuidar dos outros. Ele parecia tão diferente de Worth, o que era especialmente estranho, já que eu também não conhecia Worth.

Vovô sempre nos disse crianças para "ir com seu intestino" sobre as pessoas, e eu tinha a sensação de que Lucas era uma boa pessoa. Uma pessoa gentil. O que me fez sentir ainda pior por ter dormido com seu noivo. Worth era mais difícil de definir. Eu confiava nele, quer devesse ou não ficar para ser visto, mas não o considerava doce e gentil como Lucas era. Jonathan Worthington parecia mais um tubarão. Eu só não sabia se ele era um tubarão de recife bastante inofensivo ou um tubarão-branco assassino.

Eu encontrei os olhos de Worth do outro lado da mesa e senti os bolinhos de maçã dando uma cambalhota no meu estômago. Porra, ele era sexy. Ele não tinha se barbeado esta manhã, e sua barba o fazia parecer mais humano. A brisa bagunçou seu cabelo e seus olhos azuis dançaram enquanto sua risada morria. As linhas de riso perto de seus olhos me lembraram de uma daquelas estrelas de cinema deliciosamente mais velhas como Hugh Jackman ou aquele cara de *Mad Men*.

- Cal, querido. Você está pronto para ir às compras? Tenho planos de mimá-lo esta manhã. Worth estava claramente chocando sua irmã e seu irmão porque os dois estavam boquiabertos para ele.

Meus lábios ficaram entorpecidos com a inesperada atenção afetuosa. Nenhum homem sem parentesco comigo havia falado tão afetuosamente comigo antes. - Hmm ... eu ... não tenho certeza se as lojas já estão abertas?

- Liguei antes para Van Cleef e Arpels e eles concordaram em nos deixar entrar com hora marcada. Eu queria ver se você gosta do relógio Midnight Planétarium de que todos falam.

Eu não sabia o que diabos era isso, mas Prescott deve saber. Ele fez um som abafado de "eep" e endureceu ao meu lado.

Eu franzi a testa e tentei evitar essa merda na passagem. - Baby, lembra quando eu perdi meu Rolex e você me comprou o Omega Seamaster para substituí-lo? Eu amo essa coisa. Eu não preciso de um novo.

- Isso é só para a água. Quero que você tenha um melhor para usar no jantar. Ele se levantou e veio descansar as mãos nos meus ombros.

- Obrigado, Julo, por mais uma refeição incrível. Desculpe comer e correr, pessoal, mas quero ter certeza de que faremos nossas compras antes que Mia e Jade cheguem. O capitão Vin gostaria de partir de Turshall Cay no início desta tarde, se estiver tudo bem para todos.

Eu me perguntei se Worth poderia me sentir tremendo sob seus dedos. Minha boca grande tinha me dado alguns arranhões ridículos no passado, mas isso levou o bolo. Não havia como dizer qual seria sua reação a portas fechadas. Prefiro ser mastigado em particular do que nas ruas de Turshall Cay, onde alguém poderia me ouvir implorando para não me largar.

Todos ao redor da mesa assentiram e começaram a se levantar e se dispersar. Julo veio limpar a mesa e eu instintivamente comecei a ajudá-lo.

- Cal, Worth disse suavemente para que só eu pudesse ouvi-lo. - Deixa o Julo fazer, por favor. É para isso que ele está aqui.

Eu olhei entre ele e o chef. O Julo piscou para mim e disse: - Ele tem razão. Se você limpasse seus próprios pratos, eu teria que voltar a trabalhar no Blue Turtle e usar um uniforme. Acho que é muito melhor aqui, se você não se importar.

Ele riu de novo enquanto limpava. Ele usava um short preto e um top vermelho que parecia incrível contra sua pele marrom escura. Claramente não havia um código de vestimenta rígido para trabalhar no *Worthington*. Isso me surpreendeu, honestamente. Eu teria pensado que um cara rico como Worth gostaria que todos se vestissem assim.

Enquanto Worth estava de costas para mim, agradecendo novamente a Julo pelo café da manhã, Pres agarrou meu braço e tentou me puxar para o deque. Felizmente, meu pé atingiu a perna de uma cadeira de jantar próxima, fazendo um som alto o suficiente para chamar a atenção de Worth.

- O que você está fazendo? Ele perguntou em voz alta o suficiente para fazer Pres apertar sua mão no meu braço. Eu puxei meu braço de seu aperto, mas decidi que não havia tempo como o presente para tentar ganhar meu sustento.

- Pres só queria me mostrar um pouco, eu acho. Você não se importa, não é? Eu tentei dar a ele um contato visual significativo, já que ele parecia bem a ponto de me puxar para longe de Prescott.

Worth estampou um sorriso de desculpas que não alcançou seus olhos. - Eu faço, na verdade. Mas só porque não quero me atrasar para o joalheiro. Pres pode mostrar a você assim que voltarmos, eu prometo.

Dei de ombros e dei a Prescott o olhar mais genuíno de pesar que consegui antes de me aproximar de Worth. - Desculpe, Pres. Veremos você de volta aqui em breve.

Worth segurou minha mão com firmeza. Eu não conseguia decidir se era um aperto com a intenção de me intimidar antes de me arrancar de seu barco ou ter certeza de que eu não fugi desse esquema idiota que nós, ok, *eu* choquei.

E, honestamente, eu não tinha certeza do que esperava.

CAPÍTULO SEIS

Worth

Quando Cal me chamou de bebê eu poderia facilmente ignorar como o chá de um amigo. Talvez revirar os olhos e responder sarcasticamente: - Bom dia, snookems. Mas eu não fiz. Eu passei o tempo todo no chuveiro desejando que eu pudesse fazer mais do que dormir castamente ao lado do corpo jovem e em forma de Cal. Eu rapidamente justifiquei meus pensamentos rebeldes ao perceber que meu plano de revelar Prescott como um trapaceiro funcionaria melhor se Pres pensasse que estava recebendo algo meu.

Então, quando Cal me deu a abertura, eu aceitei.

- Você sabe que não tenho muito dinheiro, certo? Cal sussurrou enquanto subíamos a bordo do barco para nos levar à marina. - Quero dizer, por minha conta. Só tenho o que levei para o clube naquela noite. Todo o resto está de volta a St. Mitz, incluindo meu passaporte. E, bem, isso também significaria que eu não posso ... não posso, hmm, viajar daqui de volta para St. Mitz com qualquer pessoa que precise ver um passaporte, já que eu não tenho um, e não é isso Eu respeito sua necessidade de se livrar de mim o mais rápido possível, eu respeito. Eu realmente quero. Eu não deveria ter dito o que disse, mas eu realmente apreciaria se eu não acabasse em uma cela da prisão de Turshall porque ...

- Pare, eu disse calmamente, olhando para o capitão, que estava esperando pacientemente para nos levar até a ilha. - Respire.

Percebi que Cal ainda não havia conhecido nosso capitão, então aproveitei a oportunidade para apresentá-los. - Cal, este é o capitão Vincent Clark e Vin, este é Cal Wilde. Ele também é um capitão licenciado, então se você achar que precisa de um par extra de mãos esta semana, ele está mais do que disposto a intervir.

Cal olhou entre mim e Vin, percebendo por minhas palavras que eu não estava me preparando para jogá-lo fora. Ele finalmente respirou fundo e sorriu para Vin. - Prazer em conhecê-lo. Worth está certo. Fico feliz em ajudar e adoro trabalhar.

O sorriso raro de Vin brilhou contra sua pele escura. - Como se eu fosse colocar um amigo do Sr. Worthington para trabalhar. Bem-vindo a bordo.

Cal imediatamente começou a lhe fazer perguntas sobre de onde ele era e, quando soube que Vin era de Barbados, elogiou algo chamado cortador de presunto e os dois começaram a conversar sobre suas comidas favoritas do Caribe.

Não foi uma surpresa ouvir Cal tendo um encontro tão fácil e conversando com novas pessoas, mas eu ainda invejava. Tanto meu pai quanto meu avô eram homens estoicos que sempre me advertiam sobre confiar em estranhos. Eles transmitiram história após história de casos em que as pessoas tentaram usá-los para dar esmolas ou manipulá-los em negócios. Mesmo sabendo de tudo isso, meu pai havia sido explorado por quatro esposas diferentes, incluindo minha mãe. Achei que o conselho só se aplicava a homens.

- Guarde -se para você mesmo, Jonathan, meu pai me disse em sua voz severa algumas semanas antes de morrer. - Eles estão todos dispostos a conseguir algo de você. Apenas lembre-se disso.

E vez após vez, eu tinha visto seus avisos se tornarem realidade. Quando eu tinha menos de dez anos, jogava beisebol no verão. Um dos pais do meu colega de equipe veio até meu pai depois de um jogo e falou com entusiasmo sobre como eu tinha lançado bem. Eu fiquei lá me deleitando com o tipo de elogio que meu próprio pai nunca tinha me dado. Mas então o homem perguntou ao Pai se ele poderia nos levar para comer pizza, porque ele tinha algumas ideias de negócios que gostaria de perguntar. Foi uma das muitas, muitas vezes que as pessoas me usaram para chegar ao meu pai.

E nem sempre foi sobre meu pai ou dinheiro. Quando eu estava na escola, meu colega de quarto implorou para passar um Natal comigo para não ter que enfrentar sua família tediosa. Assim que ele se instalou na minha casa, ele saiu em busca da minha madrasta, a mãe de Nat e Lucas, para tentar seduzi-la. Eu me lembrei imediatamente do quão estúpido ele havia esquecido dela quando ela veio visitá-la no início do semestre.

Pessoas eram aproveitadoras. Era simplesmente assim, especialmente quando você tinha algo que eles queriam.

Eu me perguntei se Cal foi aproveitado por causa da facilidade com que confiava nas pessoas. Talvez ele era muito jovem para ter duras lições da vida não aprendeu ainda.

- Você está terrivelmente quieto, disse ele quando Vin chegou ao cais e começou a amarrar o tender às travas.

- Você não deveria confiar nas pessoas tão facilmente, eu disse.

Seus olhos se arregalaram de surpresa, mas ele não disse nada até que subimos no cais e começamos a caminhar em direção à costa.

Cal voltou com um aceno e um sorriso para Vin. - Obrigado pela carona, capitão!

Vin riu e balançou a cabeça antes de desamarrar o tender para retornar ao navio. Quando chegamos ao calçadão que levava às lojas, Cal se virou para mim. - Você está dizendo que não confia em seu próprio capitão?

- O que? Não, claro que não. Não seja ridículo.

Cal inclinou a cabeça. - Então do que se trata? Você está falando sobre eu confiar em *você*?

Eu atirei nele. - Talvez. Você não me conheceu antes de ontem, mas concordou em me deixar levá-lo pelo Caribe sem fazer perguntas.

Seu sorriso fácil caiu no início de aborrecimento. - Foda-se Jon. Caso você tenha esquecido, eu realmente não tenho escolha.

Eu queria dizer a ele para não me chamar de Jon quando ele estivesse com raiva de mim, mas eu engoli as palavras porque eram estúpidas.

- Do que se trata realmente? Ele perguntou, me levando a uma loja de camisetas de $ 5 com desconto. Eu o conduzi de volta para a loja de mergulho sofisticada que eu estava indo. Eu não tinha feito nenhum arranjo especial, mas sabia que as lojas de mergulho geralmente abriam cedo e esta era grande o suficiente para ter de tudo.

- Deixa pra lá. Não deveria ter importado para mim se Cal era uma pessoa que confiava ou não. - E eu vou pagar por suas roupas e equipamentos. Não se preocupe com isso.

- Sinto muito, disse ele após um minuto. - Sobre toda aquela coisa de 'bebê'. Eu não pensei. Às vezes eu apenas digo merdas estúpidas.

- Sem brincadeiras.

- Você está ... é ... quero dizer ...

Não gostei de ouvi-lo inseguro. - Está tudo bem, eu disse rapidamente. - Isso é melhor, na verdade. Prescott vai querer você ainda mais se pensar que você é meu.

Cal parou e me estudou por um minuto. - Ok, mas ... você pode ... podemos simplesmente esquecer o pagamento, então? Eu realmente não quero que seja uma coisa de *Linda Mulher*.

- Não vamos fazer sexo, sibilei. - Mas se você não quer ser pago por isso, podemos apenas considerar seu equipamento como o pagamento, certo?

- Bem. Mas posso retribuir quando chegarmos a St. Mitz.

Abri a porta e segurei para ele. - Estou te ignorando.

Cal disse quando entramos na loja, mas não pude deixar de notar que seus olhos se iluminaram quando pousaram no equipamento de mergulho à esquerda. Não conseguia me lembrar da última vez que saí com um cara que gostava de mergulho. Um cara que eu namorei na faculdade tinha um adesivo de amortecedor de mergulho em seu jipe, mas por outro lado, a maioria dos homens que eu namorei preferia beber na praia ou em um cruzeiro de festa para ficar sóbrio e hidratado o suficiente para chegar profundidade.

Era tentador encorajá-lo com algum equipamento de última geração, apenas para garantir que eu teria alguém com quem mergulhar a semana toda.

- Este é o tipo de short que eu tenho e posso recomendá-lo, eu disse, apontando para uma prateleira redonda de fatos de mergulho curtos.

- Oh, tudo bem. Eu não preciso de um baixinho. Vou apenas mergulhar em baús.

- Cal. Se formos em um mergulho profundo ou naufrágio, você vai querer proteção. Além disso, você não pode ter gordura corporal suficiente para se manter aquecido em um segundo ou terceiro mergulho.

Ele estreitou os olhos para mim, mas seus lábios ainda se curvaram em um leve sorriso. - Você está fazendo piadas de menininho comigo de novo?

Eu levantei minhas mãos em sinal de rendição. - Depois de apanhar na cama ontem à noite? Acho que não. Escolha um. Por favor?

- Bem. Ele encontrou o maiô do tamanho certo e o empurrou contra meu peito. Imaginei que agora era seu carrinho de compras. - Eu preciso

de baús. Ou ... na verdade, provavelmente é melhor se eu usar uma minúscula sunga.

Ok, talvez fosse uma coisa boa eu ter o traje de neoprene grosso na minha frente. Assim que meu cérebro forneceu uma imagem de seu corpo rígido em um pedaço de maiô, fiquei um pouco tonto. - Não há necessidade disso, eu disse antes de limpar minha garganta. - Os troncos fazem mais sentido na água.

A expressão de Cal chamou minha atenção. - Milímetros. Acho que atingi algum tipo de nervo. Vamos ver o que eles têm ...

Ele me levou até uma exibição de banho masculinos e escolheu o menor.

- Eu acho que é uma faixa na cabeça, eu murmurei.

- É uma tanga.

- Não.

- É, eu prometo.

Eu limpei minha garganta. - Não. Quer dizer ... você não está entendendo. Escolha outra coisa. Que tal este? Peguei o par de maiôs mais próximo e empurrei para ele.

Ele olhou para o material e voltou para mim. - Estes são shorts. Eles seriam empurradores de pedal em mim.

- Que diabos é um empurrador de pedal?

Cal pendurou os maiôs de volta e tirou um par muito mais curto. - Achei que você soubesse, já que provavelmente estava vivo nos anos cinquenta. Que tal isso? Vou experimentá-los. Sem esperar pela minha resposta, ele se escondeu atrás da porta de ripas de um camarim próximo.

Quando ele abriu a porta novamente, senti meu corpo inteiro começar a formigar. Cal Wilde estava lá com o par de shorts masculino mais fino com absolutamente tudo o mais em exibição. Sua pele bronzeada destacava-se pelo maiô marinho, as curvas e protuberâncias de seus músculos finos ao longo de seu abdômen, peito e braços, e o lindo inchaço de sua bunda apertada enquanto ele girava em um círculo para mostrar o maiô.

- Gnfh, eu resmunguei.

Suas sobrancelhas se ergueram e seus lábios se alargaram em um sorriso insolente. - Vencedor?

- Muito pequeno, eu consegui dizer. - Muito apertado.

Ele se virou de costas para mim novamente e mexeu sua bunda. - Não é esse o ponto?

Eu agarrei a roupa de mergulho na minha frente para manter qualquer pedaço de dignidade que ainda possuía. - Experimente os shorts. Você ficará mais confortável com eles.

Ele se afastou alguns metros até outra prateleira e examinou-a antes de pegar mais alguns shorts e retornar ao provador. Por algum motivo, eu estava tendo problemas para respirar. O ar-condicionado da loja provavelmente estava quebrado.

A jovem atrás da caixa registradora se aproximou depois de terminar de ligar para alguém. - Ele precisa de ajuda?

- Ele parece estar bem sozinho, eu murmurei. - Não quer ouvir uma palavra do que eu digo.

Ela riu e olhou para a porta fechada do provador. - Meu pai diz a mesma coisa sobre mim.

Levei alguns segundos para perceber o que ela queria dizer. - Ele não é ... eu não tive a chance de terminar de dizer a ela que Cal não era meu filho antes que a porta se abrisse novamente, revelando-o em um maiô ainda menor. Seu rastro escuro e feliz desceu até o topo de um Speedo das cores do arco-íris que estava mais do que feliz em informar a todos à distância quais eram as opiniões de seus pais sobre a circuncisão. A protuberância arredondada na frente daquele maiô fez minha boca se encher de saliva.

- Mãe de pérola, a mulher respirou.

- Jesus fodido Cristo, eu disse. - Absolutamente não. *Não*. Tire.

- Não dê ouvidos ao seu pai, disse a vendedora. - Esse maiô está quente em você. Foi feito para você.

Cal bufou com a palavra *pai* e então olhou para mim com os olhos brilhando. - Mas *papai*, eu quero. Ele fez beicinho e eu tive que reprimir uma risada.

Ele se virou novamente e balançou a bunda. A mulher ao meu lado deixou escapar um suspiro de saudade e eu queria dizer a ela que entendia completamente. Em vez disso, lati para ele se apressar. - Ainda temos que encontrar um maldito Omega Seamaster para você quando a joalheria abrir.

O sorriso de Cal morreu. - O que? Não o quê?

Eu dei de ombros, gostando de vê-lo com o pé errado. - Você disse a todos que tinha um Omega Seamaster, então precisamos encontrar um.

- Mas ... é um relógio de quatro mil dólares. Apenas diga a eles que eu perdi como eu perdi o outro. Vamos jogar o cartão do louro estúpido.

- Se não vamos conseguir o outro sobre o que mencionei, precisamos comprar algo para você. Fiz um gesto com a mão para lembrá-lo de se apressar, mas ele continuou parado ali.

- Ok, mas ... você vai mantê-lo quando terminarmos, certo? Você vai usar ou dar a outra pessoa como um presente? Ele juntou as mãos e se mexeu. - E se eu perder de verdade? Posso fazer um seguro para o caso? Quanto você acha que custa?

- Não posso falar sobre isso com você enquanto estiver nu. Eu me virei e me ocupei escolhendo algum outro equipamento que ele precisava para mergulhar. Eles carregavam o mesmo equipamento de mergulho que eu tinha para mim, então peguei um deles junto com uma máscara, nadadeiras rachadas, botas e um snorkel. Selecionei algumas camisetas do tamanho dele, bem como um moletom, para o caso de haver noites frias na água. Quando a pilha no balcão da frente começou a aumentar, Cal saiu do provador e acrescentou os maiôs que selecionou à pilha.

- O que é tudo isso?

- Você precisa de roupas e equipamentos. Que tipo de BC e regulador você usa?

Ele parecia muito desconfortável. - Há algum equipamento extra a bordo? Eu posso simplesmente usar isso.

- Se você é meu ... seja lá o que for que estamos chamando você ... então você precisa de um equipamento decente. Vou escolher os mesmos que uso e você pode me dizer se eles funcionam para você.

Quando alcancei o regulador Poseidon, Cal bateu na minha mão. - Por favor, disse ele em voz baixa, piscando para mim os olhos suplicantes.

- Não gaste tanto dinheiro em equipamentos. Não posso pagar você de volta. Eu vou ficar no barco. Eu não preciso mergulhar.

Eu não conseguia decidir se ele estava tentando me manipular ou não. Se ele estava jogando algum tipo de jogo longo comigo, ele era muito bom nisso. Ele realmente parecia triste com a quantidade de dinheiro que eu estava gastando com ele.

- Vou pegar este equipamento de mergulho como um conjunto extra para o navio, e você pode usá-lo esta semana. OK? E desde quando você chama isso de barco? Há uma maneira fácil de saber a diferença entre um barco e um navio, você sabe ...

Ele me deu uma cotovelada na lateral. - Idiota, ele murmurou. - Mas, hmm ... obrigado. Isso me faria sentir melhor.

Com o problema resolvido, eu estava livre para entrar no equipamento de última geração que eu queria selecionar de qualquer maneira. Assim que tínhamos uma pilha gigante no balcão e os olhos da vendedora estavam arregalados, peguei meu telefone para discar para Vin para que ele pudesse nos encontrar com o concurso.

Fizemos o checkout e carregamos tudo no navio antes de encontrar Vin e voltar para a área de compras da marina.

- Qual é o próximo? Ele perguntou. - Eu preciso obter alguns fundamentos como roupa íntima e produtos de higiene pessoal. Acho que tem uma drogaria por aqui.

Eu o segui por uma estrada lateral estreita até a farmácia indicada por uma grande cruz verde na frente do prédio. Depois que ele comprou o que precisava, voltamos para a rua principal e procuramos uma loja que vendia relógios masculinos sofisticados.

- Eu ainda acho que isso é estúpido, ele disse baixinho. - Você deveria ter me ouvido e comprado um computador de mergulho de pulso em vez do medidor. Então todos saberiam por que eu estava usando isso em vez de um relógio sofisticado.

- Eu prefiro o tipo de medidor. Os de pulso são volumosos e desconfortáveis. Isso era verdade, mas eu também tive um motivo inferior mesquinho em comprar para ele um relógio caro para usar. Parte de mim queria ver a reação de Prescott. E, ok, tudo bem, parte de mim queria ver o rosto de Cal se iluminar quando ele descobrisse as características de um relógio como aquele. Eu também podia imaginar como ficaria em seu pulso bronzeado.

Avistei a joalheria e o conduzi para dentro. - Dê-me o luxo, Calgary, eu disse em voz baixa quando entramos no silêncio fresco da loja. - Se você me deixar comprar este relógio, vou deixar você contar quantas histórias de merda sobre mim para meus irmãos que você quiser.

Seu rosto se iluminou. - É isso que você quer dizer? Posso contar a eles sobre quando você e eu fomos nus para paraquedismo?

O vendedor e o cliente que ele estava ajudando viraram suas cabeças em nossa direção, e eu percebi que Cal não estava falando com a mesma voz baixa que eu. Senti meu rosto esquentar. Embora ainda fosse de manhã, a loja já tinha vários grupos de clientes. - Eu mudei de ideia. Vamos. Antes que eu pudesse me virar, Cal agarrou meu cotovelo.

- Desculpe, ele disse com uma risada. - Serei bom. Eu prometo. Talvez eu apenas conte a eles sobre as noites tranquilas em casa na frente do fogo.

- Eles também não iriam acreditar. Lucas e Nat me conhecem bem o suficiente para saber que não chego em casa a tempo de passar uma noite tranquila em frente ao fogo.

Seu sorriso caiu, mas antes que ele pudesse me castigar da maneira que meus irmãos fariam, um homem que estava folheando uma das caixas de joias deu uma segunda olhada. - Cal, é você?

Ele era alto e esguio, parecia estar na casa dos trinta e cheirava a uma riqueza exuberante. Ele poderia muito bem-estar carregando uma daquelas bolsas Louis Vuitton que tinham o logotipo repetido em amarelo neon para ter certeza absoluta de que todos sabiam quanto ele pagou por ela.

A mão de Cal deslizou do meu cotovelo para a minha mão e agarrou-a com força. Tentei ler a expressão em seu rosto, mas tudo que pude sentir foi desconforto. Eu não tinha ideia do por que. - Kincaid. Oi como você está?

- Oh, querido, é um prazer vê-lo novamente. Venha, dê um beijo, disse o homem enquanto se inclinava para dar beijos duplos na bochecha de Cal. A mão de Cal apertou a minha, e eu apertei de volta para que ele soubesse que eu não iria a lugar nenhum.

- O que você está fazendo em Turshall Cay? Cal perguntou como se estivesse conversando educadamente. - Você alugou outro barco?

Os olhos de Kincaid piscaram entre mim e Cal. - Sim, o BVI novamente. Eu chamei para você como nosso capitão, mas eles disseram que não estavam trabalhando lá. Ele empurrou o lábio em um beicinho exagerado. Eu me perguntei o que eu poderia fazer ou dizer para impulsionar essa troca.

Cal mudou de posição. - Eu trabalho em St. Mitz agora. O homem me lançou outro olhar curioso, então Cal finalmente cedeu e me apresentou. - Kincaid Price, este é Jonathan Worthington.

Ao som do meu nome, os olhos do homem brilharam com o reconhecimento e toda a sua linguagem corporal mudou. Ele estendeu a mão para apertar o que significava que eu tinha que deixar Cal.

- Prazer em conhecê-lo, eu disse educadamente.

- É uma honra conhecê-lo, Worth, ele jorrou. - Eu ouvi coisas incríveis sobre sua empresa. Meu amigo Terry é dono do Ansoft. Acredito que você os ajudou com a rodada mais recente de financiamento.

Eu deslizei meu braço em volta da cintura de Cal e puxei-o contra o meu lado. - Eu fiz. Como você conhece o Terry? Você também é de Boston?

Ele balançou a cabeça e entrou em um frenesi de conversa fiada, trocando nomes. Eu finalmente perdi minha paciência. - Sinto muito interromper nossa conversa, mas prometi a Cal que pegaríamos seu novo relógio antes de encontrar minha família no navio. Talvez a gente veja você em uma das ilhas esta semana?

As sobrancelhas de Kincaid se ergueram. - Você vai estar no BVI também? Que maravilha. Vamos jantar uma noite.

A mão de Cal agarrou a barra da minha camisa em uma mensagem muito clara de *jeito nenhum*. Eu atirei a Kincaid meu maior sorriso. - Estamos aqui comemorando o noivado do meu irmão, então terei que deixar nossos planos para ele, infelizmente. Tenha uma semana maravilhosa na água.

Puxei Cal para o primeiro vendedor livre que vi no lado oposto da loja. Felizmente, ela nos trouxe a seleção de relógios de que precisávamos imediatamente e saímos da loja quinze minutos depois com um Seamaster brilhando no pulso de Cal.

Ele estava claramente constrangido sobre isso e continuou enfiando a mão no bolso do short para escondê-lo. Foi meio cativante.

- Quem era aquele? Eu finalmente perguntei assim que saímos da loja e vagamos por várias lojas até um lugar onde poderíamos tomar um café.

- Total bajulador. Ele e seus amigos arrogantes pareciam pensar que eu era mais do que o capitão do navio. Em algum momento da semana da viagem, acho que todos experimentaram comigo. Ele era o pior, porém. Ele entrou furtivamente em meu quarto uma noite bêbado, agindo como se eu o tivesse encorajado, o que garanto a você, não estava.

Eu o encarei. - Você está brincando? O que você fez?

Parte de mim queria virar e confrontar o idiota, ensinar-lhe uma lição sobre abuso de poder, mas então me lembrei que isso não era o Velho Oeste e eu não era o protetor de Cal.

Ele suspirou. - Eu culpei meu chefe. Eu disse a ele que estava namorando alguém e também seria demitido se descobrissem que dormi com um cliente. O que não era necessariamente verdade, mas foi tudo que consegui pensar na hora. Eu não queria que ele ficasse bravo e retirasse seu negócio da empresa para a qual eu trabalhava. Ele tentou me garantir que ninguém no meu trabalho descobriria, mas finalmente consegui convencê-lo de que estava em um relacionamento monogâmico. Contei a meu chefe sobre isso quando recuei, na esperança de não ter que trabalhar com o grupo de Kincaid novamente, mas acho que meu chefe não acreditou em mim. Foi quando ele me transferiu para St. Mitz, e provavelmente foi por isso que fui o primeiro capitão dispensado no final da alta temporada.

- Isso é inaceitável, eu disse com raiva. - Isso é ilegal. É um ambiente de trabalho hostil.

Cal encolheu os ombros. - Bem, eles controlam minhas autorizações de trabalho, e enquanto eu ainda trabalhava na água, eu era feliz. O cara não ia me forçar fisicamente nem nada. Ele era superagressivo. Acontece.

Colocamos nossos pedidos de café gelado no balcão e ficamos ao lado para esperar. - Que idiota.

Cal deu uma risadinha. - Na verdade, foi bom topar com ele enquanto eu estava com você. Tornou minha história sobre estar em um relacionamento mais crível.

Pegamos nossos cafés e voltamos para fora. Encontrei um banco para nos sentarmos com vista para a água, além de um pequeno parque perto da borda da marina. Depois de alguns goles, Cal suspirou. - Isso é bom. Obrigado. E obrigado por me deixar usar você lá.

Eu me inclinei para trás e coloquei meu braço atrás dele no banco.

- Muitos clientes fretados procuram você desse jeito?

Cal tomou outro gole de sua bebida. Talvez ele estivesse protelando. Eu não tinha certeza.

- Quer dizer, definir muito. A maioria dos grupos que escolho são famílias ou grupos de casais. Nessas viagens, já tive muitas pessoas

flertando antes, mas apenas dois caras realmente tentaram fazer algo comigo. Um era o marido de uma família super arrogante do Alabama. Ele bebeu muito e me pediu para chupá-lo tarde da noite, quando todos os outros estavam dormindo no convés. Ele estava tão bêbado que respondi em francês como se estivéssemos falando em francês o tempo todo. Isso o confundiu tanto que ele finalmente desistiu e foi para a cama.

Eu ri. - Isso foi inteligente.

- Eu não posso levar o crédito. Meu irmão Otto me contou esse truque quando trabalhou em um submarino. Um dos marinheiros em seu submarino escorregou para seu português nativo quando estava cansado e ficava frustrado quando os outros caras não o entendiam.

Vimos uma criança do outro lado do parque da marina grasnar de alegria com as aves marinhas voando baixo. Cal continuou suas histórias. - Então, na outra vez que aconteceu, o cara estava só e fechado. Eu me senti mal por ele. Além disso, ele era quente como a merda. Então eu transei com ele.

As palavras me atingiram no estômago, criando uma estranha mistura de desaprovação e desejo. Eu era o cara assustador na viagem de barco desta semana para ele? Cal me via como o cliente solitário que precisava de um pouco de atenção?

- Nem todos os homens solitários querem ser fodidos, eu disse mal-humorado, olhando através da água para evitar ver sua reação.

CAPÍTULO SETE

Cal

Eu toquei em um nervo. A reação de Worth poderia muito bem ter sido uma bandeira de advertência. Tentei ficar calmo em vez de ficar na defensiva sobre minha própria história. - Não. Certamente não. Mas o homem em questão nutria uma paixão pelo marido da irmã há quinze anos. E ele ficou preso em um pequeno barco com os dois por uma semana. Nós dois precisávamos de uma liberação e passamos horas levando a isso em uma ótima conversa. Eu fiz um julgamento.

Worth fungou e deu mais um gole no café. - Mpfh.

Ele era meio fofo quando voltou ao modo arrogante. Eu ri, gostando de sentar lá ao sol com uma boa bebida gelada e o braço de um homem sexy em volta de mim. Não conseguia pensar em um lugar que preferisse estar neste momento. - Eu não sou um santo, Jon. Além disso, quando eu trabalhava nas BVI, não era fácil encontrar conexões. Os habitantes locais são muito conservadores. Eu era jovem e com tesão. Ainda estou. Eu pisquei para ele. - Mas as melhores viagens são aquelas com um barco cheio de gays. Já fiz várias dessas viagens e são muito divertidas. É basicamente uma orgia no mar. Eu nunca bebo enquanto estou trabalhando, mas nessas viagens, eu definitivamente me envolvo em algumas brincadeiras sexuais com clientes. Esse é o tipo de viagem que o fretamento de Kincaid foi, mas eu soube imediatamente que aqueles caras eram muito mais propensos a me denunciar ao meu chefe. Se eu fosse uma mulher dormindo com clientes, meu chefe não teria problemas com isso, mas um homem dormindo com clientes homens? Meh.

- Hipocrisia típica, murmurou Worth.

Eu concordei. - É melhor ainda em St. Mitz porque tem um clube gay e outro lugar que é mais um bar de esportes à beira-mar de um casal gay. Você provavelmente gostaria de Ron e Tim. Eles se aposentaram aqui de Wall Street e abriram o lugar.

Continuamos tomando nossos cafés enquanto observávamos os turistas e moradores ao nosso redor. Contei a Worth um pouco mais

sobre St. Mitz e como eu tinha gostado mais do que Tortola, embora tivesse pago menos. Ele perguntou sobre como funcionavam os trabalhos de fretamento e para onde navegávamos. Quando terminamos nossos cafés, eu tinha relaxado completamente do encontro com Kincaid.

Comecei a me levantar, planejando jogar minha xícara de café em uma lata de lixo próxima, mas o braço de Worth apertou meu ombro, mantendo-me no banco.

- Sinto muito, disse ele calmamente. - Para soar como se eu estivesse julgando você. Eu namorei um funcionário uma vez, então não sou de conversar.

Eu olhei para ele. Ele parecia preocupado. Fiquei surpreso por ele estar se rebaixando para admitir qualquer falha para gente como eu.

- Você quer falar sobre isso? Eu perguntei.

- Não. Só queria que você soubesse que moro em uma casa de vidro. E, aparentemente, gosto de atirar uma ou duas pedras de vez em quando.

Ele me olhou com o canto do olho e então nós dois rimos. - Anotado, eu disse. - Quando você mencionou hipocrisia antes, estava se referindo a si mesmo. Entendi.

Worth se levantou e estendeu a mão para me puxar para cima também. Eu me deliciei com o calor sólido de seu aperto. Cada momento de mãos dadas na joalheria tinha ficado marcado na minha memória como um jogo particularmente agradável de fingir.

Ele me arrastou para algumas das lojas mais chiques e comprou mais roupas para mim, apesar de minhas fortes objeções. Tive uma emoção secreta ao vê-lo ficar um pouco esnobe sobre como qualquer homem em seus braços precisaria de certos “apetrechos” para ser crível. Achei que “acessórios” era o nome de cara rico por camisas de seda e calças de linho, porque percebi que ele enfiava algumas delas nas sacolas mesmo depois de insistir que ele me vestisse como a Barbie babaca era um limite rígido.

- Sapatos, ele murmurou em um ponto, pressionando a mão na parte inferior das minhas costas para me guiar em direção a outra boutique.

- Eu tenho sapatos.

- Você tem chinelos de borracha. Não é a mesma coisa.

- Estaremos em um navio. Eu não preciso de sapatos em um navio.

- Se formos a uma ilha para uma refeição em um restaurante, você precisará de algo diferente desses. Ele olhou para os meus sapatos de banho de dólar com desdém. Eu poderia admitir que eles não estavam fazendo sua melhor aparência neste momento, considerando que havia uma mordida em um deles e o outro estava quase fino como papel no calcanhar.

- A loja do dólar acabou por aqui, eu disse, tentando nos virar. - Posso substituí-los por um par totalmente novo.

Worth estremeceu. - Certamente não. Vou me comprometer com um belo par de chinelos de couro, se necessário.

Eu olhei para baixo, para as sapatilhas de lona bem gastas, mas ainda impecáveis, que ele usava. Meio que me surpreendeu que ele não estivesse usando um par de couro com borlas para dirigir o Coach ou Cole Haan ou algo assim.

- Sim, ok. Chinelos de couro, eu posso fazer. Mas então, por favor, me tire da minha sala e me coloque de volta na água. Eu não fui feito para essa merda de compras.

- Sem brincadeira, disse Worth baixinho.

Entramos na loja e encontramos Lucas e Prescott. Não fiquei surpreso em vê-los, já que a área de compras da marina era muito pequena, mas fiquei surpreso ao ver Lucas parecendo tão nervoso. As pontas de seu cabelo estavam úmidas de suor e seu rosto estava vermelho. Rugas profundas correram entre suas sobrancelhas. Ele se sentou em um banco cercado por montanhas de caixas de sapatos.

Worth deu um passo em sua direção e se agachou na frente dele. - Você está bem?

Os olhos de Lucas alternaram entre mim, Prescott e Worth. - Sim. Só estou experimentando os sapatos e fico frustrado, só isso. Como você está? O que você encontrou? Qualquer coisa boa?

Worth parecia preocupado, então decidi tentar aliviar o clima tenso. - Worth me fez comprar um maiô minúsculo, mas não sei se sou corajoso o suficiente para usá-lo, brinquei. Era uma mentira, tanto porque ele não tinha me feito pegá-lo quanto porque eu mal podia esperar para usá-lo e ver a reação de Prescott. Certo, tudo bem. Eu mal podia esperar para ver a reação de Worth também.

Lucas sorriu. - Tenho certeza que você ficará ótimo nele. Você vai envergonhar o resto de nós.

Esperei que Prescott dissesse algo bom sobre o corpo de Lucas, mas quando ele não disse, pulei na conversa. - Você está brincando? Você está em ótima forma. A única coisa que tenho em você é um bronzeado de ficar nas ilhas por mais tempo, mas um pouco de St. Tropez vai consertar isso. Eu pisquei para ele e olhei para as caixas de sapatos ao seu redor. - Espero que você seja tamanho nove, porque isso vai fazer minhas compras correrem muito mais rápido.

Passei por Prescott e me espremi no banco ao lado de Lucas. - Jon, eu sou seu para acertar.

As narinas de Worth dilataram-se com uma risada reprimida e seus olhos brilharam. - E eu estou sempre ao seu serviço, Sua Alteza.

Quando Worth se levantou para procurar o que queria, inclinei-me e dei um encontrão em Lucas. - O que você está procurando aqui hoje? Parece que você não está encontrando muito facilmente. Talvez seu irmão possa ajudar a buscar.

Lucas abriu a boca para responder, mas Pres chegou antes dele.

- Ele precisa, no mínimo, de tênis novos. Ele se esqueceu de embalar os seus e não será capaz de manter seu programa em execução sem eles. Também acho que ele precisa de um par de mocassins de couro para o caso de decidirmos sair para comer em um resort enquanto estivermos aqui.

Eu vi as palavras atingirem os ouvidos de Worth porque seu corpo inteiro ficou tenso. Ele se virou e chamou minha atenção. Ficou claro que ele percebeu que Pres tinha soado exatamente como ele mesmo.

- Você sabe o que? Acho que estamos bem. Se você está feliz com o que tem, fico feliz. Vamos.

As sobrancelhas de Lucas franziram em confusão. - Por que você veio aqui se não precisava de sapatos?

Ignorei sua pergunta e fiz a minha própria. - Onde você vai correr em um navio?

Lucas olhou para Pres. - Isso é o que eu perguntei a ele. Mesmo as ilhas que visitamos não têm caminhos ou estradas pavimentadas. É por isso que não trouxe meus tênis de corrida.

Pres disse: - Eu simplesmente sei como o seu exercício é importante para a sua saúde mental. Essa é a única razão pela qual pensei que você gostaria de tê-los.

Worth se aproximou até que eu pudesse sentir o calor de seu corpo contra meu ombro. - Estaremos nadando e mergulhando todos os dias. Isso lhe dará bastante exercício.

Eu sorri para Lucas na esperança de ajudá-lo a relaxar. - E se não, vou tocar um pouco de dance music durante a noite e podemos sacudir nossas botas até de madrugada.

Lucas sorriu de volta. - Eu amo dançar.

- Perfeito, eu disse antes de me virar para encarar Worth. - Agora encontre para mim um par de correias de couro rápido para que possamos voltar para o barco e colocar as minhas novas nadadeiras.

O rosto de Worth corou quando eu balancei meus quadris, e Lucas riu. Em poucos minutos, conseguimos encontrar um par de sapatos que funcionou para mim. Lucas encontrou um par de sapatos de couro para barco que Pres pareceu razoavelmente aceitável, e nós quatro voltamos para o barco. Uma vez a bordo do navio, Worth e eu fomos direto para a cabine para guardar nossas compras.

Assim que a porta se fechou atrás de nós, eu me virei e assobiei para ele. - Nunca mais me faça fazer compras. Isso foi doloroso.

Worth revirou os olhos e pousou as sacolas de compras na longa superfície da mesa construída ao longo de uma das paredes da sala. Notei que seu laptop estava configurado, o que significava que ele provavelmente checou seu e-mail ou algo assim esta manhã antes de se juntar a nós para o café da manhã. Isso me lembrou que ele tinha uma vida fora dessas férias. De acordo com Kincaid, Worth era algum tipo de pessoa de investimento, mas eu não sabia o suficiente sobre nada disso para fingir que sabia o que seu trabalho no computador implicaria.

- Dificilmente. Naquele último lugar, você tinha que sentar e brincar de borboleta social enquanto eu fazia todo o trabalho.

Sentei na ponta da cama e me joguei de volta no edredom macio, esticando os braços acima da cabeça e fazendo um anjo de neve no algodão frio. O quarto tinha sido limpo em nossa ausência, e eu me perguntei quem a bordo teria esse trabalho. Provavelmente Julo, mas possivelmente Freya. Eu não me sentia confortável tendo alguém limpando depois de mim, mas me lembrei que eles estavam limpando depois de seu chefe. Acontece que eu me beneficiei disso.

Suspirei. - Foi um trabalho árduo, mas consegui escapar. Acho que sobreviver merece uma bebida de frutas.

- Você está com sorte. Julo faz um ponche de rum que vai te fazer esquecer a própria mãe. Ele separará as bebidas e lanches quando começarmos. Nat deve estar de volta com seus amigos em alguns minutos.

Ele se sentou à mesa e abriu seu laptop, virando as costas para mim. Rolei para o lado e descansei minha cabeça na minha mão. - Você acha que Prescott pressiona Lucas para malhar ou algo assim? O que foi isso?

Os ombros de Worth ficaram tensos. - Eu não sei. Mas quanto mais cedo Lucas vir que idiota ele é, melhor.

Rolei de costas novamente e estudei o teto. - Seu irmão é super doce e fofo. Ele poderia fazer muito melhor do que Prescott Resnick.

Worth se virou para me encarar. - Gosto de você?

Eu deliberadamente o entendi mal. - Eu poderia fazer muito melhor do que Prescott também. Sim.

Ele bufou e se virou. - Não mexa com meu irmão, ele avisou em voz baixa. - Não é por isso que você está aqui.

Isso me irritou. - Foda-se Jon. Você acha que vou foder Prescott, dormir com você e depois tentar dar um jeito no seu irmão? Jesus.

- Não vamos dormir juntos, disse ele com os dentes cerrados.

- Estamos literalmente dormindo juntos. Só quero dizer que não vou deixar Lucas pensar que estou com você ao mesmo tempo que estou colocando os movimentos *nele* e esperando que Prescott coloque os movimentos em mim. Cristo, é como uma daquelas peças onde os personagens estão entrando e saindo do palco e todo mundo guarda um segredo.

Ele me encarou novamente e passou a mão pelo cabelo. - Então você *está* planejando colocar os movimentos nele, logo após algum tipo de período de graça de etiqueta?

- Não! Deus, você é irritante. Você acha que estou tão desesperado que preciso de algum de vocês, filhos da puta?

Worth inclinou o queixo para baixo e me lançou um olhar que pretendia me lembrar do meu namoro de merda com o Pres.

- Cale a boca, eu murmurei. - Eu estava desesperado por um emprego, não por um pedaço de bunda.

- Bem, se a sua maneira de tentar ser contratado é dormindo com o chefe, você pode querer reconsiderar.

Ele era tão irritante. Eu estava farto de sua atitude arrogante. Eu precisava de uma bebida, fosse hora de sair do porto ou não. E talvez se eu pudesse ir em frente e desmascarar Pres como um trapaceiro gigante rapidamente, ele iria embora e eu poderia pegar a parte deste acordo que pode realmente me levar a um emprego honesto.

- Não se preocupe, eu disse, saindo da cama para vasculhar as sacolas de compras. - Eu definitivamente aprendi minha lição. Encontrei o menor maiô que comprei e corri em direção ao banheiro para me trocar. - Vou sair da sua cola para que você possa trabalhar.

As costas de Worth ainda estavam voltadas para mim quando terminei de me trocar, mas não importava. O minúsculo Speedo foi feito para provocar Prescott, não Worth. Além disso, ele estava certo. Dormir com alguém não era a maneira de ser contratado, e eu precisava do trabalho muito mais do que um orgasmo.

Ao dar uma última olhada em Worth antes de fechar a porta da cabine, também percebi que ele provavelmente era um daqueles caras que veio até o Caribe para fugir de tudo, mas nunca deixou o trabalho para trás. Eu não tinha interesse em um homem que não conseguia relaxar de vez em quando, especialmente alguém que preferia ficar com seu computador em vez de com seus irmãos. Meu pai era o mesmo tipo de workaholic, e eu aprendi desde cedo a não esperar algo de um homem que valorizava sua carreira acima da família.

Uma coisa era se houvesse uma emergência de trabalho, mas outra completamente diferente se você simplesmente fosse viciado em seus dispositivos. Além de observar a ambição de meu próprio pai afastá-lo de sua família, eu tinha visto muitas pessoas em minhas viagens fretadas perderem a cabeça quando confrontadas com o tempo ininterrupto da família. O número de vezes que me pediram informações sobre o Wi-Fi em um pequeno catamarã fretado era ridículo.

Mas, como estávamos em um iate de luxo com bastante suporte para Wi-Fi via satélite, Worth poderia trabalhar o quanto quisesse. E, honestamente, não era da minha conta. Eu não era seu namorado e nem mesmo era seu amigo.

Peguei meu protetor solar, óculos escuros, algumas outras bugigangas e uma toalha de praia que encontrei em um armário no banheiro e subi para encontrar um assento ao sol.

Felizmente, Julo já tinha tocado a música da ilha e eu podia ouvir o liquidificador batendo em algum lugar acima de nós. Ele estava ocupado preparando o almoço na cozinha, então não o interrompi. A risada de Natalia ecoou no convés superior, então segui os sons até encontrar a festa. O telhado estava aberto, e o sol descia até um grupo de mulheres sentadas ao redor de uma mesa com bebidas e lanches. Lucas e Prescott estavam na banheira de hidromassagem com outro homem que eu ainda não conhecia.

- Cal! Nat disse, levantando-se e acenando para mim até a mesa.

- Eu quero que você conheça meus amigos. Ela me apresentou a uma mulher adorável chamada Mia com cabelo curto cortado em forma de duende tingido de roxo e covinhas duplas em uma bochecha quando ela sorria. A outra mulher tinha uma aparência mais elegante, com uma calça, com cabelos negros e sedosos presos em uma torção e traços elegantes. Seu nome era Jade, o que era fácil de lembrar porque seus olhos eram de um verde impressionante que brilhava com malícia. Algo sobre essas três mulheres juntas me lembrou de minhas irmãs, e eu sabia que elas seriam muito divertidas no navio esta semana.

Jade me olhou de cima a baixo de uma forma que me deixou grato por ter colocado uma das camisas de botão de Worth como uma espécie de encobrimento. - Você é delicioso, não é? Presumi que fosse uma pergunta retórica.

Nat ignorou a amiga dela e disse: - Ah, e esse é meu marido Jin. Ela apontou para um homem com cabelos escuros longos e sedosos semelhantes, mas o dele estava preso em um coque bagunçado para mantê-lo fora da água da banheira de hidromassagem.

O homem ergueu os olhos e sorriu, erguendo sua xícara de ponche em um gesto de brinde. Ele era lindo e me lembrava um ator de um filme de fantasia que eu vi recentemente. Quando olhei em volta, percebi que todas as pessoas no navio eram lindas. Era como estar no set de uma sessão de fotos de moda, o que me deixou inquieto. Eu não pertenço aqui. Eu era um garoto de fazenda de uma pequena cidade no Texas. Claro, eu falei um grande jogo e conheci muitas pessoas de todo o mundo graças ao meu trabalho, mas no final das contas, eu não sabia nem como ter uma conversa com aquelas pessoas. Eles presumivelmente frequentaram escolas chiques, viveram em cidades grandes e emocionantes e tiveram uma vida social ativa com seus outros

amigos ricos. O mais perto que cheguei de saber como era a vida na cidade grande foi quando passei um tempo na casa de minha irmã Hallie em Dallas.

Jade esticou o pescoço para ver atrás de mim. - Onde está Worth? Ele não veio com você?

- Ele está trabalhando, eu disse distraidamente, indo direto para a jarra de ponche de rum que espiei em uma mesa próxima.

Nat suspirou. - Por que eu perguntei? Eu esperava que ele fosse diferente com você aqui, mas acho que não. Ela estava claramente irritada e eu me perguntei se deveria ter ficado de boca fechada.

- Tenho certeza que ele vai subir logo. Nesse ínterim, vocês já jogaram Liar's Dice?

Minha tentativa de distraí-los da ausência de Worth foi bem-sucedida. Peguei a sacola de dados que comprei em uma das lojas e desci as escadas correndo para implorar alguns copos Solo em Julo. Assim que voltei para a mesa com as três mulheres, começamos a jogar.

Enquanto o capitão Vin nos conduzia lentamente para fora da área de Turshall Cay, o sol quente, as bebidas geladas e a companhia fácil fizeram sua mágica. Logo estávamos rindo e provocando um ao outro como se estivéssemos juntos há anos, em vez de horas. Eu estava fazendo um trabalho bastante decente em ignorar os olhares penetrantes de Prescott enquanto, ao mesmo tempo, me arrumava um pouco para ver se ele mordia a isca. Toda a situação me deixou nervoso, o que me fez beber mais rápido. Até o momento Worth finalmente enfiou a cabeça para cima no deck superior, eu estava me sentindo apenas *bemmm*.

- Aí está meu boo, eu disse. - Venha se deitar com você. Espere, isso não saiu certo. Venha mentir conosco. Não. Venha jogar dados conosco. Mia e eu começamos a rir.

A testa franzida de Worth se suavizou e ele sorriu. - Parece que estou um pouco atrasado para evitar que você consuma demais o ponche especial de Julo.

- Há algum tipo de magia nessa merda, eu admiti. Natalia bufou, e Jade estendeu as mãos agarradoras para Worth.

- Venha dizer olá, garotão, ela ronronou.

Em vez de andar para o lado dela da mesa, Worth se inclinou sobre mim para dar um beijo em sua bochecha. Fiquei com o rosto cheio da

deliciosa colônia Tom Ford e senti a mão de Worth percorrer meu ombro enquanto ele se inclinava. Estremeci. Maldito homem por ser tão sexy.

Depois que ele se inclinou para beijar a bochecha de Mia, ele se virou para mim. - Se divertindo?

Eu concordei. - Eu ensinei os Dados do Mentiroso a eles, mas depois todos eles me chutaram.

Ele riu e passou os dedos pelo meu cabelo. Eu o lambi como um cachorro finalmente sendo acariciado por seu humano favorito. - Eu estava me perguntando se você gostaria de subir na proa por um tempo. Ele estava olhando para mim com tal afeição fingida, que fez meu estômago embrulhar.

- Um sim. Ok.

Ele estendeu a mão para a minha, puxando-me do banco da mesa. Assim que ele viu o maio que eu estava vestindo, seus olhos se arregalaram. Eu ainda estava com o botão aberto, mas estava aberto, balançando um pouco com a brisa.

- Achei que você tivesse decidido contra esse processo, disse ele. Seus olhos eram lasers presos ao pedaço de tecido colorido do arco-íris.

Aproveitei a oportunidade para remover a camisa e girar em um círculo, ostensivamente exibindo-a para Worth, embora Worth soubesse que eu estava tentando seduzir Prescott. - Não, era você. Eu gosto disso.

- Eu também, disse Lucas de onde estava sentado na beira da banheira de hidromassagem. - É sexy.

- Sem brincadeira, disse Jin com um sorriso fácil. - Eu nem sou gay e posso apreciar o seu homem nesse maiô.

Worth soltou um pequeno rosnado baixinho. Notei que os olhos de Prescott rastreiam cada movimento meu, mas ele manteve sua boca fechada.

Natalia brincou com o irmão. - É por isso que você está tirando ele de nós? Você quer seu corpinho quente só para você?

Worth passou o braço pela minha cintura. A sensação de sua palma macia contra a pele nua de meu quadril era inebriante. Eu queria me virar para ele e enterrar meu rosto em seu pescoço para inalar mais de seu cheiro e sentir seus braços apertarem ao meu redor. - Algo parecido. Mas todos vocês são bem-vindos para se juntar a nós no grande solário. Queria apreciar a vista conforme nos aproximamos das ilhas. Devemos ser capazes de ver a ponta de Virgin Gorda em breve.

Enquanto ele me conduzia em direção às escadas, Worth deslizou sua mão para baixo em meu quadril até que roçou minha bunda. Eu não tinha certeza se era intencional ou não, mas enviou um zumbido de necessidade pelo meu corpo. Este minúsculo maiô não perdoaria se eu passasse muito tempo notando o toque de Worth, então me ocupei examinando as combinações de mastros de luz em minha cabeça.

Vermelho sobre vermelho, este barco está morto ...

- Você está bem? Worth perguntou em voz baixa quando descemos para o nível principal do navio. Quando ele falou naquela voz que só eu conseguia ouvir, foi direto para o meu baixo ventre. Eu balancei a cabeça, antes que um ataque se abrisse da minha boca, eu deixaria escapar algo estúpido como uma exigência para ele me levar para a cama e me jogar no colchão.

Vermelho sobre verde, máquina de vela ...

- Talvez devêssemos pegar um pouco de água gelada para você, disse Worth, indo em direção à cozinha. Notei que ele vestiu seu próprio calção de banho, que estava confortável em sua bela bunda.

Verde sobre branco, arrasto esta noite ...

Não era como se eu estivesse duro. Eu fiz sexo com Prescott ontem, pelo bem de Pete. Mas havia algo sobre esse homem, esse terno áspero e grosseiro e rude, que me fez imaginar como seria ficar nu contra ele. Ele era tão controlado na cama quanto perto de outras pessoas? Ele era dominante com seus parceiros? Ele comandava obediência da mesma forma que faria com um cliente ou funcionário? Ou ele se transformou em um sub desesperado e necessitado que implorou para ser cuidado?

Os olhos de Worth se estreitaram para mim quando ele me entregou a garrafa de água. - Por quê tão quieto?

Branco sobre branco, pequeno puxão à vista ...

Eu me ocupei com a água, tomando grandes goles e cuspindo um pouco quando a palavra *puxão* ecoou em meu cérebro. Worth finalmente suspirou e pegou minha mão, puxando-me para o convés e até a proa. Uma cama de sol gigante dominava esta parte do navio, e eu grato subi nela e me esparramei como uma estrela do mar nas minhas costas. O sol explodiu em minha pele, sugando qualquer energia residual para fora de mim.

- Este é o paraíso, eu disse com um suspiro. - Lembre-me de escrever um bilhete de agradecimento para o seu namorado.

Worth se acomodou ao meu lado, apenas ele se sentou recatadamente, com as costas apoiadas nas almofadas e as pernas longas e elegantes cruzadas na altura do tornozelo.

- Que namorado? E por que a nota de agradecimento?

- Você tem pernas elegantes, eu disse. Ele precisava saber.

- Obrigado. Mas você não respondeu minha pergunta.

Eu acenei minha mão ao redor do navio. - Isto. Quem quer que tenha te dado isso, e vamos ser honestos, tinha que ser alguém com quem você estava transando, é um presente de Deus para a humanidade. Eles devem amá-lo o suficiente para querer que você passe algum tempo relaxando no luxo. Esse é meu sonho. Estar na água, tomando banho de sol, sem ter que me preocupar com a vida real ou qualquer outra coisa ... respirei fundo o ar do Caribe. - Céu.

Os dedos de Worth encontraram o seu caminho em meu cabelo novamente, e fechei os olhos com um suspiro de satisfação. Eu me perguntei se ele percebeu que estava fazendo isso. Estávamos em uma estranha realidade alternativa, onde eu não podia ter certeza do que ele fez para promover o ardil de nosso namoro versus o que ele fez por qualquer motivação genuína. Agora, eu não me importava muito. Eu só queria suas mãos em mim de qualquer maneira que eu pudesse pegá-las.

- Ex-namorado. Sim. Mas tenho quase certeza de que ele adquiriu o *Worthington* para seu próprio prazer, e não para mim.

Tentei não pensar nele com um namorado rico e lindo. - Talvez ele estivesse tentando fazer você parar de trabalhar o tempo suficiente para relaxar. Nat disse que você é um workaholic. Talvez seu ex estivesse tentando te dizer algo.

Eu me estiquei ao sol como um gato e ouvi um som de engasgo vindo de Worth. - Talvez você estivesse certo sobre aquele maiô. Nem eu consigo tirar meus olhos de você, e não estou interessado.

Eu abri um olho e olhei para ele com isso. - Obrigado por isso. Nem posso começar a dizer o quão bem me faz sentir saber que você não me acha atraente.

Pelo menos ele teve os meios para parecer arrependido. - Eu te acho atraente. Sua voz havia se aprofundado novamente, de forma que colocava em risco as barreiras elásticas do meu maiô. - Claro que eu faço.

Ele limpou a garganta e continuou. - É só que ... eu não ... quero dizer, eu ... bem, você vê ...

Abri os dois olhos e me sentei. Worth só ficou perturbado mais uma vez na minha frente, e foi a única outra vez que discutimos sua história de namoro.

Seus olhos estavam escondidos atrás dos óculos escuros e seu rosto estava voltado para o lado, olhando para o lado de bombordo do navio.

- Acho você muito atraente, Cal. Mas não vou te seduzir esta semana. Minha cota de dormir e/ou namorar homens na casa dos vinte anos deveria ter atingido o máximo dez anos atrás.

Ele era um idiota. - Você é anti-idade. O que há de errado com os homens na casa dos vinte anos?

Uma sobrancelha apareceu por cima da armação dos óculos de sol. - Você não sabe o que quer.

Eu queria dizer a ele que sabia com certeza o que não queria, que era um velho viciado em trabalho enfadonho, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa disso, ouvi Lucas e Prescott vindo em nossa direção. Eu me virei e rastejei em direção a Worth de quatro, deixando o ponche de rum de Julo liderar o caminho. - Oh, acredite em mim, Sr. Entediante e Maduro, eu sei exatamente o que quero.

CAPÍTULO OITO

Worth

EU ESTAVA fora do meu alcance.

Eu puxei Cal de lado depois de perceber que nunca tínhamos chegado na mesma página sobre nossa história. Assim que Prescott começasse a fazer perguntas a Cal sobre mim, estaríamos fritos. Mas toda vez que Cal e eu estávamos juntos, meu cérebro parecia entrar em curto antes que eu tivesse a chance de discutir nossa situação.

Este jovem estava em sua melhor forma física. Cada músculo definido estava coberto por uma pele rígida e perfeitamente bronzeada, e a protuberância em seu minúsculo maiô estava me dando água na boca desde que o vi pela primeira vez no convés superior. Por que eu estava tentando tanto negar meu desejo de jogá-lo na superfície mais próxima e fazê-lo gozar?

Por que não transar com ele e se divertir?

Antes que eu pudesse discutir com o diabo no meu ombro, Prescott e Lucas dobraram a esquina, seguidos por todos os outros.

- Estamos interrompendo sua sessão de amassos, disse Natalia, sentando-se na espreguiçadeira gigante.

Cal diminuiu o ritmo de seu rastreamento e piscou para mim. Eu quase podia ver as maquinas acontecendo em seu cérebro encharcado de rum. Seu rosto se transformou em um sorriso preguiçoso, e ele se envolveu no meu peito, descansando a cabeça no meu ombro e aconchegando toda a sua pele nua aquecida pelo sol contra mim. Envolvi meu braço em volta de suas costas e comecei a traçar meus dedos ao longo de sua coluna.

Se Prescott estava lá, eu precisava fazer o meu papel.

Continue dizendo isso a si mesmo.

Nat se aproximou de mim para abrir espaço para Mia. Jade se sentou em um dos bancos laterais para que pudesse colocar sua bebida em uma mesa próxima e ter as mãos livres para enviar mensagens de texto.

Nat estava sentado de pernas cruzadas de frente para nós. - Então, Cal, conte-nos mais sobre você. O que você faz quando não está navegando?

Não fiquei surpreso com sua inquisição, já que ela sabia que eu tinha desistido de namorar quando as coisas quebraram e queimaram com Mason. Ela devia estar extremamente curiosa sobre que tipo de homem teria mudado minha mente.

Cal manteve a cabeça no meu ombro, mas inclinou-a para que pudesse vê-la em meu peito. - Tenho aprendido origami. Até agora, posso fazer um barco e um guindaste, mas tenho as instruções para uma tartaruga a seguir.

Nat esticou o pescoço para procurar Jin. - Jin! Cal está aprendendo origami. Conte a ele sobre os que seu baba faz.

Antes que eu pudesse me preocupar este era apenas mais um dos contos de altura de Cal, ele sentou-se animadamente e estendeu a mão com uma *com e aqui* gesto em direção Jin. - Você sabe como fazê-lo? Quero muito poder fazer um daqueles cubos multicoloridos. Minha família troca enfeites de Natal feitos à mão todos os anos, então foi isso que me levou a isso. Eu quero fazer enfeites de origami. Eu só tenho mais alguns meses para fazer um zilhão deles.

Jin sentou-se na beirada da grande espreguiçadeira ao lado de Cal. - Sim, então minha avó é loucamente boa nessas coisas. Ela pode fazer o tipo de pássaros com todas as dobras para as penas em suas asas. Sempre que alguém tem um novo bebê, ela faz um móbile para pendurar no berço com pássaros multicoloridos, todos os tipos diferentes, e eles são como obras de arte. Ela quer que todos usem o celular sobre o berço, mas ninguém o fará. Eles tiram muitas fotos e depois as colocam em uma caixa de vidro ou qualquer outra coisa, para guardar para o bebê quando crescer.

O rosto de Cal iluminou-se ao ouvir as histórias de Jin. Quando Cal perguntou a Jin de onde ele era, ele ficou ainda mais animado.

- Sempre quis mergulhar lá. Meu irmão Otto disse que mergulhou em Okinawa quando estava na Marinha e adorou. Ele tem muitos amigos que estão lá há muito tempo. Eles elogiam isso. Você amou crescer lá?

Jin riu. - Sim, eu era mimado, mas depois nos mudamos para Indiana quando eu tinha quatorze anos e foi um choque cultural total.

Cal assentiu. - Ugh. Não brinca. Lembro-me de voltar ao Texas após minha primeira viagem para visitar meus pais em Cingapura, e foi como ver a América com novos olhos. Não consigo imaginar como foi para você.

Eles continuaram conversando enquanto Natalie cutucava meu ombro. - Ele é adorável. E tão doce. Como você realmente o conheceu?

Eu não queria mentir para ela, mas, ao mesmo tempo, todos estavam ao alcance de minha audição e eu não ia contar a verdade. - Eu realmente o conheci em um barco, eu disse. - Foi um pouco turbulento. Ainda não tenho certeza de qual é o caminho.

Tudo verdade.

Seus olhos piscaram entre nós, e uma pequena ruga se formou entre seus olhos. - Mas ... depois de Mason ... eu pensei ...

Eu odiava parecer um idiota e me sentir um hipócrita. Eu tinha feito uma produção tão grande sobre o erro que foi namorar um homem mais jovem que eu não poderia culpá-la por me criticar.

- O que posso dizer? Sou um glutão de castigo. Eu tentei dizer isso levianamente, mas era difícil embelezar a verdade. Meu relacionamento inteiro com Mason tinha sido o castigo, e julgando-me mais tarde para permitir que isso aconteça foi uma segunda rodada de punição. Um golpe duplo de arrependimento e estupidez.

- Talvez. Mas já posso dizer que ele é diferente de Mason, ela continuou.

- Como você pode dizer aquilo? Você o conhece há menos de vinte e quatro horas. Não acrescentei que *o* conhecia há menos de vinte e quatro horas.

- Eu posso dizer. Está na maneira como ele fala com as pessoas. Ele mostra interesse genuíno por eles fazendo perguntas e, então, presta atenção em suas respostas. Lembro-me de apresentar Mason a Mia pela primeira vez em um evento para arrecadação de fundos. Assim que ouviu o sobrenome dela e percebeu que a família dela era dona da rede de cafés, ele partiu para uma sessão de vadia de vinte minutos por causa da hora em que entrou no café e teve que lidar com o horror de pegar o café de outra pessoa por engano. Aparentemente, ele era alérgico a laticínios, o que é estranho, já que ele comeu aquele sorvete gourmet que comemos no Spike's.

Eu conhecia bem a história. Ele passivamente insinuou que tinha sido minha culpa por atrasá-lo naquela manhã. Como o atraso dele resultou em ser servido o café errado estava além de mim. Na época, pensei que sua tagarelice constante sobre o que tinha dado errado durante o dia era parte de seu charme. Como um monólogo cômico ou algo assim. Foi

necessário o comentário silencioso de Lucas depois de uma noite no teatro para me acordar para a realidade disso. - Deve ser difícil fazê-lo feliz, irmão. Eu sinto muito.

Eu fiquei lá na garoa da madrugada olhando para Lucas enquanto suas palavras passavam pela minha cabeça, aterrissando com pesadas críticas sobre todas as desculpas que eu dei ao longo dos anos que Mason e eu estivemos juntos. Naquela noite no teatro, Mason reclamou de nós estarmos presos ao substituto, ele reclamou do cabelo arrepiado da mulher na frente dele e me perguntou pelo menos três vezes por que eu não tinha pulado para assentos de caixa para que não tivéssemos que sentar tão perto de outras pessoas. Eu tinha visto Mason como adoravelmente exigente quando todos ao nosso redor o viam como um idiota egoísta.

- Ele não é alérgico a laticínios, murmurei. - Ele só dizia isso para explicar por que era tão esnobe por café. De qualquer forma, não podemos falar sobre Mason, por favor? Eu estava realmente começando a relaxar.

- Você precisa de uma bebida, disse ela com um sorriso. - Deixe-me pegar um para você. Fique bem aqui.

Quando ela desceu da espreguiçadeira, eu voltei a sintonizar na conversa que Cal estava tendo com Jin sobre a coleção de carros antigos de Jin.

- Mas você não os dirige? Cal deu uma risadinha. - Por que recolhê-los se você nunca os tira da garagem?

Era algo que eu sempre me perguntei também.

Jin engoliu o gole de seu ponche e riu. - Todo mundo me pergunta isso. Se você tivesse uma coleção de algo supervalioso, arriscaria destruí-la? Você coleciona alguma coisa?

Cal lançou um olhar para Prescott antes de estender a mão e colocar a mão em volta da minha coxa possessivamente. - Homens mais velhos com barcos elegantes. Mas eu prometo a você, eu monto neles tão frequentemente quanto possível. Acho que é bom para eles. Mantém suas peças velhas e quebradiças em funcionamento.

Prescott gaguejou, mas o resto de nós riu. - Puxa, obrigado, eu disse secamente. - Vou me lembrar disso mais tarde. Talvez minhas peças antigas precisem ser ajustadas se não estiverem passando no teste.

Cal envolveu-se em mim novamente e roçou o nariz na minha bochecha. - Eu não quis dizer você. Suas peças são de primeira qualidade. Eles são profissionais de nível Daytona 500. Eles ronronam como um gatinho.

Minha pele se arrepiou, mas eu ignorei. - Como um leão feroz, eu acho que você quer dizer. Minha voz soou estranha aos meus ouvidos, áspera e baixa. Esfreguei a mão para cima e para baixo em suas costas, sentindo a pele macia e quente que eu queria mais.

Cal deu um beijo no canto da minha boca. - Claro Baby. Um leão viril. Mmhm.

Eu me preparei para um estremecimento de corpo inteiro. Eu não estava prestes a perder o controle de mim mesmo só porque Cal Wilde era um ato particularmente bom ou ... eu me virei e encontrei seus lábios com os meus, aproveitando a oportunidade para prová-lo suavemente. Seus olhos se arregalaram de surpresa por um milissegundo antes de ele os fechar e cantarolar em aprovação.

A voz de Nat me trouxe de volta à realidade. - Você sabe que Jade está filmando isso para Instagram, certo?

Cal se afastou e enfiou o rosto no meu pescoço. - Desculpe, ele sussurrou. Eu o puxei com mais força contra mim. Eu não me importava muito com o que as pessoas na conta de mídia social de Jade pensavam de mim, e eu estive fora por mais de vinte anos. Mas isso não significava que seria justo para a reputação de Cal ser visto beijando um homem mais velho aleatório em um barco no Caribe. Eu abri minha boca para alertar Jade contra etiquetá-lo, mas então me contive. Cal era um menino crescido. Se ele não quisesse ser marcado em uma postagem nas redes sociais, ele poderia falar por si mesmo.

- Está tudo bem, eu o assegurei suavemente. Então olhei para Nat e peguei a bebida que ela ofereceu. - Obrigado.

Tomei um gole do ponche frio e quase gemi quando os sabores doces e picantes atingiram minha língua. - Perfeito. Cal se levantou e puxou o copo da minha mão para tomar um gole. Observei seu pomo de adão balançar enquanto ele engolia. Ele o devolveu com um sorriso atrevido e então se virou para Prescott. Senti seu corpo ficar tenso, mas seu rosto continuou feliz e tranquilo.

- Então, Prescott e Lucas, vocês colecionam alguma coisa? Jin coleciona automóveis antigos, Nat coleta ingressos de shows antigos,

Mia coleta vinil, o que é estranho, já que ela admite não ter um toca-discos, e Jade deu a entender anteriormente que coleta multas de estacionamento.

Eu poderia dizer que Nat estava apaixonado por Cal. O que ele não sabia era que, embora ela colecionasse ingressos para shows antigos, sua coleção mais valiosa era o grupo de amigos e familiares que ela atraía e mantinha perto de seu coração. Eu já podia ver que Cal era sua mais nova aquisição, e essa percepção fez meu coração acelerar de medo. Eu não queria decepcioná-la quando ela soubesse a verdade.

Lucas olhou para Pres, submetendo-se a ele para uma resposta.

As narinas de Prescott dilataram-se. Ele estava claramente irritado com a presença de Cal, e não era como se eu pudesse culpá-lo. Se eu estivesse no lugar dele, ficaria muito desconfortável agora.

- Eu coleciono vinho, disse ele. - Lucas não liga muito para isso, mas tenho tentado educá-lo sobre os benefícios de ter uma seleção variada disponível para qualquer ocasião.

Lucas corou e pareceu um pouco perturbado. - Eu prefiro cerveja artesanal, então realmente não preciso de uma seleção de vinhos à mão. Ele olhou para Prescott. - Exceto você, quero dizer. É por isso que instalei a coisa de vinho com temperatura controlada.

Prescott suspirou. - Chama-se adega, Lucas.

- Mas isso não faz sentido, já que não está no porão. É mais uma geladeira, eu acho, Lucas disse, piscando para Cal. Fiquei surpreso com isso. Ele estava obviamente reconhecendo o esnobismo de Prescott de alguma forma. Diga isso a ele, ou ele estava simplesmente se sentindo brincalhão e brincando. De qualquer forma, eu gostava de vê-lo brincar e queria ver mais disso. Se ele pudesse se controlar perto de Prescott, talvez eu não precisasse me preocupar tanto com ele.

- Ainda é chamado de adega, Lucas, Pres murmurou. Só então percebi que Pres estava bebendo vinho e não ponche. Sua perda.

Cal se moveu contra o meu lado, deslizando uma perna levemente cabeluda contra a minha. Fechei os olhos para me concentrar na sensação, mas depois rapidamente parei e tentei me concentrar em tomar outro gole da minha bebida.

Os dedos de Cal serpentearam pelo meu peito enquanto ele falava. Eu estava grato por estar usando uma camisa, já que era a única coisa que me impedia de gemer alto com seu toque. - Meu avô tem uma

solução especial de armazenamento para seu vinho. É um sistema de prateleiras feito de sucata dois por quatro, e pode conter até cinquenta caixas de Bota ou trinta caixas de Franzia. Nós o testamos quando tivemos o casamento do meu irmão. Somos uma espécie de família de vadias da Bota Box, então nos armamos. Cal pegou meu copo e deu outro gole. - Quando eu me casar, vou levar o Julo para fazer essa merda para a minha festa de casamento. É incrível.

Prescott tossiu na mão. - De onde você disse que era, de novo?

Cal se sentou e se espreguiçou, erguendo os braços acima da cabeça e girando de um lado para o outro. Eu não conseguia tirar os olhos dele, nem Prescott.

- Hobie, Texas. Pequeno lugar a noroeste de Dallas e mais perto de Oklahoma.

- Como você começou a navegar crescendo em um lugar como aquele? Lucas perguntou.

Cal puxou os joelhos e os envolveu com os braços. Meus olhos foram direto para a protuberância entre suas pernas, mas assim que percebi o que estava fazendo, olhei para seu rosto. Ele mordeu o lábio inferior para conter um sorriso, e suas bochechas estavam rosadas por mais que o sol. Claramente ele me pegou olhando para seu pênis. Eu bufei e olhei para o mar.

Sua voz estava leve com o riso quando ele falou novamente, o que atraiu meus olhos de volta para ele como ímãs industriais. - Hobie fica em um grande lago com toneladas de barcos de recreio. Há um acampamento de vela no lago, e a administradora também aluga veleiros para turistas. Eu me apaixonei por ela quando era pequeno e nunca olhei para trás.

Eu poderia dizer por sua linguagem corporal fechada que ele não estava interessado em compartilhar mais detalhes. Eu me senti estranhamente especial por conhecer a história do acampamento de Annie e como isso tinha sido importante para o futuro de Cal. Sem pensar sobre isso, estendi a mão e peguei sua mão na minha. Ele olhou para mim e me deu um sorriso suave de agradecimento.

Felizmente, o momento terminou quando Mia engasgou e apontou para algo na água. Todos nos levantamos e fomos até a amurada a estibordo, onde um peixe-voador ziguezagueava cerca de trinta centímetros acima da superfície da água, vários metros ao lado do navio.

Assim que reentrou na água, vários outros surgiram mais longe da borda do navio para fazer seus próprios voos no ar.

- O que são aqueles? Perguntou Mia.

O rosto de Cal iluminou-se quando ele explicou sobre peixes voadores, descrevendo algo sobre um arco neural e vértebras que lhes permitia a estrutura necessária para se erguerem da água e no ar. Ele contou a Mia sobre as diferentes teorias de por que eles saltaram da água e, em poucos instantes, todos estavam prestando muita atenção enquanto ele descrevia outros aspectos do ecossistema do recife e como ele foi impactado pelo furacão Irma alguns anos atrás.

- Há um viveiro de corais aqui nas BVI que foi destruído pelo furacão, mas eles foram ajudados pelo Coral Reef Consortium, que fez uma grande diferença em colocá-los de volta online o mais rápido possível. Ele passou a descrever o processo de cultivo de novos corais em áreas protegidas e a instalação dos ramos nos recifes. Jin mencionou um programa semelhante de conservação de recifes no Japão, e os dois continuaram conversando alegremente enquanto nos aproximávamos de Virgin Gorda, onde atracaríamos para passar a noite.

Assim que nos aproximamos da bola de amarração que Vin havia escolhido, Cal não pôde deixar de correr para ajudar Freya com o gancho. Eu tinha que admitir, mesmo que Freya estivesse em ótima forma, me senti melhor ao ver Cal inclinado sobre a proa do que a companheira-chefe grávida.

Freya sufocou uma risada quando Cal jogou água do gancho em uma Jade desavisada. Eu peguei Cal piscando para Freya e meu estômago doeu como se ele tivesse piscado para mim. Eu precisava obter um controle maldito.

Aproveitei para entrar no navio e encontrar um copo de água fria. Julo ainda estava preparando a comida, cantando baixinho junto com a música que tocava nos alto-falantes do navio. Presumi que ele estava trabalhando no jantar da tripulação, já que o resto de nós tinha reservas no restaurante da ilha.

- Você é bem-vindo para se juntar a nós no CocoMaya, eu disse a ele enquanto estendia a mão para pegar a jarra de água gelada no balcão. Eu o convidei para jantar comigo muitas vezes, sempre que eu ia a um restaurante na praia, mas ele nunca aceitou. Isso não significa que eu

pararia de tentar. - Você poderia experimentar o purê de pastinaga de que falei.

Sua risada profunda sempre me fez sorrir. - E dar a Pat a satisfação de cozinhar para mim? De jeito nenhum. Além disso, meus bolinhos de marisco vão fazer Freya chorar esta noite.

- Eu ouvi isso, Freya disse, saindo do convés e indo para a ponte. - Não é preciso muito hoje em dia, então não há nada do que se gabar.

Julo encontrou meus olhos. - Vá se divertir com sua família. Eles sentiram sua falta. E talvez você dê a esse seu novo homem alguns mimos enquanto faz isso, certo? Acho que já faz muito tempo que aquele aqui provou uma salada de vinte dólares.

Sentei-me em um banquinho em frente de onde ele estava cortando pimentões verdes e vermelhos em uma tábua velha. - Ele não é meu novo homem, eu disse suavemente para que ninguém mais pudesse ouvir. - Isso é só ...

De repente, pensei em algo. - Você estava por perto naquela noite? Quando Prescott o trouxe a bordo?

Julo ficou de olho nas pimentas, pois se elas podiam fugir a qualquer minuto. - Mpfh, ele murmurou.

Inclinei-me e abaixei minha voz ainda mais. - Não é justo, eu assobiei. - Você e eu sabemos o que aconteceu com aquele idiota, e depois de todo o tempo gasto neste navio depois da situação do Mason enquanto eu andava como um idiota, eu esperava que você tivesse algum tipo de empatia ...

Ele ergueu as mãos em sinal de rendição e deu uma olhada ao redor para se certificar de que estávamos sozinhos. - Bem. Mas acho que ele é bom. Você pode querer dar uma chance a ele.

- Quem? Eu perguntei estupidamente. Felizmente, Julo não dignificou minha pergunta com uma resposta.

- Di topanoris trouxe seu garoto tarde da noite. Ele levou um minuto para jogar os pedaços de pimenta em uma tigela enquanto olhava para mim através de seus cílios escuros. - Agiu como se fosse o navio dele. Ele encolheu os ombros e colocou a tigela de lado antes de limpar as mãos em uma toalha próxima e cruzar os braços na frente do peito.

- Eu não sabia que era o homem de Lucas. Quando você nos disse o nome dele e ele era um convidado vindo mais cedo, isso é tudo que eu sabia.

Eu soltei um suspiro. E mesmo se soubesse, não era como Julo ia dizer nada para um homem adulto sobre quem ele podia e não podia dormir. Ainda assim, isso me irritou. Não só Prescott traiu meu irmão, mas também tratou Cal como uma merda, deixando-o encontrar seu próprio caminho para fora do navio de um estranho. Sem mencionar a mentira que a pequena doninha havia cometido nesse ínterim.

Julo sorriu para mim. - Isso deixa você com raiva, eu posso ver.

Agora foi a minha vez de grunhir, o que só fez Julo rir.

- Quero que Prescott vá embora, Julo, eu disse baixinho para que ninguém mais pudesse ouvir. - Ele não é bom o suficiente para o meu irmão.

Julo tinha um brilho estranhamente astuto nos olhos. - Não tenho certeza se seu irmão está tão indefeso quanto parece. Você pode se surpreender ainda.

Antes que eu tivesse a chance de lembrá-lo de que Lucas era praticamente uma criança e tinha sido usado dessa forma muitas vezes antes por garimpeiros, Nat e Jade dobraram a esquina da passagem do convés, rindo de alguma coisa e acenando com um vazio jarro para Julo. Ele brincou com eles sobre serem exuberantes.

- Não deveria ser um dia de trabalho para vocês, senhoras? Ele perguntou enquanto começava a misturar outra jarra de ponche. - Não achei que as modelos de moda praia tivessem um dia de folga.

Eles absorveram seu charme fácil e eu aproveitei a oportunidade para voltar para fora e me juntar ao grupo na proa. Antes de pisar no convés, porém, Julo chamou meu nome.

- Vale a pena, espere.

Eu me virei a tempo de pegar a garrafa de água fria que ele jogou para mim. - Para o seu homem, Cal, ele disse com um sorriso conhecedor.

Eu atirei nele o pássaro.

CAPÍTULO NOVE

Cal

PRESCOTT FINALMENTE ME deixou sozinho tarde naquela noite, depois do jantar. Worth tinha me pedido para acompanhar Mia de volta no primeiro barco enquanto ele esperava para pagar a conta. A cabeça de Mia começou a doer no meio da sobremesa, e Worth nos disse para encontrar Julo quando voltássemos a bordo para seu tônico mágico para dor de cabeça.

O que quer que Julo tenha posto naquela bebida nojenta deve ter feito maravilhas, porque Mia adormeceu assim que eu a levei para o quarto. Quando saí de seu quarto e fechei a porta silenciosamente, quase dei um passo direto para Prescott. As portas de seus dois quartos ficavam uma ao lado da outra, no mesmo corredor que o nosso. Como *Worths*.

- Merda, desculpe, eu disse automaticamente antes de perceber quem era. - Oh.

- Porra, finalmente, ele assobiou. - Que porra você está fazendo aqui? O que diabos aconteceu? Você me seduziu de propósito? Isso era algum tipo de teste? Quem diabos é você?

Fui tão bombardeado com suas perguntas que nem sabia por onde começar. Quando *eu* seduzi *ele*? Dificilmente. Quando eu não respondi imediatamente, ele agarrou meu braço. - Não brinque comigo, Cal, ou direi a Worth exatamente o que aconteceu entre nós.

Falei no volume máximo, esperando que Lucas não estivesse por perto. - Você quer dizer como você me implorou para foder seu rosto? Ou como ...

Ele bateu com a mão na minha boca, o que doeu como uma cadela e me surpreendeu o suficiente para que eu mordesse meu próprio lábio por acidente. Eu senti o gosto de cobre do meu sangue e dilatei minhas narinas em aborrecimento.

- Cale a boca. Não sei que joguinho você está jogando, mas no minuto em que contar a alguém o que aconteceu entre nós, as coisas vão ficar tão mal para você com Worth quanto para mim com Lucas. Portanto, eu o aconselharia a manter a boca fechada.

Sua mão nojenta e úmida ainda estava cobrindo minha boca, então eu agarrei seu pulso e puxei sua mão. Eu queria dizer a ele para ir se foder. Eu queria dar a ele uma boa injeção com meu joelho no seu pênis. Eu queria fazer uma série de coisas para dar a ele um descanso da minha mente, mas não era por isso que eu estava aqui. Eu estava aqui para seduzi-lo.

Eu suavizei meu tom. - Escute, eu sinto muito. Eu não sabia ... eu me esforcei para inventar uma história plausível. - Eu não sabia que você e Worth eram como uma família. E eu não sabia o nome do navio naquela noite. Eu estava distraído por ... eu tentei dar a ele um tímido olhar, como se a camisa havaiana feia que ele usava fosse a coisa mais quente que um homem poderia vestir. - Outras coisas.

Sua testa se enrugou em confusão por um microssegundo antes de suavizar em um sorriso malicioso. - Compreensível. Mas eu ... Ele parou por um instante quando ouvimos passos acima e me empurrou para longe dele. - Você está aberto?

Levei um minuto para entender o que ele estava perguntando. - Eu e o valor?

Ele fez um som de frustração. - Sim. É por isso que ...

Os passos desceram as escadas enquanto eu tentava desesperadamente determinar qual resposta funcionaria melhor para mantê-lo interessado. Decidi bancar o tímido.

- Você apenas terá que descobrir, não é? Pisquei para ele e avancei pelo corredor em direção à porta da cabine de Worth, assim que Worth atingiu o último degrau e nos viu no pequeno corredor.

Seus olhos saltaram para frente e para trás entre Prescott e eu antes de pousar em mim. - O que aconteceu com o seu lábio? Sua voz soou profunda e rouca, o suficiente para me fazer preocupar o que ele faria se soubesse que Pres tinha me tocado com raiva.

- Eu mordi. Está bem.

Suas narinas dilataram-se, mas ele permaneceu calmo. Ele se virou para o Pres. - Lucas está lá em cima conversando com Nat e Jin no deck atrás da sala de estar. Cal e eu vamos para a cama. Vejo você pela manhã.

Depois de dispensar Prescott, Worth aproximou-se da porta de sua cabine. Eu esperava que ele passasse por mim e entrasse no quarto, mas ele parou e me alcançou, agarrando-me pela nuca e puxando meu rosto em sua direção. Minha frequência cardíaca aumentou antecipando um

beijo na boca, algo vistoso para deixar Prescott com ciúme, talvez, mas ele desviou para o lado e pressionou seus lábios no lado do meu rosto perto da minha orelha.

- Venha para a cama, querido, disse ele em voz baixa. Não era baixo o suficiente para Prescott perder, o que eu presumi que fosse o ponto. Mas certamente foi baixo o suficiente para fazer meu pau se inclinar em direção a ele em um esforço para ouvir mais.

- Hmm, eu consegui responder.

Quando ele passou por mim, Worth arrastou a mão pelo meu peito até a minha barriga, iluminando as terminações nervosas que eu não sabia que possuía. Saliva se acumulou em minha boca.

Assim que Worth desapareceu na sala, percebi que Prescott se aproximou de mim. - Você sabe que ele está usando você, certo? Sua voz estava baixa demais para Worth ou qualquer outra pessoa além de mim ouvir.

Eu soltei uma risada. - Mesmo se fosse esse o caso, eu seria felizmente cúmplice.

- Ele nunca vai te dar seu dinheiro. Isso é o que ele faz, Cal. Ele seduz jovens com estrelas nos olhos e os abandona no minuto em que querem algo sério. Se você não acredita em mim, pergunte a qualquer um neste barco sobre Mason.

Estava na ponta da língua corrigi-lo sobre a coisa barco/navio, mas mantive minha boca fechada. Tive medo de que, se abrisse para dizer alguma coisa, admitisse que não importava se Worth estava me usando, já que tudo isso era temporário e apenas para mostrar. Para *ele*.

- Então, aproveite a generosidade dele enquanto pode, continuou Pres, afastando-se de mim de volta às escadas. - E não se surpreenda se ele deixar você no minuto em que *Worthington* atracar em St. Mitz. Ele riu enquanto subia as escadas.

Não pude evitar de dizer a palavra final, embora provavelmente devesse ter mantido minha boca fechada. - Não quero o dinheiro dele, Prescott. Apenas seu pau grande e grosso no fundo da minha garganta.

Sentindo-me presunçoso, me virei e peguei Worth me observando com uma sobrancelha levantada e um sorriso malicioso. Merda.

- Não se iluda, eu murmurei, entrando na sala e fechando a porta atrás de mim. - Não é como se eu realmente tivesse visto seu pau.

Eu queria tanto adicionar a palavra *ainda* àquela frase, mas me controlei. Eu ainda estava com um gosto ruim na boca depois do encontro com Prescott, então não estava com vontade de ver o pau de ninguém.

- O que ele disse? Worth perguntou. - E você realmente mordeu o lábio, ou aquele idiota colocou as mãos em você?

- Eu realmente mordi meu lábio. Ele não precisava saber dos detalhes, não se eu fosse ter sucesso em minha missão de salvar o Pres.

Inclinei minha cabeça de um lado para o outro e rolei meus ombros para me livrar do aperto. Eu não tinha percebido que me segurava tão rigidamente quando estava falando com ele. - Ele é um idiota. Ele pensou que eu o 'seduzi de propósito' por algum motivo nefasto, eu disse, usando aspas no ar. - Bruto. Ele também pensou que talvez fosse algum tipo de teste, como se você tivesse me armado para atraí-lo para uma armadilha de infidelidade. Ah, e ele ameaçou contar a você tudo sobre meu jeito de se prostituir.

Worth parecia divertido, o que me irritou. Eu rosnei para ele.

- Cal, você tem que admitir que ele estava certo. Estou preparando você para atraí-lo para uma armadilha de infidelidade.

- Ele é nojento. Eu não posso acreditar que estava desesperado o suficiente para ...

- Pare. Não quero me lembrar de você nu com aquele homem.

Optei por interpretar seu tom áspero como possessivo, embora fosse mais provavelmente devido ao seu desgosto por Prescott em geral do que a qualquer interesse particular em proteger minha virtude.

- Nem eu, murmurei, pegando o botão do short. Eu comi tanto no restaurante que o cós estava cavando em mim. Talvez fosse uma coisa boa Worth e eu não estar fazendo sexo desde que me sentia como um baiacu agora.

Tirei meu short e o pendurei no armário, já que só o usei por algumas horas no jantar. Enquanto eu estava no armário, respirei fundo o cheiro familiar que eu tinha ficado super aconchegante no dia anterior. Ainda sexy pra caralho.

- A boa notícia, disse eu por cima do ombro enquanto pendurava a camisa em seguida, - é que ele perguntou se você e eu estávamos abertos, o que, espero, significa que ele ainda está interessado. Eu

percebi como isso soou e me virei para elaborar. - Desculpe, eu só quis dizer ... ele ainda é o idiota mesquinho que sabíamos que ele era.

Worth ergueu os olhos de onde estivera inclinado sobre a cama, arrumando os travesseiros de certa forma. Quando ele me viu ali de cueca, ele teve um tipo engraçado de olhar duas vezes.

- Uhn, disse ele. - Isso é bom.

Eu não conseguia dizer se ele estava falando sobre o status de trapaceiro de Prescott ou a maneira como eu parecia em minha cueca boxer. De qualquer forma, suas bochechas pareciam mais rosadas, mas poderia ter sido um truque da luz fraca das lâmpadas de cabeceira.

Não importa. Eu tomei minha vez no banheiro, maravilhado, não pela primeira vez, com o quão chique tudo era. O banheiro era elegante e moderno, com duas pias, balcões de mármore e um box de vidro gigante. Escovei os dentes e lavei o ar salgado do meu rosto e pescoço antes de me certificar de que o banheiro estava tão limpo quanto eu o encontrei.

Quando voltei para a cabine, encontrei Worth digitando em seu laptop. Ele havia trocado em calças de sono e estava visivelmente, delicioso sem camisa. Já que ele estava de costas para mim, eu era capaz de beber até me fartar enquanto me arrastava para a cama. O som de seus dedos clicando no teclado me embalou em um meio sono.

- Algo importante está acontecendo no trabalho? Murmurei quando percebi que ele estava fazendo mais do que apenas verificar e-mail.

- Hmm? Oh, sim, bem ... há uma empresa interessante que estou de olho há algum tempo. Minha assistente me enviou uma mensagem com uma atualização sobre a empresa estar perto de precisar de outra rodada de financiamento. Nesse caso, terei de decidir se quero puxar o gatilho para investir neles ou não.

- Alguma razão para não fazer?

Ele girou na cadeira para me encarar. Meus olhos foram imediatamente atraídos para seu peito cabeludo e o macio, quase inchaço de sua barriga. Por que eu parecia um baiacu bêbado depois de uma grande refeição enquanto ele parecia um ursinho de pelúcia sexy e fofinho? Não era justo.

Worth suspirou e passou os dedos pelos cabelos escuros. - Não tenho certeza se o mundo está pronto para essa tecnologia ainda.

- Qual é a tecnologia?

Eu podia ver a emoção em seus olhos. - É uma empresa que está quase aperfeiçoando o papel eletrônico.

Pisquei para ele, surpreso com a informação que ele compartilhou. Eu soube por uma rápida pesquisa no Google em meu telefone no início da tarde que Jonathan Worthington era dono de uma empresa de capital de risco de sucesso chamada Spinnaker Capital, e eu também soube por meu irmão Hudson o que isso significava. - O que é papel eletrônico?

Worth juntou as mãos e se inclinou para a frente até que os antebraços estivessem apoiados nas coxas. - É como se um Kindle fosse uma folha de papel fina. Você leria o jornal sobre ele, então ele poderia mudar para sua conta de luz ou o contrato que você precisa assinar para o trabalho ou a tarefa de casa de seu filho. Imagine sentar-se no escritório de um advogado para assinar uma pilha de papéis jurídicos relacionados ao fechamento de um imóvel e haver apenas um pedaço de papel sobre a mesa. Essa tecnologia substituiria grande parte do papel que usamos ao longo do tempo. O conceito é brilhante. Ele tem a capacidade de mudar o impacto ambiental da indústria de papel e celulose, e quero fazer parte disso. É por isso que estou observando e esperando que eles cheguem a este ponto.

Virei de lado para encará-lo. - Então vá em frente. O que você tem a perder?

Ele esboçou um sorriso. - Cento e dezoito milhões de dólares.

Quase engasguei com a quantia. - Oh, eu chiei. - Oh, certo. Essa discussão estava oficialmente sobre meu nível de pagamento e eu queria sair. - Bem então. Algo em que pensar, eu acho. Mas talvez pense amanhã. As engrenagens cerebrais estão muito barulhentas do seu lado da sala agora, e eu preciso do meu sono de beleza.

Ele se levantou e se espreguiçou, exibindo a frente nua de seu corpo de uma forma que me fez querer choramingar e implorar. Apenas um toque. Apenas uma prova. Isso era tudo que eu precisava.

- Vamos mergulhar amanhã e depois dar uma olhada em Baths, disse Worth, indo até o banheiro. - Algum site específico que você recomendaria?

Eu pensei sobre o que estávamos perto. - Sim, na verdade. Mountain Point é um bom lugar. Fica a sotavento da ilha e tem muitos tubarões e enguias. Lagosta grande. Existem também os Invisíveis. É aquele com o pico rochoso que se projeta quase até a superfície da água. Normalmente

você pode avistar tartarugas lá, e eu posso lhe mostrar uma caverna cheia de vassouras de vidro.

Ele riu quando entrou no banheiro.

- Por que você está rindo de mim? Eu chamei por ele.

Ele se virou e sorriu para mim. - Você se ofereceu para me mostrar uma caverna de varredores de vidro. Isso me lembrou da noite passada, quando você continuou falando sobre eufemismos.

Eu gemi e joguei minha cabeça para trás no travesseiro. - Como se algum dia eu fosse convidá-lo para a minha caverna, murmurei para mim mesmo.

- Eu ouvi isso, disse ele entre os sons de escovação de dentes. - E se eu quisesse estar na sua caverna, não demoraria muito para que você me convidasse, querido.

Eu odiava que ele pensasse que me conhecia tão bem. Eu odiava que ele pensasse que eu era tão fácil simplesmente porque eu dormi com o idiota do Prescott. Mais do que tudo, odiava que ele estivesse certo.



Na manhã seguinte, nós dois nos enrolamos um no outro como um par de macarrão quente. Foi tão bom que imediatamente fingi que ainda estava dormindo. Tudo que eu queria era me dar ao luxo por alguns minutos. Eu nunca tive o tipo de relacionamento em que pudesse acordar nos braços de outro homem assim. Eu estive tão ocupado com o trabalho e velejando e sempre procurando horas de folga na água que na maioria das vezes consegui com encontros de uma noite e conexões casuais. Mesmo quando fui capaz de passar a noite com alguém, evitei. O medo de me apaixonar por alguém por quem eu não poderia ter mantido os outros homens à distância. E eu não poderia ter nenhum desses homens cujo único tempo no Caribe foi uma semana aqui e ali antes de voarem de volta para qualquer vida corporativa que levavam em uma cidade sem litoral.

Então, eu estava com fome, *faminto* por essa indulgência pele a pele. Eu queria saber como era ser o homem que acordou nos braços de Jonathan Worthington. Eu queria saber como era fingir ser cuidado assim. Quando eu o conheci, Worth parecia o tipo estúpido, o tipo de homem que não trataria seu parceiro com ternura. Mas agora eu suspeitava fortemente que estava muito, muito errado.

Mesmo quando ele estava irritado comigo, seu toque era gentil, e nesta cama, nas duas manhãs até agora, do jeito que ele me segurava ... *gah*. Foi como ... eu não conseguia nem descrever o quão doce era. Uma de suas mãos segurou a parte de trás da minha cabeça com os dedos enfiados no meu cabelo, e a outra mão descansou tão baixo na minha parte inferior das costas que senti roçar o topo da minha bunda. Eu o queria tanto, e me recusei a me sentir culpado por isso. Recusei-me a me sentir mesquinho simplesmente porque estava faminto por afeto físico.

Faminto por afeto físico?

O pensamento me parou em meu caminho e me fez repensar o último ano da minha vida. Eu estava arrasando trabalhando para a Buoy Dan's, vendendo fretamentos um após o outro com o mínimo de folgas possível. Lembrei-me de cinco ocasiões específicas nos últimos dois anos em que encontrei alguém com quem me relacionar. Duas vezes foi um boquete rapidinho compartilhado com alguém que eu encontrei no clube em St. Mitz. Uma vez foi o cliente que eu comi em um fretamento, uma vez foi uma bagunça rápida com um cara em Dallas quando eu estava em casa para o aniversário de Doc no ano passado, e a última vez foi o encontro infeliz com Prescott.

Nenhum deles incluiu qualquer tipo de beijo ou sessão de amassos primeiro.

Suspirei. Isso foi péssimo. Era bom me divertir com caras assim, e certamente não me arrependi muito da maneira como passei os últimos dois anos. Eu estava orgulhoso do trabalho que fiz para promover minha carreira e, embora meu sonho de assumir a escola de vela de Annie tivesse sido destruído, eu ainda tinha um currículo forte para esse tipo de trabalho. Só porque eu não iria mais administrar o programa em Hobie, não significava que não poderia dirigir uma escola de vela em outro lugar. Eu precisava me concentrar e fazer um plano.

Eu me afastei de Worth e esfreguei meu rosto com as mãos. Tanto para desfrutar de um abraço matinal. Agora que a situação do trabalho estava na minha cabeça, eu estava ferrado.

Worth rolou e estendeu a mão para pegar meu braço. Ele não estava totalmente acordado, mas estava alerta o suficiente para envolver meu dedo indicador com o dedo mínimo.

- Podemos falar sobre o elefante na sala? Ele murmurou sonolento, apertando meu dedo, - Porque eu não posso dizer que estou odiando.

Eu olhei para ele, percebendo que seus olhos ainda estavam fechados e havia uma ruga na fronha de sua bochecha. O ninho de cabelo escuro em sua cabeça estava salpicado de fios de prata como se uma pega tivesse entrelaçado deliberadamente em sua casa.

- É o elefante sua respiração? Porque se for assim, *estou* odiando. Eu provoquei.

- Volte aqui e se aconchegue. Não vamos contar a ninguém sobre isso.

Esse Jonathan Worthington era alguém com quem eu poderia embarcar rapidamente. Eu me inclinei e esmaguei meu corpo contra o seu lado, colocando minha cabeça em seu peito sem perceber que meu próprio ninho de cabelo era o suficiente para sufocá-lo.

Ele fez um ruído descontente e tentou aplainar a parte que fazia cócegas em seu nariz.

- Por que você não tem namorado? Eu perguntei porque aparentemente meus filtros cerebrais ainda estavam dormindo.

Seus dedos continuaram a brincar com meu cabelo quando ele soltou um suspiro. Eu estava brincando sobre sua respiração antes. Como tudo o mais associado a Worth, estava a quilômetros de podridão.

Ele moveu sua mão para baixo nas minhas costas, e a sensação de seus dedos suaves ao longo da minha pele me fez estremecer. - Eu terminei com alguém cerca de seis meses atrás. Bem, mais agora, eu acho. Foi logo depois do Ano Novo. Então ... mais como oito ou nove meses. Isso me deixou tímido, para dizer o mínimo.

- Por quê?

Ele exalou. Por um minuto, pensei que ele não fosse elaborar, mas me surpreendeu. - Porque o tipo de homem por quem me sinto atraído não é o tipo certo de homem para mim.

- O que isso significa?

As pontas dos dedos de Worth percorreram minha espinha para cima e para baixo. - Mason queria meu dinheiro. Mais especificamente, ele queria meu negócio. E nem mesmo meu negócio. Ele queria a companhia do meu pai, ou o que restou dela.

Lembrei-me de ter lido online que a família Worthington estava originalmente envolvida na fabricação de colheitadeiras de grãos no início do século XX. Isso levou a um negócio maior centrado na indústria agrícola, mas eu não tinha certeza se essa era a empresa de sua família.

- A firma de capital de risco é a empresa do seu pai?

Ele balançou a cabeça e moveu a mão de volta no meu cabelo. Mesmo se ele começasse a falar sobre recursos agrícolas ou ceifeiras-debulhadoras, eu ficaria aqui feliz, desde que ele mantivesse suas mãos em mim.

- Não. Essa é minha empresa. Comecei quando meu avô morreu e me deixou algum dinheiro para investir. Era meu último ano na faculdade e eu estava tendo um curso de economia com uma mulher que dirigia uma empresa de capital de risco de sucesso. Vários dos exemplos que ela usou em sala de aula foram baseados em suas próprias experiências com o financiamento de start-ups, e isso realmente despertou meu interesse. Abordei-a com uma tonelada de perguntas, e ela me colocou em contato com um professor do departamento de Engenharia de Software, que me apresentou a um grupo de amigos que havia desenvolvido um aplicativo para um projeto de classe. Eles estavam tentando tirar o aplicativo do chão. Depois de muitas idas e vindas e conhecer o grupo, decidi apoiar seus esforços. A empresa cresceu a partir daí. Mais rápido do que eu jamais imaginei, desde que aquele pequeno aplicativo foi comprado por um gigante da tecnologia cinco anos depois por $ 850 milhões de dólares.

Eu gaguejei e estiquei minha cabeça para ver se ele estava puxando minha perna. Ele não estava. - Puta merda. Isso é incrível.

Ele esboçou um sorriso. - Isso foi. Você deveria ter visto os rostos desses caras quando eles receberam a oferta. Foi definitivamente uma das minhas melhores lembranças desde que entrei no mundo dos negócios. Tivemos muitas comemorações e aquisições incríveis, mas aqueles caras ... foi definitivamente algo especial. Então, você pode imaginar o quanto isso me ajudou a financiar outros negócios, e isso cresceu como uma bola de neve desde então.

- Mas essa não era a empresa que Mason queria? Por que diabos não?

Antes que ele pudesse responder, meu estômago soltou um grunhido em barras. Worth sorriu para mim. - É uma longa história. Vamos levá-lo até Julo antes que você definhe. Você não deve ter comido o suficiente no restaurante na noite passada.

Eu gemi e rolei para fora de seus braços. - Como isso é possível? Comi todos os animais marinhos das ilhas e sobremesas o suficiente para envergonhar a queda do meu avô por doces.

Mas ele estava certo. Eu estava morrendo de fome e podia dizer pelas bordas das cortinas que o sol já havia nascido.

Eu me levantei e me estiquei, não perdendo a carícia de seus olhos ao longo do meu corpo. - Ok, mas prometa que vai me contar a história quando chegarmos lá em cima?

Mesmo que estivesse desesperado para saber mais sobre o que havia acontecido, não estava exatamente ansioso para ouvir sobre Worth em um relacionamento com outra pessoa. Talvez fosse porque eu sabia que não ia acabar bem e estava esperando a parte em que alguém se machucou. Ou talvez fosse porque eu comecei a me importar com esse cara que estava se revelando mais do que eu esperava, mais do que eu tinha acreditado.

Worth estreitou os olhos para mim. - Você não está mergulhando com esse traje acanhado, está?

Eu estendi o alongamento e balancei meus quadris um pouco. - Por quê? Você está com medo de que isso vá te distrair de todos os lindos corais?

Eu esperava que ele zombasse, mas em vez disso, ele raspou os dentes inferiores ao longo do lábio superior antes de dizer: - Talvez. Eu não posso negar que você é sexy pra caralho.

Meu rosto de repente ficou quente. - Obrigado. Mas vou lembrá-lo do traje de mergulho chique que você comprou. Então, sim, vou usar a sunga porque é muito mais fácil puxar o short por cima do que correr. Mas você não será capaz de me perverter enquanto estivermos mergulhando.

Eu me virei e fui para o banheiro, sentindo o calor de seu olhar na minha bunda. Pode ter sido minha imaginação, mas pensei tê-lo ouvido murmurar sobre ainda ser capaz de me perverter, mesmo em um maiô qualquer.

CAPÍTULO DEZ

Worth

EU NÃO ESTAVA BRINCANDO sobre Cal. O homem estava em excelente forma por trabalhar em barcos e provavelmente por passar muito tempo na água e no sol. Ele era saudável e vibrante, o oposto de alguém como eu, que passava a maior parte do tempo em um arranha-céu climatizado.

Além disso, ele era carismático e doce. Natalia estava certa quando disse o quão atencioso ele era. Durante todo o jantar, ele fez perguntas abertas aos amigos de Nat para aprender mais sobre eles e então ouviu cuidadosamente suas respostas.

Ainda era cedo, então éramos os únicos acordados. Julo nos cumprimentou com um café servido na parte de trás do convés principal.

Cal se esticou nas almofadas do sofá e abraçou sua caneca contra o peito. - Deus, como você pode deixar isso para voltar para Chicago?

Olhei para a água-marinha e a praia de areia branca ao longe. Os pássaros marinhos batiam as asas preguiçosamente aqui e ali, e os sons suaves da água batendo no casco eram o acompanhamento perfeito para a ilha macia que Jasz Julo estava brincando na cozinha.

- Às vezes não, admiti. - Depois que Mason e eu nos separamos, vim aqui com a intenção de vender o navio, mas o sol era como uma droga na minha pele de inverno. Acabei ficando por dois meses.

O queixo de Cal caiu de forma tão cômica que desejei ter meu telefone para tirar uma foto dele.

- Você o *quê*? Isso não combina com a maneira como Nat descreve você. E o trabalho?

Tomei um gole do café quente e gemi de alívio. Foi perfeito. - Eu ainda trabalhava. O navio tem Wi-Fi como você sabe. Eu simplesmente não conseguia enfrentar o retorno ao frio cortante. Julo, Vin e Freya eram uma boa companhia.

Ele me estudou como se me visse sob uma nova luz. - Esse rompimento deve ter jogado você em uma grande volta. Nat sabe que você passou dois meses aqui?

Olhei em volta para me certificar de que ela não estava se aproximando de nós. As irmãzinhas eram conhecidas por ouvir de tudo. - Não. Não contei aos gêmeos porque queria ficar sozinho. Eu tinha medo de que se eles soubessem que eu estava aqui chafurdando, eles aparecessem para ajudar.

Julo apareceu com uma bandeja cheia de salgadinhos para o café da manhã, como os bolinhos de banana da qual não me cansava, crepes enrolados em ovos e linguiça e mais frutas frescas no espeto.

Cal praticamente babou. - Julo, acho que estou apaixonado por você.

Ele piscou para mim. - Vamos, você terá que lutar contra Freya por mim, e temo que ela acerte abaixo da cintura.

Os olhos de Cal se arregalaram de surpresa. - Vocês estão juntos? Parabéns pelo bebê, cara. Eu não fazia ideia.

- O vagabundo mais sortudo do mundo, disse ele com uma piscadela antes de voltar para a cozinha.

Cal voltou seus olhos brilhantes para mim. - Que emocionante para eles. E que sonho trabalhar e viver juntos em um navio como este. Tenho um milhão de perguntas para eles agora, mas me recuso a ser desviado. O que aconteceu com Mason?

- Julo e Freya se conheceram quando Vin os contratou há dois anos. É uma boa história.

- Pare de mudar de assunto, disse ele, dando uma mordida em um bolinho de banana. - Oh Cristo em um cracker. Isso é melhor do que sexo.

Sentar no deque ao lado de um homem atraente e sentir a brisa quente do Caribe em minha pele enquanto eu comia uma das minhas guloseimas favoritas do café da manhã era um pouco do céu. Eu não queria estragar tudo detalhando minhas escolhas embaraçosas.

Eu bati minha mão. - Qual é a expressão que vocês, jovens, usam hoje em dia, quando algo é longo e enfadonho? TdA?

Cal bufou e sentou-se para frente quando um pouco de café pingou do canto da boca. - TL; DR, ele corrigiu. - Antigamente, as pessoas a chamavam de versão CliffsNotes. Pelo menos, foi o que minha mãe me disse uma vez.

Eu inclinei minha cabeça para trás e gemi. Ele era tão jovem. - De qualquer forma, o resultado final é que eu contratei um assistente executivo para me ajudar a gerenciar minhas responsabilidades na

empresa de papai depois que ele morreu, já que eu ainda estava ocupado administrando minha própria empresa e não queria que nada caísse pelo buraco. Depois de vários almoços e reuniões noturnas, cometi o erro de dormir com Mason. Então comecei a namorar com ele. Levei três anos para saber que ele era mais apaixonado pelas ações da empresa do que por mim. Para piorar a situação, eu estava lidando com minha madrasta na época, a mãe de Lucas e Nat, que descobri estava tendo um caso durante a batalha de meu pai contra o câncer de pulmão e só ficou com meu pai para herdar metade a empresa quando ele passou. Foi uma bagunça e me deixou muito cansado de relacionamentos, para dizer o mínimo.

- Sinto muito, Jon, ele disse suavemente, pegando minha mão. - Meu cunhado Augie vem de uma família grande e teve problemas semelhantes. Eu sei que o deixou com a sensação de que nunca poderia enferrujar ninguém.

Dei de ombros. - Às vezes é mais fácil ficar sozinho.

Cal revirou os olhos. - Você é um idiota. Não, não é. Augie adora meu irmão Saint e vice-versa. Os dois estão mil vezes mais felizes do que jamais estiveram sozinhos. Você está sendo uma rainha do drama e, se vai ser assim, pelo menos precisa falar sobre como finalmente o mandou embora.

Nat deve ter nos ouvido conversando porque ela se jogou na cadeira ao meu lado e pegou um bolinho de massa. - Posso contar? Por favor?

Cal esfregou as palmas das mãos. - Claro que sim. Você fará justiça à história. Conte.

Eu gemi e peguei meu café.

Nat se inclinou para frente para pegar outro bolinho. - Depois Worth terminou com ele, Mason fez uma cena na festa natalícia da empresa como se fosse algum tipo de *Real Housewiveseal*. Ele acusou meu irmão de assédio sexual, ameaçou processá-lo cite, em tribunal aberto, feche aspas e finalmente deixou escapar que se Worth não o quisesse, certamente Robert das contas a receber o faria.

Cal começou a rir e não conseguia parar. - Diga-me que há um vídeo. Por favor, menino Jesus.

Nat se moveu para se sentar na cadeira mais perto de Cal. - Não, mas olha só. Descobriu-se que Robert é hétero e casado *e* tem um talento especial para contabilidade forense. Ele ficou tão chateado depois de ser

arrastado para lá que acabou descobrindo todos os tipos de relatórios de despesas obscuros e transações financeiras em que Mason havia falsificado a assinatura de Worth. Depois disso, Mason teve que ir embora silenciosamente ou arriscar uma ação legal.

Lembrei-me de como fiquei envergonhado quando ele lavou nossa roupa suja na frente de funcionários, alguns dos quais me conheciam desde que eu era adolescente, vindo trabalhar com meu pai. Mas eu merecia por ser estúpido o suficiente para namorar um funcionário em primeiro lugar.

Levantei-me para pegar um refil de café dentro. Lucas estava sentado em um banquinho no balcão da cozinha, bebendo suco de um pequeno copo. - Bom dia, ele murmurou. - Vamos mergulhar hoje?

- Absolutamente. Cal tem alguns locais especiais que quer nos mostrar. Assim que todos se levantarem e se alimentarem, vamos pegar o tender e colocá-lo nos tanques.

Julo me entregou minha caneca recarregada. - O capitão Vin já carregou para você. Bom para ir quando você estiver pronto. Jin acabou de levar um refrigerador de água e frutas frescas para o intervalo de superfície.

Agradeci e sentei no banquinho ao lado de Lucas. - Como vai você?

Ele revirou os ombros e grunhiu. - Acho que durmo dez vezes mais profundamente neste barco. Não decidi se isso é bom ou não, mas será bom entrar na água e se esticar.

Lucas tomou outro gole de café e me olhou por cima da caneca.

- Você parece terrivelmente animado esta manhã.

Dei de ombros. - Estou animado para descer lá e ver o que vemos. É lindo lá fora.

Julo acenou com a cabeça enquanto transferia mais comida para uma bandeja decorativa. - Vai ser um bom dia hoje.

Lucas recostou-se e esticou as pernas. - Fale-me sobre Cal. Eu não sabia que você estava trazendo alguém.

Eu me senti um idiota, considerando que a única razão pela qual Cal estava neste navio era porque Lucas estava noivo de um namorador e seu próprio irmão estava amarrado e determinado a arruinar seu noivado. De repente, quando tive que mentir para meu irmão para protegê-lo, percebi como tudo estava errado. Mas eu não era uma pessoa boa o suficiente para cancelar.

- Não é nada sério, eu disse, limpando minha garganta. - Só pensei que alguma companhia seria boa esta semana, já que você tem Pres e Nat tem Jin. Isso é tudo.

E quando as palavras saíram da minha boca, percebi que eram quase verdadeiras. Não que eu gostasse de ficar sozinho. Pelo contrário, eu realmente gostava de ter um relacionamento. Mas demoraria muito para que eu me permitisse alcançar esse nível de confiança com outra pessoa novamente.

- Eu gosto dele, disse Lucas. - Ele é muito engraçado e foi tão doce ontem à noite quando Mia estava falando sobre sua sobrinha lutando para aprender a andar de bicicleta.

Lembrei-me do conselho que ele deu a ela sobre tentar uma bicicleta de equilíbrio ou usar seus pés para correr primeiro. Ele parecia um pai experiente, mas então contou uma história sobre sua irmã mais nova tendo todos os tipos de problemas de aprendizado e seus irmãos mais velhos tinham sido um pesadelo com isso. Quando ele terminou de contar a história, Jade estava rindo tanto que estava chorando e Nat quase engasgou com sua bebida.

- Ele é uma pessoa sociável, eu disse.

- Você é atraído por homens que são divertidos. Acho que você gosta de sentar e assistir, para não ter que se encarregar de manter a conversa.

Eu não tinha certeza se já tinha sido descrito dessa forma. Era verdade? Mas o mais perturbador foi a comparação entre Cal e Mason.

- Não é todo mundo atraído por pessoas que eles acham interessantes? Eu perguntei.

- Eu acho que você está certo. Mas acho que você gosta de artistas. Talvez Cal seja de leão. Devíamos perguntar quando é o aniversário dele.

- Quando é o aniversário de quem? Cal perguntou, passando pelas portas deslizantes abertas do convés.

- Você é um leão? Lucas perguntou, instintivamente estendendo a mão para fechar minha boca antes que eu pudesse zombar dele sobre horóscopo sem sentido.

Cal assentiu. - Meu aniversário foi há três semanas. Por quê?

Lucas começou a rir, então dei um tapa em seu peito. - Isso não prova nada, eu murmurei. Tentei não pensar em como ele *mal* tinha vinte e três anos.

- Não há razão, disse Lucas. - Eu estava simplesmente especulando sobre por que você era tão divertido estar por perto. Leões são a vida da festa.

As bochechas de Cal ficaram rosadas. - Oh. Hmm ... obrigado? Ele se aproximou de mim e perguntou em voz baixa: - Tenho falado muito? Tenho tendência a assumir uma conversa. É um problema que já foi apontado para mim no passado.

Senti Julo ficar tenso, mas ele manteve a boca fechada. Enquanto isso, passei o braço em volta da cintura de Cal e puxei-o para perto.

- Nunca, eu disse o mais sinceramente que pude, sem soar com raiva. - Eu poderia ouvir você falar a noite toda, e qualquer pessoa que sinta o contrário pode dar uma longa caminhada fora de uma prancha curta.

Lucas se inclinou ao meu redor para ver Cal. - De modo nenhum. Eu quis dizer isso como um elogio. Sinto muito se saiu de outra maneira. Gostei muito de conhecê-lo melhor na noite passada e estou feliz por você estar aqui conosco.

Cal engoliu em seco e olhou para mim antes de encontrar os olhos de Lucas novamente. Eu poderia dizer que ele estava desconfortável com os elogios de Lucas. - Obrigado. Isso significa muito.

Nat entrou para encontrar Jin, que finalmente estava saindo do andar de baixo. - Vamos colocar esse show na estrada. Alguém acorde Prescott. Estou pronto para entrar na água.



O mergulho foi perfeito, visibilidade clara, muita vida marinha e quase nenhuma corrente em profundidade. Nós seis formamos pares naturalmente e exploramos Mountain Point. Cal apontou para uma moreia escondida sob uma rocha, com a boca aberta como um mordomo muito atento.

No final do mergulho, avistamos uma tartaruga marinha nadando preguiçosamente à distância. Lucas nadou mais perto e aproveitou a oportunidade para girar com os braços e pernas esticados, esticando-se

da maneira que ele mencionou querer. Uma memória há muito esquecida de levá-lo a um lugar inflável para brincar quando eu estava na faculdade surgiu na minha cabeça. Lembrei-me de Lucas pulando e dando cambalhotas, deleitando-se com o prazer de esticar seu corpo no ar. Ele conversou animadamente durante todo o caminho para casa, implorando para que eu o tomasse novamente na próxima vez que eu voltasse para casa nas férias escolares. Nat, como de costume, trouxera amigos, e eles riam alegremente no banco de trás enquanto Lucas descrevia cada salto, sacudida e deslize que ele aperfeiçoou na visita de duas horas.

Meu computador de mergulho emitiu um bipe, me trazendo de volta ao presente. Eu estava subindo um pouco rápido demais, então parei e esperei Cal me alcançar. Quando vi seu rosto, percebi as rugas de preocupação voltadas para mim. Eu mostrei a ele o sinal de ok para que ele soubesse que eu estava ciente da necessidade de desacelerar, e fizemos o resto da subida para a parada de segurança de quinze pés juntos.

Quando finalmente voltamos ao concurso, a primeira coisa que saiu de sua boca foi um sermão. - Você não pode zonear quando está subindo, idiota!

- Eu sei. Eu sinto muito.

- Eu tentei agarrar sua perna para te impedir, mas estava muito longe.

- Meu computador apitou de qualquer maneira, e eu parei imediatamente, eu o lembrei, me recusando a pensar sobre o que teria acontecido se eu não estivesse mergulhando com um computador e tivesse continuado sem pisar.

- A última coisa que precisamos é encontrar uma porra de uma câmara hiperbárica. Ele continuou a reclamar enquanto tirava o colete e colocava o tanque no prendedor para segurá-lo contra a lateral do tanque. - Você tem alguma ideia de como esses filhos da puta são claustrofóbicos? E você fica lá por horas.

Estendi a mão e agarrei seu braço. - Cal, eu dificilmente corria o risco de sofrer curvas. Estamos falando sobre eu subindo talvez um metro e meio ou três metros de profundidade rápido demais, não cinquenta. Acalme-se.

O barco balançou quando Jin subiu a bordo. Cal reagiu automaticamente para ajudar, mas não parou de reclamar de mim no

processo. - Não demorou muito, e se você tivesse se machucado no meu turno, eu teria ... Ele parou para se concentrar em tirar o tanque de Jin e desenredá-lo de seu regulador e tubos de polvo. Assim que seu tanque estava preso, Jin agradeceu o ombro de Cal e se aproximou para ajudar Natalia a se levantar.

Sentei ao volante para sair do caminho de Jin, e Cal sentou-se no banco ao meu lado para fazer o mesmo. - Eu estava com medo de que você não soubesse, ele disse mais baixo.

Eu coloquei minha mão em sua perna e apertei levemente. - Eu prometo que sei o que estou fazendo. Posso não ser um instrutor como você, mas tenho minha certificação avançada e participei de muitos, muitos mergulhos.

Ele soltou um suspiro. - Ok. Desculpe. Eu só …

Eu me virei e o encarei, automaticamente afundando meus dedos em seu cabelo molhado e bagunçado para tirá-lo de seu rosto. - Entendi. Você provavelmente teve que cuidar de novatos subaquáticos o suficiente para pensar que a maioria dos turistas está a um erro estúpido de ser o Dave.

Jin sentou-se no banco atrás de nós enquanto Nat vasculhava o refrigerador em busca de uma garrafa de água. - Qual é o Dave? Jin perguntou.

- Vítima de acidente de mergulho, Cal e eu dissemos ao mesmo tempo antes de sorrir um para o outro como tolos.

Quando Lucas apareceu na escada, Cal se moveu para ajudar a pegar seu equipamento para ele. Eu poderia dizer por seus movimentos suaves trocando tanques e reiniciando o equipamento que ele tinha feito isso centenas de vezes. Meus olhos devoraram os músculos que se moviam sob a pele bronzeada e macia de suas costas, onde sua roupa tinha sido descascada até a cintura. Seus ombros e bíceps se contraíram enquanto ele levantava e movia os tanques de ar, e quando todo o equipamento foi montado para nosso segundo mergulho, eu não era a única pessoa hipnotizada.

Prescott estava praticamente babando em Cal, mesmo com seu próprio braço apoiado nos ombros do meu irmão. Lucas estava conversando com Nat sobre os peixes que eles tinham visto, então ele não pareceu notar os olhos lascivos de seu noivo.

Quando Cal voltou para o banco depois de nos desamarrar da boia de amarração, eu me levantei e gesticulei para que ele assumisse o volante. - Você provavelmente sabe para onde estamos indo melhor do que eu, então por que não dirige?

Cal se sentou e ligou o motor enquanto eu mantive meu olho atento para outros mergulhadores na água nas proximidades. Uma vez que estávamos em segurança longe do local de mergulho, ele acelerou.

Eu o observei enquanto o vento chicoteava seu cabelo loiro sujo e as bordas de seus olhos enrugavam sob seus óculos de sol. Seus musculosos antebraços flexionaram quando ele girou o volante e ajustou o acelerador, e a tentadora trilha de cabelo que ia do umbigo para baixo em seu traje de mergulho parecia algo que eu não me importaria de explorar com minha língua.

Era fácil aqui fora, sob o sol do final do verão, saltando ao longo da superfície de uma água azul o suficiente para fazer meus olhos lacrimejarem, imaginar que talvez eu pudesse levar esse belo homem para a cama e me permitir apreciá-lo pelo menos uma vez. Qual seria o mal nisso? Se ele aceitasse um acordo temporário e pudesse concordar que era simplesmente físico, não teria que significar nada. E mais do que isso, eu não precisaria me preocupar com questões de confiança ou com ele me usando para meu dinheiro.

- Por que você está me encarando? Cal perguntou com um sorriso. - Eu tenho algo no meu rosto?

Eu disse a ele a verdade. - Você é lindo.

Ele me olhou duplamente, seu sorriso malicioso desapareceu quando ele percebeu que eu quis dizer o que disse. - Hmm, obrigado.

Enfrentei o vento e ri alto e livre. Tirar Cal de seu passo foi mais divertido do que eu esperava até que seu cotovelo me atingiu no estômago.

Oof.

- Pare de ser tão presunçoso, Cal avisou. - E volte a ser o velho workaholic enfadonho, por favor. Esse cara era pelo menos previsível.

Nat olhou para trás de seu lugar perto da proa e piscou para mim. Ela deve ter ouvido nosso flerte. Observei a maneira como Jin manteve um aperto casual na parte interna da coxa dela enquanto o tenro batia na água. Eles eram bons juntos. Lembrei-me da primeira vez que ela o trouxe para conhecer nosso pai em um jantar em família. Jin foi educado

e atencioso com todos nós, incluindo Nat, mas quando ela tropeçou no último degrau do pátio de tijolos de nosso pai e apertou as mãos e os joelhos, Jin perdeu seu comportamento calmo e se preocupou com ela como se ela fosse a rainha-mãe.

Ele foi direto o suficiente para discutir com ela sobre questões com as quais discordava, mas se ela alguma vez se sentia frágil, ele largava tudo para mima-la. Ela o tratou com exatamente o mesmo amor e reverência. Adorei ver como eles se faziam felizes.

Em seguida, houve Lucas e Prescott.

- Chegamos, disse Cal, puxando o acelerador. - Você pode assumir o comando enquanto eu pego o gancho e nos amarro?

Trocamos de posição e manobramos o barco até a bola de amarração. Depois que Cal nos amarrou, Nat distribuiu frutas e água para qualquer um que ainda não tivesse conseguido. O sabor do abacaxi fresco depois de uma boca cheia de regulador salgado era maravilhoso.

- Deus, não há nada melhor, Cal gemeu. Uma gota de suco balançou delicadamente em seu lábio até perder a luta com a gravidade e escorregar pelo queixo.

Todos os outros voltaram a falar sobre o que viram no mergulho, exceto Prescott. Quando me virei para pegar outra fatia de fruta, vi os olhos de Prescott fixos em Cal. Pres tinha tirado seu traje de mergulho para o intervalo de superfície e bem ali, claro como o dia, estava um Cal-tesão óbvio na frente de seu calção.

No início, pensei que talvez ele fosse difícil para a porra do seu próprio namorado, mas então percebi que Lucas estava uma fileira atrás dele, ajustando algo com seu equipamento. Não, Pres estava claramente apaixonado pelo meu namorado, assim como tínhamos planejado.

Só que agora não parecia tão satisfatório quanto eu imaginava que seria.

CAPÍTULO ONZE

Cal

EU ESTAVA no meu elemento em um barco de mergulho. O equipamento e os procedimentos eram uma segunda natureza, e a camaradagem que naturalmente acontecia em um mergulho em grupo era uma das minhas situações sociais favoritas na terra. Havia muito o que conversar depois de mergulhar, e as experiências compartilhadas tendiam a aproximar as pessoas.

Olhei em volta para todos os rostos felizes e linguagem corporal relaxada. Fiquei grato por estar em um grupo de mergulhadores experientes, pois isso significava muito menos chance de problemas, mesmo algo tão pequeno como enjoo, agora que a água estava ficando um pouco mais áspera com o passar do dia.

Não havíamos começado tão cedo quanto esperávamos devido a uma sessão de fofoca inesperada que Nat teve que ter com suas amigas quando Jade encontrou uma foto digna de surpresa de uma amiga delas no Instagram. Uma das vantagens de estar em seu próprio navio era ser flexível, então todos nós apenas relaxamos no convés com mais café e café da manhã até que ela finalmente estivesse pronta.

Mas agora, enquanto observava o aumento do corte, me perguntei se isso era uma boa ideia.

- O que há de errado? Worth perguntou suavemente. - Você está carrancudo para um golfinho.

Pisquei e olhei mais de perto, mas não vi nenhuma nadadeira. - Não vejo nenhum golfinho.

- Eu estava brincando sobre o golfinho. Mas você está carrancudo.

Eu examinei a água ao nosso redor e notei três outros barcos amarrados a boias de amarração nas proximidades. Se os operadores profissionais ainda estivessem na água, era um bom sinal.

- Está ficando agitado. Isso pode significar uma corrente abaixo da superfície. Todo mundo aqui é forte e apto o suficiente para nadar muito se for necessário?

Worth explicou que todos a bordo se exercitavam regularmente e todos participaram de uma instituição de caridade 5K no fim de semana

do Memorial Day. Isso era muito melhor do que a estranha combinação de níveis de condicionamento físico que eu normalmente tinha com clientes charter. - Ok, bom, eu disse, deixando escapar um suspiro. - Então, vou verificar o equipamento de todos uma última vez e entraremos na água em mais quinze minutos.

Certifiquei-me de que cada um de nós tinha tanques novos conectados ao nosso equipamento e que o ar de todos estava ligado e exibia pelo menos três mil psi. Depois disso, bebi mais alguns goles de água e chupei algumas rodelas de laranja até que todos parecessem estar prontos. Depois que todos começaram a vestir as roupas de mergulho, fiz um pequeno resumo sobre o local.

- O Invisibles tem um pináculo submerso que abriga uma tonelada de peixes, esponjas e corais moles. Basicamente, é uma formação rochosa gigante com muitas rachaduras e fendas, o que significa muitos esconderijos para observar peixes tímidos como basslets de fada, blennies e gobies. Mas também existem peixes maiores, como macacos, peixes-anjo-rainha e barracudas. Há alguma corrente aqui, então observe sua profundidade, já que é um segundo mergulho. Não queremos ir muito fundo. Há também um pouco de coral de fogo neste mergulho, então tome cuidado com o que você toca novamente e tente se certificar de que todos os medidores e mangueiras estão dobrados.

Eu peguei o sorriso atrevido de Natalia. - Sim, mestre de mergulho. O que quer que você diga, mestre de mergulho, ela brincou.

Eu senti meu rosto esquentar. - Desculpe. Velhos hábitos.

Lucas estendeu a mão e deu um tapinha no meu ombro. - Nah, é ótimo. Às vezes fico nervoso ao mergulhar, então gosto de ter um mestre de mergulho conosco.

Eu olhei para Worth, que estava sorrindo com aprovação. Enquanto ele estava feliz, eu estava feliz.

Jin ajudou Nat a entrar em seu BC e a chegar até a borda do barco. - O último a entrar é um ovo podre!

Uma vez que ela estava pronta, Nat rolou para trás para fora da lateral do concurso e espirrou na água. Jin foi em seguida enquanto Prescott e Lucas usavam o outro lado do barco para suas entradas. Worth e eu pegamos lados separados do barco para ter certeza de que todos deram o sinal de ok. Depois que apenas Worth e eu sobramos a

bordo, tive um estranho impulso de beijá-lo. Ele parecia tão feliz e relaxado que era difícil resistir.

Mesmo assim, resisti. Ele não era realmente meu namorado, então eu teria que reservar qualquer beijo para as vezes que éramos forçados a interpretar o papel de namorado.

- Vamos ficar perto de Lucas neste aqui, eu sugeri. - Não sabemos o quão forte será a corrente e ...

Nem precisei terminar antes que Worth assentisse e murmurasse que era uma boa ideia. Nós dois nos equipamos e rolamos de volta para a água.

O mergulho foi excelente. Vimos toneladas de peixes e até mesmo um pequeno tubarão-lixa cochilando sob uma saliência. Fiquei aliviado por passar por isso sem a corrente causar quaisquer problemas. Foi um pouco difícil colocar todos de volta no barco com o aumento da maré, mas todos se empenharam e arrumaram o equipamento rapidamente para que pudéssemos desamarrar e dirigir de volta ao iate.

Felizmente, o iate estava atracado em um local mais calmo, então quando voltamos a bordo, sentamos para um grande almoço agradável sem ter que lutar contra o vento e as ondas. Nesse ínterim, Mia e Jade terminaram a aula de mergulho online que eu havia criado para elas e me imploraram para colocá-las na água depois do almoço para ter uma ideia de como era usar o colete e o regulador. Fiz várias perguntas e fiquei surpreso ao saber que levaram as lições a sério e retiveram as informações mais importantes.

- Ok, mas vamos esperar para eu digerir está refeição incrível primeiro, eu disse, empurrando meu prato para frente na esperança de que isso me faria comer melhor. Julo havia servido espetos de frango grelhado e uma salada vegetariana jamaicana especial que estava fora deste mundo. Eu não fui capaz de me controlar. - Eu posso precisar de uma sesta.

Mia gemeu e recostou-se na cadeira. - Eu odeio e amo Julo.

Worth dobrado. - Acordado.

Os olhos de Nat brilharam para seu irmão. - É bom ver você relaxando, Worth. Lucas e eu estávamos preocupados com você neste verão. Parecia que você nunca saiu do escritório.

Eu me perguntei se ele algum dia contaria a eles sobre passar tanto tempo aqui no início do ano. Não era da minha conta, mas pensei que

talvez lhes desse um pouco de paz de espírito saber que ele levou tanto tempo para si mesmo para tentar superar a situação de Mason.

- Eu estava trabalhando no negócio da CloudCorr, ele explicou calmamente. - Não exigiu muito trabalho, pois a empresa foi adquirida apenas duas semanas após a conclusão da rodada de financiamento.

Nat e Lucas lançaram olhares para ele. Eu não queria ver a conversa se transformar em uma intervenção, então tentei mudar de assunto.

- Meu irmão uma vez escapuliu para um iate para roubar uma pintura de Delacroix, eu soltei.

A mesa ficou em silêncio e todas as cabeças giraram em minha direção em câmera lenta.

- Hmm, ele é ... bem, ele *era* um ladrão de arte. Ahem, supostamente. E quando as autoridades o trouxeram a bordo para ajudar a pegar outro ladrão de arte, eles precisaram que ele roubasse uma pintura do iate desse cara no Mediterrâneo.

Worth suspirou. Ele não acreditou em uma palavra do que eu estava dizendo, o que me fez sentir estranhamente tonto. Não era uma história crível, mas era cem por cento verdadeira.

- Entrar em iates deve ser algo de família, ponderou Prescott.

Oh não, ele não fez.

Eu virei minha cabeça e olhei para ele. - Fui convidado para este iate, disse incisivamente, querendo desesperadamente apontar que foi ele que me convidou.

- Eu estava apenas brincando, disse Prescott. - Relaxe.

Worth enrijeceu no assento ao lado do meu, mas eu agarrei sua coxa debaixo da mesa e apertei para impedi-lo de dizer algo que ele se arrependeria.

- Talvez eu tire aquela sesta, afinal, eu disse, me levantando. - Mia, Jad e ... que tal duas horas e então iremos para o Aquário? É um bom site raso, ótimo para iniciantes. Quem mais quiser vir é bem-vindo a se juntar a nós, contanto que seu computador de mergulho diga que está tudo bem.

Nat agarrou meu braço. - Espere, eu quero ouvir mais sobre o ladrão de arte.

- Aquilo foi apenas uma provocação. Vou contar toda a história no jantar, quando houver álcool envolvido.

Eu sorri para todos e lavei meus pratos para a cozinha, apesar do olhar crítico de Julo para mim fazendo qualquer limpeza. Freya estava parada entre a cozinha e a porta da ponte, onde eu podia ouvir o capitão Vin falando. Aproximei-me para colocar minha cabeça para dentro e perguntar se estaria tudo bem se eu levasse o bote para o local de mergulho mais tarde. Eu tinha certeza que sim, mas não queria fazer suposições com o capitão do navio.

Ele concordou facilmente e desci as escadas para a cabine. Worth já estava lá.

- Prescott Resnick é um idiota, resmungou.

- Sim. Eu me joguei no edredom frio e enrolei um travesseiro sob a cabeça. - Desculpe sair, mas eu realmente comi muito. Julo é uma arma furtiva se você precisar incapacitar um inimigo.

Worth riu baixinho e foi até seu laptop para trabalhar. Por que isso não me surpreendeu?

- Não faça trabalho estúpido. Aconchegue-me, eu choraminguei. - Está frio aqui com o ar ligado. De que adianta ter um namorado falso se não posso usar seu corpo para meu conforto e prazer?

Worth se virou e me encarou com um olhar acalorado, quase como uma promessa. Minhas palavras ecoaram suavemente na sala como um desafio. Por um segundo, eu me perguntei se ele realmente tinha vindo aqui. Mas então ele se levantou e abriu a janela de vigia para deixar entrar a brisa quente do oceano. - Lá. Vá para debaixo das cobertas se quiser se aquecer mais. Preciso verificar meu e-mail e responder ao meu PA sobre algumas coisas.

Fiquei mais desapontado do que esperava. Depois de dormir duas noites em sua cama e sentir suas mãos em volta das outras ... eu comecei a querer algo que sabia que não poderia ter.

Depois de alguns minutos ouvindo o clique suave de seu teclado e observando seus antebraços sensuais, eu não aguentava mais.

- Você sabe ... se estivermos compartilhando uma cama de qualquer maneira ...

- Não. Worth nem mesmo se virou.

- Só estou dizendo que ninguém precisa ...

- Não.

Eu bufei e virei, mostrando minhas costas para ele, embora ele não estivesse prestando atenção em mim. Eu tinha vinte e três anos e estava

com tesão. Não havia necessidade de passar esta semana inteira casto, quando dois adultos com necessidades consentidas podiam ajudar um ao outro com facilidade.

Depois de mais alguns minutos, eu me virei. - Me ouça.

O ruído surdo de sua risada me deixou ainda mais ansioso para deixá-lo nu. O som foi direto para o meu pau. - Você está entediado, disse ele. - Talvez leia um livro.

- Todo esse relaxamento que você está fazendo, que está impressionando seus irmãos aliás, seria totalmente melhorado se adicionássemos um boquete à mistura.

Worth mudou de posição na cadeira, mas não respondeu. Ele voltou a clicar.

- Ou, eu continuei sentando-me para apresentar meu caso, - um pau na sua bunda se você quiser ir um pouco mais longe. Pode ser a cura para o seu mal.

Ele fechou os olhos e esfregou o rosto antes de se virar para mim. Não perdi o adorável rubor em suas bochechas.

- Primeiro de tudo, eu não sou fundo. Em segundo lugar ...

Eu o cortei. - Sempre? Por quê? Porque você é velho e obstinado ou porque nunca experimentou e experimentou o prazer da sua próstata?

- Apresentar o sexo a esta situação ridícula só complicaria as coisas.

De repente, eu podia imaginá-lo em uma sala de diretoria corporativa abafada falando monotonamente sobre bobagens chatas como sinergia dinâmica e alavancagem de mudanças de paradigma para um resultado ideal.

Eu me joguei de volta na cama com um gemido. - Deus, você é um boomer.

- Não.

- Ok, você é Gen-X. E você quer saber como eu sei? Você usa a palavra 'não' como uma frase completa.

Ele riu baixinho enquanto voltava ao trabalho. - E você é um adolescente com tesão. Ou perto o suficiente.

- Você está dizendo que não está com tesão?

- No momento? Não, não estou com tesão. Estou trabalhando. Ou tentando, de qualquer maneira.

Tentei dar uma olhada em sua virilha, mas estava escondida sob a mesa. - Ok, mas esta manhã acordei com um velho tesão tentando

fornicar com meu umbigo, então você teve momentos de buzina. Admite.

Ele esfregou o rosto novamente. - Você me deixa exausto.

- Eu gostaria de deixar você exausto, murmurei, virando de bruços. Devo ter sucumbido à calmaria do balanço suave do navio e ao delicioso almoço, porque a próxima coisa que percebi foi que Worth estava me sacudindo para acordar.

- As senhoras estão perguntando sobre o mergulho. Ele se sentou ao meu lado na cama sob o brilho da luz da tarde.

Eu pisquei acordado. - Huh? Merda. O que? Eu adormeci?

Ele passou os dedos pelo meu cabelo e olhou para mim com uma expressão suave. - Sim. Bem no meio de um discurso sobre o deus do sexo que você era e como você iria balançar meu mundo com seus movimentos de poder.

- Cale a boca, eu murmurei, me aproximando dele sem pensar. Eu joguei um braço sobre seu colo e coloquei uma colher em sua perna.

- Agora você está transando com minha perna.

- Estou abraçando sua perna, e você claramente não sabe o que significa calar a boca.

A voz de Nat veio de algum lugar atrás de mim. - Levante sua bunda preguiçosa. Mia e Jade terminaram outra unidade nas aulas online e querem entrar na água.

Arrastei minha mão pela perna de Worth até chegar à bainha de seu short, e então enfiei minha mão dentro do short ao longo da pele nua de seu quadril. Ele respirou o que me fez sentir um pouco presunçoso. Pelo menos ele não poderia alegar não ser afetado por mim. - Você não está usando maiô, reclamei.

- Eu vou ficar aqui. Lucas, Nat e eu precisamos revisar alguns documentos legais enquanto estamos todos juntos. Acho que Jin quer ir com você.

Nat deu um tapinha na minha perna e voltou para a porta. - Eu direi a eles dez minutos, ok? Jin já está carregando o equipamento e os tanques.

Assim que ouvi o clique da porta da cabine, rastejei pelo corpo de Worth até estarmos nariz com nariz. - Venha comigo.

Ele passou as mãos pelo meu cabelo novamente. - Não posso.

- Não vou, eu corrigi.

As mãos de Worth desceram para meus ombros e depois minhas costas. Eu nunca quis que seu toque acabasse.

- Vou te dizer uma coisa, disse ele com um sorriso indulgente. - Se você for ensinar aquelas duas a se controlar embaixo d'água, deixarei que você se encarregue do entretenimento depois do jantar esta noite.

Meus olhos se arregalaram de surpresa quando imaginei nós dois nus e suados nesta cama.

- Não é isso, disse ele com uma risada, me empurrando para longe dele. - Eu quis dizer jogos ou qualquer coisa. Dados do mentiroso, como você mencionou antes.

- Bem. Mas eu só vou porque preciso nadar aquele almoço para que eu possa me empanturrar de novo no jantar. Fui até o armário para encontrar um calção de banho seco. Eu selecionei o short de menino e deslizei minhas roupas antes de colocá-los.

Worth fez um barulho estrangulado atrás de mim. - Você ... você pode usar o banheiro se quiser.

Eu me virei para a direita enquanto puxava a roupa para que ele ficasse apenas com uma provocação. - Oh eu vou. Obrigado, eu ajudo antes de passear até o banheiro.

Assim que fechei a porta, soltei um suspiro. Isso era um problema. Eu realmente e verdadeiramente o queria. E não era apenas físico. Ele estava se tornando um pouco mais gentil e atencioso do que eu originalmente tinha pensado. E generoso.

Por ser um babaca intrometido, descobri que os documentos legais aos quais ele se referia consistiam em um acordo sobre a empresa de seu pai, a Jacoy Agribusiness Corporation. Eu não era advogado, mas uma rápida olhada na folha de cobertura parecia dizer que o objetivo do acordo era transferir a propriedade da JAC de Worth para Lucas e Natalia. Não era como se eu tivesse vasculhado as coisas dele, mas ele deixou a pasta aberta sobre a mesa quando subiu para almoçar.

Ele estava transferindo o negócio do pai para Lucas e Natalia completamente.

Esse tipo de generosidade me lembrava tanto meus próprios irmãos que fez meus olhos arderem e meu coração bater com um estranho tipo de saudade. Eu peguei alguns pedaços da história da família de Worth aqui e ali, principalmente durante o jantar na noite anterior, para saber que a mãe de Worth não tinha sido a primeira esposa de Worthington

Sênior, mas ela foi a primeira a ter um filho. Quando Worth tinha apenas nove anos, ela deixou o marido e o filho para seguir outro homem para a Califórnia. Isso soou como Worth não manter contato com sua mãe, e eu me perguntava o quanto isso o incomodava.

Os gêmeos nasceram da esposa número quatro, uma garçonete de dezoito anos que o pai de Worth conhecera em uma viagem de negócios a Kansas City. Ele era o rei dos acordos pré-nupciais, mas por algum motivo, ele morreu deixando metade dos negócios para sua jovem esposa, a mãe de Nat e Lucas. Lucas e Nat expressaram horror e arrependimento "pelo que ela fez" a Worth após a morte de seu pai, e eu imaginei que isso tivesse algo a ver com a intromissão dela nos assuntos do JAC ao mesmo tempo que Mason estava fazendo o mesmo.

Então, ver Worth entregando um negócio que ele trabalhou tão duro para proteger não foi apenas surpreendente, mas impressionante. Se eu estava interpretando a situação corretamente, significava que ele não era o balde cheio de estereótipos de cara rico que eu imaginei à primeira vista.

Suspirei e terminei no banheiro antes de voltar para a cabine. A última coisa que eu precisava fazer era ficar apaixonado por um homem que nunca iria querer alguém como eu, um capitão fretado sem um barco, um plano ou um futuro.

- Está tudo pronto? Worth perguntou de seu lugar na mesa.

- Sim. Vejo você de volta aqui em breve. Boa sorte com a reunião de família.

Saí e fiz meu caminho para a popa, onde Jin e as mulheres estavam esperando. Depois de verificar meu próprio equipamento e o das mulheres para ter certeza de que tínhamos tudo de que precisávamos, desamarrei as cordas e as joguei para Freya, que nos deu um grande empurrão com o pé.

- Feliz mergulho, ela chamou com um aceno. - Julo vai ter ponche e aperitivos prontos quando você voltar.

Encontramos uma bola de amarração no Aquário e amarramos. Antes de colocar nosso equipamento, sentei Mia e Jade para repassar várias coisas.

- Uma das coisas mais importantes a lembrar é não entrar em pânico e não entrar na água muito rapidamente, eu os lembrei. Tudo isso foi abordado na aula online que eles fizeram, mas eu precisava ter certeza

de que elas perceberam a importância de manter a calma. - Não estamos indo muito fundo aqui, e como é a sua primeira vez, você não terá muito com o que se preocupar em termos de acúmulo de nitrogênio no sangue. No entanto, Jin e eu temos, pois já fizemos dois mergulhos mais profundos hoje. Isso significa que, se você subir muito rápido, Jin e eu não podemos ir com você ou ajudá-lo. Portanto, é muito importante ficar perto de nós e nunca subir mais rápido do que suas bolhas, ok?

Ambos concordaram.

- Ok, outra coisa é observar seu medidor de ar e seu medidor de profundidade. Não quero que você vá mais fundo do que cerca de quarenta e cinco pés, e não quero que seu psi leia abaixo de mil. Quando você atingir mil psi, começaremos a subir. Nessa profundidade rasa, teremos muito tempo para explorar. Alguma pergunta?

- E se virmos um tubarão? Jade perguntou.

- Provavelmente veremos um tubarão. Há uma tonelada deles aqui, mas eles não são motivo de pânico. A maioria deles são tubarões-de-recife ou-lixas e não têm interesse em machucar você.

Mia concordou. - Exceto que meu primo tem um amigo que foi atacado por um tubarão-martelo uma vez.

Eu cerrei meus dentes. Essa não foi a melhor maneira de acalmar um mergulhador nervoso. - Provavelmente não veremos um tubarão-martelo. Se você fizer isso, você terá grandes direitos de se gabar. Se você estiver preocupado com qualquer coisa que vir lá embaixo, fique perto de mim e ficaremos longe deles.

Mia continuou. - E quanto a barracuda? Eles têm dentes super afiados.

Eu concordei. - Eles fazem. E eles são meio assustadores porque nadam acima de você em seu ponto cego. Mas, novamente, eles não estão interessados em você se você os deixar em paz. As enguias são iguais. Eles parecem cheios de dentes e assustadores, mas estão geralmente se escondendo e tentando não serem notados.

Quando começamos a colocar nossos coletes, expliquei o equipamento. Quando estávamos prontos, fiz mais uma revisão dos sinais com as mãos antes de ajudar cada um deles a se sentar na beirada para fazer uma entrada de back-roll. Jin havia pulado na água primeiro para ajudar quem precisasse, mas elas se saíram muito bem e, em poucos instantes, estávamos descendo a quarenta pés.

Depois de testar a flutuabilidade das mulheres, navegamos ao redor para observar alguns dos corais ao redor. Foi divertido ver o rosto de Jade se iluminar quando ela viu uma raia-águia-pintada voando preguiçosamente através da água ao longe, e quando Mia descobriu que a grama ao longo do fundo de areia era na verdade um campo de enguias de jardim em seus pequenos buracos, ela soltou um guincho agudo através do regulador.

Eles se divertiram muito e se comportaram perfeitamente.

No final, o perigo veio de uma fonte inesperada depois que fizemos nossa parada de segurança e voltamos para o barco. Jin subiu no barco primeiro, e então Jade o seguiu. Assim que Mia agarrou a pequena escada e começou a desatarraxar seu colete para entregá-lo, Jin escorregou e acidentalmente derrubou seu tanque e colete na minha cara. O tanque de metal me bateu na cabeça, algo afiado arranhou minha testa e a maior parte de tudo arrancou o regulador da minha boca e a máscara do meu rosto. Eu tive apenas tempo suficiente para rir mentalmente sobre Jin ser o Dave antes de afundar na água em um choque sem fôlego.

CAPÍTULO DOZE

Worth

NO FINAL, eu não tinha trabalhado muito enquanto Cal cochilava na minha cama. Eu sentei e olhei para ele, observando cada centímetro de seu rosto e corpo. Mesmo sabendo que ele estava interessado apenas em algo físico, não tinha certeza se poderia dizer o mesmo. Ele era doce e gentil, interessante e engraçado. E o fato de ele estar disposto a ensinar as amigas de minha irmã a mergulhar de graça era apenas um exemplo do que parecia ser sua generosidade usual.

Como era possível que eu estivesse me apaixonando por outro jovem? Eu tenho um tipo? Eu não tinha pensado assim, mas talvez houvesse algo sobre isso que me chamou a atenção. Ou talvez eu estivesse simplesmente atraído por homens que não levavam a vida tão a sério quanto eu.

Não pude negar que ele foi uma boa influência para mim e, quando me sentei no convés com meu irmão e minha irmã, eles imediatamente começaram a dizer a mesma coisa.

- Você está mais feliz agora do que nunca com Mason, Nat começou. Eu a ignorei e abri a pasta com os contratos.

- Ele também é fofo, disse Lucas com um sorriso malicioso.

- Mpfh. Deslizei as cópias para fora e distribuí uma para cada um deles antes de colocar a mão no bolso para pegar as canetas que trouxe.

- É uma pena que a família dele queira que ele se case com aquela garota, Nat disse.

Eu me atrapalhei nas três canetas e as observei deslizar em direções diferentes no deck de madeira. - O que? Que menina?

Lucas franziu a testa para nós. - Eu acredito que o termo adequado é mulher. Nossa, Nat. Desde quando você é tão antifeminista?

Nat assentiu. - Desculpe, você está certo. Essa *mulher*.

- Que mulher? Eu lati. - De que mulher você está falando?

Meu coração estava trovejando, mas provavelmente era apenas por me abaixar para pegar as canetas. Eu atribuí a minha irmã um olhar que significava negócios. Ela respondeu com nada além de doce afeto.

- Você realmente gosta dele.

- Que. Mulher, eu exigi com os dentes cerrados. - Ele é gay. Não posso acreditar que sua família o empurrou para ... espere. Metade da família dele não é gay?

Lucas riu. - Mais como oitenta por cento.

- Então, por que ...

Julo colocou uma jarra de limonada ao nosso lado na mesa. - Ela está puxando sua corrente, disse ele em voz baixa. - Irmã travessa.

Eu lancei um olhar para Nat. - Você está inventando isso? Por quê?

Ela estendeu a mão e agarrou minha mão, entrelaçando nossos dedos de uma maneira que ela não fazia desde que estava na escola primária. - Eu quero que você pare de resistir a isso.

Lucas olhou entre nós dois. - O que você quer dizer com resistir? Eles não estão namorando?

Nat soltou um suspiro. Claramente ela suspeitava de algo. - Ele está mantendo Cal à distância de um braço. Ele está com medo de outra situação como a de Mason.

- Podemos passar para a parte jurídica desta discussão, por favor? Eu implorei.

- Legalmente, você tem idade suficiente para ser seu pai, Lucas brincou.

- Legalmente, o que ouvi de vocês dois até a noite passada não era permitido no estado da Flórida até 2003.

Eu virei minha cabeça. - Nós dormimos. Desde quando dormir é ilegal?

- Tecnicamente, Lucas disse, - ela não disse que era ilegal. Ela disse o contrário.

Julo riu do lado do convés onde estava lavando algo com mangueira.

- Você está dizendo que não vai dormir com ele? Nat empurrou.

Eu não queria mentir para ela, mas se ele e eu estivéssemos juntos, como eu poderia dizer a ela que não estávamos dormindo juntos? De repente, me imaginei enrolado em sua forma adormecida e percebi que não precisava mentir. - Estou dormindo com ele. Claro que sou.

Nat se recostou com um sorriso satisfeito. - Bom. Isso é tudo que eu queria saber. Isso explica por que você está tão relaxado.

Eu gostaria.

- De volta ao contrato, eu disse, apontando para o papel. - Esta é a cópia exata que seu advogado recebeu e com a qual todos concordamos.

Lucas balançou a cabeça. - Nós nunca concordamos. Na verdade, Nat e eu lutamos muito contra isso.

Nat se inclinou para frente. O sol batia forte em seu cabelo escuro, trazendo reflexos castanhos que me lembravam de sua mãe. Felizmente, ela herdou a beleza de Ângela, mas a mente analítica de meu pai. - Ele tem razão. Não queremos herdar o negócio da família sem parte de nossa família. E é você, idiota.

- Já falamos sobre isso. Permanecerei no conselho e garantirei que participarei das operações. Meu pai nunca deveria ter deixado isso comigo, e sua parte não deveria ter sido dada a sua mãe, sem ofensa. Não preciso de dinheiro e quero ter certeza de que vocês dois estão prontos para o resto da vida. Por favor, assine esses acordos. Se você quer que eu seja mais feliz e relaxado, você fará isso por mim.

Nat resmungou sobre eu não jogar limpo, mas os dois assinaram os documentos. O capitão Vin assinou como testemunha, e eu coloquei os originais de volta na pasta no momento em que Freya gritou da ponte.

- Cal está ferido! Eles estão entrando no concurso e precisam de ajuda.

Minha respiração ficou presa em uma bola dura no meu peito, e pontos negros picaram nas bordas da minha visão. Desci correndo as escadas até o convés de popa, onde eles parariam. Com certeza, à distância eu podia ver o traseiro puxado, deixando um rastro branco e espesso atrás deles. Jin estava ao volante, seu cabelo escuro voando ao redor de seu rosto. Não consegui ver muito mais até que eles se aproximaram, e então tudo que notei foi o sangue. Estava manchado no casco branco do barco em vários lugares, e pude ver o equipamento espalhado no barco, em vez de estar devidamente guardado. Mia e Jade pareciam estar cuidando de Cal, que estava caído no chão do barco.

- Não é tão ruim quanto parece, Jin gritou enquanto Julo jogava uma linha para ele. - Ele está bem. Só pode precisar de pontos.

Eu queria vomitar para o lado. - O que aconteceu? Eu perguntei, saltando a bordo do concurso tão rápido quanto estava perto o suficiente. Puxei o ombro de Mia para trás para poder ver Cal. O sangue escorria de um corte próximo ao couro cabeludo e um hematoma surgia em uma das maçãs do rosto.

- Baby, merda, eu disse, agachando-me e alcançando seu rosto.

- Você está bem? O que aconteceu?

Tirei minha camiseta e a usei para limpar o sangue de seu olho. Cal pegou meu pulso e percebi que sua mão tremia.

- Estou bem. Acabei de levar uma surra.

Mia estava chorando. - Ele quase se afogou. Quase não consegui alcançá-lo a tempo.

Ele olhou para ela e sorriu fracamente. - Tinha apenas trinta e cinco pés de profundidade. Eu teria me recomposto a tempo. Eu prometo. Isso me surpreendeu por um minuto, só isso.

- Vamos tirar sua roupa de mergulho para não ficar com frio, eu disse, pegando o zíper. - Todos os outros saem do concurso e nos dê algum espaço, por favor. Alguém peça a Lucas para pegar o kit de primeiros socorros.

Eu ajudei a tirar o traje de sua pele antes de puxá-lo para cima e colocar um braço em volta de suas costas.

- Desculpe, disse ele. - Estou bem. Só um pouco abalado e encharcado.

- Não se desculpe, eu disse rispidamente. - Vamos, vamos colocá-lo no navio e limpá-lo.

Suas mãos agarraram-se a mim como se ele tivesse medo de tropeçar e cair. Peguei devagar e me certifiquei de que estávamos firmes antes de pisar no barco. Os braços fortes de Julo se estenderam para ajudar.

- Lucas está esperando lá dentro, e temos toalhas e um cobertor, disse ele. - Freya está fazendo uma bebida quente para ele.

- Estou bem, murmurou Cal.

- Você não está bem, eu disse. - Você está literalmente sangrando pelo rosto.

Subimos os degraus até o convés principal e eu praticamente o carreguei para dentro do sofá, onde um ninho de toalhas e cobertores esperava.

- Isso é demais, disse Cal. - É apenas um corte. Dê-me um Band-Aid.

Eu o ignorei e o levei para as toalhas, ajudando-o a descer, já que ele claramente ainda estava instável.

- O que aconteceu? Perguntei a Jin, que estava parado parecendo culpado e preocupado.

- Foi minha culpa.

Cal interrompeu. - Foi um acidente. Não seja ridículo.

Jin continuou. - Um peixe voador pousou no barco e me surpreendeu. Eu pulei e escorreguei e acidentalmente derrubei meu colete na cabeça de Cal. O tanque ainda estava conectado.

- Eu não sabia sobre os peixes, Cal disse com um sorriso fraco. - Isso explica as coisas.

Jin se permitiu sorrir. - Jade o pegou e jogou de volta na água, se você pode acreditar nisso.

Cal bufou suavemente. - De jeito nenhum.

Eu poderia dizer que ele estava tentando jogar com sua dor e exaustão, então eu pedi a todos, exceto Lucas, para lhe dar algum espaço. Mesmo que eu não conseguisse me acomodar o suficiente para sentar, continuei segurando sua mão enquanto Lucas olhava para ele.

- Só um lembrete, sou veterinário, não médico, Lucas murmurou, enxugando o corte no rosto de Cal com uma compressa antisséptica.

- Você era um paramédico na faculdade, eu o lembrei.

- Só para ter uma desculpa para ficar na escola com meu namorado no verão. Ele iluminou os olhos de Cal com uma lanterna e pareceu aliviado com o que viu. Depois de fazer algumas perguntas, ele concluiu: - Se você tiver uma concussão, é leve. Vamos esperar e ver como você se sente depois de um tempo. Se você ficar tonto ou tiver um tempo de reação lento, iremos reavaliar. Enquanto isso, este corte em seu rosto provavelmente ficará bem com bandagens borboleta.

- Talvez devêssemos levá-lo ao hospital em Tortola, só para garantir, sugeri. - Ou posso levá-lo para Miami.

As bochechas de Cal ficaram rosadas, o que era dez vezes melhor do que o rosto pálido com o qual ele chegou. - Eu não preciso de um hospital. Eu só preciso deitar por alguns minutos e recuperar o fôlego.

Enquanto Lucas trabalhava no corte, ajudei Cal a tomar alguns goles da bebida que Freya me entregou. - É uma limonada quente. A mãe do Julo jura por isso.

Lucas terminou e recostou-se. - Você vai sentir dor por causa desse hematoma em sua bochecha. Eu recomendo tomar ibuprofeno e mantê-lo até de manhã, pelo menos. Você pode tentar uma bolsa de gelo também.

- Estou bem. Obrigado por enfaixá-lo. Ele se moveu para se levantar, mas claramente ainda estava trêmulo.

- Vou ajudá-lo a descer, falei, passando o braço pela cintura dele e ajudando-o a descer as escadas e entrar em nossa cabine.

Assim que a porta se fechou atrás de nós, ele se virou em meu abraço e plantou seu rosto na curva do meu pescoço, segurando-me em um abraço surpreendente com um aperto mortal. - Só por um segundo, ele sussurrou. - Eu sinto muito.

Eu passei meus braços em volta dele e segurei firme. - Shh, está tudo bem. O tempo que você precisar.

- Só me assustou, só isso. Eu pensei que tinha puxado Mia comigo. Graças a Deus ela está bem. Sua voz estava abafada contra minha pele, mas ainda soava tão jovem. Ele tinha apenas vinte e três anos. Quantas vezes ele teria tido um momento assustador como este em seu passado? Provavelmente não muitos.

- Isso me assustou também, e nem foi comigo que aconteceu, eu admiti suavemente. - Quando soube que você estava ferido, quase vomitei.

Ele se afastou e cheirou. Rastros de sangue manchavam o topo de suas bochechas, e eu os enxuguei cuidadosamente com o polegar.

- Pelo menos fui eu que aconteceu em vez de Mia ou Jade. Eles provavelmente nunca mais mergulhariam.

Seu cabelo estava duro com sal, e ele ainda tinha manchas de sangue no pescoço e nos cabelos.

- Vamos, vamos enxaguar você no chuveiro e depois você pode ir para a cama. Eu o peguei pela mão e o levei para o banheiro, onde me inclinei no grande chuveiro de mármore para abrir a água.

- Acho que engoli um galão de água do mar. Eu sinto que comi plâncton morto. Ele pegou sua escova de dente e começou a escovar enquanto a água esquentava no chuveiro. - Eu tirei minha máscara debaixo d'água um milhão de vezes. Já perdi meu regulador várias vezes. Eu até fiz aulas em que todo o nosso kit foi removido e tivemos que encontrar tudo e corrigir em profundidade.

Ele enxaguou e cuspiu na pia antes de se virar para mim. - Mas eu nunca perdi minha máscara e regulador enquanto sangro e engulo um estômago cheio d'água. Sinceramente, pensei que teria lidado melhor com isso.

Tentei tranquilizá-lo. - Não parece que você entrou em pânico. Mia disse que quando chegou até você, você encontrou seu regulador.

- Sim, mas eu perdi a maldita máscara, e ela era nova em folha. Talvez precise voltar lá amanhã para procurar. Acho que estávamos a apenas dezoito metros de profundidade. Devo ser capaz de encontrar. Ele se aproximou de mim e colocou os polegares no cós da bermuda. Percebi que suas mãos ainda tremiam.

- Esqueça a máscara, eu rebati, estendendo a mão para puxá-lo para perto novamente. - Eu não me importo com a máscara. Eu me preocupo com você.

Os olhos de Cal se arregalaram. - Estou bem. Eu te disse. Acidentes acontecem.

Ele estava certo. Felizmente, ele não verbalizou o fato de que eu estava exagerando, mas eu ainda sentia a verdade disso na sala como uma névoa pesada. Fiquei dominado por sentimentos de pânico e pela necessidade de protegê-lo, sentimentos que eu não tinha o que fazer ou ter interesse. Por que meu coração sempre disparou à frente do meu cérebro?

- Certo, bem ... limpei minha garganta e o soltei, certificando-me de que a toalha estava ao alcance quando ele terminou. - Lave-se e me chame se precisar de mim.

Cal me deu um sorriso doce. - Preciso de você para lavar minhas costas, talvez?

- Sim por favor.

- Este piso de mármore pode ser escorregadio, eu disse rispidamente como um velho zelador malvado. Saí do banheiro antes de dizer qualquer outra coisa ridícula ou inadequada.

Enquanto ele tomava banho, peguei uma cueca boxer limpa e uma camiseta para ele vestir. Fechei as cortinas da janela e abaixei as luzes. Nat bateu na porta para ver como ele estava e nos trouxe algumas garrafas de água e uma pequena cesta de doces.

- Obrigado, eu murmurei. - Ele está tomando banho.

- Julo diz que açúcar é bom para o choque. Os olhos de Nat estavam cheios de preocupação. - Mia disse que o acidente foi muito ruim. Ele começou a afundar como uma rocha, e Mia nadou como um louco atrás dele, esperando pelo menos agarrar sua perna ou algo assim. Acho que ele finalmente conseguiu seu regulador o suficiente para respirar, mas então fez Mia voltar a aumentar lentamente. Jin pulou na água para ver

o que estava demorando tanto. Ele pensou que o pior tinha acontecido e ainda está trêmulo.

- Diga a ele que ele não fez nada de errado. E ele fez muito bem em manter a cabeça fria e trazer todos de volta aqui em segurança.

Ela acenou com a cabeça e soltou um suspiro. - Isso é o que eu disse a ele. Ele disse que o pobre Cal estava pálido como a morte e vomitando água do mar. Quando ele viu o sangue também, Jin quase entrou em pânico.

- Mas ele não fez. Ele lidou bem com isso.

Nat mordeu o lábio. - Ele está bem? Sério?

Puxei minha irmã para um abraço. Ela era uma pessoa gentil que se preocupava com os outros. Mesmo que ela não tivesse uma profissão cuidadosa como Lucas, ela tinha o mesmo grande coração. - Ele vai ficar bem. Acho que, uma vez que ele cochilar por algumas horas, ele poderá se juntar a nós para jantar na programação.

- Ok, mas se não, vamos trazer uma bandeja para vocês. Não force.

Assim que ela saiu, Cal enfiou a cabeça para fora do banheiro.

- Posso sair?

Entreguei a ele a pilha de roupas e ele voltou para se vestir. Quando ele voltou, notei um arranhão vermelho em sua perna que não tinha notado antes.

- O que aconteceu aqui? Eu perguntei, alisando minha mão ao longo de sua panturrilha.

- Oh, eu não tenho certeza. Acho que posso ter esbarrado em uma formação de coral no caminho para baixo. Espero que não seja coral de fogo.

Eu puxei as cobertas e o segui para a cama.

- Você está me dando um aconchego de pena? Ele brincou com uma voz pesada de fadiga.

- Mmm-hmm. Eu quero te segurar para ter certeza de que você não terá mais problemas por um tempo.

Ele deu uma risadinha. - Mmm, parece bom. Eu gosto de me aninhar com você. E esta cama é a melhor.

Cal adormeceu antes mesmo de terminar de falar, e fiquei grato por isso. Eu esperava que ele se sentisse melhor quando acordasse, mas, enquanto isso, aproveitei cada minuto segurando-o nele.

Ele cheirava a meu gel de banho novamente, e seu cabelo molhado se destacou em seu couro cabeludo em pontas úmidas que fizeram cócegas em meu queixo. Esfreguei minhas mãos sob sua camiseta e ao longo da pele macia de suas costas, sentindo as pequenas protuberâncias em sua coluna e as asas ossudas de suas omoplatas.

Eu queria protegê-lo. Tive uma necessidade feroz e visceral de envolvê-lo e mantê-lo seguro. Só de pensar nele tomando um gole de água enquanto afundava na água, eu me sentia nervoso e com medo de uma maneira que eu só havia sentido antes. Uma babá deixou Nat e Lucas sozinhos em um parque uma vez, quando eles tinham quatro anos. Um estranho os encontrou e chamou a polícia, e a polícia de alguma forma me rastreou no colégio interno depois que Nat contou a eles que o irmão deles, Jonathan Worthington, foi para uma escola adormecida que tinha uma placa com um sino laranja.

Pensar em meu irmão e minha irmã sozinhos em um parque de Chicago me oprimia de medo e da ansiedade constante e zumbidora de pensamentos do tipo "e se". Pensar em Cal afundando no recife sem sua máscara ou regulador me deu a mesma sensação de impotente preocupação. E se tivesse terminado de forma diferente? E se eles estivessem atracados em um ponto mais profundo? E se não houvesse ninguém na água para ir atrás dele? E se ele não tivesse sido tão bem treinado para se ajudar?

- Estou bem, ele murmurou em seu estado de cochilo. - Pare.

- Você está lendo minha mente? Eu perguntei baixinho, correndo os dedos por seu cabelo seco e beijando o topo de sua cabeça.

- Seu corpo está tão tenso. Ele não abriu os olhos, mas se aconchegou ainda mais perto. - Relaxe comigo.

- Eu ...eu queria dizer a ele que estava tendo sentimentos. Eu queria pedir a ele para ter mais cuidado. Eu queria tanto perguntar a ele se eu poderia ficar com ele um pouco mais até me sentir mais estável novamente.

- Estou aliviado por você estar bem, eu disse em vez disso. - *Tão* aliviado. Minha voz soou estranha em meus ouvidos.

Seus olhos piscaram abertos, e sua testa enrugou quando ele olhou para mim. Seu rosto parecia sonolento e doce. A bandagem perto de sua linha do cabelo fez meu coração dar um pulo como imaginei que o peixe voador fizera quando pousou no barco. - Jon? Ele perguntou.

Eu não conseguia pensar direito. Meu cérebro estava girando com um milhão de pensamentos, e meus lábios coçaram para pressionar contra os dele como se talvez fosse a única coisa que me assegurasse que ele estava aqui comigo e bem.

- Eu ... eu disse de novo, estupidamente. Minha garganta estava grossa de indecisão. - Posso ... posso ... *foder*.

Inclinei-me e o provei, tentando manter o beijo suave e leve para não o machucar. Cal deixou escapar um som suave de surpresa, mas não se afastou. Em vez disso, ele inalou pelo nariz e avançou, aprofundando o beijo e trazendo uma mão para segurar a parte de trás da minha cabeça.

Nós nos beijamos como se estivéssemos desesperados por isso, como se um de nós fosse o sol e o outro um girassol esticando o pescoço para obter o máximo de calor possível.

Em segundos, Cal estava se contorcendo em cima de mim, movendo-se até que seus joelhos pousaram em cada lado de meus quadris e a crista endurecida de seu pau pressionou em meu estômago.

- Você está ferido, eu disse contra seus lábios.

- Não se atreva, ele avisou, apertando o aperto que tinha na parte de trás da minha cabeça.

Parei de lutar e me permiti sentir. O peso de seu corpo no meu. O arranhão de seus bigodes contra minha bochecha. As batidas suaves de seu pau contra meu estômago.

E a certeza absoluta de que isso terminaria em desastre.

CAPÍTULO TREZE

Cal

EU NÃO PODIA ACREDITAR QUE Worth tinha me beijado, tinha deixado seu momento de fraqueza realmente se transformar em algo físico. Depois de todas as paredes e barricadas que ele ergueu, ele realmente sucumbiu a essa atração óbvia que estava surgindo entre nós.

Era inacreditável, porra. Cada roçar de seus lábios contra os meus me fez querer mais ... mais forte, mais profundo ... apenas ... *mais*.

- Por favor, eu me ouvi implorar. Eu pegaria qualquer coisa dele. *Qualquer coisa*.

Worth agarrou minha bunda e apertou. Maldições suaves caíram de seus lábios entre beijos. Finalmente, ele se afastou e respirou fundo.

- Você está ferido, disse ele novamente.

- Não machucado, argumentei. - Tesão. Não era uma descrição precisa do que eu estava sentindo, mas esperava que pelo menos transmitisse a mensagem.

Worth segurou os lados do meu pescoço. - Precisas de descansar. Deveríamos ...

Eu não queria que ele seguisse o caminho do adulto responsável. - Devíamos foder. Eu durmo muito bem depois de um orgasmo. Escolha um para mim por ser tão razoável.

Os olhos de Worth se arregalaram. - Você pode ter uma concussão.

- Eu não estou. Além disso, que melhor maneira de comemorar estar vivo do que com sexo? Eu rebati.

- Isso complicaria as coisas, alertou. - Não éramos ... não deveríamos ...

Olhamos um para o outro enquanto um milhão de palavras pareciam não ser ditas entre nós.

- Por favor, eu sussurrei novamente. - Eu quero você. Eu quero que você me toque e me beije e coloque seus dedos dentro de mim e depois me foda com força. Ou macio. Ou ambos. Eu queria você desde o momento em que você ficou mandão comigo naquela primeira noite.

Ele continuou a me encarar enquanto minhas palavras aceleravam sua respiração. Seu rosto finalmente abriu um sorriso. - Por que não me surpreende que você gostasse de ser mandado por aí?

Inclinei-me e o beijei novamente, movendo-me de seus lábios para o ângulo quadrado de sua mandíbula e pescoço. - Deixe-me chupar você.

- Não, disse ele com firmeza. - Você vai se deitar e ficar quieto.

Worth me empurrou para longe dele e me deitou no edredom amarrotado. Eu tive que admitir para mim mesmo que afundar no colchão foi incrível. Ele se virou de lado e deslizou a mão por baixo da minha camiseta. Eu respirei fundo. Meu pau empinou minha boxer até que a cintura elástica estava quase saindo da minha pele. Quando sua mão deslizou ao longo do meu estômago, eu gemi e recuei, fechando os olhos e saboreando cada toque. Eu não sabia muito sobre Jonathan Worthington, mas sabia com certeza que ele iria se arrepender de ficar comigo. Então, eu precisava aproveitar cada momento de sua atenção enquanto eu a tinha.

Ele levantou minha camisa e se inclinou para dar um beijo de boca aberta ao longo da minha trilha feliz. Eu engasguei e pressionei meus quadris para cima, mas o braço de Worth desceu sobre meus quadris para me manter imóvel.

- Sem movimento. Sua voz estava rouca e me deixou um pouco tonto.

- Oh Deus, eu respirei enquanto seu queixo roçava a ponta do meu pau através do algodão. - Oh Deus, por favor. Por favor.

- Shhh. Paciência. Não há pressa.

Parte de mim queria perguntar a ele por que de repente ele estava aberto para fazer sexo comigo. Certamente, não foi o acidente de mergulho, foi? Por que isso o deixaria mais interessado em fazer sexo com alguém que ele já julgava muito jovem, muito abaixo dele?

Sua mão veio para roçar minhas bolas, e eu percebi que não me importava por quê. Só *quando*.

- Toque-me, eu implorei. - Agora.

- Mmm, foi sua única resposta. Ele continuou me beijando com uma mão enquanto empurrava a camisa com a outra e beijava meu peito até chegar aos meus mamilos. De repente, percebi que poderia ajudar e tirei minha camiseta, quase batendo no queixo dele.

- Porra, desculpe. Antes de esperar por sua resposta, tirei minha cueca boxer também, só para garantir.

Os olhos de Worth quase saltaram das órbitas. - Jesus, porra.

Recostei-me na cama. - Melhor sem as roupas. Volte para o que você estava fazendo.

Ele inclinou a cabeça para mim. - Quem está no comando aqui?

- Oh, certo. Você. Super você. Vá. Volte a assumir o comando. Eu pisquei para ele. - Vou permitir.

Ele resmungou quando se inclinou e enterrou o nariz na fenda entre meu saco e minha coxa. Coloquei minhas mãos em sua cabeça e senti a espessura sedosa de seu cabelo. Se o Jesus do sexo estivesse ouvindo, eu esperava que ele pensasse que eu merecia um tratamento.

Mordi meus lábios para não implorar novamente. Eu comecei a pensar que talvez isso tenha diminuído a velocidade de Worth, e eu queria descobrir o que o acelerou.

Ele acariciou minhas bolas e, em seguida, arrastou sua barba ao longo da minha pele. Eu já podia sentir o cheiro de seus leves traços de suor no início do dia, e eu queria mais. Eu queria inalar suas axilas e lamber cada centímetro de seu cabelo no peito. Ele era o homem mais sexy que eu já conheci, e eu queria tudo com ele.

Sua voz era áspera e eu senti seu hálito quente contra meu pau.

- Você é tão fodidamente sexy. Dormir com você todas as noites e não ser capaz de fazer você gozar está me matando. Eu quero colocar minhas mãos em você, deixá-lo nu e colocar minha língua em você. Ele lambeu uma trilha quente até meu pau e escovou um dedo contra meu buraco. - Eu deito lá todas as noites e imagino foder sua bunda no colchão. Eu penso em como seria ter este buraco apertado apertando meu pau.

O velho tinha um jogo sujo. Eu engoli uma poça de baba. - Uh-huh. Que. Vamos fazer isso.

Ele riu antes de chupar meu pau em sua boca e envolver sua língua em torno dele como uma videira.

- Puta merda! Sim. Porra, *porra*. Eu uivei, agarrando seu cabelo com mais força do que pretendia. - Oh chupe esse pau. Por favor. Porra. Chupe. Bem desse jeito. O homem fazia milagres com a boca. Não conseguia me lembrar da última vez que alguém me fez sentir vontade de engolir minha própria língua.

As mãos de Worth exploraram todos os lugares enquanto sua boca me separava. Ele puxou meus mamilos, apertou meus ombros e bíceps,

massageou minhas nádegas e, finalmente, ele pressionou um longo dedo em minha boca antes de colocá-lo em meu buraco e usá-lo para me empurrar até a borda.

Depois de um tempo embaraçosamente curto, gritei meu desejo e gozei em sua garganta. Quando as manchas desapareceram do canto da minha visão, eu ainda estava respirando pesadamente como se tivesse corrido uma maratona.

A cabeça de Worth descansou na minha coxa e ele tremia como se estivesse rindo. Pouco antes de reclamar com ele sobre estar zombando de mim, percebi que ele estava se masturbando. Eu me levantei para poder assistir. Seu pau gordo e corado voou através de sua mão, e os músculos de suas costas e ombros flexionaram sob sua pele. Em segundos, parte de sua porra quente pousou no meu pé e na perna esquerda.

- Merda que foi quente, eu sussurrei.

Worth inclinou a cabeça para me encarar. O olhar atordoado de satisfação parecia tão bom nele. Tentei puxá-lo para um beijo, mas ele afastou meus braços para que pudesse se levantar sozinho.

- Deite-se, disse ele. Eu obedeci imediatamente. Worth se inclinou e me beijou mais profundamente do que antes. Os sons abafados de nosso prazer mútuo, zumbidos e suspiros suaves aqui e ali entre os lábios inchados, encheram a sala por um longo tempo.

Quando Worth finalmente se afastou, ele olhou para mim. Este era provavelmente o momento em que ele admitiria gentilmente o erro que cometemos ao ficarmos juntos.

- Eu simplesmente gozei mais forte do que em meses, e ainda ... eu ainda quero te foder como um maldito animal.

Eu pisquei para ele. Isso foi inesperado.

- Ok? Fiz um levantamento mental de minha anatomia para avaliar minha preparação. Oh, quem eu estava enganando? Eu estava jogando na queda de um chapéu. Este pai gostoso poderia me ter quando e onde ele quisesse. - Isso deveria ser, 'ok'. Declaração, não pergunta, eu esclareci.

A linha de riso se aprofundou perto de seus olhos, tornando-o impossivelmente mais bonito. - Bom saber. Mas desta vez eu realmente vou insistir que você descanse.

- Mas você gostaria de adicionar um cheque de chuva a essa declaração? Ok. Eu aceito.

Worth se inclinou e me beijou novamente, desta vez suavemente. Eu segurei seu rosto e o segurei lá, com medo que ele recuasse e acabasse com a minha exploração preguiçosa de sua boca muito cedo.

- Eu não consigo o suficiente, ele sussurrou.

- Continue tentando, eu provoquei. Continuamos nos beijando até que finalmente adormeci com meu rosto em seu peito e seus dedos se arrastando para cima e para baixo em minha espinha.

Quando acordei um pouco depois, Worth estava de novo em seu computador.

- Isso é um estraga-prazer, eu disse antes que pudesse me conter.

Ele girou na cadeira e me olhou como se procurasse um medidor de status saudável como o dos personagens de videogame. - Como você está se sentindo?

- Muito melhor. Você e os gêmeos tiveram sua reunião enquanto estávamos fora?

- O que? Ai sim. Bem. Mas, ouça, eu estava fazendo algumas pesquisas sobre concussões e queria perguntar se você tem zumbido nos ouvidos, visão embaçada ...

Enquanto ele continuava a nomear outros sintomas, eu o encarei com descrença e um estranho tipo de horror nascente.

Eu gostei dele. Tipo ... realmente, realmente gostava dele. Níveis problemáticos de semelhança.

As palavras do meu irmão ecoaram na distância atrás do rugido em meus ouvidos.

Se você nunca ouve outra palavra do que eu digo, pelo menos lembre-se disso: nunca confie em um homem velho e rico tentando entrar em suas calças. Eles são manipuladores e aproveitadores.

Certamente ele não quis dizer Worth. Certo?

- Está acontecendo, não é? Worth perguntou, franzindo a testa em preocupação.

Sim. Sim, estava acontecendo. Eu estava me apaixonando por um homem mais velho e rico contra o meu melhor julgamento. E se ele queria entrar nas minhas calças, eu não tinha certeza se me importava por quê.

Ele levantou-se. - O zumbido em seus ouvidos. Vou dizer a Vin para nos levar a Tortola. Aguente firme.

Levei um segundo para perceber o que ele estava dizendo. Eu gritei: - Não! Sem zumbido. Eu prometo.

- Ok, mas ... você meio que parece que tem algo errado na sua cabeça.

Se ele soubesse.

- Talvez, eu disse. - Mas não é uma concussão. Eu prometo.

Ele me estudou por um momento antes de soltar um suspiro. - Ok. Continuaremos observando você. Os sites com todos os sintomas mencionados podem ocorrer nos primeiros sete a dez dias.

- Não fui atingido com força suficiente para uma concussão.

- Você tem um hematoma horrível em sua bochecha. Você foi atingido bem no rosto.

O pequeno ponto de preocupação entre seus olhos me deixou irracionalmente feliz. Ele se importou. Sobre *mim*.

- Eu prometo. Podemos voltar para a parte em que você colocou suas mãos e boca no meu pau, por favor?

Jonathan Worthington corou. - Aquilo foi legal.

Eu soltei uma risada. - É como dizer que este navio multimilionário é bom.

Sua expressão mudou para uma provocação quando ele se aproximou. - É, não é?

Eu concordei. - Sim. Muito legal. *Muito* bom.

Ele se inclinou e me beijou. Meus lábios estavam em carne viva por causa de todos os beijos que já havíamos dado, bem como a raspagem de sua barba por fazer, mas eu não estava prestes a deixar isso me impedir de receber mais de seus beijos.

- Está chegando a hora do jantar. Você quer comer com todos lá em cima ou ficar no nosso quarto?

Foi bobo que eu meio que amei ouvi-lo chamá-lo de nosso quarto? Talvez eu tivesse algum tipo de complexo de Cinderela, mas estava tudo bem. Eu me permitiria viver a fantasia pelo resto desta semana sem questionar muito.

- Vamos lá para cima. Não quero que todos pensem que sou pior do que sou. Eu lancei a ele um olhar penetrante e ele zombou.

- Bem. Mas sem álcool.

- Sim, papai, eu disse. E eu apreciei cada pedacinho do rosnado que ele me deu em resposta.



- Só estou dizendo que é terrivelmente conveniente que ... Pres parou de falar assim que apareci no topo da escada. Ele e Lucas sentaram-se à mesa da sala de jantar enquanto Julo se agitava atrás do balcão da cozinha.

O rosto de Lucas se iluminou quando ele me viu. - Como você está se sentindo?

- Muito melhor, obrigado.

Worth se moveu ao meu redor para puxar uma cadeira à mesa. Percebi que desta vez ele não escolheu sentar-me perto de Prescott. Em vez disso, ele me colocou ao lado de sua cadeira e imediatamente pegou minha mão na sua quando se sentou.

Julo nos trouxe copos altos de água gelada e ficou para encher as taças de vinho de Lucas e Prescott com a garrafa que estava em um balde de gelo próximo.

Lucas tomou um gole e engoliu. - Bom. Estou tão feliz. Estou realmente ansioso para ver Peter Isl e no final desta semana, especialmente depois que você me contou sobre os Hobie Cats. Você acha que vai me mostrar como velejar um?

- Eu posso te mostrar, Worth disse rapidamente. - Cal pode se sentar na praia e assistir.

Eu apertei sua mão e ri. - Ele está falando em três dias. Eu vou ficar bem. Estaremos navegando em profundidade fácil para natação. Se eu cair, um dos garçons da ilha pode me puxar para cima.

Nat e Jin se juntaram a nós, seguidos por Mia e Jade. Uma vez eu respondi um milhão de versões de - Tem certeza de que está bem? Julo começou a servir-nos alguns aperitivos.

Conversamos sobre vela e windsurf. Jin mencionou que gostaria de praticar o remo, já que a água da Baía de Deadman era boa e lisa para isso. De repente, Lucas mudou de assunto.

- Prescott ouviu falar de seu chefe hoje.

- Colega de trabalho, Pres corrigiu.

- Desculpe. Colega de trabalho. Ela disse que houve um anúncio hoje de que eles estão demitindo dezoito por cento da equipe paralegal.

- Dezoito por cento de toda a firma, querido, ele corrigiu novamente.

- De qualquer forma, Lucas continuou obviamente lutando contra a frustração, - ele pode precisar encontrar um novo emprego. Ele disse que a JAC tem uma lista em seu site no departamento jurídico.

Senti a mão de Worth apertar e senti seu corpo inteiro ainda em sua cadeira. - Oh? Lamento ouvir isso, Prescott. Quanto a JAC, não estou a par da contagem de cabeças abertas nesse nível.

Worth pegou outra vieira embrulhada em bacon de seu pratinho e colocou na boca. Eu me perguntei se ele estava usando o aperitivo para ganhar tempo.

Enquanto isso, Nat sorriu para Prescott. - Eu sinto muito, Pres. Conheço um escritório de advocacia na cidade que pode estar contratando. Posso enviar-lhe o site e colocá-lo em contato com o RH.

Considerando que ela agora era coproprietária da JAC com seu irmão, foi uma declaração forte sobre o que ela pensava da ideia de ele se candidatar ao JAC.

Worth acenou com a cabeça. - Bom ponto, Nat. Eu também poderia entrar em contato com Hank Nissing e ver se o departamento jurídico precisa de alguém. Uma vez que eles compram escritórios em todo o mundo, é um ótimo lugar para experiência em direito imobiliário comercial. Não tenho certeza se o JAC seria uma boa opção, já que não está envolvido em muitos negócios imobiliários.

Não pude acreditar na ousadia de pedir um emprego na mesma noite em que seu namorado assumiu a propriedade da empresa. Worth provavelmente estava transbordando de raiva. Inclinei-me e beijei abaixo de sua orelha. - Firme, eu respirei.

Ele exalou e se virou para pegar minha boca com a sua para um beijo suave. Senti meu rosto esquentar imediatamente. De alguma forma, era diferente agora que eu sabia que não era só para mostrar. Ou pelo menos, eu esperava que não fosse mais tudo para mostrar.

Mia bateu palmas. - Oh meu Deus! Esqueci de dizer a vocês que fui chamado para cantar o hino nacional em um jogo de futebol no mês que vem. Bem, é realmente meu amigo Neil, mas eles querem que seja um dueto, então ele me escolheu. Incrível, certo?

Todos riram da notícia e a parabenizaram enquanto Julo tirava os pratos dos petiscos e começava a servir um prato de frango à base de carne seca com feijão e arroz. Foi perto o suficiente de uma refeição reconfortante que eu me perguntei se ele tinha feito especial depois que eu me machuquei. Suas outras refeições tinham sido visivelmente mais requintadas do que está refeição simples, mas deliciosa.

Em algum momento, Jade tinha desaparecido no andar de baixo e, quando voltou para se sentar, disse que tínhamos deixado música tocando em nosso quarto.

-'*Who Let The Dogs Out*', realmente, Worth? Essa deve ser a influência de Cal, ela brincou.

- Merda, esse é o meu avô. Eu olhei para Worth. - Posso ... quer dizer, não quero ser rude, mas ... nunca liguei para eles ontem e provavelmente estão preocupados.

O olhar em seu rosto era fácil e indulgente, como se ele não estivesse mais se segurando tanto perto de mim. Eu não sabia se era outra parte do relacionamento fingido ou se era real, mas eu não olharia para um cavalo dado não se olha os dentes. - Continue. Não tenha pressa.

Desci as escadas e notei duas chamadas perdidas. Assim que falei com o vovô, soltei um grande suspiro de alívio.

- Ei, eu disse. - Eu sinto muito. As coisas estão malucas aqui.

- Você parece bem por estar morto, disse vovô. - E eu aprecio que a vida após a morte tenha cobertura de celular porque eu sempre me perguntei.

A voz de Doc veio pelo alto-falante. - Corte isso e me dê o telefone.

- Não vou, disse o avô. - Afaste-se, Dr. Wilde. Vou falar com o fantasma dos netos do passado.

Fechei meus olhos e deitei na cama fria enquanto deixei sua brincadeira familiar afundar em mim e me preencher com o conforto de casa. Isso era melhor do que frango e arroz em qualquer dia da semana.

- Estou com saudades de vocês, eu admiti.

- Então volte para casa, disse o vovô. - Grump desapareceu na outra noite, e nós o encontramos enrolado em sua cama sob as cobertas. É um sinal.

- Oh, pelo amor de Deus, Doc murmurou. - Era o único lugar em que o ar-condicionado ainda funcionava depois que a outra unidade quebrou.

- Consegui outro emprego, disse eu. - Bem, mais ou menos. Eu sou ... meio que contratado como um teste preliminar antes da entrevista real. É difícil de explicar. É um iate com um primeiro imediato que está esperando um bebê para breve.

O silêncio do outro lado da linha estava pesado com palavras não ditas, então corri para preenchê-lo. - Vocês deveriam ver este navio, pessoal. É um Sunseeker Ocean Club Ninety e está equipado como você não acreditaria.

- Um iate a motor, disse Doc. - Interessante.

- É lindo, eu disse, como se muito compensado pela falta de velas.

- Tenho certeza que sim, querido, vovô disse afetuosamente.

- E se isso te faz feliz ...

- Major, Doc avisou. - Nós conversamos sobre isso. Pare de ser tão compreensivo, caramba. Cal, achamos que é hora de voltar para casa. Você está se escondendo há muito tempo. É hora de criar um novo plano. Um novo sonho. E podemos ajudá-lo.

Eu sabia que ele estava certo sobre o esconderijo, mas ainda não conseguia encarar Hobie agora que o sonho de assumir a escola de vela estava jogado no lixo na sarjeta.

- Eu acho que isso vai ser bom, eu disse em vez disso. - A equipe é muito legal, e o proprietário é ... também muito legal.

Excelente. Eu estava indo muito bem para ser convincente.

- Isso é ... bom, Doc disse com um sorriso. - Realmente ... bom.

Suspirei e coloquei meu braço sobre o rosto. - Não estou pronto para voltar para casa.

- Você vai ter que enfrentar Annie em algum momento, vovô disse suavemente.

- Eu sei. Eu só ... se ela perceber como estou chateado com isso, ela ficará chateada também. E eu não quero isso.

- A família dela pode ser comprada pelo preço certo, disse Doc, não pela primeira vez. - Nós poderíamos te emprestar ...

Cortei a conversa que já havíamos tido um milhão de vezes. - Eu não quero um empréstimo. Eu quero comprar o negócio de uma vez. Eu só preciso trabalhar mais um pouco primeiro e ser paciente. Eventualmente vou conseguir o dinheiro, se jogar bem as minhas cartas. Eu joguei um monte de linguagem idiomática estúpida para soar mais esperançoso do que eu. A realidade era que levaria anos trabalhando e economizando antes que eu pudesse me oferecer para comprar o acampamento. E então, não havia como dizer o que restaria dele.

O avô pigarreou. - Sua mãe e seu pai ligaram.

Merda.

- Eles acham que você deveria vir a Cingapura para uma visita. Eles têm a seleção nacional de vela, e seu pai conhece alguém que ...

- Não, eu disse com os dentes cerrados. - Não vou morar com mamãe e papai e deixar papai me apresentar a seus amigos ricos. Já disse isso a ele um milhão de vezes. Além disso, não tenho interesse em corridas patrocinadas por empresas.

- Eu te disse, Doc murmurou para o vovô. - Ele consegue isso de você, você sabe. A teimosia.

- A teimosia, como você chama, me manteve com um parceiro teimoso por um milhão de anos. Se eu desistisse rapidamente, onde estaríamos? Hã? Diga-me isso.

- Eu te amo, eu inseri no meio de sua reclamação de casamento. - Eu amo muito vocês dois.

Aparentemente, eu estava me sentindo emocional.

Pausa do vovô. - Querido, você está bem? Você parece ... de alguma forma.

Senti meu queixo começar a tremer. Provavelmente foi um efeito colateral de estar machucado e ser lembrado do quanto eu era amado. - Estou bem. Eu só ... estou ... respirei fundo e tentei descobrir como me sentia. Eles sempre foram bons em nos encorajar a sentir nossos sentimentos e comunicá-los. - Estou muito grato por ter você, e sou muito grato por você ter me deixado ficar em Hobie quando mamãe e papai se mudaram.

Eu ouvi Doc sussurrar um *Oh merda, Wes,* no fundo, e vovô o silenciou suavemente antes de voltar. - Faríamos qualquer coisa por você e seus irmãos. Você sabe disso, certo? Tudo mesmo. Amamos você mais do que jamais poderíamos dizer nesta vida.

Uma lágrima escapou e eu assenti. - Sim. Eu sei. Eu engoli e finalmente admiti o problema real. - Eu estou assustado.

- Oh, querido, Doc disse. - É normal ter medo da mudança. E não há problema em ter que recomeçar com um novo plano. Você acha que seu avô já imaginou desistir de pilotar helicópteros para limpar baias e criar gado na zona rural do Texas?

- Você quer dizer que eu tinha escolha? Vovô brincou. Eu podia imaginá-los na cozinha da casa da fazenda onde o vovô provavelmente tinha dado um tapa na bunda de Doc.

- As coisas nem sempre saem do jeito que imaginamos, mas isso não significa que não sejam incríveis, continuou Doc. - Venha para casa e deixe-nos ajudá-lo a encontrar o seu incrível.

Imaginei o nascer do sol rosa e laranja brilhando calorosamente ao longo da pele de Worth enquanto ele tomava seus primeiros goles de café da manhã no convés com as rugas da fronha ainda em suas bochechas e o cheiro de nossos corpos emaranhados ainda no meu nariz. Eu estava mais apaixonado pelo deslumbrante cenário caribenho ou pelo homem que o fez parecer um sonho?

- E se não for em Hobie? Eu sussurrei. - E se for em outro lugar?

Eles ficaram em silêncio novamente por alguns segundos. - Então seu avô renovará a licença de piloto para que possamos voar para onde você estiver, disse Doc. - Eles dão licenças de piloto para pessoas nascidas no século dezoito? Teremos que investigar isso. Do contrário, acho que sempre podemos voar em um avião comercial, disse ele, como se a própria ideia estivesse abaixo dele.

Eu ri. - Eu quero o que vocês dois têm, eu disse em voz alta, não pela primeira vez. E porque eu disse isso tantas vezes ao longo dos anos, eu conhecia sua resposta bem o suficiente para citá-la literalmente.

- Dê-lhe tempo. Você ainda é jovem, disseram em uníssono.

- Pfft. Deixa pra lá então. Vou continuar dormindo. Eu esperei por seus gemidos que vieram na hora certa.

- Você fala como seu primo Jack, Doc murmurou. - Ele está tendo um caso de amor com seu aplicativo Grindr, e isso não é saudável.

Joguei minha irmã embaixo do ônibus. - Você sabe que Hallie usa o Tinder, certo? Ela está nisso o tempo todo.

- Lalalalala! Não diga coisas assim, disse o vovô. - Meu coração não aguenta. Minha preciosa menina.

- E não me fale sobre Sassy, eu disse, embora não fosse verdade. Ela era muito discreta quando se tratava de cena de namoro.

- Agora eu sei que você está mentindo, Doc disse. - Minha garotinha nunca faria uma coisa dessas.

- Eu tenho que ir. Deixei um bom jantar na mesa para te ligar de volta. Você vai dizer a todos que eu disse oi?

- Claro. Nós te amamos. Fique seguro e nos diga quando voltar para casa, ok? A voz de Doc estava tingida de preocupação, o que era menos típico dele do que do vovô.

- Eu vou. Apenas ... apenas me dê algum tempo. Hmm ... se você vir Annie, você vai dizer a ela que estou bem?

Vovô foi quem respondeu dessa vez. - Não a vemos há um tempo, mas vamos contar a ela.

Quando voltei lá em cima, Worth se levantou e puxou minha cadeira para trás. Assim que cheguei perto, ele segurou minha bochecha e franziu a testa para mim. - Você estava chorando? Ele perguntou suavemente, passando o polegar sob um olho. - Você está bem?

Eu me aproximei dele para um abraço e soltei um suspiro quando seus braços me envolveram automaticamente. Eu estava ficando muito acostumado com isso. - Está bem. Só você sabe. Família.

- Está todo mundo bem em casa?

- Sim. Faz um tempo que não volto, sabe?

A voz de Nat estava cheia de preocupação também. - Cal, há algo errado?

Eu me afastei e sorri para ela enquanto me sentava à mesa. - Não. Tudo está bem. Obrigado. Alguém está disposto a aprender a jogar waterpong mais tarde? Worth disse que eu poderia ficar encarregado do entretenimento se fosse um bom menino e tirasse uma soneca. Eu lancei a Worth um olhar sedutor. - Eu era um bom menino, não era, Jon?

Seu rosto ficou vermelho, mas em vez de negar, ele riu. - Você certamente estava.

CAPÍTULO QUATORZE

Worth

NÃO acabamos jogando um jogo, mas nos mudamos para os sofás e cadeiras do deck depois do jantar e passamos várias horas conversando e rindo com mais algumas garrafas de vinho. Cal se aninhou ao meu lado na poltrona, e estendi o braço para puxá-lo ainda mais perto. Conforme a noite avançava, percebi que não me sentia tão relaxado há muito tempo.

- Precisamos fazer questão de fazer isso com mais frequência, disse Lucas em um ponto. - Eu não percebi o quanto eu precisava sair.

Mia cutucou a perna dele com o pé. - Você está na escola há um milhão de anos. Claro que você precisava de uma pausa.

Cal perguntou a Lucas o que ele estava fazendo agora que tinha seu diploma. - Você conseguiu uma colocação em uma clínica?

Ele balançou sua cabeça. - Na verdade, estou esperando um ano em um estágio de cirurgia em uma instituição de caridade animal local em Chicago. Nós viajamos fazendo esterilizações gratuitas e coisas assim. Estou considerando uma especialidade em anestesia, mas meu mentor sugeriu isso primeiro.

Mia se inclinou para frente com um sorriso e um brilho intenso do sol e do vinho. - Conte a ele sobre a gata grávida.

Lucas riu. - Uma mulher marcou uma consulta para esterilizar seu gato de resgate, mas quando ela chegou à clínica para a consulta, a gata estava claramente grávida. Tipo redondo o suficiente para passar por uma bola de basquete, grávida. Com certeza, nem mesmo a levamos para o fundo do escritório antes de ela começar o parto. Dez gatinhos. Deus, eles eram fofos.

Mia riu. - Conte a eles sobre a cabra.

A cabeça de Prescott se inclinou para ela. - Como você sabe tudo disso?

Mia acenou com a mão em um gesto de desprezo. - Dos almoços de sexta-feira. Você saberia se alguma vez se juntou a nós.

Pres olhou para Lucas. - Achei que você encontrasse Nat para almoçar nas sextas-feiras.

Lucas parecia confuso com a pergunta. - Eu faço. Nat, Mia, Jade e às vezes Jin se ele consegue balançar. Ah, e às vezes Brady também. Ele se virou para Cal. - Esse é o cirurgião com quem trabalho. Ótimo rapaz. Super talentoso.

Prescott murmurou algo baixinho sobre o Dr. Perfeito. Não me importava de vê-lo com ciúme, mas sua rabugice me deixou mais indignado pela centésima vez com o que meu irmão viu nele.

Cal lançou a Pres um olhar que rapidamente se transformou em melado pegajoso. - Prescott, por que você não os encontra para almoçar também? Você trabalha mais longe?

Se olhar matasse, Cal seria um desenho a giz no chão.

- Trabalho durante o almoço, disse Prescott.

Jade tirou algumas fotos do grupo com seu telefone. - Quero tirar algumas fotos amanhã na praia. Talvez reúna os três irmãos para alguns deles. Eu sei que Nat adoraria ter uma foto dela com seus irmãos.

Nat assentiu. - E os casais.

Cal se moveu contra mim e ergueu a cabeça para encontrar meus olhos. Ele já parecia meio adormecido, embora não tivesse bebido vinho. - Acho que vou para a cama.

Inclinei-me e beijei seus lábios macios. O arranhar de seus bigodes provocou minha bochecha, me lembrando da respiração que ele prendeu quando eu raspei minha própria barba por fazer em suas coxas no início desta noite. Ele tinha sido tão responsivo, tão fodidamente sexy.

Eu encontrei seus olhos. - Desço daqui a pouco e trarei água gelada para você. Precisa de mais alguma coisa?

Ele se inclinou mais perto do meu ouvido. - Só você. Sua voz estava tão pesada de sono que quase ri. Não haveria brincadeira com ele neste estado, o que estava bom para mim. Eu estava muito feliz de dormir com ele, mesmo se tudo o que estávamos fazendo era realmente dormir.

Eu levantei sua mão e a beijei antes de deixá-lo ir. Ele acenou boa noite para todos os outros e prometeu ser ele mesmo novamente pela manhã.

Depois que ele se foi, Jade foi quem me deu um olhar astuto. - Ele é o único.

- Único de quê? Eu perguntei, pegando minha taça de vinho.

- Único como *aquele*, ela repetiu.

- Sua alma gêmea, Mia acrescentou com mãos de jazz.

Natalia riu. - Pare, você está assustando ele. Olhe para o rosto dele. Ele ficou pálido.

- Não seja ridículo, eu disse, olhando para Prescott para ver sua reação. Além de dilatar suas narinas, ele permaneceu imóvel. - Ele é uma criança.

- Ele é um amor, Lucas ofereceu. - E sexy como o inferno.

Prescott zombou e se levantou para entrar para tomar mais uma dose.

Lucas riu. - Você não pode negar a verdade. Eu acho que ele é bom para você também.

- Não estou no mercado para um relacionamento sério, lembrei a todos.

- E ainda ... Nat me estudou. - Às vezes, surgem boas oportunidades quando você não está no mercado. Acredito que seja isso o que diria meu famoso irmão capitalista de risco.

Ela estava certa, mas esse conselho não era relevante para ... almas gêmeas.

- De qualquer forma, eu disse, desesperado para mudar de assunto, - que tal focar nos outros solteiros aqui. Jade, precisamos encontrar uma alma gêmea para você esta semana? Mia, e você? Minha irmã tem muita energia para colocar nisso.

Jade não tirou os olhos do telefone. - Não, obrigado. Eu sou o que você chama de espírito livre.

Mia, enquanto isso, corou em um rosa profundo e piscou para frente e para trás entre mim e Nat. - O que? Eu? Não o quê?

Curioso. Eu me perguntei se Mia tinha uma queda por minha irmã.

Lucas cutucou o ombro de Nat onde eles se sentaram um ao lado do outro no sofá. - Salve sua pobre amiga.

Nat riu. - Ela é uma menina crescida. E se Mia quisesse uma alma gêmea, haveria uma arena inteira cheia de homens para serem voluntários.

Mia cobriu o rosto. - Pare. Por favor.

Lucas riu. - Eu acho que esta é uma daquelas coisas do tipo 'bato, mas não aguento'.

Mia sorriu para ele. - Acho que devemos colocá-lo sob as lâmpadas quentes. Por que vocês dois ainda não marcaram uma data?

- Estamos tentando. Mas meu cronograma não é muito flexível no momento. A única razão pela qual pude participar esta semana é porque Brady foi ao Maine para ajudar seus pais em um projeto de construção. A brisa da água enrolou uma mecha de cabelo em volta da orelha. - Pres continua me lembrando que é um show voluntário e posso sair a qualquer hora. Mas ele não entende que é importante obter as recomendações de que preciso para onde quer que eu vá.

Olhei para dentro, mas não pude ver Prescott. Se ele estava no banheiro, eu tive tempo suficiente para fazer minha pergunta sem inadvertidamente começar algo entre Lucas e Pres. - Ele sabe quem está por trás da instituição de caridade para a qual você trabalha?

Os olhos de Jade piscaram em seu telefone. - Oooh, alerta de escândalo.

Nat e Mia a silenciaram ao mesmo tempo. Jin tomou outro gole de vinho.

Lucas estreitou os olhos para mim. - Não, e ele não vai.

Eu levantei minhas mãos em sinal de rendição. - Não virá de mim. Mas você precisa saber que pode conseguir o tempo de folga que precisar, quando é a sua fundação que administra a instituição de caridade.

- Brady não sabe disso, Lucas me lembrou. - E recuso qualquer coisa que requeira tratamento especial. Ele olhou em volta para se certificar de que Pres não estava a distância de escuta. - Se Pres soubesse, ele faria um estardalhaço e insistiria em marcar uma data para o casamento. Ele está perdendo a paciência.

- Isso não é justo, disse Mia. - Além disso, qual é a pressa? Vocês já moram juntos.

Lucas olhou para suas mãos, de repente fascinado por uma cutícula.

- Esperar. Vocês moram juntos, certo? Perguntou Mia. - Pres mencionou a coisa da adega.

- Quer dizer ... nós praticamente moramos juntos, disse Lucas. - É só que ... com tudo o que está acontecendo com a formatura e o início do trabalho, não tenho exatamente conseguido perder tempo ...

Suas palavras desapareceram quando algo em meu cérebro finalmente clicou, lembrando-me da outra noite, quando Prescot finalmente pegou Cal sozinho e o confrontou. Pres não estava em nenhum lugar para ser visto lá dentro, e ele tinha ido muito tempo para

uma simples pausa no banheiro. Eu sabia que Cal poderia se defender contra o idiota insistente, mas também sabia que Cal estava cansado e ferido.

- Com licença, murmurei. - Vou verificar Cal.

Quando entrei, ouvi todos eles me provocando sobre minha devoção ao "garoto". Peguei algumas garrafas de água na geladeira da cozinha e percebi que Julo já havia limpado tudo e preparado algumas coisas para preparar o café da manhã. Eu podia ouvir ele e Freya conversando baixinho da direção da ponte onde eu sabia que Freya estaria vigiando, embora fosse desnecessário enquanto estivéssemos atracados em segurança na baía.

Quando cheguei às escadas, fiquei aliviado ao ver Prescott subindo. - Boa noite, eu disse ao passar por ele.

- Ei, Worth, disse Pres, estendendo a mão para me parar. - Eu queria te agradecer por mais cedo.

Eu forcei minha cabeça para descobrir a que ele estava se referindo. - Mais cedo?

- Quando você disse que poderia ser capaz de me conectar a uma oportunidade de trabalho. Isso foi generoso da sua parte. Obrigado.

Fiquei surpreso com sua gratidão. - Oh ... bem, certamente. Espero que você encontre algo de que goste.

Ele assentiu. - Eu agradeço. Vejo você pela manhã.

Quando eu desci as escadas, eu enxotei minha cabeça. Talvez eu estivesse exagerando sobre ele, pintando-o como o vilão quando na verdade ele era apenas um cara comum que se inclinava um pouco demais para o lado egoísta.

Mas então eu vi Cal bem acordado e cuspindo fogo quando cheguei ao nosso quarto.

- O que aconteceu?

- Esse filho da puta precisa ir, ele sibilou, obviamente tentando manter sua voz baixa pelo bem do decoro. - Ele ... ele ... argh! Ele é um idiota!

Eu estava pronto para marchar de volta para cima e jogar o homem para fora do navio, e ainda não tinha ouvido o que ele fez.

Eu me forcei a sentar na beira da cama e apertar minhas mãos no meu colo. - O que aconteceu?

Cal andava de um lado para o outro. - Ele disse que eu estava mentindo para todos sobre quem eu sou e que ele iria dizer a verdade. Então ele disse que me viu vendendo drogas no clube na noite em que nos conhecemos? Jesus. Eu nunca fumei maconha! Eu juro que eu não estava ...

Inclinei-me para frente para agarrar seu pulso e puxei-o para o meu colo para que ele ficasse montado em mim ao lado da cama. Ei, ei. Desacelere. Eu sei que você não estava vendendo drogas no clube.

Seu rosto estava cheio de preocupação. - Eu não estava. Eu prometo. Mas como você pode saber disso?

Eu sorri para ele e afastei seu cabelo maluco de onde ele caiu em seu rosto. - Porque quando eu te conheci, você estava trancado em um armário nu. Todos os seus pertences mundanos estavam no convés superior e consistiam em um par de shorts justos, uma camiseta suada e também justa, chinelos de borracha e uma carteira com aproximadamente quarenta e dois dólares. Ah, e seu telefone que vale mais do que tudo o mais junto. Nem uma partícula de drogas ou dinheiro de drogas em toda a pilha. Ou isso, ou vender drogas não é tão lucrativo quanto eu imaginava.

Ele pareceu se acalmar um pouco. Seu corpo relaxou no meu. - Como você sabe que as roupas estavam ruins se nunca as viu em mim?

Eu não conseguia tirar minhas mãos dele. Eu queria tocá-lo em todos os lugares. - É preciso presumir, eu disse com uma fungada. - Com base no fato de que você estava lá atrás de um pau.

Ele me beliscou na lateral e eu gritei. - Basta pensar, disse Cal com um sorriso atrevido, - se eu não estivesse procurando por pau naquele clube, você não teria um homem ansioso em seu colo moendo em seu próprio pau agora.

Ele estava certo, e eu já estava duro por ele depois de sentir sua bunda roçar meu pau. Mas eu queria saber mais sobre sua conversa com Prescott.

- O que mais Pres disse? E por que ele inventou a coisa sobre vender drogas?

- Acho que ele está tentando me convencer de que, se e quando eu contar a você sobre dormir com ele, ele será capaz de me criticar facilmente. Ele também disse que eu ficaria louco se pensasse que chupar seu pau resultaria em você me contratar.

Seu rosto ficou sério e eu pude adivinhar imediatamente o que estava por vir. - Não seja ridículo, avisei antes que ele pudesse dizer.

- Não. Nós dois sabemos que ele está certo. Estou retirando oficialmente meu pedido de consideração para o cargo de imediato. Não quero colocá-lo nessa posição depois de tudo o que aconteceu. Além disso, preciso voltar para casa depois disso e passar algum tempo com minha família. Eles estão certos. É hora de parar de ficar de mau humor e vestir minhas calças de menino grande sobre o meu futuro.

Passei meus braços em torno dele e o puxei para mais perto. - Este navio e sua tripulação teriam sorte de ter você, e não tem nada a ver com você chupando meu pau. Especialmente considerando que você nem mesmo fez isso.

- Ainda.

Eu sorri. - Bem, eu odeio assumir.

Cal se inclinou e me beijou. Ficou quente muito rapidamente, e o aperto de Cal nas laterais do meu rosto era dominante. Para ser honesto, o jovem era meu dono naquele momento, quer ele percebesse ou não. Se ele tivesse me pedido as chaves do navio, eu poderia tê-las entregado imediatamente. Eu fui massa em suas mãos.

- Foda-me, disse ele contra a minha boca. - Quero você em mim pra caralho.

Meu coração trovejou no meu peito e meu pau latejou. - Você está muito cansado, eu disse estupidamente.

- Não.

- Não deveríamos, eu disse com minha mão dentro da cintura de sua calça. Deslizei meu dedo médio para baixo entre suas bochechas para roçar em seu buraco. Eu queria transar com ele, embora estivesse tentando ser a pessoa melhor e deixá-lo descansar.

- Deveríamos, ele corrigiu, alcançando a bainha da minha camisa para puxá-la sobre a minha cabeça. - Nós realmente deveríamos.

Eu puxei sua camisa também, já que ele teria que se despir para dormir de qualquer maneira. Toda a pele revelada depois que sumiu me fez sentir melhor. Dei um beijo em seu ombro e espalhei minhas mãos em suas costas.

- Eu gosto que você seja tão pequeno, eu admiti. - Me faz querer jogar você no chão e fazer coisas impertinentes com seu corpo.

- Oh foda-se, sim. Sim. Por favor. A respiração de Cal estava ficando mais rápida, e seus mamilos estavam duros. Inclinei-me para pegar um entre os dentes. - Jogue-me no chão. Faça coisas impertinentes, ele disse entre respirações ruidosas.

Abaixei-me para abrir seu short antes de colocá-lo em pé e puxá-lo para baixo. Felizmente, isso teve o efeito colateral indesejado de me apresentar seu pau ao nível da boca. Inclinei-me e chupei a ponta em minha boca.

- Um serviço top, disse ele, prendendo a respiração. - Eu vou levar.

Corri minhas mãos sobre as bochechas arredondadas de sua bunda. Os braços de Cal envolveram minha cabeça e seus dedos se arrastaram pelo meu cabelo. Ele cheirava a mar, limões frescos que ele espremeu em sua água antes, e os mais leves traços da minha própria colônia. Sentir meu cheiro nele me fez sentir selvagemente possessivo e satisfeito.

Eu mudei para a língua no umbigo. Ele tinha a trilha feliz mais quente de qualquer homem que eu já vi. Arrastei meu queixo mal barbeado até o topo de seus pelos púbicos e chupei seu pau novamente. Cal amaldiçoou sob sua respiração antes de puxar minha cabeça para trás e se inclinar para um beijo.

- Minha vez de chupar você, disse ele. - Deite-se. Tire essas roupas.

Ele passou por mim e rastejou para a cama. Sua bunda pálida brilhou na luz fraca do quarto, então me inclinei para mordiscá-la. Ele gritou e riu, se afastando de mim.

- Tire a roupa, Jon, ele disse. - Mostre-me aquele pau de velho.

- Acabei de perder minha ereção, menti. - Tente novamente.

- Não. Decidi que, enquanto você continuar me julgando pela minha idade, vou julgá-lo pela sua. Mostre-me essas bolas de meia-idade.

Eu gemi. Tudo bem, talvez ele tivesse razão.

- Eu não estou tirando minhas calças agora, eu disse, rastejando em direção a ele. - Uma pena, já que alguém que eu conheço queria uma surra profunda.

Seu rosto estava cheio de travessura de flerte, o que me excitou mais do que eu poderia expressar. - Quem falou em profundidade? Eu gosto realmente raso. Mesmo aposta ter se você tem um pequeno pénis. Você tem um pênis curto, Jon?

Eu coloquei minha mão sobre sua boca e me inclinei para morder seu mamilo novamente. A protuberância rosa estava me provocando e eu queria sacudi-la com minha língua até que ele esquecesse a palavra pênis.

Minha mão livre mediu sua caixa torácica, e eu podia sentir sua respiração subindo e descendo de seus pulmões quanto mais excitado ele ficava. Seus gemidos aqueceram a mão que segurei em sua boca, e quando fui removê-la, ele a agarrou e segurou ali.

O aceno para uma pequena torção fez meu pau ainda mais duro. Eu me movi e descansei meus lábios contra a concha de sua orelha. - Você quer que eu te mantenha quieto, bebê? Quer que eu segure você? Talvez te ultrapasse até que você não aguente mais?

Ele fechou os olhos com força e choramingou. Manchas gêmeas de um rosa profundo marcavam suas bochechas enquanto seus cílios se roçavam. Ele era lindo. A ideia de que eu seria capaz de me conter por tempo suficiente para derrubá-lo era ridícula.

Eu arrastei beijos de boca aberta na frente de sua garganta e em sua clavícula antes de provocar cada um de seus mamilos novamente. Meu pau não parecia estar na meia-idade. Na verdade, minhas bolas pareciam que provavelmente poderiam ir para várias rodadas de sexo esta noite, desde que Calgary Wilde fosse o homem na minha cama.

- Você me deixa louco, eu disse em uma voz rouca. - O que eu quero fazer com você me faz corar. E eu nunca coro.

- Jon, ele respirou contra minha mão.

Estendi a mão para a gaveta da mesa de cabeceira e tirei um frasco de lubrificante e um preservativo. - Tem certeza, baby?

Ele estreitou os olhos para mim em uma ameaça que me fez rir.

- Está bem, está bem. Vou considerar o brilho como um sim. Comecei a tirar o resto das minhas roupas. Cal alcançou seu pênis e o acariciou lentamente. O ninho escuro de cachos em torno de seu pau fez minha boca encher de água, e eu não conseguia tirar meus olhos dos músculos curvos sexy de suas coxas.

- Olhos aqui em cima, pervertido, ele brincou.

Eu me senti tonto e leve. Livre de uma forma que não me lembrava de ter sentido antes durante o sexo. - Meus irmãos estão certos. Você é muito engraçado.

Inclinei-me e beijei o topo de seu pé antes de subir lentamente até o tornozelo. Parte de mim queria passar horas catalogando cada centímetro dele, enquanto outra parte queria saltar e enfiar meu pau nele neste segundo.

- Pare de brincar, ele avisou. - Caras tão jovens quanto o meu têm gatilhos de cabelo.

Cheguei à deliciosa curva de sua coxa e lambi lentamente.

- Oh doce Jesus, ele murmurou. - Morte lambendo a coxa. É uma coisa.

Eu esfreguei o nariz em seu saco e lambi sua mancha. Seu balbucio continuou. - Oh ... oh ... ohhhh.

Ele cheirava a limpo e almiscarado da melhor maneira, e fiquei tentado a acabar com ele, mas não tinha certeza de como ele reagiria. Mudei minha boca em direção ao seu buraco para ver sua reação.

Os dedos de Cal agarraram meu pulso com força. - Você está me matando. Eu quero seu pau. Pare de provocar.

- Eu ia acabar com você primeiro. Preparar você.

- Eu retiro minha reclamação, ele engasgou, alcançando a parte de trás dos joelhos e puxando suas pernas abertas para mim. Empurrei suas pernas mais para trás e comecei a saboreá-lo, lambendo, chupando e provocando até que ele não soubesse mais como pronunciar palavras reais. Os sons de desespero saindo dele me deixaram grato por nosso quarto ser separado dos outros por duas paredes grossas e um corredor.

Não conseguia me lembrar da última vez que fiz isso com alguém. Mason não gostou, e antes dele, eu não tinha sido íntimo o suficiente com meus parceiros para querer fazer isso. O fato de que fui direto com Cal não passou despercebido por mim, mas eu não queria ler muito sobre isso. Foi revigorante estar com alguém tão receptivo e entusiasmado.

Eu me movi de volta para chupar seu pau em minha boca quando ele agarrou meu cabelo e puxou minha cabeça para cima antes de esmagar nossas bocas juntas em um beijo faminto. Cal me virou em algum tipo de movimento ninja e desceu para o meu pau, murmurando sobre assumir o comando. Ele lambeu uma larga faixa do meu eixo e levou a cabeça à boca enquanto procurava o lubrificante e a camisinha nos lençóis. Dentro de instantes ele me tinha terno e liso e estava voltando para se lubrificar.

- Jesus, porra, eu respirei. - Eu ... eu ia fazer isso, mas você ...

Ele sorriu para mim com indulgência. Suas pupilas eram profundas e largas, seus lábios vermelhos e inchados e seu cabelo estava espetado em todas as direções. - Da próxima vez, boo. Agradeço tudo o que você fez, eu agradeço. Mas eu não estava brincando sobre o gatilho de cabelo, e você é realmente o homem mais sexy que já vi nu, e se você não colocar seu pau na minha bunda logo, vou enlouquecer por você só de olhar para a porra do seu rosto sexy.

Ele pontuou o pequeno discurso com um beijo duro antes de se apoiar em mim e colocar meu pau em seu buraco.

Então ele começou a deslizar para baixo.

CAPÍTULO QUINZE

Cal

TALVEZ EU NÃO ESTIVESSE SENDO COMPLETAMENTE honesto com Worth. A verdade era que ele estava prestando mais atenção em mim do que qualquer homem antes, e estava fodendo com a minha cabeça. Sua devoção concentrada em me fazer sentir bem, estava me dando pensamentos e sentimentos aos quais eu não devia ceder.

Então, eu nos trouxe de volta à foda física.

Exceto no minuto em que ele começou a entrar no meu corpo, ele ficou com um olhar maravilhado em seu rosto que fez meu coração disparar em meu peito como uma criança que comeu muito açúcar em uma festa de aniversário.

- Você é tão lindo, disse ele, estendendo a mão e segurando minha bochecha.

Oh inferno.

Fechei meus olhos e me concentrei em esticar e queimar. Quando ele finalmente estava totalmente dentro, comecei a balançar para cima e para baixo e moer de um lado para o outro.

Worth gemeu e agarrou meus quadris com dedos fortes, direcionando o movimento. Meu pau se destacou do meu corpo como uma bússola com Worth como seu verdadeiro norte. Eu o queria tanto, estava vazando em seu estômago.

Apoiei minhas mãos em seu peito e me sentei, apreciando a vista enquanto me fodia em seu pau. Quanto tempo se passou desde que eu afundei para alguém? Dois anos? Três? Eu me lembrei de ter caído no fundo do poço por um cara por quem tive uma queda na faculdade. Tínhamos nos encontrado regularmente por algumas semanas antes de ele se formar e conseguir um emprego fora do estado.

- Tão fodidamente apertado, Worth assobiou. - Porra. Eu não posso ... eu não posso ...

Ele me virou de costas e levantou minhas pernas antes de colocar seu pau de volta em mim. E então ele começou a me foder com vontade. O pau grosso de Worth me fez sentir tão cheio, mas sua agressão foi o que me levou à beira do orgasmo. Ele bateu em mim, agarrando meus

tornozelos com força e empurrando seus quadris quase como se estivesse punindo nós dois.

Se fosse punição, eu teria que revisar minha lista de torções aceitáveis para incluí-la.

Cheguei para trás e me apoiei contra a cabeceira acolchoada enquanto ele me fodia. Ele continuou uma ladainha de maldições murmuradas enquanto mudava o ângulo e iluminava meu corpo inteiro com uma chuva de faíscas.

- Oh merda, eu chorei, sentindo o limite da minha liberação. Minhas pernas tremiam e eu alcancei meu pau apenas para encontrar sua mão já ali, apertando e acariciando enquanto ele me empurrava de cabeça para a mãe de todos os orgasmos.

No momento em que meus músculos terminaram de contrair, percebi que estava suado e ofegante e Worth ainda parecia uma maldita estrela de cinema.

Ele abaixou minhas pernas suavemente e se inclinou para me beijar suavemente. Foi desleixado e impreciso, e tudo sobre sentir seu corpo gasto contra o meu era perfeito.

- Santo Cristo, disse ele após alguns momentos de beijo. - Talvez você estivesse certo sobre eu ser velho. Sinto que acabei de fazer um triatlo.

- Pronto para ir de novo? Eu perguntei com uma cara séria.

O estrondo de sua risada contra meu peito me fez sorrir. - Você é um pirralho, disse ele. - Você me esgotou.

Ele deitou a cabeça no meu ombro e soltou um suspiro. Meu coração estava demorando para desacelerar com a ginástica, e eu o senti batendo firmemente contra o meu lado também.

- Isso foi ... eu comecei, sem saber o que eu queria dizer.

- Sim.

Depois de alguns minutos, ele se levantou e pegou um pano úmido antes de se inclinar sobre mim para me limpar como um doce criado de sexo.

- Você acha que existe tal coisa como um criado de sexo? Eu perguntei. - Tipo, na história. Um rei teria alguém cujo único propósito era prepará-lo antes e limpá-lo depois?

- Essa é ... uma ideia muito estranha, Cal.

- No entanto, daria um bom romance. Admite.

Worth parecia sonolento quando respondeu. - Hallmark vai bater em sua porta para ter essa ideia. Estou certo disso.

- Talvez um spin-off dos *Tudors*, eu meditei. Desenhei grandes formas circulares sobre a pele nua de suas costas depois que ele se aconchegou contra meu peito.

- Isso é desagradável. Rei Henrique, se apaixonando por seu pobre servo de porra.

Eu ri. - Ooooh. Eu gosto disso. Você vai me chamar de seu servo de porra de agora em diante?

- Nem em um milhão de anos. Durma um pouco, Cal. Minha irmã vai fazer você posar para fotos amanhã.

Se eu pudesse reprimir esse sentimento de contentamento, poderia ter ganhado milhões. - Jon?

- Sim?

- Se um rei ...

Worth gemeu, mas também teve uma risada por trás disso. - Baby, eu não posso lidar com essas perguntas difíceis quando estou me sentindo fodido. Você me arruinou por causa da conversa, então é meio que sua culpa.

- Bem. Você dorme, velho. Você provavelmente precisa de seu descanso.

Ele fingiu me beliscar, mas eu agarrei sua mão e beijei seus dedos. Depois de mais alguns minutos de silêncio, não pude evitar.

- Um valete de porra. Agora há algo. Pense em como *esse* cara seria útil.

Worth me sufocou com o travesseiro e então começou a me beijar tão profundamente que esqueci tudo sobre os criados idiotas.



Os dois dias seguintes passaram em uma espécie de sonho febril, incluindo várias outras rodadas de sexo alucinante intercaladas com

longas e interessantes conversas, nadando, tomando sol e, em geral, entregando-me às minhas fantasias de férias no Caribe em Cooper e Salt Islands. Eu estava andando como um zumbi. Eu mal dormi na noite anterior depois que Worth tinha, mais uma vez, mapeado minha pele com sua língua e passado horas me levando antes de finalmente me foder em um estupor. Um estupor em que ainda parecia estar esta manhã.

Eu mentalmente me diverti nas nuvens durante todo o café da manhã, lembrando-me de como era sentir o foco do laser da atenção de Worth em meu corpo. Memórias quentes passaram por mim o suficiente para me tornar completamente estúpido.

- Eu diria que ele está de ressaca, mas não bebeu muito na noite passada, Nat murmurou em seu café.

- Ele está fodido, Jade brincou. - Olhe para ele.

Mia riu. - Worth, o que você fez com aquele pobre coitado?

Senti os dedos de Worth em meu cabelo. - Ele ainda não está totalmente acordado, só isso.

Eu olhei para ele e notei imperfeições cativantes. Havia uma teimosa mecha de cabelo de um lado de sua cabeça que se recusava a cair. Ele havia perdido um ponto sob sua mandíbula enquanto se barbeava. E o mais adoravelmente, o mais leve indício de um chupão apareceu na gola macia de sua camiseta.

Eu estava com muitos problemas. Tipo, um grande problema terrível. Pisquei para o rosto bonito de Worth e me perguntei se ele algum dia se casaria com alguém e como seria para essa pessoa acordar ao lado dele para o resto de sua vida.

- Oh meu Deus, ele é adorável pra caralho, Jade murmurou, puxando seu telefone e tirando uma foto. O som do ruído da câmera me empurrou para a atenção. Ela estava falando sobre mim.

Eu engoli e tomei um gole do meu café antes de agir casual. - Não sou.

Worth deu uma risadinha. - Bom Dia, raio de Sol. Que bom que você se juntou a nós.

Eu olhei para o meu prato vazio e percebi que tinha devorado o café da manhã em algum lugar. - Você acha que tem mais? Acho que ainda estou com fome.

Mia sussurrou, - Acho que ele quer dizer com sede.

Minhas bochechas esquentaram. - Para suco de laranja, talvez.

- Para suco de homem, Jade corrigiu.

Worth gaguejou e Nat fez um som *estranho*.

Levantei-me para encontrar o Julo na cozinha. - O que eram aquelas coisas com canela, e você tem mais alguma delas?

Julo ergueu uma sobrancelha para mim. - Os pedaços de pãozinho de canela estão em uma travessa muito grande no meio da mesa do café da manhã, bem na frente de seu assento. É isso que você está procurando?

Murmurei um agradecimento e voltei para a minha cadeira. Worth se levantou e agarrou a parte de trás da minha cabeça, puxando-me para um beijo na boca antes de puxar minha cadeira para mim. Ele tinha gosto de canela e café. - Você está irresistivelmente adorável esta manhã, ele murmurou contra minha boca. - Nunca mude.

Depois que ele me soltou, fiquei ainda mais atordoado do que antes. Eu me servi mais algumas mordidas de canela e tentei clarear minha cabeça, concentrando-me na conversa.

- Você poderia ajudar a financiá-lo, Worth. Pode ser uma boa adição ao seu portfólio, disse Lucas.

- Financiar o quê? Eu perguntei. Quando eu saí do ar, eles falavam sobre uma fundação familiar de caridade e um de seus projetos de apoio aos atletas da Olimpíada Especial. Ouvir Worth falar com paixão sobre ajudar crianças com deficiência foi uma das razões pelas quais comecei a sonhar acordado. O homem foi uma surpresa em todas as frentes.

A empolgação de Lucas era palpável. - Há um grupo de pesquisa médica tentando fazer parceria com a SpaceX para fazer alguns testes no espaço. Eles já têm ótimos resultados de experimentos em câmaras de teste de gravidade zero, mas existem alguns parâmetros que só podem ser replicados testando-os no espaço.

- É um grande risco, disse Worth calmamente.

- Então, só ofereça metade, Lucas rebateu.

- Ainda são cinco centenas de milhões de dólares, Luc, disse Worth antes de tomar um gole de café. Como se ele não tivesse acabado de mencionar o PIB de um país pequeno.

Talvez eu ainda estivesse tonto com o beijo. - Desculpa, o que?

Worth se virou para mim. - Originalmente, eles pediram um bilhão, mas é impossível neste estágio inicial do processo. Talvez se eles já

tivessem a aprovação preliminar do FDA ou algum outro indicador de ...

O sangue começou a rugir em meus ouvidos. Foi ele ... ele estava dizendo que sua companhia tinha dinheiro suficiente para considerar emprestar alguém um *bilhão* Dólares? Depois de já ter decidido emprestar a alguém cento e dezoito milhões?

Eles continuaram discutindo no café como se estivessem falando sobre emprestar alguns dólares a um amigo para um novo videogame. Que tipo de riqueza a família Worthington realmente possuía? Não. Não a família Worthington. Ele mesmo vale a pena. Eles estavam falando sobre a empresa de capital de risco dele, não sobre o negócio da família.

Eu estava fora do meu alcance. Não era esse o tipo de dinheiro que as famílias reais tinham? Por que não tinha me atingido até agora?

Minha barriga começou a bater e eu imediatamente me arrependi de todas as mordidas de canela que comi. Eu precisava de ajuda. Eu precisava de alguém para me dizer como me comportar perto de pessoas tão ricas.

Uma voz na minha cabeça me lembrou que eu parecia estar bem até agora.

Eles gostam de você. Eu acho que?

Ainda. E se eu disser algo estúpido? Eu era um garoto do interior do Texas rural, pelo amor de Deus. Certamente eu colocaria meu pé nisso em algum momento. Talvez a diferença fosse ... eu me importava mais agora com o que eles pensavam de mim.

Pensei em meu cunhado Augie. Ele tinha muito dinheiro para a família. Mas eu sabia que se perguntasse a ele sobre isso, ele se fecharia como uma pequena tartaruga assustada puxando sua carapaça.

Felix.

Meu primo Felix falava comigo. Ele era casado com um real. Ele me diria quais armadilhas evitar.

- Com licença, eu murmurei, me levantando.

- Você está bem? Worth perguntou com uma ruga de preocupação no rosto.

Eu concordei. - Apenas esqueci algo que eu precisava falar com minha família. Volto em alguns minutos.

Quando voltei para a segurança e privacidade da cabine, me esforcei para abrir o aplicativo seguro que Felix e Lior usavam.

Cal: *Você está por aí? Necessito de aconselhamento.*

Depois de apenas alguns minutos, ele respondeu.

Felix: *Sim. Felizmente, estou isento da cerimônia da espada esta manhã, depois da última vez.*

Cal: *O que aconteceu da última vez?*

Felix: *Eu acidentalmente cortei o topo de uma topiaria ornamental com minha espada. Não sabia que aqueles otários são realmente muito afiados e estava tentando impressionar Lio com minhas habilidades de luta com espada.*

Isso soou exatamente como meu primo idiota.

Cal: *Você tem habilidades de luta com espada? Desde quando?*

Felix: *Desde que cortei a merda de um arbusto ornamental como um chefe. O que está acontecendo?*

Suspirei e tentei descobrir como expressar meu problema. Antes que eu pudesse dizer as palavras, o telefone na minha mão começou a tocar.

- Diga-me, disse ele antes mesmo que eu tivesse a chance de dizer olá.

- Bonjour, mon petit roi, eu disse. Ele odiava quando o resto de nós o chamava de Pequeno Rei, mas como todos nós jogamos Wii com esse nome quando eu estava no ensino fundamental e Felix estava na faculdade, ele perdeu a sorte no minuto em que se casou com um rei real.

- Ignorando você, disse ele. - Além disso, você está protelando. É o que você faz.

Eu respirei fundo. - Eu conheci esse cara, comecei.

O grito ao telefone fez um buraco no meu cérebro. - Conta. Eu. Tudo

- Pare. Seja sério. Não é sobre isso. Ele não é ... quero dizer, não é ... esse não é um cara de relacionamento. Mas ainda preciso te perguntar uma coisa.

Felix ficou quieto por um momento. - Por que não um cara de relacionamento? Ele é hétero? Casado? Ooh, ele é um príncipe enrustido se preparando para se tornar um rei? Nah, provavelmente não. Isso nunca aconteceria na vida real.

- Então, não estamos falando sério, eu vejo, eu murmurei.

- Desculpe. É muito bom ouvir sua voz, Calgary, ele disse afetuosamente. - Me diga o que você precisa. Você sabe que vou ajudar no que puder.

Sua maneira de falar mudara ligeiramente desde que se mudara para a Europa. Era estranho notar isso de vez em quando. Felix era como um irmão para mim, já que passamos tantos anos juntos no rancho. Senti falta dele, mas fiquei emocionado por ele ter encontrado uma vida tão maravilhosa com Lior.

- É uma história longa e estranha, mas basicamente estou em um iate esta semana com uma família muito rica. Eu sabia que eles eram ricos, certo? O navio em si é uma grande fantasia. Mas então percebi que eles são como ... ricos em Jay-Z.

- Ok?

- E eu me sinto como um lixo de trailer em comparação, eu admiti. - E tenho medo de fazer ou dizer algo que me supere como um impostor.

Ele riu calorosamente. - Ah, seja bem-vindo à minha vida. Entendo porque fui o único a receber sua mensagem, então.

- Eu espero que você não se importe. Achei que você teria o melhor conselho para a situação.

- Claro que não me importo, mas Cal ... você é muito fácil de estar em todas as situações. Acho que nunca te vi com o pé errado.

- Não, mas, tipo ... eu não quero envergonhá-lo. Eu devo dizer algo estúpido. - Fiz uma pausa, lembrando-me da conversa sobre o vinho em caixa. - Mas talvez se eu continuar jogando como uma piada ...

- Envergonhar quem?

Eu me joguei na cama. - O cara. O cara que é dono do iate. Eu sou meio que ... o encontro dele esta semana. Tipo de. Mais ou menos. Fingir, sabe?

- Você está com algum tipo de problema? Alguém pagou você para ser seu acompanhante? Uma vez vi um filme como este. Richard Gere e aqueles olhos ...

Eu segui em frente. - Eu não estou com problemas. Bem, estou meio que com problemas porque estou começando a gostar dele, e isso é muito ruim.

- Por quê?

Eu gemi. - Você esqueceu a parte sobre Jay-Z?

- Esperar. Você está fingindo estar namorando Jay-Z?

Suspirei. - Lior está aí? Deixe-me falar com ele. Talvez ele possa ajudar.

- Ele está no lance da espada. Mas ouça. Você já sabe o que vou dizer porque é o que Doc e vovô diriam a você. Seja você mesmo. E se eles não gostam de você, é a perda deles. Você sabe o que mais? Os amigos e a família de Lior me acham adoravelmente ... provinciano.

Eu cocei minha cabeça. - Não acho isso um elogio, Fee. Isso significa nada sofisticado. Como um rato do campo.

- Sim, mas *adorável*.

Eu ri. Talvez ele estivesse certo. Afinal, o que importava se eu só ficasse neste navio por mais alguns dias? Eu nem tinha certeza do que estava pirando. Talvez tenha sido simplesmente pânico ao saber o quão rico Worth realmente era. Esse tipo de dinheiro me assustou. E eu nunca diria isso a ele, mas aquele dinheiro me fez sentir jovem e incapaz. Irresponsável de alguma forma.

- Eu te amo, Fee, disse a ele. - Obrigado por sempre estar lá para mim.

- Eu também te amo. E se você acabar namorando Jay-Z, você vai perguntar a ele se pode pegar o avião dele emprestado para te levar até aqui para uma visita? Prometo que temos veleiros no porto que você pode usar. Lio até disse que vai lhe mostrar o barco da Copa do Mundo de Liorland se ele estiver aqui quando você vier.

Eu imaginei as velas brilhantes das fotos que Felix tinha enviado no ano passado e praticamente salivou. - Eu preciso encontrar um namorado rico com um avião. Ei, espere. Você tem um namorado rico com um avião.

Ele deu uma risadinha. - Namorado, heh. Vou ter que dizer a ele que você o chamou assim.

Depois de nos despedirmos, deixei o telefone no quarto e voltei para o andar de cima, para o deque onde todos ainda estavam tomando café. Worth se levantou e puxou minha cadeira. - Tudo está certo?

Eu concordei. - Sim. Sim. Talvez eu precisasse ser mais preciso em meu discurso, como Felix. - Afirmativo.

Talvez não.

As sobrancelhas de Worth se contraíram por um segundo. - Tem certeza que?

Enviei-lhe um pedido de desculpas que pretendia transmitir algo como: *Meu pensador está off-line e preciso interromper o discurso*. Ele

pareceu entender a mensagem porque voltou para a mesa e continuou falando com Jade sobre algo relacionado com uma instituição de caridade ambiental no Canadá.

Assim que me acomodei na cadeira, Worth pegou minha mão sem olhar para mim. Foi um gesto tão doce, eu queria chorar como um bebê. Porque agora? Por que o destino tinha que ser tão cruel a ponto de abrir meus olhos para a possibilidade de um relacionamento com a única pessoa que eu nunca poderia ter? Ele deixou bem claro que não estava interessado em um relacionamento real. Mason tinha feito um número com ele e, compreensivelmente, não estava procurando substituí-lo tão cedo.

E claramente, quando estivesse pronto, gostaria de encontrar alguém bem-educado e elegante. Alguém que sabia como se comportar em torno de dinheiro extravagante e pessoas corporativas em Chicago. Pessoas bonitas e refinadas como Jade e Jin. Inferno, mesmo Prescott Resnick parecia saber como existir neste mundo.

Esse pensamento me deixou com medo. Eu atirei-lhe um olhar furioso sobre a mesa. Prescott porra de Resnick.

Os olhos de Pres se arregalaram de surpresa quando ele me pegou olhando para ele. - Onde você foi? Ele desafiou. E porque eu era estúpido e imaturo, não pude evitar.

- Chamada rápida com meu primo Felix. Ele mora em Mônaco e tem algum tipo de cerimônia real para ir esta noite. Eu queria alcançá-lo antes que ficasse muito tarde devido à diferença de fuso horário e tudo.

Eu deixei as palavras afundarem enquanto pegava a garrafa para servir um café fresco.

- Felix ... Mônaco ... os murmúrios de Prescott pareciam espelhar as engrenagens girando em sua cabeça. Quando as peças se encaixaram, seus olhos se arregalaram ainda mais. - Consorte do Rei Liorland? Esse é o Felix? A realeza gay? Sua voz ficava mais alta com cada pergunta.

Tomei um gole do meu café e assenti. Talvez isso me ajudasse a parecer mais atraente para ele. Ele precisava começar a flertar comigo na frente de Lucas se esse plano fosse funcionar antes do fim da semana. - Aquele.

Seus olhos dispararam. - Ele é seu primo.

Eu concordei. - Nós crescemos juntos no rancho.

O capitão Vin saiu e nos cumprimentou. - Estamos nos preparando para puxar a âncora e pegar o motor até o Treasure Point na Ilha Norman para que você possa mergulhar nas cavernas. Vamos para as cavernas hoje para evitar as multidões que estarão lá amanhã, mas depois daremos meia-volta e voltaremos para Peter Island pelo resto do dia e da noite. Se precisarmos mudar o plano, é só me avisar.

Eu pulei e corri atrás dele. - Posso ajudar?

Ele se virou para mim quando entramos no escuro interior da sala principal. - Se você quiser. Você certamente não tem nenhuma obrigação.

- Por favor. Eu realmente gostaria de ajudar. Tenho certeza de que Julo está ocupado e Freya pode mandar em mim verbalmente, se quiser.

Isso fez com que o capitão abrisse um sorriso, e Julo ergueu os olhos de onde estava lavando louça na cozinha. - Saúde, disse Julo com um sorriso.

O capitão me deu um tapinha no ombro. - Vá para a proa e fique de olho nas linhas, então. Obrigado.

Fiquei grato por me afastar da situação social e fiquei ainda mais grato pelo sol quente em minha pele e o spray de sal em meu rosto enquanto começávamos o trabalho.

Aqui, na proa de um navio, puxando cabos e arrumando cordas, eu estava completamente em casa. Eu sabia quem eu era e o que deveria fazer. Meu corpo se moveu pelas tarefas sem pensar demais, e o grupo de golfinhos que apareceu ao nosso lado não deu a mínima para minhas maneiras ou linguagem.

Assim que o capitão anunciou o avistamento do golfinho, todos correram para a proa para observar enquanto eu me movia para a popa para verificar se havia algum item solto lá atrás. Continuei me movendo ao redor do convés, verificando se tudo que estava solto estava amarrado e se não havia nenhum item que precisasse ser guardado.

Foi Freya quem finalmente me questionou sobre minhas besteiras.

- Certo, nossa velocidade máxima de 26 nós não vai desalojar as almofadas chaise, disse ela com os braços sobre o peito. - É a velocidade do trânsito em uma zona escolar.

Eu estava no deque onde estava empilhando metodicamente todas as almofadas soltas em um banco de armazenamento.

- Apenas me certificando, eu murmurei, permitindo que dois travesseiros voltassem para a espreguiçadeira gigante.

- Você quer falar sobre isso?

Eu ri. - Definitivamente não. O que você e Julo vão fazer quando tiver o bebê?

Ela ergueu as mãos e suspirou. - Não sabemos ainda. Worth ofereceu-se para trabalharmos para ele em Chicago, se quisermos um estilo de vida mais normal.

Eu a encarei.

- Por que você parece tão chocado? Ela perguntou com uma risada. - Ele é um bom homem.

- É isso que você quer? Para morar na cidade?

- Não realmente. Ela se moveu para se sentar ao meu lado na espreguiçadeira. - Adoraríamos uma mudança, não me entenda mal, mas não tenho certeza se uma cidade grande é o lugar para nós. Julo quer espaço para comprar um cachorro. Queremos um quintal quando o bebê tiver idade suficiente para brincar ao ar livre.

- Julo mudaria para os Estados Unidos? Ou ele quer ficar perto de sua família?

- Ah não. Ele se moveria. Minha família está em Nova Orleans e ele adora visitar lá. Ele adora cozinhar. Dê a Julo uma cozinha e bocas famintas para alimentar e ele ficará feliz em qualquer lugar.

Worth desceu as escadas para o convés de popa. - Aí está você. Você perdeu os golfinhos bebês.

- Eu estava tendo um momento, eu admiti. - De estupidez, acrescentei.

Seu sorriso foi fácil. Eu podia ver por que Nat e Lucas queriam que ele viesse aqui e relaxasse. Parecia estar funcionando. - Eu estava indo para o quarto colocar uma roupa. Por que você não se junta a mim?

Eu poderia dizer pela sua expressão que era uma maneira educada de insinuar uma chamada de pilhagem, e eu estava totalmente a par disso.

- É hoje o dia oposto? Eu perguntei, pegando sua mão e puxando-o de volta para o convés principal. - Porque, se o que você realmente quer dizer é que você está indo para o quarto para tirar *fora* algumas roupas, eu acho que eu poderia estar disposto a ir junto com este plano.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Worth

CAL ESTAVA AGINDO DE FORMA ESTRANHA. Tentei não atribuir isso ao sexo, mas era difícil não o fazer. Havíamos cometido um erro ao cruzar essa linha? Eu teria desistido do sexo se isso significasse voltar às brincadeiras fáceis que tínhamos antes, porque de repente as coisas ficaram estranhas.

- Qual roupa você quer que eu use? Ele perguntou, movendo-se em direção ao armário quando entramos no quarto.

- Você está me perguntando?

Ele estava de costas para mim. Quando ele encolheu os ombros, levantou a bainha de sua camiseta até a cintura, revelando uma visão mais clara de sua bunda sexy em shorts apertados.

- Eu sou seu ... encontro. Você também pode obter alguns benefícios com o doce amor.

Seu tom era sedutor, mas havia algo estranho nisso. - O que está acontecendo?

Ele olhou por cima do ombro para mim. - O que você quer dizer?

Antes que eu tivesse a chance de elaborar, meu telefone pingou com uma mensagem de minha assistente. Houve um movimento no negócio que eu estava esperando.

- Desculpe, eu murmurei para Cal. - Eu preciso atender uma ligação por alguns minutos. Quanto ao maiô, quero que você vista aquele que te faz mais feliz.

Sentei-me em frente ao computador e peguei meus fones de ouvido Bluetooth antes de ligar para o escritório. A ligação foi rápida, mas informativa. O CEO finalmente obteve os resultados de vários estudos que iniciou para testar a capacidade de adoção da tecnologia de papel eletrônico e queria discutir o assunto comigo.

Quando coloquei meu calção de banho e não voltei lá para cima, encontrei Cal, Lucas e Mia rindo de algo na espreguiçadeira gigante na proa.

- Parece que vocês três estão se divertindo, falei, apoiando o quadril na grade do convés. Foi mais um dia lindo com o sol brilhando em um

céu azul profundo e quase nenhuma nuvem à vista. Cada vez que o barco mergulhava em uma onda, uma leve névoa de água do mar pousava em meus braços. Isso me lembrou dos meses que passei no navio no início deste ano. Todos os dias depois do almoço, eu vinha aqui para cochilar ao sol e desfrutar da combinação de brisa quente e ar salgado. Foi terapêutico.

Os olhos de Cal estavam cheios de risos quando ele olhou para mim. Foi um alívio vê-lo relaxado e feliz, e me perguntei se eu estava imaginando aquela estranheza antes.

- Mia acabou de convencer Lucas a me contar a história do Sr. Pickles. Devo dizer que estou impressionado.

Eu gemi e lancei ao meu irmão um olhar de traição. - Como você pode?

Ele riu e cobriu os olhos. - É muito bom. Você sabia que teríamos que contar a ele em algum momento, certo?

Cal reagiu com a mão para me puxar para mais perto. Sentei-me na beirada da chaise perto de seu quadril.

- Eu não sabia que você tinha um polegar verde, ele brincou. - Me diga mais.

- Foi uma colheita de pepinos, murmurei. - Uma tarefa para a escola, eu acho.

- Uma colheita muito especial, corrigiu Cal. - Tão especial que você se tornou amigo de sua primeira criação.

Eu funguei e olhei para baixo para ele. - Até que você tenha o tipo de relacionamento que eu tive com o Sr. Pickles, não espero que você entenda.

Freya veio até a proa para enganchar a boia de amarração e, como esperado, Cal saiu correndo da carruagem para ajudá-la. Notei que ele estava usando um calção de banho mais longo hoje, e eles abraçavam sua bunda tão lindamente quanto tudo o mais que ele usava. Ele também usava um protetor de pele de mangas compridas, o que me deixou silenciosamente feliz, já que o forcei para um dia de mergulho livre como hoje. Eu teria odiado ver suas costas queimadas de sol por causa de um longo tubo de respiração.

O resto de nós descansou na espreguiçadeira apreciando a vista. Freya provocou Cal e zombou dele. Ele representou companheiro de um pirata e teve todos rindo em poucos minutos.

Assim que o navio estava preso à bola de amarração, Cal se virou para mim e bateu palmas. - Você vem mergulhar com a gente?

Imaginei uma manhã passada remando preguiçosamente pela água azul cristalina de mãos dadas com Cal Wilde e procurando por animais selvagens marinhos exóticos. Não houve outra resposta além de - Com certeza.

Com Freya ajudando a descarregar o equipamento de mergulho com snorkel de um armário e Nat atuando como o chefe do protetor solar, quatro de nós estávamos prontos para pular em minutos.

A temperatura da água estava perfeita, e nadamos com calma em direção às cavernas. Vin se ofereceu para nos levar mais perto no bote, mas não havia muitos outros barcos lá, e era bom fazer alguns exercícios nadando mais demoradamente.

Cal era um nadador forte como Jin, então os dois avançaram rapidamente. Nat ficou comigo em um ritmo mais calmo e gostei de manter minha máscara apontada para baixo em busca de raias e barracudas. Antes de chegarmos à entrada das cavernas, Nat parou e me deu um tapinha no ombro.

- Você deve investir nele, disse ela.

Pensei na ligação marcada para aquela tarde com a empresa de tecnologia. - Eu sou. Tenho uma ligação esta tarde com a equipe de gestão.

- Não. Quero dizer Cal. A coisa que ele quer fazer.

- Não seja ridícula, eu disse. - Eu mal o conheço.

- Então, faça sua devida diligência como faria normalmente. Só invista se passar em seus testes rigorosos.

Minha carteira de investimentos estava repleta de empresas farmacêuticas, de tecnologia ambiental e software. Um acampamento infantil dificilmente seria um acréscimo apropriado à minha lista. - Você está imaginando algo que não está lá, Nat. Ele está conosco esta semana no navio, só isso.

- Por que não pode haver mais? Ele é um cara legal. Podemos pelo menos ser amigos e apoiá-lo. Então, talvez você não invista. Em vez disso, talvez você o conecte com outra pessoa que possa. Ela pareceu parar e pensar sobre isso. - Hmm ... talvez eu possa.

- Pare, eu implorei. - Você se lembra de me dizer para não entregar o controle da JAC para você porque você era muito rápido para tomar decisões precipitadas sem pensar nas coisas?

Ela assentiu com entusiasmo.

- É isso que você está fazendo agora, continuei. - Portanto, vou lembrá-lo de que você está na gestão de nível inferior na JAC agora porque ainda tem muito a aprender sobre como administrar uma empresa, suas palavras, não minhas e talvez eu saiba um pouco mais sobre tomar decisões e refletir sobre as coisas desde que estou nisso há cerca de quinze anos a mais do que você.

- Eu não aprecio sua superioridade condescendente, ela murmurou. - Mesmo que seja preciso.

- Além disso, eu disse, tentando suavizar o golpe, - ele não é muito rápido em aceitar ajuda, caso você não tenha notado. E ele não me parece o tipo de homem que gostaria de receber uma esmola.

Ela empurrou um punhado de água para o meu rosto como a irmã mais nova que era. - Eu não estava sugerindo esmola. Eu estava sugerindo um investimento empresarial inteligente. Mas eu entendo seu ponto. Nós o conhecemos há menos de uma semana.

Eu ri. - Exatamente. E nós o conhecemos por meio de Prescott Resnick.

- O que? Sua voz foi gritada o suficiente para chamar a atenção de Jin e Cal de lá. - O que? Ela perguntou novamente em um silvo baixo.

- Pres o pegou em um clube na noite antes de chegarmos. Trouxe-o para o navio e fingiu que o *Worthington* era dele.

O queixo de Nat caiu. - Espera. Espera. O navio? Pres disse ao seu namorado que este era o navio dele? Ele não ...

- Não, eu disse, percebendo que tinha começado a história do meio. - Ele não era meu namorado. *Não é*. Ele não é meu namorado. Ele ... eu ... estamos apenas esperando que com Cal aqui, o cara que Prescott pegou em um bar gay quando nós ainda não estávamos aqui, Pres possa revelar seus métodos de traição na frente de Lucas.

- Vocês vêm? Cal chamou através da água entre nós. Ele estava muito longe para ouvir nossa conversa, mas eu não acho que ele se importaria que eu contasse a verdade a Nat de qualquer maneira. Eu levantei um dedo para pedir a ele para esperar.

- Então, você não está saindo com ele? Nat perguntou, me lançando um olhar que claramente chamava de besteira.

Eu abri minha boca e fechei novamente.

Ela revirou os olhos e jogou água em mim novamente. - Você é um idiota. Abra seus malditos olhos. E não se preocupe com Lucas. Ele vai ficar bem.

Ela saiu nadando em direção a Cal e Jin, empurrando suas nadadeiras para cima e para baixo na água clara com pernas pequenas, mas fortes. Eu a segui, considerando seu comentário sobre Lucas.

Obviamente, o plano para fazer Prescott agir de maneira inadequada não estava funcionando. Talvez eu precisasse parar de ser um irmão mais velho intrometido.

Quando alcancei o resto deles, Cal estava debaixo d'água tentando ver algo mais de perto. Ele voltou à superfície, soprando um jorro gigante de água pelo topo de seu snorkel antes de puxá-lo para fora de sua boca e sorrir para mim. Seus dentes brilhavam contra a barba mais escura de seu rosto. Seu entusiasmo era contagiante. - Pronto para procurar um tesouro enterrado?

- Vá em frente, marujo.

Exploramos as cavernas por um tempo. Cal usou uma lanterna de mergulho para apontar várias coisas para nós, e isso me fez perceber o quanto eu perdi quando não mergulhei com um guia local. Ele conhecia todos os melhores recantos para encontrar lagostas, peixes juvenis e caranguejos-flecha escondidos. No momento em que minha energia começou a diminuir, Jade e Mia se juntaram a nós, e Cal começou a turnê novamente.

- Estou voltando para o navio, disse eu.

Ele me deu um sorriso. - Não se preocupe.

Eu o observei um pouco mais antes de nadar para fora da caverna e voltar para o barco. Ele realmente se sentia em casa na água, e era sempre emocionante ver alguém vivendo sua paixão. Eu esperava que ele encontrasse uma oportunidade permanente na água em algum lugar, perseguindo seu amor pela água e pelo vento.

Depois de subir de volta a bordo, peguei o pulverizador de água doce portátil e lavei. Lucas estava flutuando em uma jangada amarrada a uma das travas na borda do convés. Ele tinha um boné de beisebol protegendo o rosto e parecia estar absorto em tudo o que estava lendo

em seu Kindle, então não o perturbei. Em vez disso, peguei uma toalha e fiz meu caminho até a grande espreguiçadeira na proa para me deitar ao sol. Apenas cinco minutos depois de me instalar e ser embalado em meio sono pelo sol quente, ouvi alguém se aproximar.

- Vale, aí está você. Eu esperava ter a chance de falar com você a sós.

Pisquei meus olhos abertos para ver Prescott bloqueando meu sol. Eu segurei um suspiro e me sentei. - Sente-se, eu disse.

Prescott deslizou para a espreguiçadeira ao meu lado, mas teve o cuidado de manter uma distância modesta, já que não éramos amigos. Ele tinha que saber que eu não gostava dele.

- Quão bem você conhece Cal? Ele começou hesitante.

- Por quê?

- Bem, eu investiguei um pouco depois que ele fez aquela afirmação ridícula sobre ser parente de um ladrão de arte e da realeza.

Eu achava que essas eram mais histórias inventadas por Cal, algo para balançar sobre a cabeça de Prescott para provar que ele não era apenas um garoto do interior de uma pequena cidade sem conexões. A diferença entre Prescott e eu, no entanto, era que o fato de Cal ser ou não parente de alguém famoso não influenciava meus sentimentos sobre o próprio valor de Cal.

Ele era digno, com ou sem ligações de grandes nomes.

- Tudo bem, eu solicitei.

- Felix de Liorland é, de fato, de uma pequena cidade no Texas chamada Hobie, disse Prescott, - No entanto, ele é filho único que foi criado por seus avós. Sozinho. Cada artigo sobre seu passado detalha a educação solitária que teve. Tenho quase certeza de que se ele crescesse na mesma casa de fazenda que outra família de *dez* filhos, haveria muitos, muitos artigos sobre isso. Além disso, se ele tem um primo real, o que está fazendo trabalhando por amendoim como capitão fretado?

- Ele adora velejar. Talvez com um primo rico, ele não precise trabalhar por dinheiro. Talvez ele trabalhe como capitão para se divertir. Eu sabia que não era verdade porque tinha visto seu medo real de gastar dinheiro que ele não tinha.

- Com todo o respeito, Worth, o homem com quem você está ... namorando é um mentiroso.

Eu segurei uma risada e tentei fingir preocupação. - Sério? Sobre o que mais ele mentiu?

Ele parecia hesitar se deveria ou não me contar o resto, e é claro que eu sabia por quê. Ele certamente não podia admitir para mim como ele conheceu Cal originalmente. Então, fiquei surpreso quando ele me contou algumas coisas.

- Olha, disse Pres. - Eu não queria dizer isso porque não queria causar nenhum problema ... mas na noite antes de todos vocês chegarem, eu o vi ficando com um homem em um bar em St. Mitz.

Eu pisquei para ele. Ele estava falando sério?

- Ok?

Pres inclinou a cabeça. - Ele, ah, fez mais do que apenas beijar este homem. Se você souber o que quero dizer.

Eu queria dar um soco na porra da cara dele, e eu queria que ele nunca mais pensasse em tocar Calgary Wilde nunca mais. Respirei lentamente pelo nariz e contei até dez. - Temos um relacionamento aberto, eu disse calmamente. - Ele pode dormir com quem ele quiser. E eu também.

Os olhos de Prescott se arregalaram. - Oh.

Sim. Oh.

- Algo mais?

- Temo que ele esteja usando você para o seu dinheiro da mesma forma que Mason fez.

Minhas unhas se cravaram nas palmas das mãos, apertando minhas mãos para não o sujar. - Como assim?

- Eu o ouvi falando no telefone ontem à noite. Ele disse algo sobre jogar suas cartas da maneira certa para que ele pudesse fazer algum tipo de aquisição de negócios.

- Você estava escutando a ligação dele? Esse cara nem percebeu o quão idiota ele era.

- Não. Desci para usar o banheiro do meu quarto, e a porta da sua cabine estava aberta. Foi tudo o que ouvi porque não fiquei para ouvir mais. Eu só ouvi esse boato enquanto caminhava pelo corredor.

- Eu vejo. Pensei em mencionar a escola de vela para Prescott, mas decidi que não era da conta dele. - Então você acha que ele está me usando para financiar algum tipo de aquisição corporativa.

- Eu não sei o que ele está fazendo. Ouça, estou apenas tentando zelar pela sua segurança e pelos melhores interesses de nossa família, disse ele.

Nossa família.

A simples ideia de que este homem e eu seríamos uma família um dia me arrepiava. - Eu aprecio sua preocupação, eu disse a ele. - Eu também estou zelando pelos melhores interesses de minha família. Eu prometo.

Eu tranquei os olhos com ele até que ele ficou nervoso e desviou o olhar. - Sim, bem. Bom. Ah ... vou dar uma olhada em Lucas e ver se ele precisa de mais protetor solar.

- Boa ideia.

Eu me inclinei para trás e fechei meus olhos novamente. A conversa me deixou com um gosto ruim na boca, mas também escapou das minhas defesas e me lembrou que, por mais que eu odiasse admitir, Prescott estava certo em alguns aspectos. Eu não conhecia Cal muito bem. E eu havia recebido sinais confusos dele sobre questões financeiras.

Por um lado, ele mal podia comprar suas próprias roupas. Por outro lado, ele cresceu em um rancho que provavelmente valia vários milhões de dólares, no mínimo, e um de seus avôs tinha sido médico. Por um lado, ele tinha milhares de dólares em certificações de navegação. Por outro, ele recusou-se a substituir os sapatos de banho quebrados.

Em seguida, houve o mistério dos membros ricos da família que ele mencionou em conversas de passagem. O dono do bar, o fazendeiro de raças raras, o irmão médico, o guarda-costas casado com um rico colecionador de antiguidades e, finalmente, o primo que aparentemente era casado com uma família real.

Até mesmo seus próprios pais tiveram carreiras empresariais suficientemente importantes para serem expatriados em uma das cidades mais ricas do mundo.

E ainda ... Cal tinha discutido seus sabores favoritos de macarrão lámen desde o tempo que ele gastou sua mesada de comida na faculdade em uma festa para uma festa.

Talvez fosse por causa do início desfavorável de nosso relacionamento, mas eu realmente não sabia quais partes de sua história eram reais e quais eram falsas.

Achei que ele estava me usando para financiar a compra de um negócio? De modo nenhum. Mas eu achava que ele era o tipo de parceiro maduro e focado com quem eu sempre me imaginei? Também não.

Ele era jovem e despreocupado, inseguro quanto ao seu futuro e aparentemente não se incomodava muito com ele. Eu normalmente não tinha muito tempo para pessoas sem ambição, e ele parecia estar flutuando sem propósito agora.

Mas Prescott estava errado sobre uma coisa. Não precisava me proteger de Cal porque não tinha nenhuma intenção de perseguir nada além do que já havíamos combinado. Uma semana ao sol e lençóis.

Era tudo que eu precisava agora, o que era bom, já que era tudo que Cal parecia capaz de dar de qualquer maneira.

CAPÍTULO DEZESSETE

Cal

EU MERGULHEI com as mulheres por mais de uma hora antes de finalmente voltar ao navio para algo gelado para beber. Uma vez que estávamos todos de volta a bordo, Freya e Vin nos desamarraram e nos apontaram na direção de Peter Island.

Era estranho não ser o responsável pelo barco. Eu não preferia ser um passageiro passivo, mas sabia que se os incomodasse demais, a tripulação logo ficaria chateada comigo. Eles tinham trabalhos a fazer e não precisavam de alguém sempre pulando para fazer isso por eles.

Enquanto seguíamos em frente, subi até o convés superior em busca de Worth. Nat e Lucas estavam ensinando-o a jogar o Dado do Mentiroso, e os três riram depois de invocar o blefe de Lucas.

- Ei, disse Worth, estendendo os braços para mim. - Junte-se a nós. Você pode ser minha vantagem competitiva.

Sentei-me ao lado dele e inclinei-me para dar um beijo em sua bochecha. Ele cheirava a protetor solar de coco e rum. - Deus, você cheira delicioso, murmurei contra sua pele quente.

Ele se virou para me beijar na boca, deslizando os dedos no meu cabelo para segurar a parte de trás da minha cabeça para que eu não pudesse me afastar. Depois de um beijo profundo e explorador, ele se afastou e encontrou meus olhos. - Senti sua falta enquanto você estava mergulhando.

Meu coração deu uma daquelas cambalhotas malucas que as líderes de torcida fazem. Porra, porra. Eu o queria tanto, e não apenas por esta semana. E não apenas para sexo. Eu queria que ele fosse meu Lior.

Isso ia acabar terrivelmente.

- Oh, eu disse estupidamente.

Nat deu uma risadinha. - Vamos. Pare de beijos e junte-se a nós.

Eu engoli e fingi um sorriso. - Sim. Isso aí. Vamos fazer isso.

Perdemos três jogos consecutivos porque eu não conseguia parar de sentir cada grau de calor saindo do corpo de Worth. Eu não conseguia parar de ouvir cada respiração crua e sentir o cheiro da brisa do mar em sua pele. Mas acima de tudo, eu não conseguia parar de pensar *e se* e

então rapidamente segui-lo com o pior tipo de auto fala que eu já tinha experimentado.

Ele não te quer assim.

Seus amigos ririam dele por ter ficado alguém como você.

Ele pensa que você é uma criança.

Ele merece coisa melhor.

Ele mora em Chicago.

Ele é um workaholic.

Ele nunca, por um minuto, deu a entender que estaria interessado em mais.

Eu mantive meu queixo erguido durante tudo isso e continuei mentindo. Era uma coisa em que eu era bom.



Felizmente, acabamos indo direto para a Baía de Deadman, onde pudemos alugar um Hobie Cat. Eu gostaria que eles tivessem um com um kit de balão para que pudéssemos nos divertir um pouco, mas como Lucas era novo na navegação em pequenos barcos, nós nos restringiríamos ao básico. Quando eu reconheci um dos caras que tratou o aluguel, fomos capazes de obter permissão para levá-lo mais longe do que os turistas poderiam.

Worth, Lucas e eu fomos o primeiro grupo a tirá-lo, e deixei Worth navegar lentamente para fora da baía movimentada enquanto eu explicava tudo para Lucas. No momento em que passamos a bola de amarração mais distante, Lucas tinha entendido o básico e era muito bem versado nos avisos de "pronto para" e "difícil de alee". Bastaria uma boa batida na cabeça com o estrondo para ser lembrado deles se ele esquecesse.

Os pequenos sons da água batendo no casco eram tão familiares para mim quanto as cigarras no rancho, e me inclinei para trás e passei as mãos por eles.

- Preparado para se divertir? Perguntei a Worth com uma piscadela. Haveria muito vento quando saíssemos da área protegida da enseada, e eu queria mostrar o que esse pequeno barco de brincar poderia fazer.

Os olhos de Worth se iluminaram e ele gesticulou para que eu trocasse de lugar com ele para que eu pudesse pegar o leme e o lençol principal.

- Segure-se em algo, avisei antes de encontrar o vento e apertar o lençol. O som surdo do vento de repente enchendo a vela apertada iluminou-me por dentro, e fechei os olhos por um segundo para me acalmar.

Eu estava no meu lugar feliz, em um veleiro e na água. Dois homens lindos estão ao meu lado e o sol está brilhando. Havia vento suficiente para nos levar aonde queríamos ir, e eu estava ao leme de um dos meus barcos favoritos. Se eu ficasse no presente, acomodado neste momento atual, poderia esquecer todo o resto por um tempo.

Worth pegou minha mão e a pressionou contra a boca. - Você é absolutamente lindo, disse ele, então só eu podia ouvi-lo. - Sua paixão é contagiante.

Eu balancei o leme para ter certeza de que estávamos otimizando o ângulo e senti isso quando a vela encontrou o ponto ideal. O barco zuniu pela água. Lucas gritou, agarrando-se à barra da frente para não escorregar para o trampolim. Worth riu e estendeu a mão para colocar a mão no ombro de Lucas para firmá-lo.

- Pronto, eu disse, me abaixando e deslizando para bombordo enquanto movia o leme e trocava de mãos. "Hard alee." Worth certificou-se de que Lucas fizesse a troca sem ser prejudicado pela lança, e seguiríamos em outra direção.

A vela encontrou ar suficiente para aumentar nossa velocidade até que um dos cascos quis subir. - Espere aí, eu disse. - Nós vamos adiar um pouco para que você possa ver como é. Incline o corpo para trás para compensar o lado que sobe. Como isso. Eu me inclinei para trás enquanto deixava o casco de bombordo sair da água.

Worth soltou um grito e manteve a mão forte no cotovelo de Lucas para impedi-lo de cair para frente. Nós três nos recostamos enquanto o barco se movia ainda mais rápido na água. Depois de um tempo, troquei novamente com Worth para que ele pudesse assumir o controle. Ele se

divertiu tanto quanto eu antes de finalmente nos levar de volta à entrada da baía e ao ar mais calmo.

Eu adorava observar os músculos de seus braços e ombros trabalhando enquanto ele angulava a folha principal e movia o leme. Eu me perguntei em voz alta se existia algo como velejar pornografia e, se existisse, ele consideraria a possibilidade de filmar parte disso para ganhar um dinheiro extra adicional. Isso fez Lucas rir tanto que ele quase caiu no mar.

Assim que diminuímos a velocidade, colocamos Lucas no banco do motorista e o conduzimos pelo gerenciamento do leme e do lençol principal. Ele adorou, e vê-lo fazer isso deixou Worth tão feliz que eu queria engarrafar este dia e mantê-lo para sempre.

- Mia adoraria isso! Lucas disse em um ponto. - Precisamos trazê-la aqui para tentar.

- Você quer pedir às moças que saiam ou talvez Mia e Prescott? Eu perguntei, tentando ser educado. Não tenho certeza se Jade estaria interessada.

- Oh, uh, talvez. Não acho que Prescott queira velejar, mas Jade pode. Podemos perguntar a ela.

Eu assumi novamente e nos conduzi em direção ao *Worthington*. Freya estava esperando na parte de trás do convés de popa para nos amarrar ao grampo mais próximo.

- Como foi? Ela perguntou com um grande sorriso. - Parecia muito divertido.

Lucas contou a ela todas as suas partes favoritas antes de sair para encontrar os outros no convés superior. Quando passei por Freya, ela mencionou que ouviu um telefone tocando em nossa cabine antes, quando ela estava arrumando as coisas.

- Obrigado, disse Worth. - Pode ser minha assistente ligando de volta sobre a teleconferência desta tarde.

Mas não foi. Foi uma chamada perdida no meu telefone. Worth trouxe para mim, onde eu estava conversando na cozinha com Julo antes de voltar para baixo para me preparar para sua ligação. A mensagem de voz era do vovô e, em vez de ouvir, cliquei no botão para ligar de volta para ele.

- Cal, aí está você, a voz familiar do vovô veio na linha. - Você ouviu minha mensagem?

- Não senhor. Achei melhor ligar para você. E aí?

Eu vaguei até o deck atrás da grande sala de estar aberta e sentei em uma cadeira.

- É Annie. Ela teve uma queda feia.

Eu sentei. - O que? Ela está bem?

- Doc correu para a Sra. Parnell na cidade hoje e ela disse que Annie estava lavando um barco quando ela escorregou. Eles acham que ela quebrou o quadril. West está tentando descobrir mais detalhes, mas eu queria ter certeza de que você sabia. Ela provavelmente adoraria ouvir de você, mesmo que seja apenas uma mensagem para que ela saiba que você está pensando nela.

Pensei na mulher durona que teve uma grande participação na minha criação. Seu cabelo castanho crespo caindo de seu coque bagunçado sobre seus ombros largos e sardentos e a ponta de tinta de seu nariz queimado de sol aparecendo além de seus olhos verdes desbotados eram tão familiares para mim quanto o som da respiração pesada de Grump enquanto ele dormia ao lado dos olhos e aos pés do vovô na sala da família.

- Claro, eu disse com um nó na garganta. - Você acha que eu deveria voltar para casa e ver se ela precisa de ajuda? Se ela fizer uma cirurgia ou algo assim, ela pode ...

- Não, não. Vamos esperar para ver o quão ruim está. Se ela passar por uma cirurgia, provavelmente precisará de ajuda, mas acho que Brian e Sharon também estão lá. Eles provavelmente podem ajudar.

Seu sobrinho e sua esposa seriam tão úteis quanto uma criança. Eu tinha conhecido Sharon algumas vezes no passado e me lembrava de sua predileção por sapatos de salto alto e uma cara cheia de maquiagem. Eu não conseguia imaginá-la sujando as mãos para ajudar alguém em qualquer coisa. Talvez isso fosse um sinal. Eu não poderia ajudá-la com a escola de vela, mas poderia ajudá-la a se recuperar da cirurgia.

- Bem, eu disse, tentando projetar mais confiança na decisão do que eu sentia, - não importa o que aconteça, vou voltar para casa no domingo se conseguir encontrar um voo decente, ok?

A voz do vovô era suave e firme. - Isso seria ótimo, querido, mas apenas se você estiver pronto.

Eu não imaginei que teria que voltar para casa *e* enfrentar o casal que estaria assumindo meu sonho ao mesmo tempo. Deus sabia, eu não estava nem perto de estar pronto.

Mas estava na hora.

Quando Nat e Mia vieram me procurar para outra vela, joguei tudo que tinha para aproveitar o tempo que ainda tinha aqui. Não só sentiria falta da maioria das pessoas neste navio, mas também sentiria falta da sensação tranquila e fácil de encontrar consolo no sol e no mar.

Passei a tarde bebendo cada rajada de vento e spray de água que pousou em minha pele. Enquanto o sol brilhava sobre mim, eu até esqueci de Worth por um tempo e simplesmente aproveitei meu tempo nesta ilha, lugar pelo qual eu me apaixonei nos últimos dois anos.

As memórias teriam que me segurar durante o inverno do norte do Texas enquanto eu tentava descobrir como seria minha vida.

CAPÍTULO DEZOITO

Worth

A TELECONFERÊNCIA foi ainda melhor do que eu esperava e marcamos uma reunião em San Jose para a semana seguinte para conversarmos sobre os detalhes. Eu estava animado por ter um novo projeto para enfrentar, especialmente antecipando que ficaria um pouco indisposto depois de deixar Cal para trás.

Eu desenvolvi alguns sentimentos por ele além da amizade e até mesmo além de qualquer status de amante de meio período em que nos aventuramos ao tornar nosso relacionamento físico. Eu não era tão míope a ponto de pensar que esses sentimentos desapareceriam magicamente no momento em que meu avião decolasse do aeroporto de St. Mitz.

Ficar acordado seria crucial e, quando voltasse para Chicago, estaria pronto para enfrentar meu trabalho com vigor renovado.

Sempre era bom ter um plano. Eu prosperei com planos.

Eu pulei a escada para o convés principal, animado para compartilhar minhas novidades com quem eu encontrasse primeiro. Procurei Cal, mas não consegui encontrá-lo. Jade estava meio adormecido na grande espreguiçadeira na proa enquanto Prescott folheava seu telefone a alguns metros de distância.

- Onde está Cal? Eu perguntei.

- Vela, Jade murmurou. - Ele criou um monstro.

Eu protegi meus olhos e olhei para ver se conseguia localizar o Hobie Cat. Sua vela de arco-íris foi fácil de encontrar, pois estava mais longe do que qualquer uma das outras locadoras.

O cabelo colorido de Mia me deu a dica do mais novo convertido à vela. - Oh bom. Lucas está com eles também?

- Sim, ele é como uma criança em uma loja de doces naquela coisa.

Fiquei feliz em saber que eles ainda estavam se divertindo com o pequeno veleiro, mas tive que admitir que fiquei um pouco desapontado por nem Cal nem Lucas estarem por perto para conversar sobre minha empolgação com os negócios. Eu não me importei em passar mais tempo recebendo um sermão da minha irmã sobre

transformar Cal em um parceiro de vida, então eu a evitei e voltei para dentro para pegar uma bebida. Eu me sentei no sofá no deck atrás da sala de estar com uma cerveja gelada e meu laptop. Já que fiquei sozinho por um tempo, pensei em fazer uma pequena pesquisa sobre Calgary Wilde.

Claro, justifiquei a intrusão dizendo a mim mesmo que estava pesquisando sobre ele como um possível investimento, mas isso não era verdade. Eu estava empenhado em considerar os investimentos da forma mais objetiva possível, e um instrutor de vela de vinte e três anos ainda não era uma entidade comprovada.

Olhei para cima para ver se conseguia localizar o Hobie Cat de onde estava sentado. O barco estava adernando com Mia no leme, e eu tive que me lembrar que Cal seria facilmente capaz de endireitar o barco se ele virasse.

Voltei ao meu navegador e digitei o nome dele. Vários artigos sobre ele no Texas A&M apareceram. A maioria delas era sobre regatas que ele ajudara a vencer na equipe de vela, mas duas delas eram sobre uma apresentação de uma escola de negócios sobre os efeitos do envolvimento da comunidade em pequenos negócios que impressionaram os proprietários de empresas locais.

Havia fotos de um Calgary Wilde muito jovem ganhando um prêmio 4-H de melhor foto na categoria de conservação da natureza, fotos mais recentes dele parado ao lado de um casal na inauguração de um bar em Hobie e fotos dele quando adolescente sorrindo como um idiota na frente de um veleiro colorido com um bando de outros adolescentes. Ele era menor do que seus colegas, mas tinha uma grande atitude. Ele usava uma camiseta de vela que dizia: - Se você não consegue continuar, não tire. A legenda da foto mencionava uma regata de arrecadação de fundos em Campside Cove em Hobie, Texas, beneficiando um programa de bolsas de estudo para jovens carentes.

Ele era tão fofo, tão cheio de vida e energia. Mesmo em uma foto online, pude sentir seu carisma. As pessoas gostavam de estar perto dele, o que deve ter sido um grande presente para o acampamento de vela.

Pesquisei diferentes variações de “acampamento de vela em Hobie” até encontrar o site da Campside Sailing Academy em Hobie. O site estava cheio de fotos de crianças e adultos aprendendo a velejar, barcos

coloridos e rostos sorridentes. Cal estava em muitos deles, mas também vi a mulher que ele considerava uma segunda mãe. O rosto de Annie estava marcado pela idade, mas ela tinha o mesmo sorriso fácil de Cal, e estava claro que ela amava seu trabalho tanto quanto ele.

Havia uma guia de inquérito à imprensa no site que levou a uma lista de artigos escritos sobre a academia e o acampamento. Embora parecesse que as instalações precisavam de uma atualização muito necessária, a reputação do programa em si era excelente. Os formandos do programa tinham partido para velejar para times universitários de elite, e havia até dois vencedores da Copa do Mundo atuais na academia.

Eu podia ver por que Cal havia trabalhado tão duro para ser digno do programa e por que ele foi jogado tão longe do curso depois de saber que não havia mais um lugar para ele lá.

Na página de contato do site, Brian e Sharon Rastall foram listados como os gerentes atuais. Investiguei um pouco mais a equipe de marido e mulher e descobri que Brian havia sido, mais recentemente, pastor de jovens, avaliador imobiliário e membro do conselho municipal em Denton, Texas, e Sharon havia trabalhado nos escritórios administrativos da Denton Distrito escolar independente. Eu me perguntei se eles haviam se mudado totalmente para Hobie para administrar o acampamento ou se eles estavam ficando em Denton e contratando outra pessoa para lidar com as operações do dia-a-dia. Talvez se eles ficassem em Denton, eles poderiam contratar Cal para executar os programas.

Não sabia quanto tempo havia se passado até que Julo apareceu para me oferecer uma cerveja fresca e pousar uma bandeja de petiscos.

- Seu homem veio há alguns minutos e foi para a cabine, disse Julo. - Ele não queria incomodar você, mas acho que talvez você queira ser incomodado.

Ele se afastou sem dizer outra palavra e demorei cerca de meio segundo para traduzir suas palavras na imagem de um Cal Wilde nu entrando no chuveiro. Peguei meu laptop e caí no chão correndo ao som da risada de Julo.

Quando entrei na cabine, pude ouvir o som do chuveiro caindo e Cal cantando "*Sailing*", de Christopher Cross. Tirei meu calção e me aproximei devagar para ouvir primeiro.

Eu não pude deixar de sorrir. Ele ainda era aquela criança feliz, facilmente transportado pelo vento e pela água. Eu queria aprender a deixar ir do jeito que ele parecia ser capaz de fazer, encontrar a alegria nas coisas simples e encarar cada dia como eles vinham.

- Há espaço para mais um? Eu perguntei com cuidado, tentando não o assustar.

- Só se você tiver um pênis e não tiver medo de usá-lo, ele retrucou sem perder o ritmo.

Eu olhei para o meu comprimento duro, já latejando por ele. - Sim. Peguei um deles. Eu o encontrei em uma caixa de bugigangas raramente usadas.

Entrei no chuveiro de mármore atrás dele e deslizei meus braços ao redor de seu peito, inclinando-me para beijar e mordiscar sua nuca. Ainda tinha um leve gosto de sal e suor, e eu persegui o gosto por sua espinha.

- Como foi seu trabalho? Ele perguntou, recostando-se em mim. - Sua teleconferência.

Eu tinha me esquecido da ligação em meu mergulho profundo em todas as coisas de Cal Wilde e Hobie, Texas. - Oh, ótimo. Estou voando para a Califórnia para me encontrar com eles em alguns dias para falar sobre os próximos passos. Eles têm alguns relatórios muito promissores sobre as oportunidades de mercado.

Cal estendeu a mão para trás e agarrou meus quadris, me puxando para mais perto até que meu pau pressionou contra sua parte inferior das costas.

- Foda-se, eu gemi.

- Mm, parece um bom plano. Aqui ou lá fora? Ele ficou na ponta dos pés e mexeu sua bunda para frente e para trás até que minha ereção se encaixasse entre suas bochechas.

- Lubrificante, eu disse, perdendo minha habilidade de fazer frases completas. Cal estendeu a mão e pegou um tubo e um preservativo da prateleira que eu tinha certeza que não estava lá antes. - Você é um deus, murmurei contra a pele molhada de seu ombro.

Ele riu e devolveu o material antes de se inclinar para frente para apoiar as mãos na parede do chuveiro. Eu tirei o chuveiro do caminho e comecei a trabalhar deslizando a camisinha e me alisando. Quando estava pronto, deslizei um dedo dentro dele, rapidamente seguindo-o com outro quando percebi que já havia lubrificante dentro dele.

- Seu menino travesso, eu disse, olhando para sua bunda em exibição para mim.

- O que posso dizer? Vela me deixa com tesão.

Tive uma imagem ridícula de apresentar a ele seu próprio Hobie Cat, com arco-íris salpicado e embrulhado em um arco gigante, mas pisquei quando senti meu dedo roçar no ponto certo dentro dele.

- Sim, foda-se. Porra. Sim, ele choramingou.

Quando entrei em seu corpo, quase gritei. Ele era tão quente e apertado, tão perfeito para mim. A pele bronzeada de minhas mãos contra o branco pálido de sua bunda me excitou, e quando comecei a empurrar, aquela bunda pálida balançou o suficiente para me deixar ainda mais faminto por ele do que eu estava.

Eu coloquei meus braços em volta da sua frente e o fodi forte por trás, saboreando cada grunhido e grito que ele deu. As unhas de Cal cravaram em minhas pernas, onde ele estendeu a mão para me impedir de puxar todo o caminho, e sua outra mão ficou apoiada na parede do chuveiro.

- Você se sente tão fodidamente perfeito, eu disse a ele mais e mais. - Nunca quero parar.

- Me faça vir. Por favor, Jon. Quero gozar, ele engasgou. - Perto. Então …

Eu agarrei seu pau e o acariciei no tempo com minhas estocadas em seu corpo até que ambos gozássemos. A respiração alta misturada com o som do spray de água ecoou ao nosso redor na cabine. Eu puxei e tirei a camisinha antes de girá-lo e beijá-lo como o inferno.

Sem tirar minha boca da dele, recuei até minhas pernas baterem no banco embutido e me sentei, puxando-o para o meu colo para que pudéssemos continuar nos beijando.

Meus pensamentos eram calorosos e afetuosos, mais fortes do que eu esperava e quase assustadores. Ele merecia o melhor. Inferno, ele merecia o mundo inteiro. E me perguntei se Nat estava certa. Havia alguma maneira de eu ser o único a dar a ele?

- Estávamos bebendo água, ele finalmente disse em transe.

Eu o levantei e o lavei, esfregando seu cabelo e corpo enquanto ele parecia ficar em um estado suspenso de felicidade pós-orgástica. Assim que terminamos, eu o sequei e o levei para a cama.

- Estamos cochilando? Ele perguntou.

- Na verdade não. Mas apenas fique aqui comigo um pouco antes de nos vestirmos.

Depois que ele se acomodou com a cabeça no meu ombro, seu atordoamento pareceu clarear um pouco.

- Acho que preciso voltar para casa depois disso.

Corri meus dedos por seu cabelo úmido. - Em vez de ficar e encontrar um emprego? O que aconteceu para mudar sua mente?

- Você se lembra que eu te contei sobre Annie, dona da escola de vela em casa?

Murmurei um sim.

- Ela caiu. Eles acham que ela pode ter quebrado o quadril. Só quero estar lá caso ela precise de ajuda. Além disso ... Ele se aconchegou mais perto. - Talvez sua seriedade esteja passando para mim. Acho que é hora de descobrir o que vem a seguir. E sinto falta da minha família. Ele mudou e inclinou a cabeça para encontrar meus olhos. - Desculpe, pareço estar falhando na frente de Prescott.

Eu respondi sem pensar. - Eu não quero que você vá a qualquer lugar perto de Prescott. Está feito. Sobre. Não vale a pena. Eu nunca deveria ter deixado aquele idiota entrar na minha cabeça. Vou encontrar outra maneira de ajudar Lucas a ver que idiota ele é.

Os olhos de Cal estavam começando a cair, mas suas bochechas ficaram vermelhas com um rosa doce. Meu, meu. Alguém está tendo fortes sentimentos por uma determinada pessoa.

Eu sabia que ele estava se referindo à minha raiva em relação a Prescott, mas quando Cal caiu no sono, não pude deixar de pensar sobre os sentimentos que estava realmente tendo sobre uma certa pessoa diferente.

Havia muitas coisas que eu não sabia sobre Cal, quantos parentes loucos ele tinha ou como planejava realizar seu sonho de viver sua vida na água, mas percebi que sabia o suficiente. Eu conhecia as partes *importantes*.

Cal era um bom homem. Ele estava cheio de vida, carisma e entusiasmo pelos outros. Ele estava determinado a trabalhar duro e conseguir coisas boas.

Apesar de ter metade da minha idade, ele foi na verdade uma boa influência para mim. Ele já tinha me ensinado coisas e me mudou para melhor. Eu me tornei muito isolado e desconfiado, e não era assim que eu queria viver minha vida. Ele era sábio, amoroso e generoso.

Mas o que isso significa para Cal e para mim? Eu rapidamente me peguei jogando uma grande rodada de *e se*.

E se tentássemos namorar? Eu possuía meu próprio avião. Poderíamos nos visitar sempre que quiséssemos. Inferno, ele estava entre empregos. Talvez ele pudesse encontrar algo em Chicago. Talvez eu pudesse colocá-lo em contato com o Northwestern Sailing Center.

Eu o imaginei embrulhado em roupas para clima frio de outubro a maio, quando o centro de navegação estava fechado para navegação real. Não era o ideal, mas, novamente, quanto tempo durou a temporada de navegação em Hobie?

E se nós não namorássemos, mas simplesmente nos encontrássemos de volta aqui algumas vezes por ano para nos divertirmos ao sol e ao lençol?

Eu poderia fazer isso. Na verdade, isso seria perfeito para mim. No resto do ano, eu poderia me concentrar no trabalho e, então, talvez uma vez por trimestre, fazer uma pausa e desfrutar da companhia de Cal no navio. Certamente, isso seria sexo e diversão o suficiente para me ajudar até a próxima sessão.

Mas e se ele começasse a namorar outra pessoa?

Ok, o jogo e *se* estava indo em uma direção desagradável, mas eu me divertiria. Se ele começasse a namorar alguém, não gostaria mais de encontrar um velho para fazer sexo. Isso seria decepcionante. Tanto que meu estômago doía só de pensar nisso.

Mas não. Isso seria bom, na verdade. Eu queria que ele encontrasse alguém. Ele mereceu.

Eu o imaginei com um homem mais próximo da sua idade. E se o cara não gostasse de velejar? Ou e se ele não apoiasse o amor de Cal por isso? E se ele tentasse convencer Cal a conseguir um emprego de escritório na cidade?

Quer dizer como o que você tem em Chicago?

Suspirei. Ele não ficaria feliz em um lugar como Chicago. Eu não conseguia nem o imaginar em meu apartamento de cobertura, com as janelas cobertas por um filme protetor solar e o clima controlado precisamente por um sistema de gerenciamento doméstico.

E se eu mudar? E se eu fosse o único a mover para ele?

Soltei uma risada suave. Eu, Jonathan Worthington, um capitalista de risco bilionário e filho dos maiores conglomerados de agronegócios do país, jogando tudo fora para me mudar para um lugar insignificante, Texas, ou Deus me livre um barco em algum lugar das ilhas, para seguir um conselheiro de campo de vinte e três anos.

Agora, quem estava sendo ridículo?

Guardei todos os meus pensamentos em uma caixinha chamada *Não seja um idiota* e voltei meu foco para o acordo de financiamento que eu acabara de dar luz verde. Minha assistente já havia entrado em contato com os advogados para começar a redigir uma linguagem de contrato, mas eu precisava ser o único a começar a traçar um caminho potencial para IPO para apresentar na reunião da próxima semana.

Enquanto pensava em nossos objetivos para o negócio, brinquei com o cabelo de Cal, coçando levemente seu couro cabeludo e passando meus dedos por seus cabelos espetados enquanto secavam. Eventualmente, ele acordou o suficiente para fazer ruídos apreciativos.

- Nós provavelmente deveríamos levantar, eu sugeri. - Julo já estava preparando os petiscos quando vim aqui.

- Mmm, estou com fome, mas não quero me mover. Você se sente muito bem.

Inclinei-me e dei um beijo em sua cabeça. - Obrigado por ensinar Lucas hoje. Talvez se ele se apaixonar, eu possa trocar este navio por algo com velas.

- Eu não quero que você se livre deste, no entanto, ele murmurou. - Eu gosto disso. Além disso, foi onde nos conhecemos. Ele abriu os olhos e piscou os cílios com um olhar provocador.

- Ah, eu disse, tentando ignorar a sensação de instabilidade em meu estômago, - entendo. Talvez devêssemos mergulhar o navio em cobre e exibi-lo na cômoda da minha avó como o par de sapatos de bebê estranhos que ela sempre manteve lá.

- Sim, o que há com isso? Meu avô tem isso, e é assustador.

Eu levantei seu queixo e o beijei na boca, querendo sentir o gosto dele novamente antes de passar as próximas horas perto de todos os outros. Poucos segundos depois de fundir nossas bocas, Cal rastejou em cima de mim e começou a empurrar suavemente seu peito duro para o meu lado. Abaixei-me para acariciá-lo. Poderíamos ter uma crise rápida antes de nos vestir, e isso iria ajudar muito a acalmar meus pensamentos rebeldes.

No momento em que me virava para pegar o lubrificante para ajudar a suavizar o caminho, o telefone de Cal tocou.

- Não quero, disse ele, assumindo a busca pelo lubrificante na gaveta. Eu apertei sua bunda enquanto ele se atrapalhava com a garrafa. Depois que ele colocou um pouco em minha mão, eu me abaixei e agarrei nós dois juntos, alisando nossas flechas e nos alinhando melhor. Cal começou a chupar meu pescoço e peito, o que me deixou dez vezes mais duro.

- É isso, eu disse, sem saber se eu estava falando com ele ou comigo mesmo.

Seu telefone tocou novamente.

- Não, ele disse. - Continue. Perto. É tão bom.

Eu nos levantei o melhor que pude, considerando que Cal também estava empurrando em minhas mãos e me deixando louco com sua boca. Quando ele se inclinou e pegou meu mamilo entre os dentes, estava tudo acabado.

Eu arqueei para cima e gemi com a minha liberação, tentando o meu melhor para continuar acariciando-o, embora meu cérebro estivesse em curto circuito. Ele veio assim que seu telefone começou a tocar novamente.

- Filho da puta, ele gemeu. - Quem está ligando precisa se foder. Jesus.

Peguei uma das toalhas descartadas e nos limpei antes de entregar o telefone a ele. - Aqui. Vou me vestir e subir para que você possa conversar em particular. Inclinei-me para dar outro beijo profundo dele antes de me virar em direção ao armário. Ele já havia definido suas roupas para a noite, então eu as joguei para ele na cama.

- É o Doc, ele disse, puxando sua cueca- Não há necessidade de privacidade. Ele discou o telefone e o colocou no ouvido enquanto terminava de vestir as roupas. - Ei, o que …

Ele ouviu por um tempo certo enquanto meu cérebro começou a processar o que três ou quatro ligações seguidas significariam. Problemas em casa. Grandes problemas.

- O que? Ele respirou. - O que? Espere ... como? Eles têm certeza? Por que eles não ...

Eu me virei e vi que seu rosto estava pálido. Eu coloquei minhas próprias roupas antes de correr e me espremer atrás dele, puxando-o de volta contra meu peito e segurando firme. Seu corpo derreteu no meu quando ele começou a chorar.

- Mas eles têm certeza? Ele perguntou novamente. Ele parecia tão jovem e com medo. Eu queria conjurar uma bolha gigante de proteção ao redor dele e manter toda a crueldade do mundo sob controle. O que quer que estivesse acontecendo, o havia devastado.

- Doc ... eu ... eu não sei se posso voltar a tempo. Estou em um barco e ...

Eu cortei suavemente. - Eu vou te trazer de volta. Vou mandar você para onde você precisar ir.

Cal se virou em meus braços e colocou o rosto contra meu peito. As lágrimas quentes e úmidas pousaram na minha camisa e quase me esmagaram.

- Será que ela vai saber que estou lá? Ele perguntou. - Brian vai me deixar vê-la?

Porra. Foi Annie. Algo aconteceu com ela, e foi ruim. Eu podia ouvir o tom firme do avô de Cal do outro lado da linha. Eu queria tirar o telefone de Cal e prometer a Doc que cuidaria de tudo, mas não era da minha conta. Eu não era o namorado real de Cal. Eu não era família. Eu era alguém que o conhecia há apenas alguns dias.

Peguei meu telefone e comecei a digitar um texto para Vin com um só toque.

Vin: *preciso levar Cal de volta ao Texas o mais rápido possível para uma emergência familiar. Qual é a melhor maneira?*

Cal terminou sua ligação e jogou os braços em volta de mim, chorando ainda mais na curva do meu pescoço. Eu coloquei meu telefone para baixo e o segurei com força. Eu podia ouvir o grito de Freya através da vigia aberta enquanto ela corria pelo convés acima de nós. Os motores ligaram e a voz de Julo se juntou ao mix. Eles estavam cuidando disso como a equipe competente que eram.

Soltei um suspiro de alívio e segurei Cal. - Estamos levando você para casa, prometi baixinho.

- Ela ... ela teve um forte derrame. Ela está em suporte de vida. É mau. Muito ruim, Jon.

- Shhh. Você me disse que seu irmão e Doc são médicos. Tenho certeza que eles obterão todas as informações sobre o que está acontecendo. Talvez eles tenham uma ideia melhor dos detalhes quando você pousar.

Nat bateu e abriu a porta quando eu disse a ela para entrar. - Vin disse que há uma emergência? O que está acontecendo? O que posso fazer para ajudar?

Lucas enfiou a cabeça atrás dela.

- Entrem, eu disse a eles, sem soltar Cal. - Lembram da mulher que Cal nos contou sobre quem é dona do acampamento de vela em casa? Eles concordaram. - Ela teve um forte derrame. Precisamos levá-lo para casa para vê-la. Tentei não usar a frase *dizer adeus*, mas provavelmente seria isso.

O rosto de Nat caiu e ela veio sentar-se na beira da cama. Cal olhou para ela, mas não tirou a cabeça do meu peito.

- Oh, querido, disse ela, estendendo a mão para esfregar o braço dele. - Eu sinto muito.

- Obrigado, disse ele com uma fungada.

Nat encontrou uma caixa de lenços de papel na cômoda e os entregou. - Você quer que eu vá com você?

Ele enxugou o rosto e balançou a cabeça. - Não. Eu ficarei bem. Toda a minha família está lá.

Nat me lançou um olhar que tinha uma mensagem em algum lugar entre "é melhor você ir com ele" e "não seja um idiota indiferente", mas era desnecessário. Claro que iria com ele.

- Eu vou com você, eu disse, confiante de que ele me deixaria levá-lo para casa, já que ele parecia encontrar conforto em minha companhia. Se nada mais, eu poderia ser um amigo em seus momentos de necessidade.

- Não, obrigado, disse ele, sentando-se e se afastando de mim. Ele pigarreou. - Eu vou ficar bem. Além disso, você tem sua grande reunião na Califórnia.

Ele não quis dizer isso. Ele fez?

- As reuniões podem ser remarcadas, eu disse, me sentindo um pouco menos estável do que eu esperava. Eu estava começando a perceber que talvez quisesse ir com ele por causa dos meus próprios sentimentos, e não dos dele. Eu queria cuidar dele, protegê-lo, garantir que ele tivesse tudo o que precisava.

Assim que Cal encontrou meus olhos, eu sabia que estava acabado. - Prefiro ir sozinho. Mas obrigado ... por tudo.

Eu o encarei em choque. Foi realmente o fim do nosso tempo juntos? Claro que foi. Nós nos conhecíamos há cinco dias. Ele tinha apenas vinte e três anos, longe de estar pronto para o tipo de relacionamento permanente que eu desejaria se fosse tolo o suficiente para entrar em um relacionamento novamente. O que eu não estava. Era simplesmente uma emoção intensa provocada pelas circunstâncias, só isso.

- Claro, eu murmurei, desviando o olhar dele para encontrar meu telefone. Eu tinha que fazer planos de viagem. Mesmo que eu não pudesse confortá-lo em Hobie, eu poderia ter certeza de que ele chegaria em casa o mais rápido e seguro possível para as pessoas que pudessem.

CAPÍTULO DEZENOVE

Cal

A VIAGEM PARA CASA FOI UM REDEMOINHO. Meus olhos vazaram por todo o maldito caminho, e eu não tinha certeza quanto era devido às notícias sobre Annie e quanto era devido ao afastamento de Worth.

Eu queria tanto me inclinar contra ele e deixá-lo tirar todas as minhas preocupações, deixá-lo me acompanhar de volta para casa e me segurar enquanto eu cumpria a tarefa impossível de dizer adeus a Annie, mas se havia uma coisa, que eu sabia que seria muito mais difícil assistir Worth ir embora depois de ir ao rancho e conhecer minha família.

Minha família era tudo para mim, e mantê-lo separado parecia minha única chance de me proteger de um colapso total. Eu sabia que se tivesse Worth comigo em Hobie, mostrasse a ele todos os meus lugares especiais e lugares que significavam algo para mim, eu nunca seria capaz de apagá-lo da minha cidade natal ou do meu coração.

Eu também sabia como seu encontro na Califórnia era importante para ele, e não queria que minha festa de piedade o distraísse do bom trabalho que ele deveria fazer lá.

Quando o jato particular de Worth pousou na pequena pista particular fora de Hobie, fiquei maravilhado com o quão estranho era não voar para Dallas. Eu estava acostumado a ter a longa viagem até Hobie, para me preparar para ver minha família, mas hoje, Doc e vovô estavam do lado de fora das portas duplas do pequeno terminal para esperar por mim.

- Bebê precioso, vovô disse quando cheguei perto o suficiente para ouvi-lo. Seus olhos já estavam vermelhos com o chá empático enquanto ele mantinha os braços abertos para mim. Eu andei direto para eles e deixei meus olhos vazarem um pouco mais enquanto eu agarrava a parte de trás de sua camisa. Ele cheirava como o mesmo Old Spice que ele usava por décadas misturado com nosso sabão em pó. Era um dos cheiros de casa, e eu derreti nele imediatamente.

Doc veio atrás de mim para esfregar minhas costas. - É tão bom ver você, mas gostaria que não fosse nessas circunstâncias.

- Alguma atualização sobre a condição dela? Eu perguntei, saindo do abraço do vovô para dar um abraço no Doc também.

A voz de Doc estava calma e firme. - Nós passamos lá esta manhã para uma visita e eles estão dizendo que não há atividade cerebral. Eu acredito que eles estão esperando por mais alguns testes para ter certeza, mas parece que eles vão tomar a decisão de retirá-la do suporte de vida e assim por diante. Talvez amanhã. Sinto muito, querido.

Funguei e tirei o lenço do bolso para enxugar as lágrimas pela milionésima vez. Worth tinha me oferecido antes de eu sair, e eu zombei da coisa antiquada. Agora eu olhei para as iniciais azuis profundas JAW bordadas e disse um pedido de desculpas silencioso. Tinha sido muito útil, e agora eu tinha uma lembrança do meu tempo com ele.

- Podemos ir para o hospital agora?

- Claro. Vamos.

No caminho para lá, Doc tentou me avisar sobre Brian e Sharon.

- Eles tiveram um problema comigo e com seu avô, ele começou.

- Não nos queria perto do quarto de Annie.

Meu estômago embrulhou. Eu estava com medo disso. Brian era um político local onde morava e havia divulgado suas opiniões religiosas e preconceituosas durante algumas das reuniões. Annie me contou como ficou desapontada ao ouvir sobre isso de outra pessoa que morava lá. Sempre tive a sensação de que Annie pensava que ele eventualmente "mudaria de ideia" e talvez superasse sua ignorância, mas aparentemente isso ainda não tinha acontecido, e o homem tinha pelo menos trinta e cinco anos.

- Ele vai me deixar entrar, você acha?

Ambos acenaram com a cabeça do banco da frente da caminhonete. - West falou com ele calmamente e explicou como você é importante para Annie. Ele disse que você estava voltando para casa para vê-la uma última vez.

Eu zombei. - E ele deu a West a hora do dia?

- West se passa por um cara hétero, disse vovô, surpreendendo uma risada fora de mim.

- Eu nem sabia que você sabia o que 'passar' significava, eu admiti. - Muito menos o termo 'cara hétero'.

- Para que você saiba, seu avô tem passado como heterossexual há mais de oitenta anos, disse Doc com orgulho, como se fosse algo para se gabar. - Ele é homem para homem.

Eu ri de novo. - Eu não acho que isso significa o que você acha que significa.

Vovô riu. - Eu sou gay para Doc. Que tal isso?

- Melhor, eu admiti. - Embora se você fosse um cara hétero, irmão, você não poderia ter me chamado de seu bebê precioso. Apenas dizendo.

No momento em que entramos no estacionamento do hospital, eu pelo menos parei de chorar e me senti um pouco mais estável. Doc e vovô apontaram-me na direção do quarto dela enquanto iam encontrar West em uma parte diferente do hospital onde ele estava verificando um paciente dele.

Sharon estava saindo do quarto de Annie quando cheguei. - Oi, eu disse suavemente. - Como ela está?

Ela balançou a cabeça. - Oi, Cal. Não é bom. Ela teve um grave derrame hemorrágico e caiu, o que aumentou a gravidade do sangramento cerebral. Pelo menos, esse é o seu melhor palpite. Ela não vai conseguir. Os médicos nos disseram há alguns minutos que fizeram todos os testes e ela foi embora. Eles estão mantendo-a viva com máquinas até que Brian possa trazer nosso pastor aqui.

Era muito surreal para ser verdade. Annie não tinha nem setenta anos ainda. - Sinto muito, eu disse, desejando poder abraçá-la. Eu sabia que ela não iria gostar, já que não nos conhecíamos muito bem e ela não parecia ser do tipo que abraça.

- Eu também. O pobre Brian está fora de si, especialmente sabendo que ela não ia à igreja há muito tempo.

Eu pisquei para ela. - Ela não era religiosa. Ela disse que as manhãs de domingo sobre a água eram sua igreja. Ela costumava sentar-se na beira do cais e meditar.

Sharon suspirou. - Sim, bem, nós vamos consertar isso, não se preocupe. O pastor James deve estar aqui na próxima hora ou assim, e ele trará o conforto da misericórdia do Senhor.

A essa altura, imaginei que alguém dizendo coisas boas sobre a vida eterna não era a pior coisa que poderia acontecer. A pior coisa que poderia acontecer a Annie já havia acontecido.

- Posso sentar com ela por alguns minutos?

- Vamos esperar para ver quando Brian chega. Ele está muito chateado, como você pode imaginar.

Eu balancei a cabeça e fui até uma alcova próxima que tinha algumas cadeiras e revistas. Minhas mãos tremiam de nervosismo por não me deixarem entrar para vê-la. Lembrei-me de algo que meu irmão Hudson me disse uma vez sobre como era importante manter a calma e focar em seu objetivo ao lidar com pessoas difíceis.

O que será necessário para fazê-los dizer sim?

Eu fechei meus olhos com força. *Jogando o jogo. Agindo como um contrito e humilde ninguém que simplesmente quer prantear sua tia. Eu posso fazer isso.*

Meu telefone vibrou com uma mensagem e meu coração pulou com esperança de que valesse a pena. Tínhamos terminado as coisas de maneira muito estranha, já que todos no navio estavam lá quando desembarquei em St. Mitz.

Vovô: *Você quer um café ou refrigerante da lanchonete?*

Eu soltei um suspiro, tentando não sentir a decepção me envolvendo como um cobertor molhado. Mesmo sendo gentil do meu avô perguntar, eu definitivamente não precisava de café. Se eu tivesse um estimulante agora, poderia disparar para o espaço sideral.

Cal: *Só água ou suco, por favor.*

Depois de alguns minutos, vi meu irmão West se aproximando do posto de enfermagem. Ele era onze anos mais velho do que eu e praticamente irradiava competência. Só de vê-lo lá me fez sentir que tudo ficaria bem.

Levantei-me para dar um abraço nele. - Ei, eu disse no ombro de seu jaleco de médico.

- Porra, você está bem, disse ele, se afastando para dar uma olhada em mim. Sua barba loira cercou um sorriso provocador. - Talvez eu devesse levar Nico e as crianças para uma viagem de barco, afinal.

- Não consigo imaginar Nico em um barco, admiti. - Especialmente quando tentamos tirá-lo daquela vez e ele gritava cada vez que adiamos.

Meu irmão riu e gesticulou para que eu voltasse para onde eu estava sentado. - Mais ou menos como a vez em que Hudson tentou colocá-lo em um cavalo e ele acabou discutindo com Thunder durante todo o trajeto da trilha.

- Ele é mais fechado, eu disse com uma risada suave. - Como ele está? Como estão as meninas?

Seu rosto ficou suave e pateta. - Bons. Muito bons. Quero dizer ... exceto pelo fato de que Pippa entrou no terrível trio e tem opiniões fortes, como alguém que conhecemos.

- Você?

Ele riu e recostou-se na cadeira. - Sim talvez. E há Reenie, que ainda não é um e já está quase andando. Achamos que Pippa a está subornando para aprender, porque ela conhece Nico e eu vamos arrancar nossos cabelos no minuto em que Reenie tiver muito mais mobilidade.

Eu o ouvi falar sobre as meninas por mais um tempo. Ele provavelmente sabia que apenas estar em sua presença ajudaria a me firmar para o que estava por vir. Finalmente, era hora de enfrentá-lo.

- Eles têm certeza de que ela se foi? Eu perguntei em voz baixa.

Ele suspirou. - Sim. Eles podem fazer vários exames, EEG, angiografia cerebral, cintilografia de perfusão cerebral, para ter certeza de que não há possibilidade de recuperação. Mesmo feito tudo isso. Uma TC de crânio mostra um acidente vascular cerebral hemorrágico grave. Mesmo se ela tivesse sobrevivido, ela provavelmente nunca seria capaz de controlar funções críticas novamente. Ela teria passado o resto de sua vida em uma cama, conectada a máquinas.

Observamos quando um homem de terno veio correndo pelo corredor e entrou no quarto de Annie.

- Acho que é o pastor, disse West. - Eles estavam esperando que ele viesse de Denton.

Eu reprimi um gemido. - Ela odiaria isso. A mulher tem uma estátua de Buda acima da lareira. Certa vez, ela disse que a religião performativa era como um concurso de beleza espiritual.

- Bem, ela não está por perto para ver. Se isso traz algum conforto a Brian e Sharon, qual é o risco?

Eu olhei de lado para ele. - Desde quando você é tão razoável e compreensivo?

Ele passou a mão pelo cabelo, deixando-o ainda mais bagunçado da moda do que antes. - Desde perceber que a oração e o ritual no leito de morte podem ser a diferença entre um membro da família lidar com a morte com graça e perder completamente a merda. Honestamente, não

importa se a religião é real. Se isso dá a um enlutado algum conforto nos momentos finais de seu ente querido, quem somos nós para julgar?

Eu abri minha boca para discutir com ele, mas ele levantou a mão. - Não me refiro a outras causas religiosas de dor no sentido global. Simplesmente quero dizer, se faz com que eles se sintam melhor dizer certas palavras sobre o corpo dela, que seja. Quando for a sua vez de dizer palavras sobre o corpo dela, você pode ter a mesma medida de respeito, certo?

- Viva e deixe viver, eu murmurei. - Agora você soa como Neckie.

Nossa cunhada era totalmente hippie, tanto que literalmente ensinava ioga.

West tocou os polegares nos dedos anulares e imitou um canto meditativo antes de eu dar um soco no ombro dele para fazer com que cortasse.

Depois de alguns minutos de brincadeira, West encontrou meus olhos. - Então ... Doc e vovô disseram que você conheceu alguém em St. Mitz ...

Os irmãos mais velhos eram os piores.

A imagem de Worth rindo ao sol surgiu na minha cabeça sem ser convidada. - Na verdade não.

West apertou meu ombro. - Faça-me um favor e nunca jogue pôquer, ok?

- Ele está fora do meu alcance em todos os sentidos imagináveis, eu disse.

Os olhos de West ficaram tempestuosos. - Não é possível. Você está na liga mais alta que existe. Não existe algo fora do seu alcance, está me ouvindo?

Os irmãos mais velhos eram os melhores.

- Você tem que dizer isso. Você é tendencioso.

Doc e vovô se aproximaram e me entregaram uma garrafa de suco de maçã e uma garrafa de água. Doc perguntou sobre o que West era tendencioso, mas antes que ele pudesse responder, a porta do quarto de Annie se abriu novamente. Brian, Sharon e o pastor saíram, falando em voz baixa.

Levantei-me e juntei minhas mãos, esperando por uma abertura para perguntar se eu poderia ter um momento a sós com Annie. Quando

Brian me viu parado ali, ele pareceu irritado, mas ele balançou a mão em direção à porta em um convite.

De repente, comecei a tremer. Não tinha percebido até aquele momento o quanto estava com medo de que ele não me deixasse vê-la. - Obrigada, eu sussurrei, passando por ele e entrando na sala.

Ela parecia minúscula na cama, e a forte iluminação do hospital a fazia parecer mais velha do que realmente era. Apenas ver seu rosto familiar trouxe de volta as lágrimas quando me aproximei da cama.

Havia algumas cadeiras puxadas para perto, então me sentei em uma e peguei sua mão.

- Me desculpe por não estar aqui, eu falei. - Sinto muito ... pisquei as lágrimas de volta e pensei sobre o que eu realmente queria dizer a ela. - Obrigado por amar a todos que você conheceu. Por me mostrar o que significava dar a todos uma chance de crescer e mudar. Agradeço especialmente por *me* encorajar a crescer e mudar.

Olhei pela janela, imaginando como era possível que o mundo continuasse a girar enquanto tal força da natureza estava nos deixando.

- Você entrou na minha vida quando eu mais precisava de você, eu disse, a voz rachando e quebrando. - Você me deu algo muito próprio para amar e nutrir. Você me deu um futuro para almejar e, mesmo que esse futuro tenha mudado agora, ainda tenho todas as habilidades e educação para ter uma vida boa. Por sua causa.

Peguei o lenço de Worth e enterrei meu rosto nele. Traços fracos de sua colônia ainda estavam lá, o que não fazia sentido depois do modo como eu abusei dele com minhas lágrimas a noite toda.

Annie odiaria me ver tão chateado. Ela era muito mais o tipo de pessoa que acreditava em trabalhar seus sentimentos em vez de chafurdar neles. Eu ri com a lembrança da vez em que a procurei chorando sobre Winnie e Hallie indo para a faculdade e como era chato apenas com Sassy e eu em casa. Ela me colocou para trabalhar consertando velas o dia todo, até que descobri que havia coisas piores do que uma casa quente.

- Não consigo nem contar quantas vidas você mudou, Annie, eu disse quando finalmente recuperei a compostura. - Alyssa Johnson, Kev Banner, Elijah Padgitt ... eles não estariam onde estão hoje sem você. Eles não seriam felizes e prósperos e amados e ... eu suspirei. - Você fez a

diferença. E por sua causa, vou lutar para fazer o mesmo com minha própria vida.

Meus olhos traçaram os sinais de danos do sol em seu rosto por anos fazendo o que ela amava. - Obrigado por cada grama de bondade que você colocou neste mundo, Annie. E obrigado por me amar o mais forte que você poderia. Vou te fazer orgulhosa. Eu prometo.

Inclinei-me e beijei sua mão, pressionando minha bochecha contra ela até que ouvi a porta se abrir atrás de mim.

- Os médicos estão chegando, disse Brian. Eu poderia dizer pelo tom de voz que eu estava sem tempo.

Eu pressionei mais um beijo em sua testa e disse que a amava. Então me virei e me endireitei. - Obrigado por me deixar dizer adeus. Sinto muito, Brian. Se houver algo que eu possa fazer para ajudar, especialmente com ...

- Nós ficaremos bem. Obrigado.

Eu pressionei meus lábios e balancei a cabeça antes de deslizar por ele para fora da porta e para os braços à espera da minha família. Doc e vovô me levaram para casa no rancho sem dizer uma palavra e me deixaram rastejar para a cama com vovô. Meu telefone vibrou com uma mensagem e verifiquei a tela. Meu coração deu um salto quando vi de quem era.

Worth: *Espero que você tenha a chance de ver Annie. Se você precisar de alguma coisa, por favor me avise.*

Suspirei. Não foi uma declaração de amor, mas ainda assim foi atencioso e doce. Eu estava muito cansado para fazer mais do que responder com um *agradecimento*.

Depois disso, meu telefone tocou e desligou com mensagens de texto e ligações, mas eu ignorei. Eventualmente, a bateria deve ter se desgastado porque ficou abençoadamente silencioso.

Eu me permitiria chorar por alguns dias. E então era hora de começar uma vida e fazer um plano. Annie não me criou para chafurdar quando havia trabalho que precisava ser feito.

CAPÍTULO VINTE

Worth

RETORNAR a Chicago no sábado trouxe um choque de realidade muito necessário. Eu tinha minhas férias e agora era hora de trabalhar. Com um novo negócio empolgante na mesa, era um bom momento para se concentrar.

Posso ter tropeçado um pouco depois que Cal saiu de St. Mitz, mas isso era de se esperar. Ele estava passando por algo terrível e meu coração se compadeceu dele.

A cama na cabine estava estranhamente vazia sem ele, embora eu mesmo tenha me divertido muito no início deste ano, quando estive quase sozinho no navio. Nat não parou de me importunar sobre Cal na última noite a bordo do navio no porto de St. Mitz, então, quando finalmente nos separamos no aeroporto de Chicago, fiquei feliz com o abençoado silêncio.

Lembrei-me de voltar para casa de St. Mitz após a última viagem e de desfrutar da paz e tranquilidade do meu apartamento. Eu até estava grato que os pertences de Mason não estavam mais lá, e eu estava ainda mais grato que o próprio homem não estava lá.

Então, por que o apartamento estava tão vazio hoje?

Parecia uma cripta. Os móveis elegantes e modernos pareciam saídos de uma revista, algo de que um adulto se orgulharia. Este lugar representava o sucesso do meu negócio, e muitas vezes eu me orgulhava do fato de ter chegado aqui sem receber nenhuma distribuição dos negócios da minha família. Tive o benefício da melhor educação que o dinheiro de meu pai poderia pagar, bem como a pequena herança de meus avós enquanto eu estava na faculdade. Recusei-me a aceitar qualquer dinheiro da JAC depois que meu pai passou toda a minha vida reclamando de "aproveitadores imprestáveis", o que significava que trabalhei mais duro do que nunca tentando me provar como alguém que "merecia" a riqueza. Eu ganhei. Foi uma armadilha. Eu sabia que era uma armadilha, mas ainda era difícil dissipar aquelas palavras que haviam sido marteladas em minha cabeça durante meus anos de formação.

As opiniões de meu pai sobre a riqueza "merecedora" transbordaram para seu legado. Ele deliberadamente deixou as ações de Lucas e Natalia nos negócios da família para a mãe deles. Foi um tapa na cara para o trabalho árduo de Lucas na escola de veterinária e a determinação de Nat de começar de baixo e subir no JAC. Foi especialmente um tapa na cara, considerando que o único "trabalho" que Ângela havia feito em 27 anos tinha sido fornecer lubrificação social para meu pai enfadonho.

Mas agora que a JAC foi totalmente entregue a Lucas e Nat e sendo gerenciada por um CEO e conselho de diretores incrivelmente capazes e experientes, eu poderia finalmente deixar ir. Sete anos de trabalho finalmente concluídos. Sete anos tentando administrar a JAC e a Spinnaker Capital ao mesmo tempo para evitar que Ângela jogasse a JAC no chão com sua negligência.

Apesar de ter acabado de passar a semana em um iate no Caribe, ainda estava cansado. Não fisicamente cansado, talvez, mas certamente emocionalmente cansado. Na manhã de domingo, decidi lutar contra esse sentimento com uma longa corrida à beira-mar, algo que gostava, mas não tinha podido fazer nas férias.

Troquei de roupa e desci de elevador antes de sair para o sol da tarde e me virar em direção ao lago. Minha corrida começou devagar, mas quando cheguei às trilhas da orla, eu estava voando, me esforçando cada vez mais como se pudesse fugir dos pensamentos em minha cabeça. Pensamentos sobre por que eu parecia me apaixonar por cada jovem bonito na minha frente e por que desta vez parecia diferente. Pensamentos sobre como o corpo de Cal contra o meu e sua respiração suave me relaxaram de uma forma que nenhuma férias com feijão caribenho poderia fazer. Pensamentos sobre como, pela primeira vez na vida, eu estava questionando minhas prioridades.

Senti a queimação nas pernas e continuei. O calor do verão já havia passado e as árvores estavam começando a virar. Uma brisa fresca vindo da água ajudou a me manter fresco enquanto eu corria ao longo do caminho.

Quando finalmente parei para respirar, inclinando-me para frente e segurando meus joelhos, percebi que estava apenas a um quarteirão de distância da casa de Lucas. Fui naquela direção, parando em uma cafeteria próxima para pegar um pouco de café e doces.

Talvez fosse hora de aceitar a presença de Prescott na vida de Lucas. O plano de revelá-lo como um idiota traidor não deu frutos, mas talvez fosse o melhor. Talvez eu precisasse deixar Lucas ser um adulto e aprender suas próprias lições.

Lucas precisava aprender sua própria lição de que todas as precauções do mundo não podiam impedir você de ficar triste quando os relacionamentos não funcionavam do jeito que você queria. E se eu tivesse que sofrer por causa da companhia de Prescott enquanto Lucas resolvia isso sozinho, então que fosse. Eu não ia deixar o homem abrir uma barreira entre mim e meu irmão.

Alguém estava saindo pela porta quando me aproximei, então consegui entrar no prédio sem zumbir. Subi até o terceiro andar e bati na porta de seu apartamento, fazendo malabarismos com as três xícaras de café e a sacola da Starbucks.

- Worth? Ele perguntou quando abriu a porta. Ele claramente ainda estava meio adormecido. Ele usava uma boxer e seu cabelo estava caindo em todos os sentidos.

- Ei, desculpe acordá-lo. Já passa das dez. Acho que presumi que vocês já estariam acordados. Passei por ele e entrei no apartamento.

- Espere, espere, disse Lucas. - Eu não ... não é ... não é um bom momento agora.

Eu o encarei antes que meu cérebro começasse a procurar respostas. - Você estava no meio de sexo ou algo assim? Eu não tinha certeza se queria nem mesmo pensar sobre isso, mas também não estava prestes a ir embora simplesmente para que Prescott Resnick pudesse enlouquecer meu irmão.

- Hmm, não, mas ...

Eu ouvi uma risada vindo da direção do quarto. Uma risada decididamente *feminina*.

- O que é ... meu cérebro zumbiu um pouco mais. - O que está acontecendo? Quem está aqui?

- Foda-se, Lucas murmurou. - Ok, mas não é ...

Ele não teve a chance de terminar antes que Mia saísse andando com a camiseta e a cueca do meu irmão. Ela estava ocupada olhando para o telefone e não me viu a princípio.

- Baby, você verificou se eles se lembraram de ... sua voz sumiu quando ela olhou para cima e me notou. - Creme, ela terminou fracamente.

Passei por ela para ver quem mais estava aqui, ou seja, Prescott, mas havia apenas dois conjuntos de bagagem no quarto. As familiares bolsas Tumi pretas de Lucas, um conjunto que todos ganhamos de nosso pai anos atrás e uma mala lavanda gigante que Julo quase caiu no pé enquanto a carregava para fora do navio para Mia.

A Samsonite de lado duro de Prescott não estava em lugar nenhum.

Então, por que não fiquei mais feliz com isso?

- Explique-se, grunhi, sentindo-me velho e crítico.

Lucas se mexeu de um lado para o outro, claramente desconfortável. - Bem, eu ...

Mia tirou um café da bandeja em minha mão e se jogou no sofá.

- Oh, pelo amor de Deus. Diga a ele, Luc.

Lucas passou os dedos pelos cabelos. - É só isso …

Mia suspirou. - Prescott é um manipulador idiota, e ele pressionou Lucas a se envolver em primeiro lugar.

Eu coloquei a bandeja de bebidas e o saco de confeitar e cruzei os braços na frente do meu peito. - Eu sinto muito?

Lucas andou de um lado para o outro. - Eu não posso falar com você sem roupas, ele murmurou, indo para o quarto.

A expressão de Mia era um aviso para mim. Obviamente ela tinha sentimentos verdadeiros pelo meu irmão. - Ele tem medo de decepcionar você, ela disse suavemente. - Então você vai ouvir e ter empatia, mesmo que isso te mate.

- Mas por que?

- Porque você o ama. Ele é seu irmão.

- Não. Quero dizer, por que concordar com o noivado?

Lucas voltou vestido com um moletom cortado e uma camiseta limpa. - Porque você não teria concordado com a viagem de outra forma. Precisávamos de um grande motivo para fugir. Nat e eu já tínhamos tentado tudo que podíamos pensar e pensei que, se ficasse noivo, poderíamos usar isso como desculpa para fazer uma viagem. Ele ergueu a mão. - E antes que você me diga o quão ridículo isso soa, acredite em mim, eu sei. A verdade é ... eu não queria ferir seus sentimentos. Além disso. Funcionou. Tiramos você da cidade e o colocamos no navio.

Eu fiquei boquiaberto com ele. - Não seja ridículo. Estive em St. Mitz pelo menos quatro ou cinco vezes nos últimos dois anos, desde que Mason comprou o iate, eu disse. - Você poderia ter vindo comigo em qualquer uma dessas vezes sem ficar noivo, porra. Na verdade, eu convidei você para vir algumas dessas vezes.

- E Mason nos dissuadiu logo que você estava de costas. Uma das vezes, ele nos pediu para ficar em casa porque ele tinha uma grande proposta planejada. Da outra vez, ele nos disse que você realmente queria ficar sozinho por causa do estresse no trabalho.

Se eu não queria estrangular Mason antes por ser um idiota manipulador, eu definitivamente queria agora. - Eu sinto muito. Eu nunca soube, eu disse, me sentindo impotente e frustrado.

- E depois do rompimento, pedimos que você viesse para Vail. Você disse que não podia.

- Eu estava no iate, admiti. - Eu estava lambendo minhas mágoas.

Lucas sorriu. - Eu sei. Julo me ligou. Ele sabia que ficaríamos preocupados com você, então ele queria que soubéssemos que você estava bem.

Eu estava dividido entre querer demitir o homem por trair minha privacidade e promovê-lo por me conhecer bem o suficiente para tomar essa decisão executiva.

Lucas continuou. - Então, pedimos que você viesse a St. Mitz e você disse que poderíamos ir sem você porque tinha muito trabalho a fazer.

Finalmente relaxei o suficiente para me sentar em uma poltrona próxima. - Isso é porque eu estive longe por muito tempo. Eu não poderia deixar o escritório novamente tão cedo. Peguei meu café e tomei um gole. - Mas isso não explica vocês dois. E onde está Pres?

Lucas parecia nervoso novamente. - Ele está em sua própria casa. Eu disse a ele que estava de plantão ontem à noite e hoje.

- Quando vocês dois ficaram juntos?

Mia olhou para Lucas pedindo permissão antes de responder.

- Noite passada. Havia algo entre nós no navio ...

Lucas interrompeu com uma risada. - Esse algo está entre nós há meses.

Mia corou, o rosa contrastando adoravelmente com seu cabelo roxo bagunçado. Isso me lembrou da vez em que ela corou por causa da minha irmã no navio, apenas Lucas estava sentado ao lado de Nat no

momento. Eu tinha entendido completamente mal. - Tudo bem, mas você estava namorando Pres.

- Só porque eu convidei você para sair várias vezes antes de me encontrar com o Pres, e você me derrubou.

Eu levantei a mão. - Alerta de TMI.

Lucas me lançou um olhar culpado. - Eu preciso terminar com o Pres. Ele não sabe. Eu não queria ... trapacear ... assim.

Eu bufei e comecei a rir de verdade. Parecia algo saído de uma novela. - Não acho que você precisa se sentir tão culpado quanto pensa.

- Por que não? Nunca traí ninguém na minha vida. Pres merece melhor.

Mia suspirou, mas ficou quieta.

- Não, ele não merece, eu disse com firmeza. - Você sabe como ele voou para St. Mitz um dia antes porque foi para a formatura de seu primo na Geórgia?

Lucas concordou.

- Bem, eu continuei. - Ele pegou um cara em um clube em St. Mitz e dormiu com ele naquela noite.

Lucas e Mia piscaram para mim.

- Como você sabe? Lucas perguntou.

- Porque aquele cara era Cal.

Todos nós nos encaramos por um momento antes de eles começarem a fazer perguntas para mim a mil por hora. Expliquei o melhor que pude, deixando de fora a parte sobre tentar revelar a predileção de Prescott por trapacear.

- Por que você não me disse que meu noivo estava me traindo? Ele chorou.

Mia respondeu antes que eu pudesse. - Esta é uma boa notícia. Você nem quer se casar com ele. Estabeleça-se. Além disso, você não se lembra do que aconteceu com seus ex-namorados, Vic e depois Zara? Inferno, Worth até tentou te contar quando sua lavanderia estava te traindo, e você não deu ouvidos.

Lucas parecia que estava realmente ferido. - Você realmente não ia me impedir de me casar com um idiota traidor?

- Você teria acreditado em mim se eu dissesse que Pres tinha dormido com Cal?

Lucas abriu a boca, mas fechou novamente.

- Exatamente, eu murmurei.

- Mas espere, disse Lucas, se mexendo na cadeira ao lado de Mia.

- E você e Cal? Cal estava te traindo? Por quê?

- Não, nós não estávamos realmente namorando. Eu só ... eu o ajudei, deixando-o ficar no navio, e então ... bem, acho que simplesmente tiramos vantagem de sermos jogados juntos assim.

- Ele é um cara legal, Worth, Mia disse suavemente, abraçando seu café.

Meu peito apertou, lembrando a resposta concisa ao meu texto. *Obrigado.* Foi tudo o que ele disse. Não que eu esperasse mais. Claro que não. Tínhamos sido apenas ligações temporárias. Mesmo assim, meu coração parecia não ter recebido essa mensagem.

- Acordado. Eu me levantei e coloquei meu café em uma mesa próxima. - Nessa nota, vou sair de seu cabelo. Mas primeiro ... eu fixei os olhos em Lucas. - Espero que saiba o quanto estou orgulhoso de você. Você nunca poderia me decepcionar. Você sempre foi tão forte, Luc. Quando papai quis que você fosse para a escola de negócios, você seguiu seu sonho. Quando seus colegas na escola o pressionaram para obter uma posição de destaque, você optou por trabalhar para a instituição de caridade. Você é um homem de convicção e paixão. Espero que você nunca pare de seguir seu coração.

Lucas colocou a mão na frente da boca e apontou os olhos lacrimejantes para mim. - Seu bastardo, ele disse.

Mia sorriu. - Awww. Abrace-o.

Eu me aproximei e o abracei com força antes de limpar minha garganta das emoções residuais e correr para a porta. - Mais tarde! Eu chamei por cima do ombro.

Eles lançaram mais perguntas atrás de mim sobre meu futuro com Cal, mas eu os ignorei e dei o fora de lá. A última coisa que eu precisava era explicar a eles algo que eu não entendia completamente, e eu estava cheio de emoção o suficiente para pensar no belo homem do Texas.

Felizmente, no dia seguinte eu estava indo para a Califórnia a negócios e teria muito trabalho para me manter ocupado enquanto meu coração tentava desesperadamente se acostumar com a ideia de que não estava em um relacionamento com Calgary Wilde.

CAPÍTULO VINTE E UM

Cal

ÀS VEZES, O amor DA MINHA FAMÍLIA era agressivo e quase doloroso, como uma massagem sueca. Talvez todo aquele empurrão tivesse o objetivo de liberar as toxinas, mas, enquanto isso, eu apenas tinha que sentar e suportar a surra.

Nico sussurrou para mim, baixo demais para qualquer outra pessoa ouvir sob a discussão acontecendo ao nosso redor na cozinha da casa da fazenda sobre o *que era melhor para Cal*. - Hipoteticamente, se quatro de seus irmãos estivessem se unindo para comprar ...

- Absolutamente não, eu respondi antes de enfrentar todos os outros do meu lugar no canto de um dos sofás. - Se algum de vocês estão pensando em tentar comprar a escola de vela de Brian, por favor, caia fora. Mesmo que ele planejasse vender, o que ele não está, eu não quero suas malditas esmolas.

Todos pararam de falar e me encararam, exceto o vovô, que estava virando panquecas, e Stevie, que estava procurando por algo no fundo do bolso do chefe Paige. Eles apareceram com Sassy, que aparentemente os vendeu sobre a ideia do café da manhã grátis.

- O Texas precisa de outro acampamento cristão como um buraco na cabeça, MJ murmurou baixinho. - Eles teriam uma chance melhor de se diferenciar se o tornassem um resort naturista.

Quase engasguei com o café. - Não me faça imaginar Brian e Sharon nus, MJ. É muito cedo para essa merda.

- Eles estão mesmo mantendo os veleiros? Saint perguntou irritado. - Provavelmente não. Eles provavelmente pensam que navegar é uma abominação, já que não há nada na Bíblia sobre Jesus e os veleiros.

- Errado, Stevie interrompeu. - Lucas menciona Jesus navegando em um lago. E eu sei disso porque minha mãe costumava murmurar: 'Até mesmo Jesus navegou até o pôr do sol uma vez, pelo amor de ... aberração.' Então eu pesquisei. Ele lançou um olhar para minhas sobrinhas, uma das quais estava adormecida no colo de Neckie e a outra que estava muito absorta em um iPad para notar qualquer palavra de quatro letras.

- Pelo menos eles não estão lutando com você em sua cabana, Augie disse docemente. - Foi legal da parte de Annie ter certeza de que você conseguiu manter um pequeno pedaço do acampamento para você.

Saint bufou. - Legal, minha bunda. Depois de tudo que ele fez por aquele lugar? Um acre e meio apodrecido ...

Doc disparou um aviso para ele. - Cuidado.

- Augie está certo, eu disse com um suspiro. - Eu não esperava que ela me deixasse nada, mas com certeza não esperava que ela me deixasse a cabana e um barco. Agora tenho uma base, o que é bom. Não tenho certeza se vou conseguir ficar por aqui durante a temporada de acampamento. Ver todas as crianças e não ser capaz de interagir com elas ...

Doc se aproximou e se inclinou, dando um beijo no topo da minha cabeça. - Você vai descobrir.

Otto me cutucou com o pé. - Nós vamos ajudá-lo a consertar a cabana. Seth é muito bom com um martelo.

- Por que isso parece sujo? Sassy murmurou.

Respirei fundo e decidi ir em frente e fazer meu anúncio. - Não há pressa em consertar a cabana. Estou indo para Cingapura.

Toda a conversa parou por um instante antes que todos começassem a opinar. Puxei o cobertor sobre minha cabeça e tentei ignorá-los. Minhas emoções estavam no fio da navalha, e eu estava a um gesto gentil de me perder.

A cabecinha de Pippa apareceu sob o cobertor. - Tio Cal, por que você está se escondendo?

Estendi a mão para correr meus dedos por seu cabelo sedoso. - Porque todo mundo está falando alto, e às vezes é difícil quando você está triste.

Ela se arrastou para o meu colo e encostou a cabeça no meu peito. Eu sabia que não ia durar muito porque ela raramente ficava parada, mas eu ainda gostava do carinho.

Depois de alguns momentos, alguém puxou o cobertor de nós.

Doc disse: - Estou orgulhoso de você por agir. Lembre-se de que nada deve durar para sempre. Se você mudar de ideia, volte para casa.

Otto era menos gracioso. - Foda-se isso. Fique aqui e lute. Esses malucos não vão durar dez segundos, passando o verão ao ar livre com insetos e criaturas.

- Estou com Otto, Saint disse. - Aberrações.

Ouvir meus irmãos assistirem suas bocas na frente de duas meninas foi quase o suficiente para me tirar do meu medo.

West parecia sério. - Qual é o seu plano em Cingapura?

- Papai disse que o gerente de uma das equipes de corrida quer falar comigo sobre entrar.

- Que tipo de barcos?

- 470s, lasers, talvez 49ers. Eu não tenho certeza.

West franziu a testa. - Então, não as grandes coisas.

Eu balancei minha cabeça. - Não tenho experiência suficiente para isso. Esses caras ganham centenas de milhares de dólares por ano. Além disso, sou muito pequeno para ser um moedor.

- Bom, disse ele com um grunhido. - Essa merda é perigosa.

- Na verdade, não, eu disse. - Mas é um ponto discutível de qualquer maneira.

Hudson se sentou no sofá à minha frente. - Achei que você não queria fazer esse tipo de corrida. Com patrocinadores corporativos e outras coisas.

Dei de ombros. - Eu não fiz. Mas então percebi que, se algum dia quiser realizar meu sonho de dirigir minha própria escola de vela, preciso de um plano. Posso morar com mamãe e papai e economizar dinheiro ao mesmo tempo em que faço ótimos contatos e acolchoado meu currículo de navegação. É um plano sólido, e sou jovem o suficiente para engolir por alguns anos.

O resto dos meus irmãos lançaram perguntas para mim, um após o outro, até que meu avô gritou que as panquecas estavam murchando diante de nossos olhos.

MJ se sentou ao meu lado na grande mesa, uma vez que enchemos nossos pratos. - Sexo gay é ilegal em Singapura, disse ela calmamente. - Sexo lésbico é bom, mas sexo masculino gay ainda está nos livros. Seja cuidadoso.

Neckie se inclinou e beijou minha irmã na bochecha. - É o que MJ fala por *eu te amo*, disse ela.

Eu ri. - Eu sei. E eu sei que é superconservador lá, mas tudo bem. Vou me concentrar no trabalho de qualquer maneira.

Vários de meus irmãos e irmãs fizeram um som *mpfh superútil* para me dizer o quanto eles pensaram da minha ideia. Eu os ignorei. Com

oito irmãos mais velhos, eu aprendi há muito tempo que não havia nada como agradar a todos, especialmente quando você estava tentando muito agradar a si mesmo antes de mais nada.

Depois de engolir alguns pedaços de café da manhã, me virei para MJ. - Espero escrever um plano de negócios para uma escola de vela enquanto estiver lá, e adoraria receber sua ajuda do ponto de vista jurídico.

Seu rosto se alargou em um sorriso. - Adoraria ajudar. Obrigado por perguntar. O que você tinha em mente? Qual é o cenário dos seus sonhos?

Comecei a descrever o sonho que tinha para a escola, sentindo-me mais confiante agora do que quando originalmente tive o conceito. Não foi fácil desviar-me da maneira como Annie dirigia Campside Cove, mas quanto mais eu falava, mais percebia que tinha minhas próprias opiniões fortes nascidas da experiência que tive na faculdade e nos últimos dois anos de trabalhando em tempo integral na água. Talvez seja por isso que Annie insistiu que eu fizesse essas coisas. Ela provavelmente sabia que sua própria experiência e maneira de fazer as coisas seriam melhor complementadas com o aprendizado de novas maneiras.

Foi no final do dia, depois que quase todos foram para casa e eu levei os cachorros para fora para jogar a bola para eles, que ouvi Doc e vovô falando sobre mim.

- Eu só me preocupo que ele esteja fazendo a mesma coisa que Winnie fez depois de Alex, vovô disse sobre o som de pratos clicando. Eu me ofereci para lavar a louça mais cedo, mas ele recusou. Parecia que eles estavam compartilhando o dever de prato agora.

- Talvez. Mas se jogar no trabalho quando você tem apenas vinte e três anos não é uma coisa ruim, Doc respondeu.

- Não adianta trabalhar sem amor, disse vovô, sempre romântico. - Você pode enterrar sua cabeça na areia do trabalho duro o quanto quiser, mas eventualmente você vai voltar e olhar ao redor para se encontrar sozinho, sem nada para mostrar a não ser um rancho bem administrado e uma cama vazia.

Eu ouvi o som suave de um beijo rápido. - Sua cama não fica vazia há cinquenta anos.

- Foi por pouco, vovô murmurou. - Se não fosse por aquele vaqueiro ...

Eu me afastei antes de ouvir mais do que esperava. A tradição da nossa família já contava uma história de TMI sobre o Doc vendo o vovô entrar no celeiro. Saiu uma noite depois que Doc bebeu quatro margaritas demais no Taco Tuesday. Não havia nenhuma maneira de eu me sujeitar àquele horror novamente.

Acompanhei os cachorros até o galinheiro do vovô para verificar sua coleção. Nunca me lembrei dos nomes de todas as variedades, mas adorava olhar para suas penas preto e branco e penteados descolados. Havia até um pavão na mistura, mas ele não estava interessado em mostrar seus produtos para mim hoje.

Pensei em Winnie. Era verdade que ela se jogou no trabalho e desistiu de relacionamentos depois que Alex partiu seu coração. Ela se tornou amarga a ponto de Hallie ter tornado seu objetivo de vida tirar sua irmã gêmea dessa situação e pelo menos sair com alguém.

Winnie recusou, e eu me lembrei dela dizendo que discordava do "melhor ter amado e perdido a merda".

Pensei na pergunta que MJ me fez no café da manhã.

Qual é o seu cenário de sonho?

Eu disse a ela sobre minha ideia de esquecer um grande programa de acampamento e começar com uma pequena escola primeiro. Eu poderia trabalhar na escola de vela durante a temporada e, em seguida, conseguir outro emprego fora da temporada para ajudar a me sustentar e economizar dinheiro para, eventualmente, oferecer a propriedade de Campside Cove ou outro grande terreno para acampar. Só que eu não queria um acampamento para crianças privilegiadas com muito dinheiro para uma experiência de vela de elite. Eu queria que o acampamento fosse especificamente para crianças carentes e deficientes.

Um dos empregos que eu tive quando me mudei para o Caribe tinha sido navegação adaptativa, e eu até conversei com Annie sobre como poderíamos adicionar opções adaptativas aos seus programas existentes. Ela estava preocupada com as questões de responsabilidade envolvidas, razão pela qual eu queria falar com MJ sobre os aspectos legais.

Minha irmã era muito esperta e imediatamente apontou que provavelmente havia uma tonelada de instituições de caridade e bolsas

que ajudariam a apoiar o desenvolvimento de um programa adaptativo como o que eu tinha em mente.

Ela estava certa. Achei que precisaria trabalhar duro por alguns anos para economizar dinheiro, mas e se não o fizesse?

E se eu pudesse usar minha cabana como escola e construir um cais para abrigar os barcos? Eu poderia começar pequeno, talvez apenas quatro ou cinco barcos. Eu teria todo o inverno para solicitar as bolsas enquanto renovava a cabana e deixava tudo pronto. Inferno, eu poderia até encontrar um emprego em Hobie e economizar dinheiro morando aqui no rancho. Hudson e Charlie sempre me deixavam trabalhar no pub quando eu estava em casa e precisava de dinheiro.

Eu comecei a ficar animado quanto mais eu pensava nisso. Talvez eu pudesse construir algo meu do zero, algo de que me orgulhar, algo para trabalhar duro e construir ao longo do tempo.

A memória de Worth falando sobre seu pai veio espontaneamente à minha mente. Uma noite depois do sexo, nós nos enrolamos e conversamos por horas. Compartilhamos a experiência de ter sido criado por pais que priorizaram a ambição profissional ao invés do tempo familiar, e ele me contou várias histórias sobre seu pai usar o "produto do trabalho" como um indicador de valor pessoal.

Eu tinha caído exatamente na mesma coisa, pensando que precisava conseguir uma carreira que pudesse usar para me provar. Mas o que eu realmente quero?

Para ajudar as pessoas a encontrarem alegria em águas abertas, especialmente as pessoas que ainda não tinham acesso relativamente fácil. Isso significava que as pessoas com desafios não eram facilmente superados.

Meu cérebro estava zumbindo com ideias e excitação crescente enquanto eu vagava pelo celeiro e ao redor do barracão. Hudson era visível em uma pequena área de pastagem além da arena de cavalos. Parecia que ele estava trabalhando seu cachorro, mamãe, com algumas das ovelhas no pasto. Eu vaguei para me inclinar contra a cerca e assistir.

Depois de um tempo, Charlie veio da direção da casa da fazenda para se juntar a mim. Ficamos um ao lado do outro assistindo Hudson assobiar mamãe de um lado para o outro.

- Isso te faz sentir falta da Irlanda? Eu perguntei.

Ele riu. - O oposto. Ver Hudson tão feliz é tudo de que preciso. Eu não me importo onde estou, desde que aquele homem esteja ao meu lado. Por que eu iria querer estar em outro lugar?

Seu cabelo acobreado estava ainda mais ruivo no sol do início da tarde, enquanto uma leve brisa soprava fios longos em seu rosto.

- Isso é terrivelmente meloso, mesmo para você, eu disse fracamente, afastando mais memórias estúpidas do rosto bonito de Worth.

- Isto é o que é tudo sobre. Amor. Família. Tomar o café da manhã com sua família é um pouco como conectar o carregador do telefone. Eu olho para o seu avô e vejo o que eu quero, uma vida passada com o homem que amo. E agora que estou com seu irmão, eu entendi. Tudo o que tenho que fazer é segurar e não estragar tudo.

Eu estava doente e cansado de pessoas apaixonadas. Era como se todo mundo aqui tivesse tirado o cachimbo do amor e eu não quisesse tomar parte nisso.

- Isso é bom, eu disse com os dentes apertados. - Eu vou dirigir até a cidade. Eu preciso ... eu me esforcei para pensar em algo. - Emprestar minha flauta a Sassy.

Eu me afastei e deixei os dois pombinhos com suas besteiras de olhar lunar. Em vez de ir para a cozinha, onde sem dúvida haveria mais besteiras lunáticas, entrei em um dos caminhões do rancho e dei uma volta.

Quando acabei na pequena cabana que Annie me deixou na orla de Campside Cove, não deveria ter ficado surpreso. Era o lugar em ruínas que eu chamava de lar todos os verões desde os dezesseis anos, e foi mobiliado com vários resíduos da família Wilde ao longo dos anos. O resultado da miscelânea de móveis foi um conforto familiar no qual me afundei assim que a porta foi fechada atrás de mim.

Estava frio na cabana, mas eu sabia que havia uma colcha grossa chamando meu nome no pequeno quarto. Eu o agarrei e trouxe de volta para a varanda, onde me joguei na única cadeira de balanço de madeira e olhei para a água com a colcha velha enrolada em volta de mim.

Eu imaginei as cores do arco-íris das velas pontuando o lago à frente e me lembrei de como a enseada parecia no auge do verão, cheia de crianças sentindo o primeiro gosto da água, do vento e das velas.

- Eles sempre acabam em ferros, Annie murmurava antes de gritar inevitavelmente: - Se você quiser se mexer, vai precisar encontrar o

vento! Encontre uma maneira de fazer isso acontecer. Comece balançando o leme.

Memórias caíram como folhas de outono e caíram sobre mim. A voz dela estava alta na minha cabeça enquanto eu me lembrava de todos os ótimos e não tão bons conselhos que ela me deu ao longo dos anos.

- Engula o seu orgulho e vá perguntar a ele, ela disse quando eu confessara que queria levar Lew Taggart para a grande fogueira no meu primeiro ano do ensino médio. - O pior que pode acontecer é ele dizer não.

- Não, eu disse. - O pior que pode acontecer é o irmão dele, Chuck, me espancando e me deixando para morrer no estacionamento da escola.

Ela encolheu os ombros. - Faça do seu jeito. Mas vou te dizer agora, se você não consegue encontrar uma maneira de enfrentar seus medos, você só está atirando no próprio pé a longo prazo.

- E se ele disser não e me chamar de perdedor?

- E se ele disser sim e beijar sua cara?

Eu pisquei para ela, imaginando Lew beijando meu rosto. Isso parecia muito bom na época.

Ela riu. - Parece-me que você tem uma escolha. Corra e se dê uma festa solo de piedade ou engula-se e arrisque-se a conseguir o que deseja.

Uma ideia surgiu em minha mente. Eu conhecia alguém que poderia me colocar em contato com os programas de subsídios certos. Tudo que eu precisava fazer era engolir e arriscar.

Arriscar…

Peguei meu telefone e liguei para Worth.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Worth

EU ESTAVA INDO BEM ... tão bem quanto se poderia esperar de qualquer maneira, considerando que pensava em Calgary Wilde cerca de quinze mil vezes por dia. Então, quando finalmente vi seu nome no meu telefone, congelei em choque. As vozes da equipe jurídica sentadas ao redor da maior mesa da sala de conferências de Spinnaker desapareceram.

Era bom demais para ser verdade.

Saí da sala de conferências para o corredor silencioso, percebendo as sobrancelhas levantadas da recepcionista através do vidro. Eu balancei minha cabeça para garantir a ela que não precisava de nada.

- Ah ... olá? Eu me preparei para ouvir os barulhos embaralhados de um dial, mas sua doce voz veio na linha.

- Deus, é bom ouvir sua voz, disse Cal. Eu podia ouvir o sorriso em sua voz, e isso imediatamente me aterrou.

- Você tirou as palavras da minha boca. Como vai você. Como está Annie?

Houve uma leve pausa antes de ele dizer: - Ela estava com morte cerebral quando cheguei. Eles a tiraram das máquinas no dia seguinte e já tivemos o funeral.

- Sinto muito, querido, eu disse sem pensar.

- Eu tive tempo de dizer adeus a ela, ele disse em uma voz suave. - Então isso foi bom.

- Você está bem?

- Sim. Sim, acho que estou. Tenho pensado muito.

Minha frequência cardíaca aumentou, esperando egoisticamente que seu pensamento tivesse me incluído. Talvez ele quisesse planejar um encontro. Mesmo se ele apenas quisesse outra brincadeira nos lençóis, eu aceitaria. Eu pegaria qualquer coisa que pudesse conseguir com ele, mesmo que fosse temporário.

- Pensando sobre oque? Eu perguntei.

- O que eu quero fazer a seguir. Tive essa ideia ... e me perguntei se você poderia ajudar.

Sim. Por favor. Eu o ajudaria com absolutamente tudo que ele precisasse.

- Claro. Que tipo de ajuda você precisa?

Uma vozinha na minha cabeça tentou me avisar que essa seria finalmente a parte em que ele me pediria dinheiro, mas uma voz muito, muito maior gritou: *Não me importo*.

- Um de vocês mencionou no navio que a fundação familiar trabalhava com programas como o Special Olympics. Quero me candidatar a algumas bolsas para ajudar a estabelecer um programa de vela adaptável para pessoas com deficiência, e gostaria de saber se você conhece alguém que seria um bom recurso para pesquisar e se candidatar a esse tipo de bolsa.

Levei um minuto para processar o que ele *não estava* dizendo. Ele não estava me pedindo para financiar nada. Ele nem estava pedindo que nossa fundação o financiasse. Tudo o que ele queria era ajudá-lo a aprender como fazer sozinho.

- Claro, eu disse imediatamente. - Qualquer coisa que você precise. Deixe-me entrar em contato com o diretor da fundação e encontrar a melhor pessoa para ajudar.

Cal soltou um suspiro. - Ótimo. Isso ... isso seria ótimo. Muito obrigado. Quase não liguei porque não queria que você pensasse que eu queria uma esmola. Eu não. Mas eu também não quero estragar tudo também.

- Eu acho que é uma ótima ideia. Não há razão para reinventar a roda quando outra pessoa pode mostrar a você as cordas. Do que eu estava falando agora? Tudo que eu sabia era que queria mantê-lo na linha o máximo possível. - Conte-me mais sobre sua ideia. Parece interessante.

Ele lançou uma descrição empolgada do que tinha em mente. Enquanto ouvia, vaguei pelo corredor até meu escritório e me sentei confortável no sofá.

Ele me contou sobre quase se mudar para Cingapura. Meu coração caiu no meu estômago com o pensamento dele tão longe. Graças a Deus ele mudou de ideia. Estive duas vezes em Cingapura e adorei como visitante, mas não conseguia imaginá-lo feliz ali como residente. Quando ele me contou a ideia do sobrinho de Annie de se livrar da vela

e transformar o acampamento em um acampamento de igreja, soltei um grunhido de aborrecimento. Cal riu.

- Não, está tudo bem. Eu também fiquei com raiva no começo, mas então percebi que era bom. Isso significa que não terei nenhuma competição de vela no lago. As crianças interessadas em velejar não terão que escolher entre os dois programas. Você quer comunhão cristã? Vá para Campside Cove. Você quer velejar? Vá para ... bem, eu não sei qual será o nome ainda, mas será incrível, ele disse com uma risada.

- Eu sei que vai, eu concordei. - Conte-me mais sobre o que despertou seu interesse pela vela adaptável.

Enquanto ele falava, pude ouvir sua paixão pelo assunto. Ele me contou sobre o primeiro ano que passou no Caribe, fazendo tantos cursos de instrutor quanto podia.

- Foi aí que aprendi a ensinar vela adaptativa e foi incrível. Tivemos dois campistas ao longo dos anos que precisaram de adaptações, então eu já pesquisei muito antes de fazer o curso de instrutor. Mas o instrutor que me ensinou era inacreditável. Ela é uma dupla amputada e totalmente durona.

Ele me contou mais sobre ela e o curso, e pude perceber o quão animado ele estava com sua ideia.

- Jon, ninguém nesta região está oferecendo isso agora. O programa de vela adaptável mais próximo está em Galveston, que fica a quatro horas de carro de Dallas e a oito horas de Oklahoma City. Inferno, você não pode fazer isso sozinho se não tiver o tipo certo de elevador e equipamento de transporte. Mas é aí que seu LP entra. Se eu puder conversar com alguém que entende o que está envolvido na criação de um programa para atletas com deficiência, estarei menos propenso a ignorar as coisas e cometer erros de novato.

- Parece que você tem um bom plano, eu disse. - E estou feliz que você mudou sua opinião sobre Cingapura.

- Sim eu também. Minha irmã me lembrou de suas opiniões sobre sexo gay. Não tenho certeza se poderia ter vivido lá alguns anos e não ser capaz de ficar com caras aleatórios sempre que quis.

Eu abri minha boca para dizer a ele que ainda era muito fácil encontrar conexões em Cingapura, já que as leis não eram realmente aplicadas, mas então fechei novamente. Eu queria que Cal ficasse com um estranho aleatório tanto quanto aquelas garotas da loja Rodeo Drive

queriam ajudar Julia Roberts a escolher roupas elegantes. De modo nenhum. Agressivamente não.

Só de falar com ele ao telefone me fez pensar em suas referências a *Linda mulher*.

Eu limpei minha garganta. - Certo, então vou providenciar para que você se encontre com alguém da fundação e você pode continuar a partir daí.

- Isso é ótimo. Eu realmente agradeço a ajuda. Obrigado, Worth.

Eu queria que ele voltasse a me chamar de Jon. Eu queria que ele fosse a única pessoa no mundo que tinha direitos especiais para me chamar do que diabos ele quisesse.

Depois que desligamos a ligação, recostei-me e perdi os olhos.

Eu o queria, ponto final.

Porque estava claro para mim agora que eu estava apaixonado por ele.

Pensei em conectar Cal com o diretor da Fundação JAC. Erik Burns era alto, largo e bonito. E ele era gay. E solteiro.

Eu soltei um suspiro. Eu realmente queria ajudar Cal a aprender como se candidatar a bolsas para que ele tivesse que passar os próximos meses tentando convencer os poderosos de que ele era uma boa aposta?

Não. O que eu realmente queria fazer era muito, muito mais.

O que está parando você?

Certo. O que estava me impedindo? Meu orgulho teimoso? Qual era o motivo do orgulho quando eu não tinha a única coisa que mais queria no mundo?

Perceber que eu queria fazer Cal feliz acima de tudo na minha vida foi imensamente libertador. De repente, eu não me importava se ele queria tirar todo o meu dinheiro. Ele poderia ter isso. Se meu dinheiro o deixava feliz, era dele.

Por que nunca me senti assim antes com ninguém além dos meus irmãos? Essa foi a diferença entre o que eu tive com Mason e Russ antes disso, e a menor promessa do que eu poderia ter com Calgary Wilde.

Eu pulei e saí do meu escritório para caçar minha assistente. Tínhamos trabalho a fazer.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Cal

NÃO CONSEGUIA ME LEMBRAR da última vez que usei um terno. Se Erik tivesse combinado o encontro durante o almoço, de preferência em uma pizzaria ou lanchonete, eu poderia usar roupas normais. Como estava, eu tive que comprar uma camisa e um cinto na loja do aeroporto depois de perceber que tinha esquecido de embalá-los. Eu estava tão obcecado em não esquecer o traje em si que tinha esquecido vários outros itens essenciais. Meu cartão de crédito ainda estava ofegante por causa daquela pequena excursão.

O saguão do prédio da JAC na West Monroe Street era limpo e fresco. As janelas escureciam o sol do início do outono, mas ainda permitiam uma visão desimpedida dos passageiros atrasados que passavam. Chicago parecia ter uma vibração muito diferente de Dallas, o que não era surpreendente, e eu esperava ter mais tempo hoje para explorar um pouco mais.

Depois que o balcão de segurança confirmou minha identidade e me emitiu credenciais, eles me direcionaram para um banco de elevadores em um nicho rebaixado. Apertei o botão do vigésimo quarto andar e tentei não prender a respiração de tanto nervosismo. Eu não tinha certeza se toparia com Worth aqui ou não. Minha reunião foi com o diretor da Fundação JAC, mas minhas credenciais indicavam que eu estava visitando Spinnaker Capital. O Spinnaker tinha seus escritórios no mesmo prédio? Worth estava mesmo na cidade agora? Ele estava viajando em uma importante viagem de negócios? O que eu faria ou diria se o visse?

Não se engane, você escalaria ele como uma árvore e pediria misericórdia.

Fechei os olhos com força e me lembrei do profissionalismo e de como isso não incluía escalar corpos masculinos. Em segundos, as portas do elevador se abriram com um ding abafado para revelar um saguão elegante decorado com desenhos coloridos de arte abstrata.

Limpei minha garganta e esfreguei minhas palmas das mãos suadas. - Hmm, estou aqui para ver ... engoli em seco e tentei novamente. - Eu

sou Cal Wilde aqui para ver Erik Burns, por favor. Ele deveria estar me esperando.

Assim que disse meu nome, o traço da recepcionista mudou de profissional para amigável. - Bem-vindo, Sr. Wilde. Nós estivemos esperando você. Ela se levantou e deu a volta em sua estação, gesticulando com uma das mãos em direção a um par de portas duplas de vidro. - Por aqui, para a sala de conferências. Como foi seu voo?

- Oh, hmm, bom. Eu não esperava voar de primeira classe. Muito obrigado. Você não precisava fazer isso. Eu sou muito pequeno, então não é realmente necessário.

Ela abriu a porta de uma sala de conferências com vistas de um milhão de dólares de Chicago e provavelmente o rio estava baixo.

- Puta merda, murmurei baixinho. A recepcionista riu e deu a volta atrás de mim.

- Sim, incrível, certo? Eu considero isso certo até que alguém entra aqui e suspira. Você gostaria de um pouco de café, chá, água, refrigerante ...?

- Oh, uh ... sim, água, por favor. Se você não se importa. Eu não conseguia tirar meus olhos da vista enquanto me aproximava das janelas.

Eu ouvi uma voz mais profunda vindo da direção das portas. Uma voz familiar, que iluminou cada nervo do meu corpo e me fez querer derreter em uma poça bem aqui no tapete imaculado.

- Eu ouvi Cal Wilde se chamar de pequeno? Worth perguntou.

- Porque este deve ser um impostor. O Cal que eu conheço nunca faria uma coisa dessas.

Eu me virei para beber dele. Dane-se a vista do rio. *Essa* era a vista que eu queria.

- Não é verdade, eu disse. - Eu disse para nunca subestimar as pessoas pequenas.

Ele não parecia tão vibrante quanto antes. Ele parecia mais pálido e magro, mas talvez fosse a falta de sol e ondas. Eu me perguntei se ele estava trabalhando demais novamente.

A recepcionista estendeu uma garrafa de água na frente do assento com a melhor vista e saiu silenciosamente da sala, fechando a porta com um clique abafado. Assim que as portas se fecharam, as portas e paredes de vidro internas tornaram-se opacas.

- Ooh, fantasia, eu disse. - Onde estava aquela tecnologia quando eu estava beijando no banco de trás do Honda Accord da minha irmã com Lew Taggart e os policiais apareceram?

Estávamos separados por uma mesa gigante de madeira. Teria sido estranho dar a volta nele apenas para apertar as mãos ou abraçar ou o que fosse. Mas eu não pude evitar.

Corri ao redor da ponta da mesa e bati nele, abraçando-o o mais forte que pude e inalando o cheiro de Tom Ford dele.

Seus braços me envolveram com a mesma força e todo o seu corpo pareceu ceder de alívio.

- Oi, eu disse na lateral de seu pescoço.

- Deus, você se sente bem, ele respirou.

Nós ficamos pressionados assim por um longo tempo, tempo suficiente para minhas emoções suaves serem vencidas pelo meu pau duro. Assim que pensei que poderia começar a transar com ele, me afastei e respirei fundo para me recompor. Eu estava aqui por um motivo, e não era para implorar por seu corpo nu no meu.

Por mais que eu desejasse isso.

- Obrigado por providenciar isso, eu disse vivamente, movendo-me para tomar meu assento. Eu esperava que Erik chegasse a qualquer momento, e não queria que sua primeira impressão fosse um gigante Worth-tesouro. - Eu realmente gostei disso. Você não tem que me voar aqui. Eu poderia ter falado com Erik pelo Zoom ou algo assim. Ou a Southwest sempre oferece promoções de última hora de Dallas a Chicago. Eu poderia ter conseguido por uns cem dólares.

Eu estava divagando, em parte para que ele não se despedisse ainda e voltasse para seu próprio escritório, onde tinha certeza de que muitos trabalhos importantes o aguardavam.

Ele se mudou para o assento ao meu lado e se sentou. - Se você tivesse feito isso usando o Zoom, não teria podido convidá-lo para jantar.

Meu coração deu um salto. - Oh? Bem. Isso é ... verdade, eu acho.

Olhamos um para o outro. As linhas de riso ao lado de seus olhos me imploraram para traçá-las com meus dedos. O minúsculo cacho rebelde de seu cabelo escuro sobre a orelha exigia meu toque. As mãos fortes e cheias de veias que ele juntou na mesa à sua frente ...

-… Não virá. Somos apenas nós dois.

Pisquei para ele, ciente de que minha leitura de sua pessoa talvez tivesse me levado a outro lugar mental e longe de prestar atenção em suas palavras. - Hã?

Seu sorriso era indulgente. - Erik não vem à reunião. Se você gostaria de se encontrar com ele depois que eu revi algumas coisas, então posso providenciar, mas eu queria me encontrar com você primeiro.

Eu vim para Chicago para me encontrar com Erik. Se eu não fosse me encontrar com ele, isso significava que Worth mudou de ideia sobre me ajudar? Nesse caso, por que ele se deu ao trabalho de me voar até aqui? - Eu não entendo. Ele ia me ajudar a me inscrever para as bolsas de que preciso para iniciar meu programa.

Ele pegou um portfólio grosso ao lado dele na mesa e o deslizou para mais perto. - Você não precisará dessas bolsas para iniciar seu programa. Deixe-me mostrar o que eu fiz.

Ele abriu o portfólio e retirou alguns documentos. - A Fundação Spinnaker foi criada como uma instituição de caridade. Agora ela possui a propriedade Campside Cove e todos os ativos associados a ela, incluindo a frota de Sunfish, Lasers e Hobie Cats. Enquanto ele retirava mais papelada legal, incluindo escrituras e pesquisas na área do lago que era tão familiar para mim quanto meu próprio rosto, senti todo o sangue deixar meu corpo.

- O que? Eu perguntei em uma voz ofegante. - O que é isso? Achei que fosse hiperventilar.

- Eu comprei o acampamento de Brian e Sharon e coloquei em confiança para a fundação para que você possa usá-lo em seu programa. De acordo com a missão, o programa pode servir a qualquer pessoa com uma necessidade única, seja financeira, adaptativa ou psicológica. Ele vasculhou a pilha para encontrar um gráfico colorido e deslizou para mim. - Este é o orçamento preliminar que minha equipe elaborou para as despesas do primeiro ano, incluindo atualizações e upgrades necessários para as instalações para torná-las mais acessíveis e compatíveis com ADA, a adição de novos equipamentos adaptativos, incluindo várias embarcações novas e ...

Sua voz sumiu atrás do rugido em meus ouvidos. Ele comprou o acampamento? Todo o acampamento? E o que? Ele estava assumindo o controle para executar o programa que eu criei?

- Eu ... eu não entendo. Você ... você comprou o acampamento de Annie?

Worth colocou a mão no meu braço, mas eu vacilei e me afastei. Seus olhos se arregalaram de surpresa. - Bem, sim, mas ...

Meu corpo inteiro começou a tremer quando as palavras do meu irmão voltaram para martelar meu cérebro como um castigo.

Nunca confie em um homem mais velho rico tentando entrar em suas calças. Eles são manipuladores e aproveitadores.

Eu empurrei minha cadeira para trás, me levantei e balancei minha cabeça. Não achei que Worth tivesse a intenção de manipular a situação, mas o resultado foi o mesmo. Ele assumiu algo meu, algo que eu realmente queria fazer sozinho, e tornou-o seu.

Ele tinha pensado que meu pedido de ajuda tinha sido uma tentativa velada de fazê-lo financiar todo o meu programa? Ele achou que eu iria até ele para pedir dinheiro? Foi como meu pior pesadelo. Eu sabia, eu *sabia*, o quanto ele odiava que as pessoas lhe pedissem dinheiro, e agora aqui estava eu fazendo o mesmo. Pelo menos, é o que ele deve ter pensado.

Ou ele simplesmente pensou que eu não conseguiria lidar com isso sozinho e precisava de alguém mais velho e experiente para assumir?

Eu senti como se estivesse me movendo através de lama. Todos os meus sonhos estavam se transformando em fumaça diante dos meus olhos, e eu me senti uma merda na frente da única pessoa fora de Annie e minha família de quem eu queria que tivesse orgulho de mim.

- É muito generoso da sua parte, consegui dizer com o nó na garganta. - Desejo-lhe toda a sorte do mundo.

E então me virei e saí correndo.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Worth

OLHEI para a porta da sala de conferências quando ela se fechou atrás dele. O vidro ficou transparente novamente um momento depois, e Natalia entrou como um furacão.

- O que acabou de acontecer? Ela perguntou. - Eu estava conversando com Crystal na recepção quando Cal apareceu de repente. Eu tentei chamá-lo, mas ele entrou em um elevador sem sequer se virar.

Corri meus dedos pelo meu cabelo e puxei. - Eu ... eu não sei. Eu estava contando a ele sobre a nova fundação e como tínhamos comprado o acampamento, e ele simplesmente ... saiu.

- Esperar. Você ... você contou a ele sobre a fundação antes de contar a ele sobre seus sentimentos?

- Bem, sim. Sim. Quer dizer ... eu ia contar a ele sobre meus sentimentos no jantar. Eu não queria ... eu puxei meu cabelo novamente em frustração. - Eu não queria que ele pensasse que a coisa fundamental era baseada nos meus sentimentos por ele.

Ela ergueu as mãos. - Mas isso é. Ele *é* baseado em seus sentimentos por ele. Você não vê? Você nunca, jamais fez algo assim por alguém que está namorando.

- Eu não estou namorando ele! Eu disse, exasperado além da crença.

- E de quem é a culpa? Ela gritou de volta. - Aquele homem queria deixar você orgulhoso. Ele queria fazer isso sozinho. Você não o conhece? Ele não quer tirar seu dinheiro. A última coisa que ele quer é parecer indefeso e carente na sua frente. Ele quer aprender como ajudar as pessoas.

- E eu posso *ajudá*-lo a ajudar as pessoas! Não entendo. Por que ele não gostaria da minha ajuda quando tenho todo esse dinheiro para investir no programa?

Ela se afastou e apontou para a porta. - Vá. Vá buscá-lo. Agora mesmo. Diga a ele como você se sente. Faça isso direito.

Não parei para me perguntar se ela estava certa ou não, porque eu estava com muito medo de sentir falta dele, de tentar alcançá-lo mais

tarde em seu hotel e descobrir que ele havia partido para voar para casa. Ou pior, Cingapura.

Corri para o elevador e usei o truque dos botões que Crystal me ensinou para solicitar um carro expresso. Quando as portas se abriram, apertei o botão do saguão e fui direto para lá em segundos. Meus sapatos quase escorregaram debaixo de mim enquanto eu corria pelo saguão e saí para o sol do final da manhã. Eu freneticamente olhei para os dois lados até que vi o cabelo louro-escuro espetado que eu conhecia tão bem.

- Cal! Gritei quando comecei a correr atrás dele, ziguezagueando entre os pedestres e tentando evitar a fila de pessoas na frente de uma barraca de cachorro-quente.

Continuei a gritar por ele até chegar perto o suficiente para ser ouvido. Ele se virou e a primeira coisa que notei foram as bochechas manchadas de lágrimas. Meu coração se partiu em mil pedaços.

Eu derrapei até parar na frente dele e peguei sua mão, mas ele a puxou de volta.

- Por favor, implorei, caindo de joelhos ali mesmo na Monroe Street Bridge e apertando minhas mãos para não tentar alcançá-lo novamente. - Por favor, deixe-me consertar isso. Por favor. Eu preciso ... eu respirei fundo, com medo de dizer por favor novamente. - Eu preciso que você seja feliz. Eu não ... não me importo com mais nada. Eu quero que você seja feliz. Por favor me diga como te fazer feliz. Isso é tudo o que eu quero. Isso é tudo que preciso. Diga-me o que será necessário para lhe dar a vida que você merece, a vida dos seus sonhos.

Ele deu um soluço. Seus olhos estavam arregalados e perscrutadores. - Eu ... eu ... eu não quero o seu dinheiro. Eu nunca fiz.

Eu deixei cair meu queixo no meu peito. - Eu sei disso, bebê. Eu sei. Mas eu cederia cada centavo para você hoje se isso te fizesse feliz. Eu olhei para ele. Suas mãos cobriram sua boca e as lágrimas escorreram por seu rosto. - Cal, nada disso importa se eu não tiver você. Nada disso. Por favor, volte e me diga como consertar isso. Tudo que eu queria era te fazer feliz. Achei que estava fazendo isso, mas se precisarmos fazer algo diferente, tudo bem. Eu farei o que você quiser.

Lembrei-me das palavras de minha irmã sobre dizer a ele como me sentia.

Estendi a mão com cuidado e tentei pegar suas mãos novamente. Desta vez, ele me deixou. Eles estavam tremendo, então eu os segurei

firmemente em minhas mãos para mantê-lo firme. - Eu te amo. Eu te amo muito e pensei que seria assustador. E talvez fosse, no início. Mas agora sei que a única coisa que realmente me assusta é perder você e passar minha vida sem seu rosto sorridente e sua bela alma. Você é o amor da minha vida, Calgary. Por favor, deixe-me provar isso a você, ajudando você a seguir seus sonhos.

O mundo parecia ter parado ao nosso redor. Transeuntes levantou câmeras de telefones, e várias pessoas tinham apertou suas mãos para suas bocas com tão pés *aww* sons. Eu ignorei tudo e me concentrei na única pessoa que tinha a capacidade de me fazer inteiro ou me quebrar para sempre.

Ele respirou fundo, e então o menor movimento de seu lábio apareceu. - Você é uma espécie de rainha do drama. Quem sabia?

Eu lati uma risada de desânimo. - Ninguém. Absolutamente ninguém na história de sempre. Ninguém nunca me deixou tão desesperado antes.

Eu poderia dizer pelo olhar de afeto em seus olhos que nós ficaríamos bem.

Cal puxou minhas mãos até seus lábios e deu um beijo suave em meus dedos. - Eu também te amo. Muito, muito, Jon. Eu nunca quero que você pense ...

Eu nem mesmo o deixei dizer as palavras. - Eu não. Eu nunca vou. Eu não. Ok, eu estava gaguejando. Eu me levantei e segurei seu rosto.

- E mesmo que tudo o que você quisesse fosse meu dinheiro ...

Seu rosto caiu de horror. - Eu não!

Eu me senti leve como o ar. - Eu sei, mas mesmo se você fizesse, eu aceitaria. Vou aceitar o que você quiser me dar, baby.

Inclinei-me e o beijei suavemente por um momento antes de ele agarrar minha camisa e me puxar para mais perto para um beijo muito profundo. Buzinas e gritos nos cercaram, mas não me importei. Tudo que eu queria era me deleitar com o momento, sentir o peso dele em meus braços e saber que ele era meu. Agora e sempre.

EPÍLOGO

Cal - Dois Anos Depois

- PRONTO PARA ENTRAR EM SINTONIA! A voz de Lottie estava alta e clara quando ela gritou o aviso e empurrou a cana do leme com o pé e se inclinou para limpar a barreira. - Jibe-ho!

O vento quente de verão pegou a vela com um estalo e nos empurrou com amuras a boreste. Seu irmão Finn soltou um grito quando se endireitou do outro lado do barco e bateu a placa central de volta para baixo. - Arrasa, Lottie-bell!

O sorriso de Lottie tinha uma milha de largura. - Da próxima vez, vou fazer o gráfico central também, ok, treinador Cal?

Eu concordei. - Caramba, sim. Mas só se seu irmão concordar em cuidar da boca dele. Na verdade, os marinheiros não precisam praguejar, você sabe.

A risadinha de Lottie de oito anos tomou conta de mim enquanto seu irmão de dez anos corou e gaguejou um pedido de desculpas. Ouvir o som de sua risada foi como vencer uma regata. Ela apareceu três semanas atrás com olhos tristes e uma atitude derrotista, insistindo que ela não iria ficar no acampamento sem seu irmão para ajudá-la.

Depois de nos sentarmos com seus pais e o Dr. Dash, nosso psicólogo do campo, concordamos com um plano de ação para os dois. Finn carregava uma grande carga de culpa sobre o acidente de bicicleta que resultou na perda do braço direito de Lottie, e Lottie caiu na armadilha de pensar que precisava literalmente de um braço direito para realizar qualquer coisa.

Os dois estavam prosperando no Acampamento Spinnaker. Finn se ligou imediatamente a um garoto em sua cabana chamado Dex, e Lottie rapidamente caiu no feitiço de Sassy, que parecia ter finalmente encontrado sua vocação como diretora de atividades juvenis e contato do DFPS.

- Amanhã você estará sozinha comigo, Lottie, eu disse. - Finn está jogando futebol durante nosso tempo de navegação.

Mesmo que ela ainda agarrasse o lençol principal em sua mão, ela fechou o punho em torno dele e ergueu os punhos. - Sim! Eu posso fazer isso, treinador Cal. Eu prometo.

Eu não tinha certeza de como me tornei o "treinador Cal" para todos os nossos campistas. Tudo começou no primeiro inverno em que fomos proprietários de Campside Cove. O futebol juvenil Hobie precisava de um campo extra, e tínhamos oferecido o uso daquele no acampamento. Isso rapidamente me levou a ser convocado para treinar um time, o que eu não me importava, e então eu era simplesmente o treinador Cal para qualquer criança que encontrasse. Worth achou isso hilário, especialmente quando estávamos prestes a foder e ele exclamou: - Coloque-me dentro, treinador!

Ele não era tão engraçado quanto pensava.

Agora que também treinei o time de vela do colégio, parecia mais natural ser chamado de treinador, mas às vezes ainda me fazia sentir mais velho do que era. Mais capaz. Worth apenas riu quando comecei a reclamar de ser um impostor.

- Você é a pessoa mais capaz que conheço, querido, ele dizia com paciência. - Bem, além do seu irmão West, mas ele é meio nerd assim.

Lottie largou o lençol na presilha do came antes de usar sua mão para levantar o painel central parcialmente enquanto deslizávamos por um ponto raso em nosso caminho de volta para a doca. Os movimentos estavam ficando cada vez mais naturais, e ela estava quase pronta para experimentar um pequeno salto. Esperamos até que sua proficiência em natação aumentasse, caso ela caísse no mar, mas o instrutor de natação me deu luz verde esta manhã.

Desta vez, Lottie se aproximou e guinou lentamente em direção ao cais até deixar cair o lençol e deixar a lança ir onde queria, enquanto derrapávamos os últimos metros.

- Abordagem de livro didático, capitão, eu disse, alcançando a borda do cais para que eu pudesse nos segurar enquanto Finn nos amarrava.

O conselheiro do acampamento de Lottie estava esperando por ambos no final da doca, mas ela esperou pacientemente até que Finn e Lottie ajudassem com todas as tarefas envolvidas em guardar o barco durante a noite. Depois que eles saíram para limpar para o jantar, terminei de proteger alguns dos outros barcos e fechar as caixas de

armazenamento do cais. O som de sapos e grilos aumentou conforme o crepúsculo se aproximava sobre o lago.

Eu adorei essa hora do dia. Era meu favorito. Os suaves sons de aparelhamento batendo contra mastros como os barcos balançavam na água, o fresco, aroma a pinho dos clusters próximas de árvores, e o riso distante de crianças se preparando para cabeça para jantar depois de um dia cheio de diversão e aprendizagem. Fechei os olhos e respirei fundo. Se ao menos Worth estivesse aqui para compartilhar comigo, teria sido perfeito.

Ele teve que voar para Boston para uma reunião no início desta semana, e eu secretamente dei um suspiro de alívio por algum tempo sozinho. Quando Worth se mudou para Hobie, ele se comprometeu a limitar as viagens às viagens estritamente necessárias, a fim de se concentrar em montar o acampamento e passar algum tempo juntos no processo. Ele tinha medo de me tratar como secundário em sua carreira, chegando mesmo a se oferecer para vender ou desmantelar a Spinnaker Capital. Eu não queria isso. Na verdade, eu o incentivei a abrir seu próprio escritório da Spinnaker em Hobie para que ele tivesse um lugar para trabalhar todos os dias e se concentrar no que o fazia feliz.

- Baby, *você* me faz feliz, ele disse um milhão de vezes.

- Certo, mas além de mim. Você adora ajudar os negócios das pessoas. Você ama o que faz com sua empresa. Você pode fazer o seu trabalho e eu posso fazer o meu, e podemos nos encontrar à noite e conversar sobre isso.

Ele concordou relutantemente, mas não demorou muito para ver o quão benéfico era. Não doeu que ele estabeleceu seu escritório em uma casa histórica perto da empresa de consultoria de arte de King e da prática médica de West. Ele estava cercado por Wildes se ele quisesse companhia para o almoço ou precisasse de ajuda com qualquer coisa. E mesmo quando ele não o fez.

Durante o período de folga, geralmente ficava no escritório dele para fazer o trabalho administrativo do acampamento e, durante o verão, ele geralmente ficava no acampamento para ajudar com as crianças. Depois de dois anos, estabelecemos uma rotina, e a única razão pela qual fiquei feliz em vê-lo pelas costas quando ele foi para a pista de pouso particular para voar para Boston foi porque eu precisava de um pouco de

privacidade para o que eu queria arranjar. Agora que eu terminei de planejar sua surpresa, eu estava egoisticamente pronto para seu retorno.

Subi a doca e passei pela casa de barcos em direção à trilha que levava à nossa cabana. Uma das minhas concessões a Worth durante a união de nossas duas vidas foi permitir que ele construísse uma cabana totalmente nova na propriedade para servir como nosso lar permanente. Tive de admitir que não estava tão secretamente feliz por ele ter insistido em muitos, muitos luxos na nova casa.

Ainda era difícil me acostumar com a ideia de que eu era tecnicamente um bilionário. Contra meus protestos acalorados, Worth colocou meu nome em absolutamente tudo que ele possuía, incluindo suas contas bancárias, Spinnaker Capital, o *Worthington*, o avião, a casa em Fire Island, a casa no Havaí que eu nem sabia, a cobertura em Chicago que ele mantinha para as viagens que tinha de fazer várias vezes por ano e a carteira de aposentadoria ridiculamente grande que tinha. Meu único consolo foi a expressão em seu rosto quando insisti em assinar com ele metade da Fundação Spinnaker em retaliação.

- Mas ... mas isso é seu, ele insistiu.

- Não se formos parceiros. O que é meu é seu, lembra?

Eu ri lembrando de seu argumento estalado e como eu tive que calá-lo empurrando-o de joelhos e puxando meu pau para fora. Ele concordou graciosamente depois disso, e o assunto foi efetivamente abandonado.

Quando desci o caminho para nossa cabana, notei seu carro esporte na garagem aberta atrás da casa. Meu coração deu um salto e comecei a correr.

- Você chegou em casa cedo? Eu gritei, batendo a porta da frente fechando atrás de mim. - Onde você está?

- Volte aqui, disse ele da direção do quarto. - A reunião da tarde foi cancelada, então voei para casa mais cedo.

Virei a esquina para o nosso quarto e parei repentinamente quando notei pétalas de rosa em todo lugar.

Worth estava sentado na ponta da nossa cama grande com as mãos cruzadas no colo. Ele ainda usava calças de terno e uma camisa de botão, mas a gravata havia sumido e suas mangas estavam arregaçadas, mostrando seus antebraços quentes como o inferno.

- O que está acontecendo? Eu perguntei sem fôlego. Uma música suave estava tocando ao fundo, e notei uma garrafa de champanhe junto com duas taças na cômoda. - O que é tudo isso?

- É seu aniversário, disse ele com um sorriso.

- Não até amanhã, velho. Você está ficando esquecido na sua velhice? Eu andei para frente e agarrei seu rosto, inclinando-me para tomar seus lábios em um beijo longo e prolongado. - Senti sua falta, murmurei contra sua boca.

Suas mãos subiram para esfregar minhas costas por baixo da minha camisa pólo do acampamento antes de deslizar para baixo na parte de trás do meu short e segurar minha bunda nua.

- Você não tem ideia, disse ele. - Eu estava contando os minutos como um adolescente com ingressos para shows da Taylor Swift.

Eu ri e subi em seu colo até que eu estava montado nele na cama. - Vou te dar um show, garotão, eu provoquei, começando a desabotoar sua camisa.

- Você não quer seu presente primeiro? Desde que suas mãos começaram a levantar minha própria camisa, eu tinha certeza que ele não se importaria em atrasar as coisas do aniversário.

- Este é o meu presente, eu disse. Inclinei-me para beijar a base de sua garganta, onde a camisa abriu. Enquanto eu continuava a desabotoá-lo, eu deslizei de joelhos no chão e beijei seu peito até sua barriga peluda. - Deus, você é sexy pra caralho.

As mãos de Worth pousaram no meu cabelo e coçaram suavemente. - Volte aqui e me beije.

Eu pulei de volta e fiz o que ele pediu, empurrando-o de costas e subindo em cima dele. Depois de um tempo de sessão de amassos puros e deliciosos, nós deslizamos para cima da cama, deslocando pétalas de rosa enquanto caminhávamos.

- Tem um cheiro incrível aqui com todas essas rosas, eu disse, me movendo para desabotoar suas calças. - Onde você conseguiu?

- Eu te amo.

Sua voz soou áspera com emoção. Eu olhei para ele com surpresa e vi seus olhos brilhando com lágrimas não derramadas.

- Eu também te amo. Aconteceu alguma coisa?

Ele balançou a cabeça e estendeu a mão para mim, me puxando para baixo novamente para mais beijos. Desta vez, eles foram ternos e doces,

de um modo dolorido e afetuoso que só Worth era capaz de fazer. Às vezes, sua ternura e deferência para comigo me chocavam profundamente. Era quase como se eu fosse sua criptonita e a única pessoa que poderia descascar sua armadura e revelar a alma doce e amorosa por baixo.

- Quero você dentro de mim, ele disse na mesma voz quebrada. - Preciso sentir você.

Não foi a primeira vez que ele me pediu para vencê-lo, mas eu definitivamente notei que ele geralmente só fazia isso quando se sentia particularmente próximo de mim. Eu não tinha certeza do que estava acontecendo em sua cabeça, mas estava mais do que feliz em cuidar dele. Sempre.

- Estou aqui, querido, prometi, descendo para tirar o resto de suas roupas. - Vou fazer você se sentir tão bem. Não se mova.

Ele me observou com aquela expressão especial de amor que ele tinha às vezes, que ainda fazia meu estômago embrulhar. Uma vez que nós dois estávamos abençoadamente nus, eu me estiquei sobre ele novamente e me esfreguei em cima dele enquanto o beijava profundamente novamente. Eu saboreei a sensação de suas grandes mãos segurando minha bunda e me puxando com força contra ele. Eu amei os sons que ele fez quando aprofundou o beijo e empurrou nossos pênis juntos.

Peguei a garrafa de lubrificante e comecei a tocá-lo enquanto observava seu rosto para ver suas reações. Quando seus olhos reviraram em sua cabeça, eu sabia que ele estava pronto para mim.

- Porra, isso é bom, ele gemeu. - Por que não deixo você me superar com mais frequência?

- Eu sempre me perguntei isso, eu provoquei. - Talvez você esteja pronto para se tornar uma princesa de travesseiro, afinal.

Ele bufou uma risada. - Não, essa tiara está reservada para você.

- Obrigado porra, eu murmurei, empurrando seus joelhos em direção ao seu peito. Inclinei-me e roubei outro beijo antes de pressionar em seu calor apertado. A combinação de ambos os nossos gemidos encheu a sala, e levei um momento para deixá-lo se ajustar. - Oh Deus, Jon. Porra, você se sente bem.

Ele puxou meu rosto para baixo para outro beijo, mas quando eu me afastei e empurrei para frente novamente, ele perdeu a habilidade de se

concentrar no beijo. Os ruídos que ele fazia eram ininteligíveis, o que significava que eu estava fazendo um bom trabalho.

Eu coloquei minha mão em sua garganta e comecei a empurrar com força, observando seus olhos tremularem cada vez que meu pau roçava no local certo. Eu amei vê-lo se soltar assim. Seus gemidos e ruídos suplicantes finalmente se transformaram em olhos de cachorrinho implorando para que eu o empurrasse até o limite.

- Eu te amo, eu disse, negando seu aperto em seu próprio pau. - Isso é meu.

- Cal, bebê. Por favor. Eu não posso ... eu ...

Eu diminuí para um arrasto impossível para dentro e para fora. Seu rosto vermelho começou a gotejar de suor. - Me matando, ele respirou. – Cal …

- Eu te amo, eu disse novamente. Eu queria gritar dos telhados todos os dias, mas especialmente queria que ele ouvisse agora, quando estávamos o mais perto que podíamos estar fisicamente. - Eu vou te amar pelo resto da minha vida.

Ele piscou para mim. - *Por favor*.

Eu me afastei e bati nele, puxando seu pau ao mesmo tempo com a mão ainda escorregadia de lubrificante. Ele se arqueou e gritou, disparando sua liberação por todo o peito e minha mão.

Vê-lo espalhado assim, joelhos bem abertos e abdômen cabeludo coberto de esperma, foi o suficiente para mim, mesmo sem o aperto quente de seu corpo em torno do meu eixo.

- Foda-se, grunhi quando meu orgasmo bateu. - Oh porra, *porra*.

Eu atirei profundamente dentro dele, liberando a necessidade reprimida de vários dias sem ele. Quando finalmente soltei suas pernas e desabei em cima dele, seus braços me envolveram e me abraçaram.

- Eu também te amo. Mais do que eu jamais pensei ser possível, ele disse na sala silenciosa, uma vez que nossa respiração se estabilizou e meu pau macio escorregou livre.

Inclinei-me e encontrei seus olhos. - Eu tenho algo para você.

Ele franziu a testa. - Não é assim que funcionam os aniversários.

- Sério? Hmm. Esquisito. Afastei-me dele e fiz meu caminho para o nosso banheiro, onde me lavei e preparei um pano para ele.

Voltei para limpá-lo, dando-lhe uma reverência deferente quando me aproximei. - Seu servo idiota a seu serviço, senhor, murmurei educadamente enquanto o atacava com a toalha.

- Isso é tudo, Jizz Boy, disse ele com uma fungada.

- Bem, o tiro saiu pela culatra, eu murmurei. Depois de jogar a toalha de volta para o banheiro, fui até a cômoda e tirei a pequena caixa de embrulho.

Ele parecia assustado e quase desconfiado. - O que é isso? Você não. Você não deveria ter me dado algo. Eu tenho algo para *você*. Isso não é ... é ...

Dei de ombros. - Ok. Então vou abrir o seu primeiro. Você pode abrir isso mais tarde.

Ele inclinou a cabeça. - Assim mesmo?

Eu concordei. - Bem desse jeito.

Worth parou um momento para pensar sobre isso. - Que tal agora. Que tal levarmos nossos presentes para o cais privado e trocá-los lá?

O homem sabia o quanto eu adorava assistir ao pôr do sol de verão, especialmente do castelo em frente à nossa cabana. Eu pulei e procurei minhas roupas. - Boa ideia! Perfeito.

Worth vestiu um short e uma camiseta enquanto eu vasculhava a cômoda por uma camiseta limpa também. Uma vez que estávamos vestidos, ele pegou algo de sua bolsa de mensageiro, em seguida, juntou o champanhe e as taças em uma pequena bolsa antes de pegar minha mão. - Vamos.

Caminhamos de mãos dadas para fora, através da profunda varanda de madeira na frente de nossa cabana, e descemos para o cais onde o *Wilde Man* balançava suavemente na água. Worth me deu o Hobie 16 em nosso primeiro Natal. Ele ostentava trapézios duplos para salto e um lindo kit de spinnaker arco-íris. Achei que era sua maneira de admitir que não precisava gastar muito para me fazer feliz.

Quando eu disse que já tínhamos vários Hobie Cats como ativos do acampamento, ele insistiu que era diferente. Ele disse que eu precisava de algo só para mim, algo que fosse minha própria cápsula de fuga para tirar quando eu quisesse. Felizmente, o dia perfeito havia chegado naquele mês de março, quando o sol brilhou e os ventos aumentaram o suficiente para realmente mostrar a Worth o que eu podia fazer com o pequeno barco, e nós nos divertimos horas e horas com ele desde então.

Em vez de sentar no final do cais e pendurar os pés na beirada da maneira que costumávamos fazer, Worth fez um gesto para que eu me sentasse no banco embutido. Talvez fosse mais fácil lidar com o champanhe se não estivéssemos sentados no chão. Quem sou eu para julgar?

Mas em vez de se mover para abrir o champanhe e brindar ao meu próximo aniversário, Worth se ajoelhou e pegou minha mão.

Meus olhos devem ter saltado para fora da minha cabeça porque ele realmente riu. - Respire, querido.

- Mas…

- Sou conhecido por fazer negócios realmente bons. O tipo de negócio que paga em espadas o que eu originalmente coloquei neles. Seus olhos estavam enrugados de felicidade. - Eu considero você o meu melhor negócio. Quando decidi ir com tudo, com você, sabia que era uma boa ideia, mas não tinha ideia de quão boa. Cal ... nos últimos dois anos você trouxe uma alegria e leveza para minha vida que eu nem sabia que estava faltando. Cada dia com você é uma aventura e, por sua causa, nossas vidas estão cheias de paixão e significado. Quer se casar comigo e me deixar me comprometer com você para sempre?

Eu já estava uma bagunça chorando, mas consegui balançar a cabeça e dizer algo afirmativo ao mesmo tempo antes de me jogar nele fisicamente. Nós caímos no cais e nos beijamos por um minuto antes de ele se afastar rindo. - Quase deixei cair o anel na água.

Eu olhei para baixo e o vi segurando uma caixa de anel que eu não tinha notado antes. Dentro havia duas bandas. - Por que eles são diferentes? Eu perguntei.

- Ambos são para você. Um é o silicone para quando você está competindo ou fazendo trabalho mecânico. Ele encolheu os ombros. - Eu não sei, eu só queria que você tivesse uma opção de segurança se você precisasse. O outro é o oficial de platina. Mas podemos mudá-los como você quiser.

Peguei a caixa e segurei contra o peito. - Sobre o meu cadáver!

O som de risadas veio da costa, e me virei para ver minha família inteira parada ali. Nat e Jin e Lucas e Mia ficaram lá com todos os outros e começaram a aplaudir e aplaudir assim que foram descobertos. Voltei-me para Worth.

- Onde diabos eles estavam quando estávamos fazendo sexo? Sussurrei, deslizando a pulseira de platina e dizendo uma prece silenciosa de agradecimento. Coloquei a caixa com a outra no bolso.

- Não pense sobre isso. Você não deveria entrar na cabana e me encontrar lá. Eu só sentei por um minuto para recuperar o fôlego antes de trocar de roupa. Eu esperava encontrar você na frente e levá-lo até aqui imediatamente.

Eu gemi e coloquei meu rosto em seu peito. - Meu Deus. Todos eles sabem o que estávamos fazendo.

Sua risada foi profunda e rouca. Meu favorito. - Provavelmente. Mas todos eles também fazem isso.

- Aí credo. Bruto.

Nat gritou: - Podemos descer aí e abraçá-lo agora?

Worth abriu a boca, mas bati palmas na frente dela. - Dê-nos mais um minuto, gritei. Então eu abaixei minha voz para que apenas ele pudesse me ouvir. - É hora do seu presente. Senta.

Ele se sentou no banco e eu ocupei o lugar ao lado dele antes de entregar o pequeno presente retangular. - Você meio que tirou o vento das minhas velas, eu admiti. - Mas eu ainda quero te dar isso.

Ele abriu o presente para revelar uma pequena réplica de madeira de seu veleiro de sonho. O arco-íris da classe J da Holanda.

- Isso é lindo, disse ele, virando-o na mão para ver toda a atenção aos detalhes. - É um enfeite de Natal?

Eu concordei. - Sim, e o volante lá é na verdade uma aliança de casamento, eu disse com um encolher de ombros. - Surpresa Você quer se casar comigo também?

Seu queixo caiu, e eu pude ouvir risos suficientes da tripulação em terra para perceber que pelo menos metade deles, se não todos, sabiam que nós dois tínhamos planos de propor um ao outro esta semana.

- Sério? Você ia me pedir em casamento também?

- Sim, seu idiota. Mas você trapaceou, pois eu não sabia que você voltaria para casa mais cedo.

Ele puxou a faixa para fora do pequeno barco e colocou-a. - Eu amo isso. E eu amo o pequeno enfeite de arco-íris também.

Mordi meu lábio e olhei ao redor nervosamente. Agora vem a parte difícil. - Hmm ... você se lembra daquela vez que ficou bravo quando seu namorado gastou seu dinheiro em um iate muito caro?

Sua testa enrugou em confusão. - Sim?

- Você acha que faria diferença se o seu noivo fizesse isso?

- Calgary ... o que você está dizendo?

Peguei meu telefone para mostrar a ele as fotos do Rainbow em tamanho real aninhado no porto de St. Mitz próximo ao *Worthington*.

- Acho que estou ficando melhor em ser rico, admiti, com as mãos ainda tremendo. - Quer dizer ... eu só vomitei uma vez quando organizei a transferência bancária. Mas Julo estava comigo e disse que eu parecia muito corajoso enquanto fazia isso.

Eu podia ouvir a risada de Julo na praia. Ele e Freya haviam se mudado para cá conosco e para minha cabana original depois que a consertamos. Julo supervisionava o refeitório durante a temporada, e os três viajavam para as ilhas na baixa temporada para cuidar dos *Worthington*. Eu tinha certeza de que Julo estava ainda mais animado com o novo navio do que eu. A filha deles, Isla, era uma joia, e ela atendeu ao pequeno desejo que Worth e eu tínhamos por nossos próprios filhos, sem que precisássemos realmente ter os nossos.

- Você me comprou um navio? Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça freneticamente. - Um muito caro. Eu estava hiperventilando ou morrendo lentamente? Coloquei minha mão na garganta para ver se algo a havia contraído. Como uma cobra ou ... ou pânico total.

O rosto de Worth se alargou em um sorriso enorme. - Você me comprou um navio? Ele perguntou novamente.

- Oh Deus. Posso vomitar de novo para garantir. Levantei-me e olhei em volta procurando um balde, mas Worth me pegou pelo meio e me girou. Claramente, ele não percebeu o quão perto de vomitar eu estava.

- Ele me comprou um navio! Ele gritou. - Ele finalmente pegou meu maldito dinheiro.

Eu gemi e caí contra ele, tentando desesperadamente convencer meu irmão de que isso significava que ele estava feliz com isso. - Então, você não está bravo?

- Baby, disse ele, ainda sorrindo descontroladamente. - Se você se sentiu confortável gastando milhões de nossos dólares, sou o homem mais feliz do mundo. Você sabe por que?

- Porque isso significa que sou igual ao Mason? Eu resmunguei, ainda me perguntando se o pânico iria embora totalmente.

- Nem mesmo perto. Porque significa que você finalmente aceita que o que é meu é seu.

Ele acenou para que todos viessem se juntar a nós no cais. Julo foi imediatamente ao champanhe para abri-lo para nós enquanto Freya produzia várias outras garrafas e copos plásticos para todos os outros. Alguém tocou bateria de aço, e o som de amigos e familiares felizes conversando sobre nosso casamento que se aproximava finalmente serviu para me acalmar.

- Ok, tudo bem, eu disse. - Mas se o que é seu é meu, então eu possuo metade desse lindo navio de madeira.

- Claro que você faz, ele disse, batendo seu copo no meu e tomando um gole.

- E você possui metade da minha coleção de vinhos em caixa.

Ele congelou no meio. - Eu mudei de ideia.

- Tarde demais para isso. Você disse para sempre, eu lembrei ele.

Ele deslizou seu braço em volta de mim e olhou para o mar de rostos familiares. - Para sempre soa bem para mim.

